

2014

AUTOAVALIAÇÃO SETORIAL  
FAENG



Março de 2015

## COMISSÃO SETORIAL CPA/FAENG†

### Docentes:

---

Profa. Dra. Christiane Areias Trindade

Prof. Dr. Andrés Batista Cheung

Prof. Dr. Sandro Petry Laureano Leme

### Técnico-administrativos:

---

Larissa Carla Martinelli

### Discente:

---

Bárbara Alcântara Gentil Oliveira

## DIRIGENTE FAENG

Prof. Dr. João Onofre Pereira Pinto

---

† Instrução de Serviço nº 213 /FAENG, de 03 de dezembro de 2013

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	1
2. AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO .....	2
2.1 Curso: Arquitetura e Urbanismo.....	2
2.1.1 Indicadores do curso .....	4
2.1.2 Potencialidades e fragilidades.....	4
2.1.3 Outras Informações .....	5
2.1.4 Avaliação Externa .....	5
2.1.5 Avaliação Interna: por Discentes e Docentes.....	5
2.1.6 Considerações da Comissão Setorial.....	15
2.2 Curso: Engenharia Ambiental .....	16
2.2.1 Indicadores do curso .....	17
2.2.2 Potencialidades e fragilidades do curso .....	18
2.2.3 Outras Informações .....	19
2.2.4 Avaliação Externa .....	19
2.2.5 Avaliação Interna: por Discentes e Docentes.....	19
2.2.6 Considerações da Comissão Setorial.....	28
2.3 Curso: Engenharia Civil .....	29
2.3.1 Indicadores do Curso.....	30
2.3.2 Potencialidades e Fragilidades .....	34
2.3.3 Alterações no PPC – Projeto Pedagógico do Curso .....	35
2.3.4 Avaliação externa .....	35
2.3.5 Avaliação Interna: por Discentes e Docentes.....	36
2.3.6 Considerações da Comissão Setorial.....	45
2.4 Curso: Engenharia Elétrica .....	46
2.4.1 Avaliação Externa .....	46

2.4.2 Avaliação Interna: por Discentes e Docentes .....	47
2.4.3 Considerações da Comissão Setorial .....	56
2.5 Curso: Engenharia de Produção.....	57
2.5.1 Alterações no PPC – Projeto Pedagógico do Curso .....	57
2.5.2 Avaliação Externa .....	57
2.5.3 Avaliação Interna: por Discentes e Docentes.....	58
2.5.6 Considerações da Comissão Setorial .....	67
2.6 Curso: Geografia Bacharelado .....	67
2.6.1 Avaliação Externa .....	69
2.6.2 Avaliação Interna: por Discentes e Docentes.....	69
2.6.6 Considerações da Comissão Setorial .....	76
2.7 Curso: Tecnologia em Construção de Edifícios .....	76
2.7.1 Indicadores do curso: .....	77
2.7.2 Potencialidades e Fragilidades do curso .....	77
2.7.3 Outras Informações .....	78
2.7.4 Avaliação Externa .....	78
2.7.5 Avaliação Interna: por Discentes e Docentes.....	78
2.7.6 Considerações da Comissão Setorial .....	87
2.8 Curso: Tecnologia em Eletrotécnica Industrial .....	87
2.8.1 Indicadores do curso .....	88
2.8.2 Potencialidade e Fragilidades do Curso.....	88
2.8.3 Outras informações – Projeto Pedagógico.....	90
2.8.4 Avaliação Externa .....	90
2.8.5 Avaliação Interna: por Discentes e Docentes.....	91
2.8.6 Considerações da Comissão Setorial .....	101
2.9 Curso: Tecnologia em Saneamento Ambiental.....	102
2.9.1 Avaliação Interna: por Discentes e Docentes.....	102

2.9.2 Considerações da Comissão Setorial .....	110
3. PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO .....	111
4. EXTENSÃO E APOIO AO ESTUDANTE .....	112
5. AVALIAÇÃO DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA.....	115
5.1 Avaliação Discente .....	116
5.1.1 Curso.....	117
5.1.2 Coordenação de curso .....	120
5.1.3 Disciplinas .....	121
5.1.4 Desempenho Discente.....	123
5.1.5 Desempenho Docente .....	124
5.1.6 Pesquisa e Extensão .....	126
5.1.7 Infraestrutura física .....	128
5.1.8 Responsabilidade social da instituição.....	132
5.1.9 Comunicação com a sociedade .....	132
5.1.10 Organização e gestão .....	134
5.1.11 Planejamento e avaliação.....	135
5.1.12 Políticas de atendimento aos discentes .....	135
5.2 Avaliação por Docentes.....	136
5.2.1 Unidade .....	137
5.2.2 Direção.....	137
5.2.3 Condições de Oferecimento dos Cursos.....	138
5.2.4 Coordenação de cursos .....	139
5.2.5 Pesquisa e Extensão .....	140
5.2.6 Autoavaliação .....	140
5.2.7 Organização e Gestão.....	141
5.2.8 Responsabilidade Social .....	142
5.2.9 Comentários dos docentes.....	142

5.3 Avaliação por Coordenadores.....	143
5.3.1 Questões gerais .....	143
5.3.2 Infraestrutura .....	143
5.3.3 Organização e Gestão da FAENG .....	144
5.4 Avaliação por Técnico-administrativos .....	145
5.4.1 Missão e Perfil .....	145
5.4.2 Políticas Institucionais .....	145
5.4.3 A Responsabilidade Social da Instituição.....	146
5.4.4 Comunicação Institucional .....	147
5.4.5 Políticas de Pessoal.....	147
5.4.6 Organização e Gestão .....	148
5.4.7 Infraestrutura .....	149
5.4.8 Processo de Avaliação .....	150
5.4.9 Sustentabilidade Financeira .....	151
5.4.10 Comentários .....	152
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	153

## 1. INTRODUÇÃO

A Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia – FAENG foi criada pela Resolução COUN nº 25, de 16 de abril de 2013, que extinguiu Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, desmembrando-o em quatro unidades: a FAENG e mais três Institutos: Instituto de Matemática, Instituto de Física e Instituto de Química. A Estrutura Organizacional da FAENG é formada por:

- I - Conselho de Faculdade;
- II - Coordenação Administrativa;
- III - Coordenação de Gestão Acadêmica;
- IV - Secretaria Acadêmica; e
- V - Secretaria de Apoio Pedagógico

Em 2014, a FAENG ofereceu nove cursos de graduação, listados a seguir:

- Arquitetura e Urbanismo - bacharelado
- Engenharia Ambiental - bacharelado
- Engenharia Civil - bacharelado
- Engenharia de Produção - bacharelado
- Engenharia Elétrica - bacharelado
- Geografia - bacharelado
- Construção de Edifícios - tecnológico
- Eletrotécnica Industrial - tecnológico
- Saneamento Ambiental - tecnológico

Na pós-graduação oferece três programas de mestrado e um de doutorado

- Mestrado em Engenharia Elétrica
- Mestrado em Eficiência Energética e Sustentabilidade
- Mestrado e Doutorado em Tecnologias Ambientais

Este relatório é uma ferramenta que tem por objetivo apresentar resultados e análises da avaliação realizada em 2014, e, assim, ser um dos instrumentos para nortear as políticas e ações da FAENG, visando a melhoria da qualidade de ensino na Faculdade e conseqüentemente na UFMS. Ao mesmo tempo, objetiva fornecer subsídios à CPA da UFMS em sua autoavaliação.

Os resultados apresentados nesse relatório foram obtidos por meio da aplicação de instrumentos a discentes, docentes, coordenadores, técnicos-administrativos e diretor. O formulário foi aplicado aos acadêmicos, professores, técnicos e coordenadores via sistema on line. Além disso, os coordenadores e diretor responderam a um instrumento descritivo enviado por e-mail.

## 2. AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

A Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia oferece nove cursos de graduação:

- Arquitetura e Urbanismo - bacharelado
- Engenharia Ambiental - bacharelado
- Engenharia Civil - bacharelado
- Engenharia de Produção - bacharelado
- Engenharia Elétrica - bacharelado
- Geografia - bacharelado
- Construção de Edifícios - tecnológico
- Eletrotécnica Industrial - tecnológico
- Saneamento Ambiental - tecnológico

Esta seção apresenta a descrição, as características e alguns indicadores de curso, fornecidos pelas coordenações de curso por meio do instrumento do coordenador. São apresentadas também as potencialidades e fragilidades de cada um dos cursos sob a ótica dos coordenadores de cada curso oferecido, assim como as ações realizadas ou propostas para a melhoria dessas potencialidades e saneamento das fragilidades.

Nesta seção apresenta-se também os resultados específicos, por curso, da avaliação aplicada aos discentes e docentes. Os resultados gerais da FAENG estão apresentados no item 5.

### 2.1 Curso: Arquitetura e Urbanismo

MODALIDADE DO CURSO: Bacharelado

TÍTULO ACADÊMICO CONFERIDO: Bacharel em Arquitetura e Urbanismo

MODALIDADE DE ENSINO: Presencial

CAMPUS: Campo Grande

PERÍODO: Diurno

Nº DE VAGAS: 50

DURAÇÃO DO CURSO: 10 semestres

FORMAS DE INGRESSO: SiSU/MEC – Sistema de Seleção Unificada; transferências de outras IES e de portadores de diploma de curso de graduação em nível superior

URL: [www.cau.ufms.br](http://www.cau.ufms.br)

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFMS fundamenta-se nas seguintes normas legais:

- a. Resolução nº 2, de 17 de junho de 2010, do Conselho Nacional de Educação que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo;
- b. Lei federal 12.378 de 30 de dezembro de 2010 que regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo no Brasil;
- c. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- d. Documentos e publicações da Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo, como a Proposta de atualização dos Perfis da Área e Padrões de Qualidade de maio de 2009 e a proposta de novas diretrizes curriculares de 2013, aprovadas pelo Plenário do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU-BR) em maio de 2014; na experiência e ordenamento dos demais cursos no âmbito da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Resolução 214/2009-COEG);
- e. Portaria 4.059, de 10 de dezembro de 2004, que diz que as IES poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidades semipresenciais;
- f. Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e nas normas federais de acessibilidade – Lei federal n.10.098 de 19 de dezembro de 2000 e mobilidade – Lei federal n. 12.587 de 13 de abril de 2012.

Além disto, o Projeto Pedagógico procura atender à missão da educação superior, nas áreas concernentes à Arquitetura e Urbanismo, enfatizados na Conferência Mundial de Educação Superior realizada em Paris, em 1998, a saber ; 1 - educar, formar e realizar pesquisas, 2 - formar diplomados altamente qualificados; 3 - construir um espaço aberto para a formação superior que propicie a aprendizagem permanente; 4 - promover, gerar e difundir conhecimentos por meio de pesquisas; 5 - contribuir para compreender, interpretar, preservar, reforçar, fomentar e difundir as culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, num contexto de pluralismo e diversidade cultural; 6 - contribuir para proteger e consolidar os valores da sociedade.

A Matriz Curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFMS está organizada por meio de 03 (três) mecanismos estruturadores, a saber: o currículo pleno, a pedagogia e o processo de avaliação.

O currículo define os conteúdos e habilidades que serão tratados ao longo do Curso, por sua vez estruturados em três núcleos, conforme determina as Diretrizes Curriculares Nacionais: 1) Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação; 2) Núcleo de Conhecimentos Profissionais e 3) Trabalho de Curso.

O Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação está composto por campos de saber que forneçam o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado e será integrado por Estética e História da Arte, Estudos Sociais e Econômicos; Estudos Ambientais; Desenho e Meios de Representação e Expressão. Desenho e representação, Estudos da forma e composição, Estudos sociais na Arquitetura e Urbanismo, Geometria descritiva, Metodologia e redação científica.

O Núcleo de Conhecimentos Profissionais está composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade profissional do egresso e será constituído por: Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo; Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo; Planejamento Urbano e Regional; Tecnologia da Construção; Sistemas Estruturais; Conforto Ambiental; Técnicas Retrospectivas; Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo; Topografia. Análise e

concepção de estruturas, Atividades de prática profissional, Conforto ambiental, Estática das estruturas, Fundamentos de Arquitetura, Fundamentos de Urbanismo, Geoprocessamento para o projeto e planejamento, História da Arte, Arquitetura e Urbanismo, Infraestrutura urbana, Paisagismo, Planejamento e gestão ambiental, Planejamento regional, Planejamento urbano, Pré-dimensionamento de estruturas, Projeto de Urbanismo, Projeto, Projeto integrado, Representação e criação digital, Residência em obra, Resistência dos materiais, Sustentabilidade na Arquitetura e Urbanismo, Técnica, história e projeto, Tecnologia das construções, Teoria e estética da Arquitetura e Urbanismo, Topografia.

O Trabalho de Curso, com as disciplinas Fundamentos para o Trabalho de Conclusão de Curso e Trabalho de Conclusão de Curso, cujos regulamentos constam dos Anexos II e III, será supervisionado por um docente com formação em Arquitetura e Urbanismo, de modo que envolva todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica a serem desenvolvidos pelo acadêmico ao longo da realização do último ano do curso.

O curso oferece também Estágio Obrigatório e Não-Obrigatório por meio das disciplinas Atividades Práticas Profissionais e Residência em Obra, que permeiam os cinco anos de duração do curso. As Atividades Práticas e Residência em Obra são disciplinas que favorecem a experiência acadêmica do conhecimento adquirido em sala de aula e nos laboratórios com prática profissional. Oferece também, semestralmente, Disciplinas Optativas de enriquecimento curricular, de livre escolha do aluno.

### **2.1.1 Indicadores do curso**

Ingressantes : 50 vagas anuais

Formandos 2014/2015 – 15

Evasão: 10 a 20 %

Quantitativo do corpo docente: Doutores ( 7 ) ; Doutorandos (2); Mestres ( 3)

### **2.1.2 Potencialidades e fragilidades**

A Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, após inquirir alunos e professores, indicou como potencialidades do curso:

1. Espaço físico do bloco/infraestrutura
2. Eventos – ARQFEST/semana/papo
3. Professores com qualificação
4. O AU.Doc – **LABORATÓRIO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO**

O AU.Doc é um laboratório de ensino, pesquisa e extensão, cuja finalidade é reunir um acervo especializado de projetos, documentos escritos e iconográficos de Arquitetura e Urbanismo, com enfoque na cultura sul-mato-grossense, para suporte das atividades de ensino, pesquisa e extensão; o uso do AU.DOC é facultado tanto à comunidade acadêmica quanto à comunidade externa. O AU.DOC pretende reunir num único espaço a produção arquitetônica e urbanística realizada no âmbito acadêmico e profissional que observe tangência com a formação da cultura sul-mato-grossense. Aberto à consulta e

visitação pública, vem suprir uma lacuna importante no conhecimento, enriquecimento cultural e fortalecimento da identidade cultural do estado.

5. Liberdade dos alunos poderem fazer trabalhos fora do horário de aulas, pois o bloco permanece aberto.

A Coordenação, em conjunto com alunos e professores, apontou como itens negativos, a falta de professores para disciplinas específicas; e os espaços dos laboratórios equipados ou instalados (como no caso o de Conforto Ambiental).

Para 2015, o Plano de Trabalho da Coordenação prevê: o Mestrado em Arquitetura e Urbanismo; o aumento de projetos de pesquisa e de extensão e do número de professores; aumentar o espaço físico; e adquirir equipamentos.

### 2.1.3 Outras Informações

Conforme planejado e apresentado no relatório de avaliação do ano anterior, o Projeto Pedagógico do curso foi alterado completamente após 2 anos de discussão e foi aprovado pela Resolução COEG 618 de 25 de novembro de 2014.

### 2.1.4 Avaliação Externa

Enade 2011 – Conceito 4

CPC 2011 – Conceito 3

O curso participou do ENADE 2014 com 41 alunos, mas ainda não há resultado dessa avaliação.

### 2.1.5 Avaliação Interna: por Discentes e Docentes

A participação média dos acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo foi 33,74%, pouco inferior à média da FAENG, 38,97%, mas, maior que a participação no ano anterior (2013), que havia sido 16,5%. A participação dos alunos matriculados até o 8º período foi maior que a dos alunos formandos, como pode ser observado na figura 2.1.1.

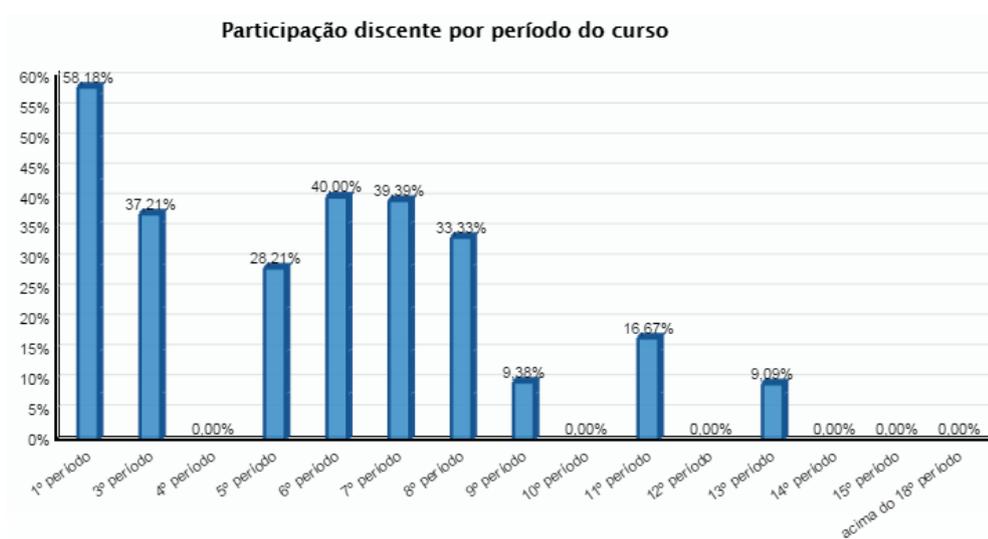


Figura 2.1.1 Participação dos discentes do curso de Arquitetura e Urbanismo

A figura 2.1.2 apresenta a opinião dos acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo sobre o curso e suas componentes curriculares. Os aspectos avaliados como muito bom ou bom por grande parte dos alunos são o Sistema Acadêmico, a adequação do curso às exigências da sociedade e do perfil profissional, e o oferecimento de atividades complementares. Os professores, a matriz curricular e a atuação dos representantes discentes foram avaliados predominantemente como regulares. Na avaliação do TCC e do estágio houve uma divisão equilibrada entre bom/muito bom e regular; este último incluindo respostas classificando como ruim. Ressalta-se que esses últimos aspectos foram avaliados por poucos alunos, já que a participação de alunos de semestres finais foi pequena.

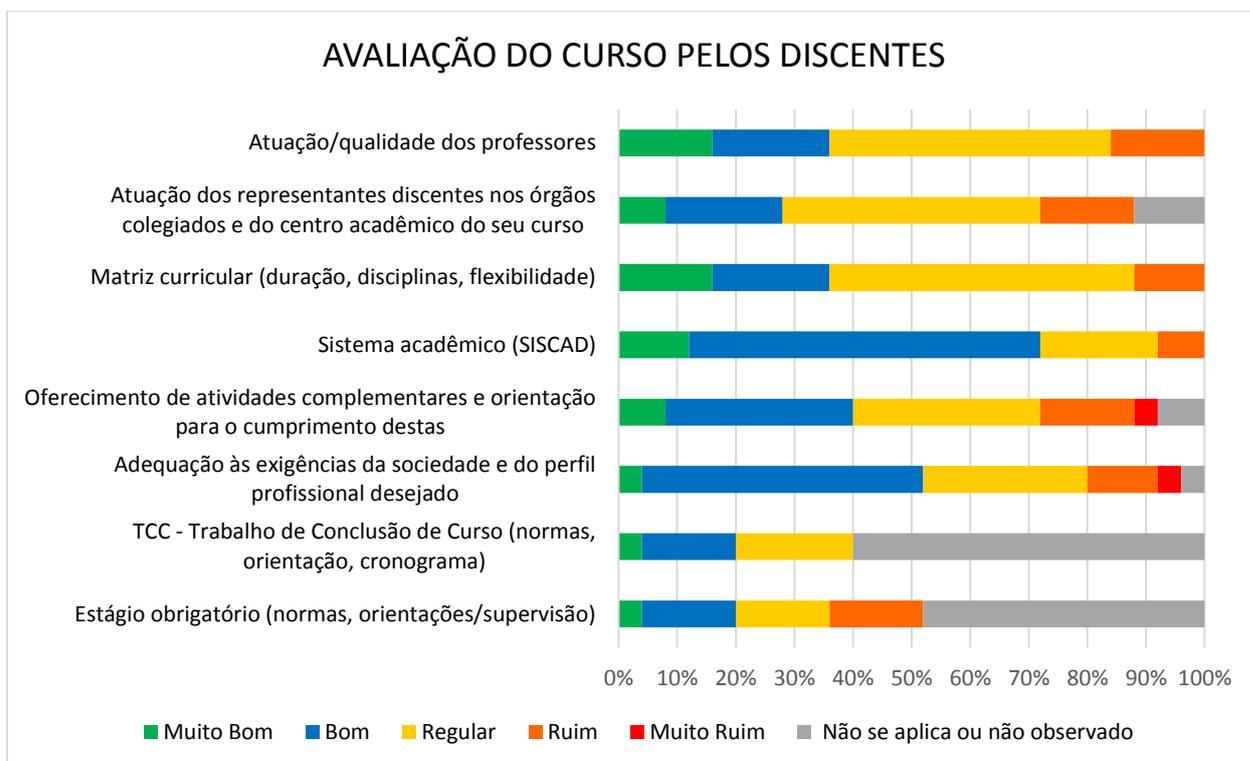


Figura 2.1.2 Avaliação do curso de Arquitetura e Urbanismo

Houve uma evolução positiva em todos os quesitos da avaliação em relação ao ano de 2013, como mostra o gráfico da figura 2.1.3.

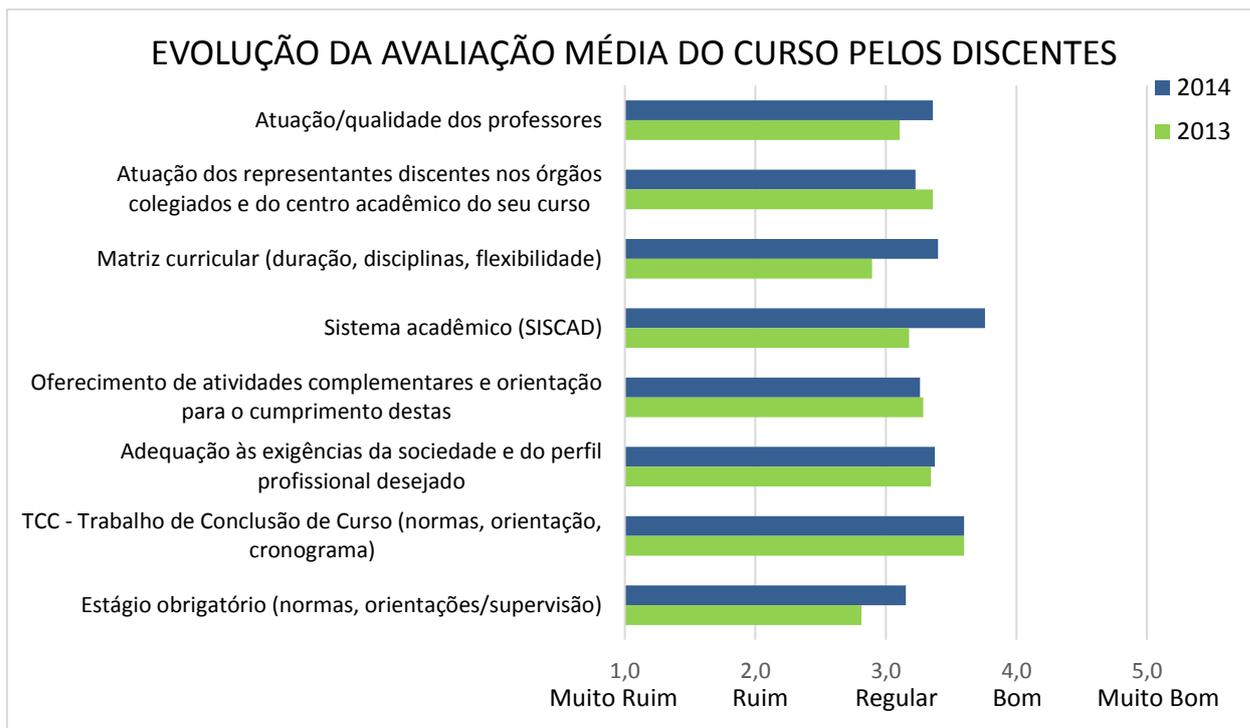


Figura 2.1.3 Evolução da avaliação do curso de Arquitetura e Urbanismo entre 2013 e 2014

No gráfico da figura 2.1.4 pode-se observar que a 72% dos alunos declara ter conhecimento do projeto pedagógico, o que não ocorreu no ano de 2013, quando 64% dos alunos afirmaram não ter conhecimento do projeto pedagógico, o que demonstra que o projeto pedagógico do curso, alterado em 2014, foi amplamente divulgado para os alunos.

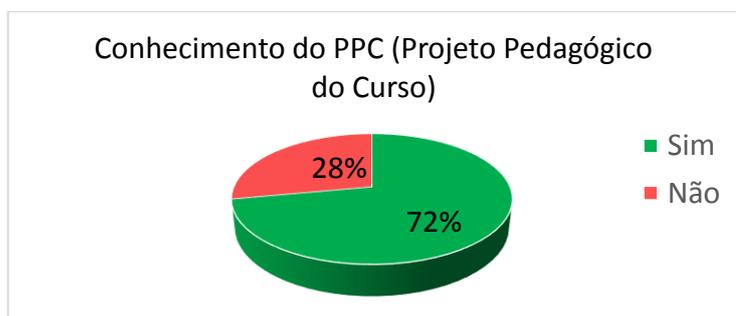


Figura 2.1.4 Conhecimento do PPC pelos discentes do curso de Arquitetura e Urbanismo

A figura 2.1.5 apresenta a opinião dos acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo sobre a coordenação de curso. A disponibilidade e atenção aos acadêmicos e a divulgação das informações do curso foram avaliadas com predominância de bom/muito bom, o que está coerente com o conhecimento do PPC declarado apresentado no gráfico da figura 2.1.4. A orientação sobre atividades de pesquisa e extensão foi avaliado predominantemente como regular.

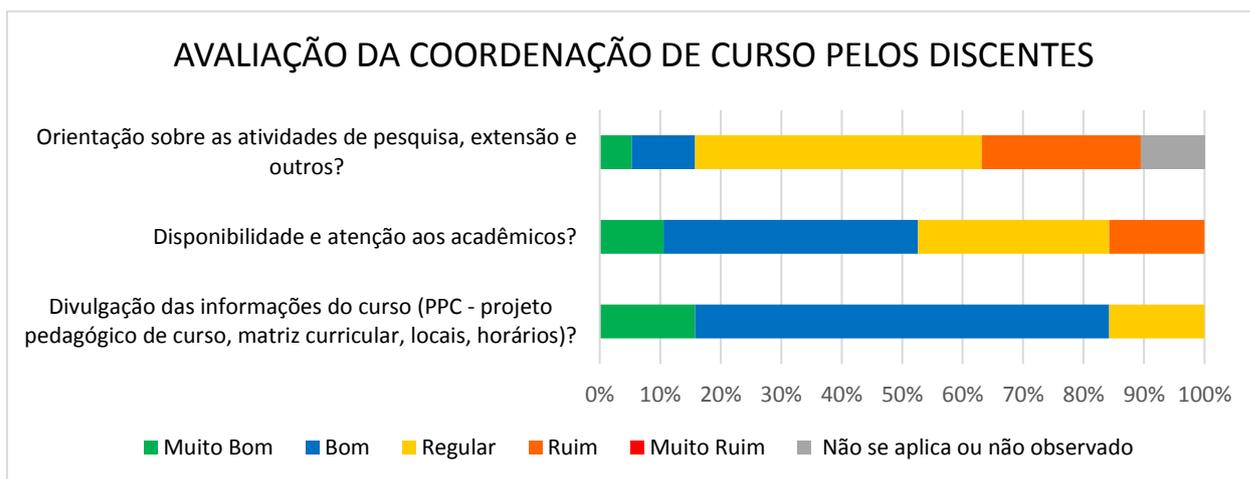


Figura 2.1.5 Avaliação da coordenação de curso de Arquitetura e Urbanismo

As disciplinas foram avaliadas, em geral, com conceito bom/muito bom, como mostra a figura 2.1.6. Embora a matriz curricular tenha sido avaliada como regular (figura 2.1.2), houve uma evolução positiva dessa avaliação, o que se mostra coerente com a avaliação dos acadêmicos das disciplinas, pois julgam que essas tem importância para sua formação e que há adequação dos conteúdos. Houve também uma boa avaliação da infraestrutura para aulas práticas. A disponibilidade de bibliografia de cada disciplina foi avaliada predominantemente como bom/muito bom, mas há uma quantidade significativa de disciplinas que, na opinião dos alunos, tem disponibilidade de bibliografia regular, ruim ou muito ruim. Destaca-se que “não se aplica ou não observado” obteve 26% das respostas, o que significa que muitos alunos não utilizam a biblioteca.

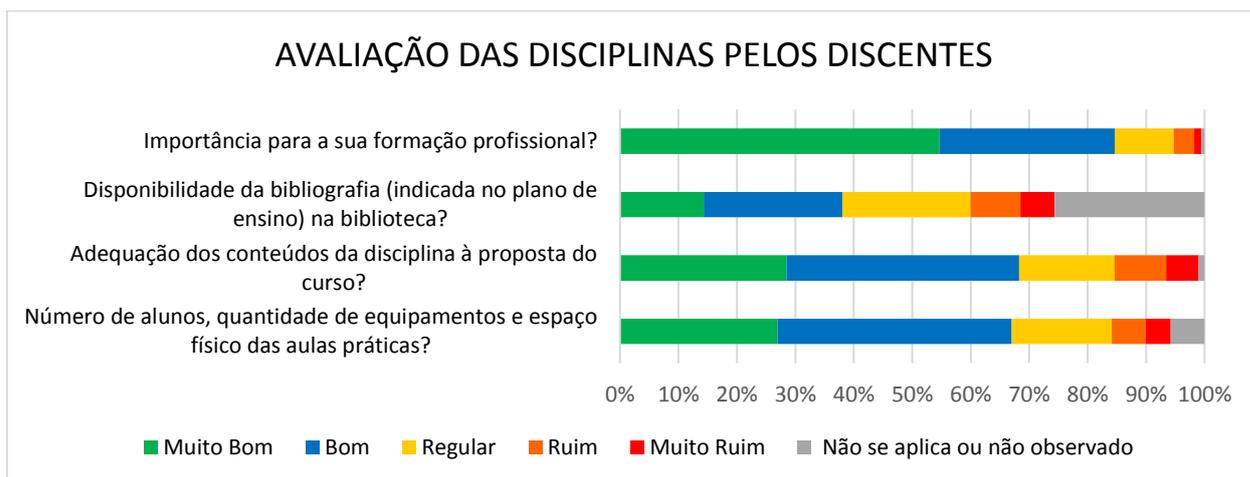


Figura 2.1.6 Avaliação das disciplinas do curso de Arquitetura e Urbanismo

Houve uma evolução positiva, embora pequena, nos três quesitos melhores avaliados, em relação ao ano de 2013, como mostra o gráfico da figura 2.1.7. O quesito referente à disponibilidade de bibliografia permaneceu com mesma média do ano anterior.

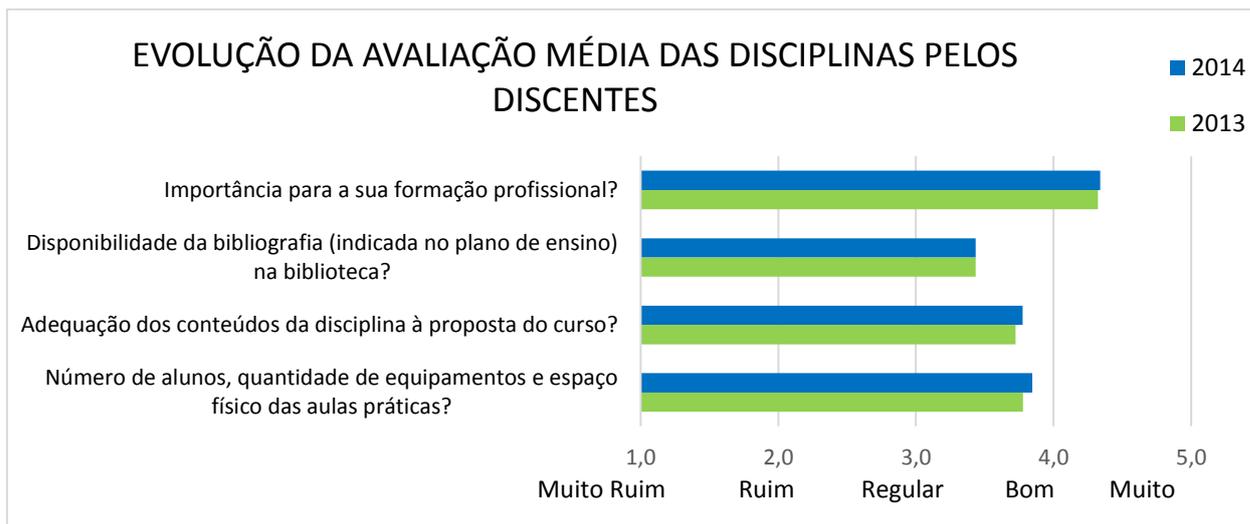


Figura 2.1.7 Evolução da avaliação das disciplinas do curso de Arquitetura e Urbanismo entre 2013 e 2014

Quanto ao seu próprio desempenho, os acadêmicos consideram, em sua maioria, que a pontualidade, permanência em sala, participação e dedicação, e assimilação de conteúdos podem ser considerados muito bom ou bom, como está apresentado no gráfico da figura 2.1.9.

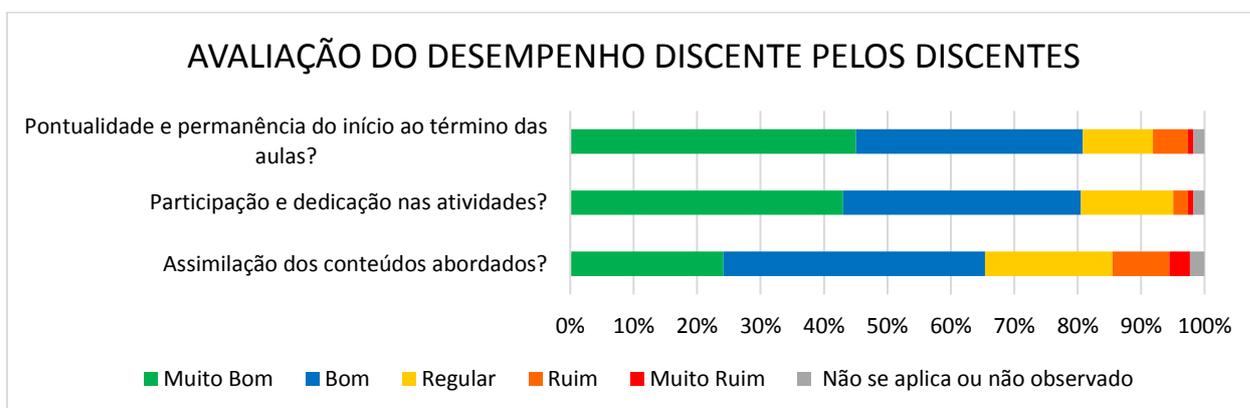


Figura 2.1.8 Autoavaliação do desempenho discente do curso de Arquitetura e Urbanismo

Pode-se observar no gráfico da figura 2.1.9, que houve uma evolução positiva, embora pequena, na autoavaliação da participação e dedicação às atividades em relação ao ano de 2013. A pontualidade e permanência em sala, já com boa autoavaliação, permaneceu com mesma média do ano anterior. No quesito referente à assimilação dos conteúdos abordados, houve uma pequena queda da média. Nas respostas a esse quesito houve diminuição da porcentagem de alunos que classificaram sua assimilação de conteúdos como muito bom ou bom, um aumento na avaliação regular e ruim, com diminuição na porcentagem de alunos que classificaram sua própria assimilação como muito ruim.

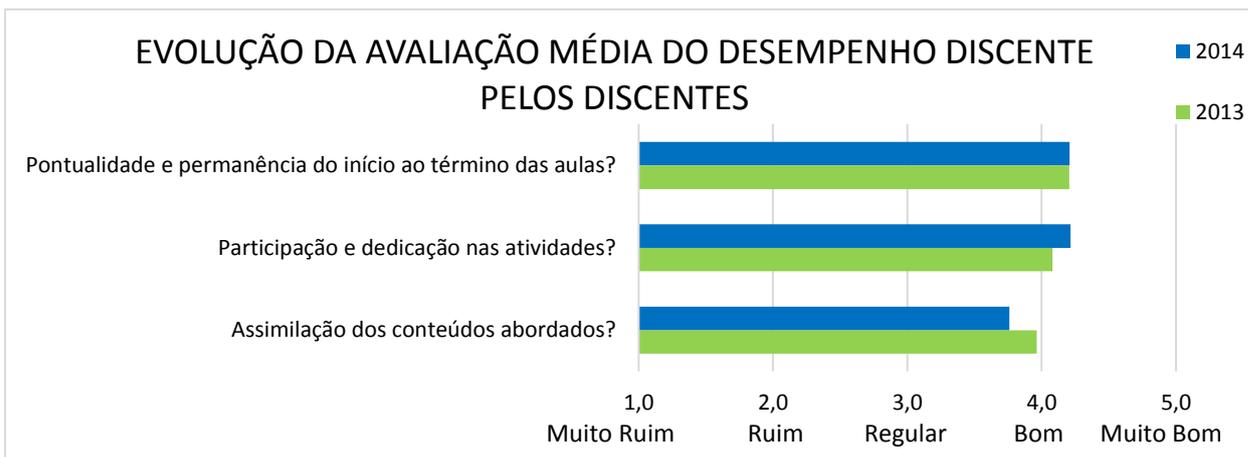


Figura 2.1.9 Evolução da autoavaliação do desempenho discente do curso de Arquitetura e Urbanismo entre 2013 e 2014

Os docentes do curso de Arquitetura e Urbanismo foram avaliados pela maioria dos acadêmicos com conceito muito bom e bom, sendo o relacionamento professor-acadêmico o aspecto que merece destaque, como pode ser observado na figura 2.1.10.

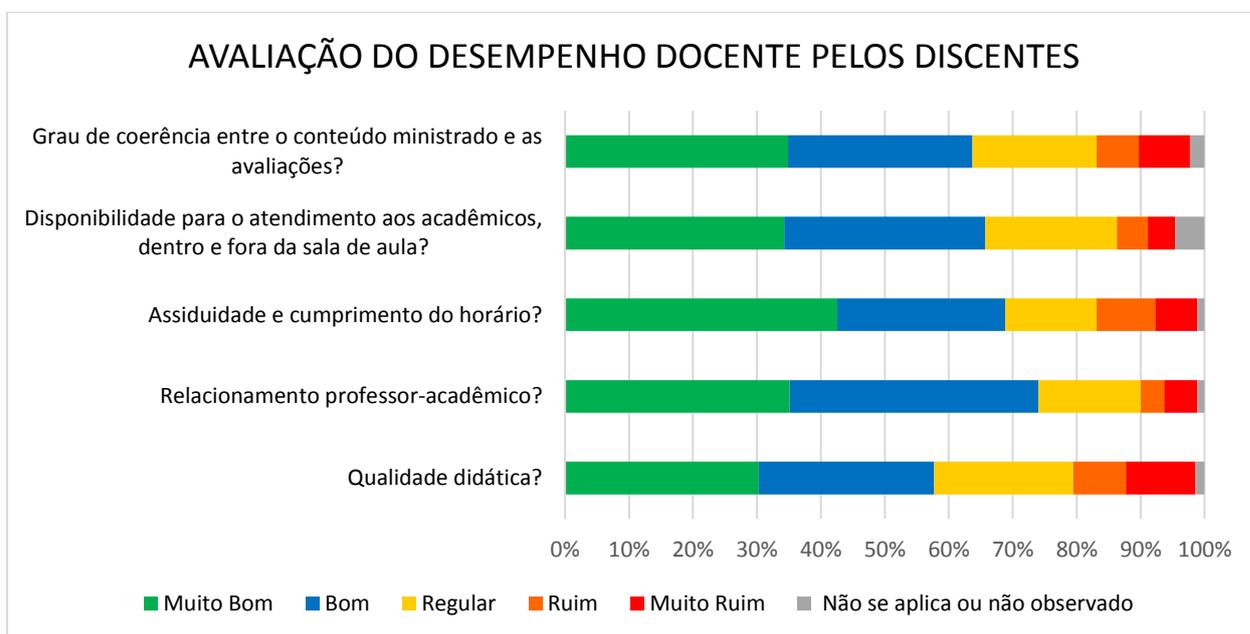


Figura 2.1.10 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Arquitetura e Urbanismo

Houve uma evolução positiva em todos os quesitos da avaliação em relação ao ano de 2013, como mostra o gráfico da figura 2.1.11. Desataca-se a maior evolução obtida no quesito disponibilidade para atendimento dos alunos, dentro e fora de sala de aula.

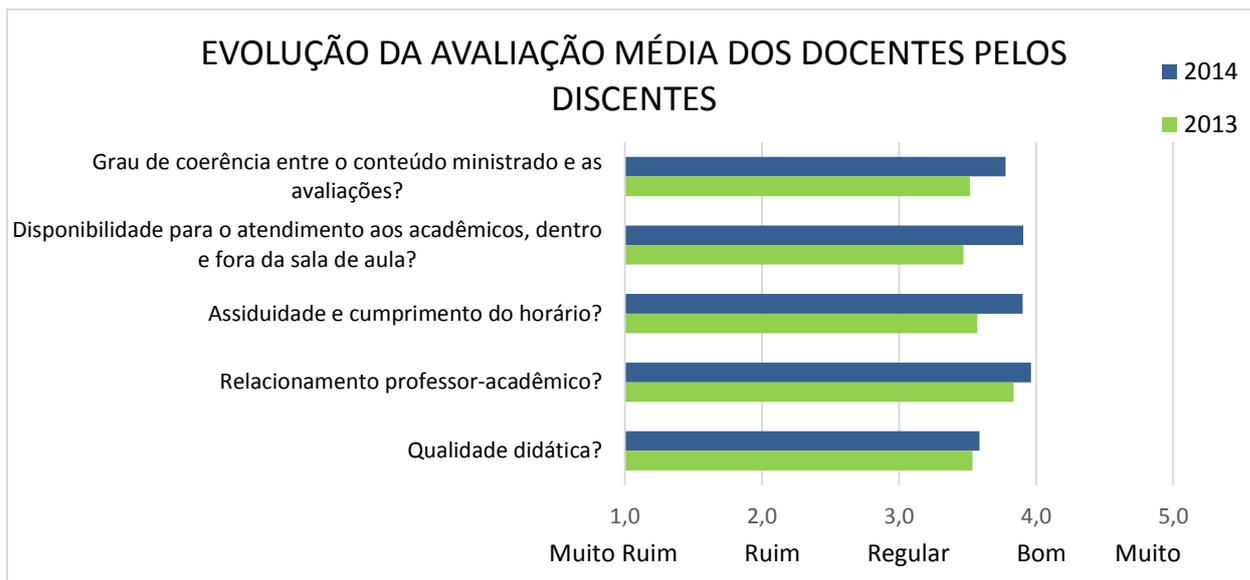


Figura 2.1.11 Evolução da avaliação do desempenho dos docentes do curso de Arquitetura e Urbanismo entre 2013 e 2014

Ainda com relação aos docentes, de acordo com 58% dos alunos, os professores divulgam as notas das avaliações no tempo previsto e 74% afirmam que os docentes apresentam o plano de ensino (figuras 2.1.12 e 2.1.13). Esses dados podem indicar ainda que parte dos docentes divulgam as notas ou apresentam o plano de ensino, pois o instrumento é respondido individualmente sobre cada professor. Nos dois quesitos houve uma evolução positiva em relação ao ano anterior.

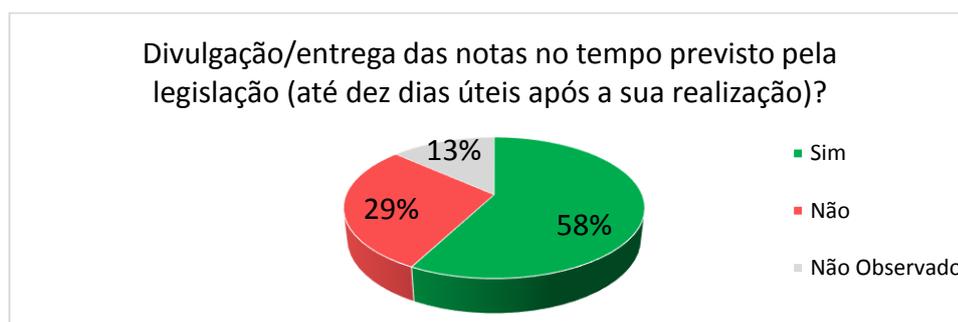


Figura 2.1.12 Avaliação da divulgação de notas do curso de Arquitetura e Urbanismo



Figura 2.1.13 Avaliação da apresentação do plano de ensino do curso de Arquitetura e Urbanismo

Os discentes avaliaram também a infraestrutura física utilizada por eles. O gráfico da figura 2.1.14 apresenta os resultados da avaliação dos quesitos de infraestrutura.

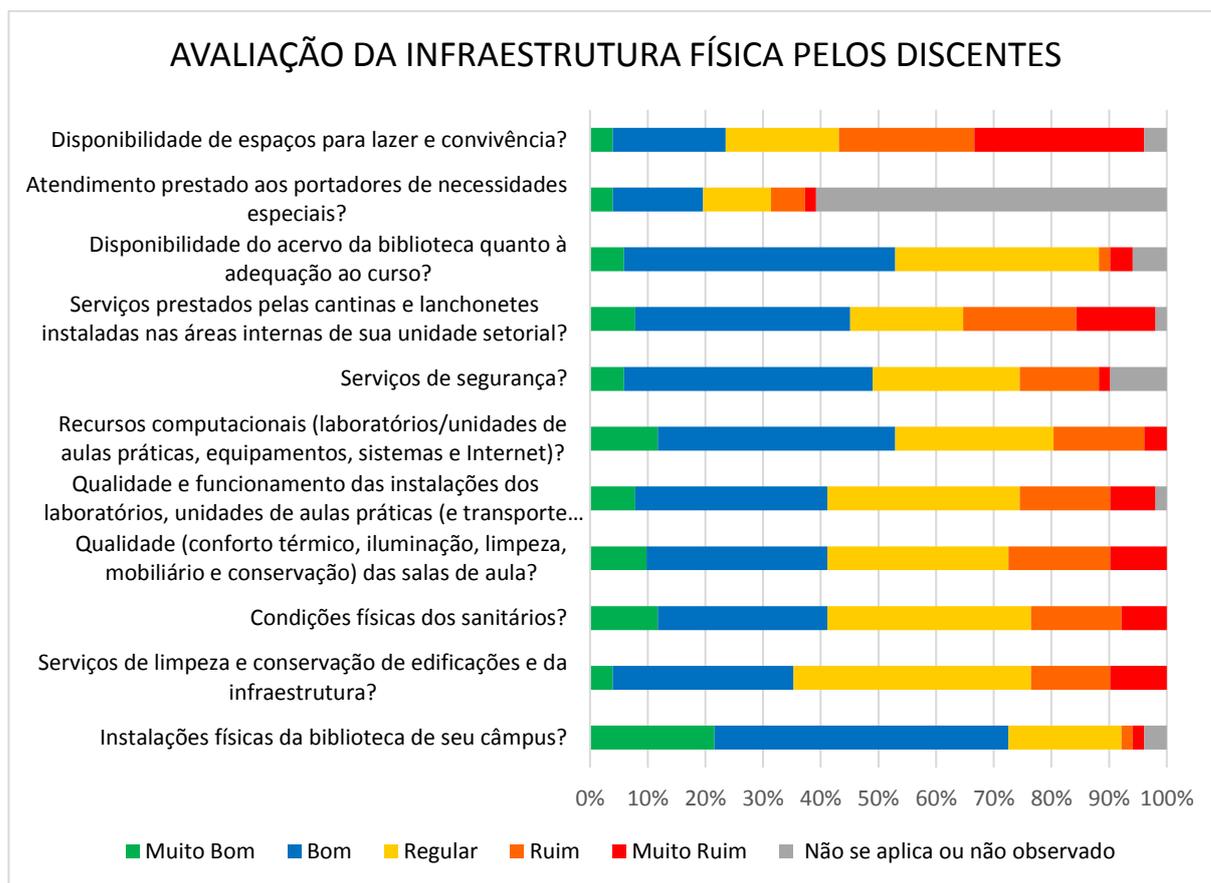


Figura 2.1.14 Avaliação da infraestrutura física do curso de Arquitetura e Urbanismo pelos discentes

Os aspectos melhor avaliados, na opinião dos alunos, são as salas de aula, os sanitários, os serviços de limpeza, e a instalação física da Biblioteca. Esses quatro aspectos tiveram uma evolução bastante significativa de 2013 para 2014, como mostra o gráfico da figura 2.1.15, principalmente as condições físicas dos sanitários.

O aspecto qualidade e funcionamento das instalações de laboratório teve avaliação predominante de classificação bom, entretanto com índice de opinião regular muito próximo. Esse aspecto obteve evolução positiva na avaliação de 2013 para 2014.

Os demais aspectos obtiveram predominância de conceito regular, na opinião dos alunos. Destaca-se o índice significativo de classificação ruim/muito ruim obtido pelo quesito recursos computacionais (laboratórios/unidades de aulas práticas, equipamentos, sistemas e internet). Esse mesmo quesito teve evolução negativa entre 2013 e 2014, considerado então, como pior que no ano anterior. Outro quesito que obteve evolução semelhante, e ainda mais significativa, foi a disponibilidade de espaços de lazer e convivência.

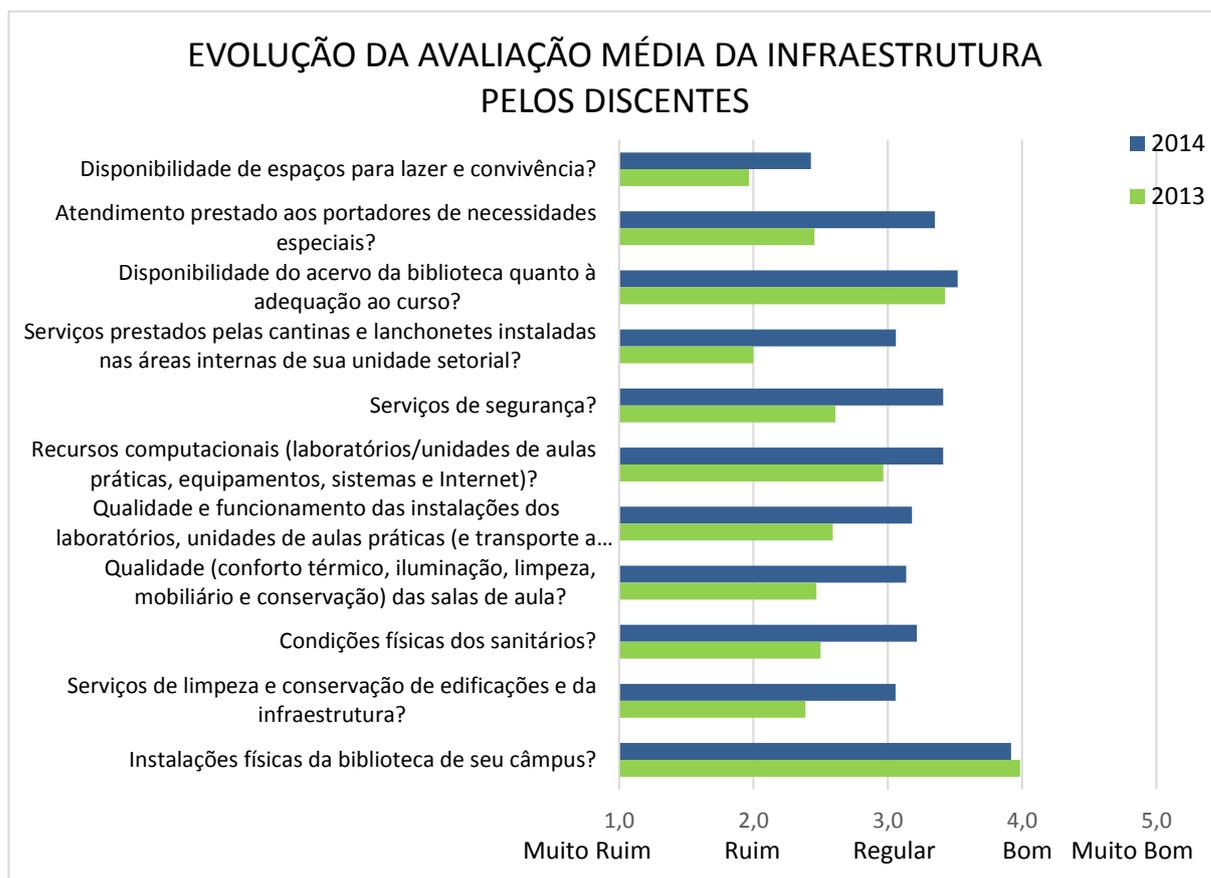


Figura 2.1.15 Evolução da avaliação da infraestrutura física do curso de Arquitetura e Urbanismo pelos discentes entre 2013 e 2014

Os docentes avaliaram as condições de oferecimento do curso de Arquitetura e Urbanismo conforme apresenta o gráfico da figura 2.1.16.

Os quesitos que foram avaliados com conceito muito bom/bom foram a colaboração do Colegiado de Curso e do NDE, a matriz curricular, o atendimento a pessoas com deficiência e o espaço físico das salas de aula. O espaço físico dos laboratórios e os equipamentos de laboratório e informática foram avaliados com conceito regular, entretanto este último obteve índice alto de avaliação muito ruim. O atendimento e disponibilidade de pessoal de apoio nos laboratórios obteve porcentagem igual de docentes avaliando como bom ou regular.

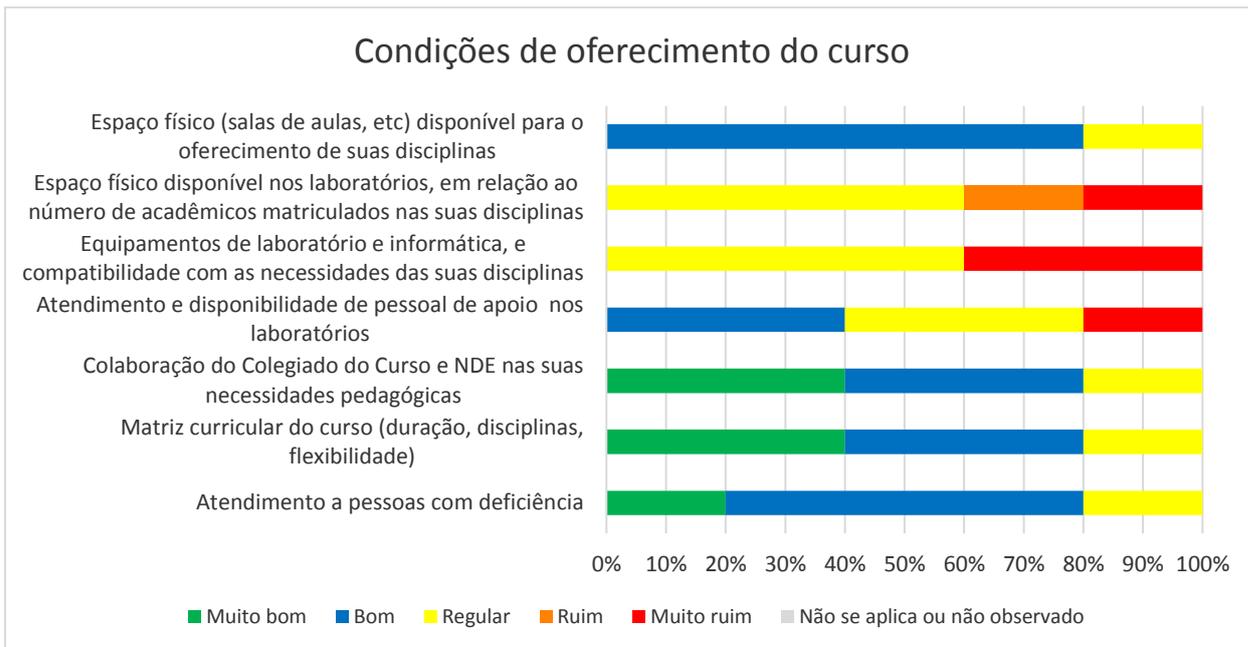


Figura 2.1.16 Avaliação das condições de oferecimento do curso de Arquitetura e Urbanismo pelos docentes

O gráfico da figura 2.1.17 apresenta a evolução da avaliação das condições de oferecimento do curso pelos docentes entre 2013 e 2014. Pode-se perceber que houve evolução positiva nos itens relacionados ao Colegiado de curso e NDE, ao projeto pedagógico e à matriz curricular, refletindo a reestruturação feita em 2014. Os itens melhores avaliados também foram os que tiveram uma melhor evolução. Os dois itens relativos à infraestrutura de laboratório, que obtiveram avaliação regular e ruim tiveram uma evolução negativa.

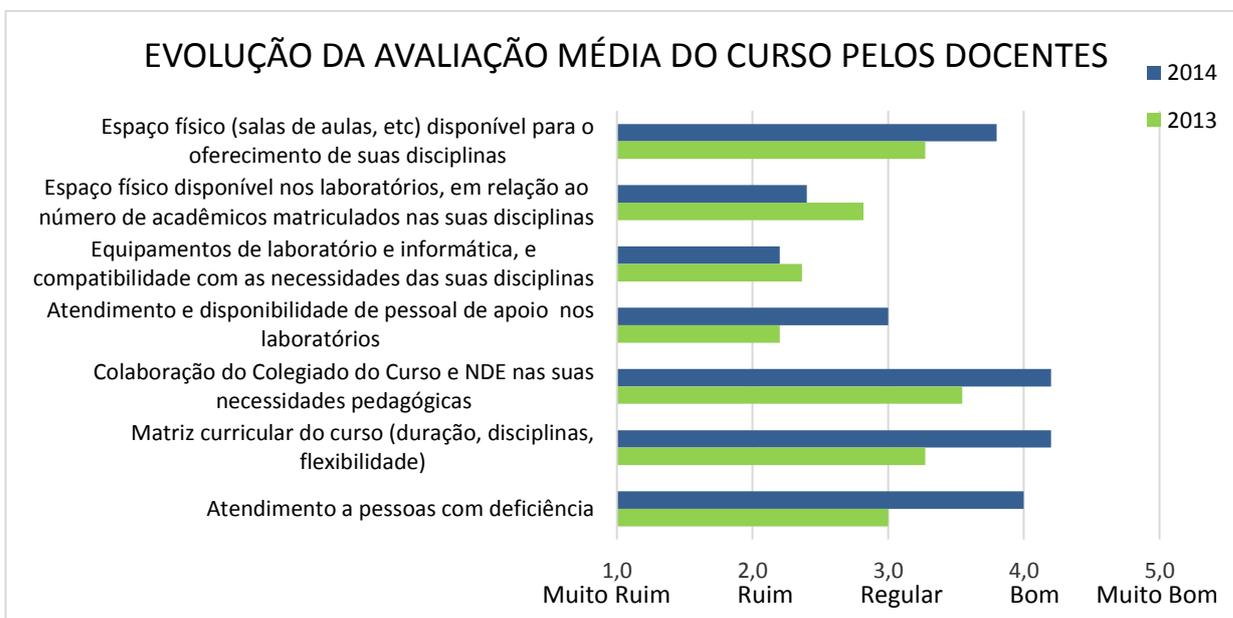


Figura 2.1.17 Evolução da avaliação das condições de oferecimento do curso de Arquitetura e Urbanismo pelos docentes entre 2013 e 2014

A figura 2.1.18 apresenta os resultados da avaliação da coordenação de curso de Arquitetura e Urbanismo pelos docentes. Todos os quesitos obtiveram avaliação com predominância de bom/muito bom. Pode-se destacar o relacionamento com professores e promoção da integração entre professores do curso como os aspectos melhores avaliados.

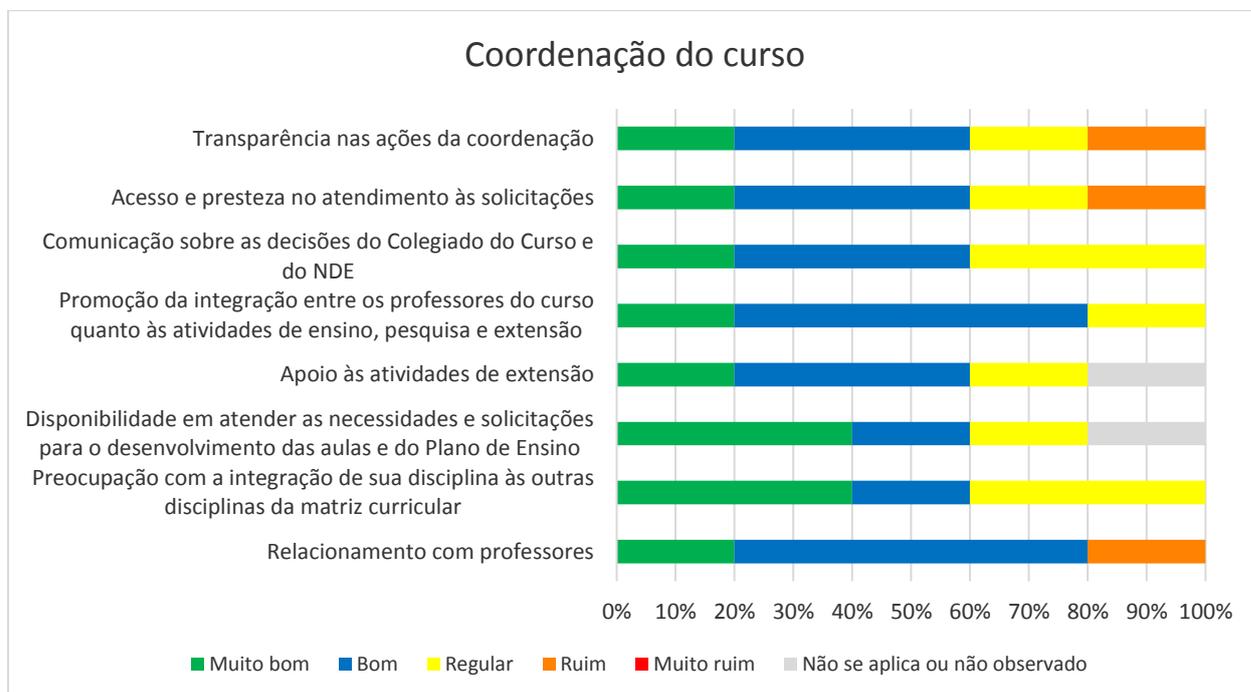


Figura 2.1.18 Avaliação da coordenação do curso de Arquitetura e Urbanismo pelos docentes

### 2.1.6 Considerações da Comissão Setorial

A participação dos acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo ainda foi inferior ao desejado, entretanto foi maior que a participação em 2013, sendo mais concentrada nos alunos matriculados até o 8º período. A pequena participação dos alunos formandos impede uma boa avaliação dos aspectos relacionados ao Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Obrigatório.

A partir dos resultados obtidos, pode-se afirmar que houve uma evolução positiva na percepção dos alunos acerca do curso. A pouca divulgação das informações do curso foi apontada como uma das fragilidades do curso em 2013. Em 2014, a quantidade de alunos que afirmam conhecer o projeto pedagógico dobrou (de 36% em 2013, passou a 72% em 2014), o que se apresenta coerente com as avaliações de quesitos relativas ao projeto. A adequação do curso às exigências da sociedade e do perfil profissional obteve boa avaliação, a matriz curricular, embora ainda avaliada pelos alunos como regular, obteve uma boa evolução positiva de 2013 para 2014, assim como a avaliação das disciplinas, sua importância e adequação.

Os docentes do curso de Arquitetura e Urbanismo foram avaliados pela maioria dos acadêmicos com conceito muito bom e bom, sendo o relacionamento professor-acadêmico o aspecto que merece destaque, e a maior evolução obtida no quesito disponibilidade para atendimento dos alunos, dentro e fora de sala de aula. Houve uma evolução positiva também na avaliação de divulgação de notas de avaliações no prazo previsto pela legislação.

Destaca-se que um ponto na avaliação dos professores merece atenção: o espaço físico dos laboratórios e os equipamentos de laboratório e informática foram avaliados com conceito regular, entretanto este último obteve índice alto de avaliação muito ruim, e com evolução negativa de 2013 para 2014. Essa avaliação está coerente com a avaliação feita pelos alunos, no quesito recursos computacionais (laboratórios/unidades de aulas práticas, equipamentos, sistemas e internet) que obteve classificação regular, porém com índice significativo de classificação ruim/muito ruim, com evolução negativa entre 2013 e 2014, considerado então, como pior que no ano anterior.

## **2.2 Curso: Engenharia Ambiental**

O profissional egresso do Curso de Graduação em Engenharia Ambiental da UFMS deverá estar habilitado a:

- avaliar a dimensão das alterações ambientais causadas pelo Homem; participar dos estudos de caracterização ambiental; atuar na proposição, implementação, e monitoramento de medidas ou ações relacionadas ao ambiente, tanto na área urbana quanto rural;
- desenvolver sistemas de saneamento básico (água, esgoto, lixo e drenagem urbana);
- participar na elaboração e avaliação de Estudos de Impactos Ambientais e Relatórios de Impacto ao Meio Ambiente, com abordagem plenamente satisfatória quanto aos aspectos relativos aos projetos, decisões políticas e ações realizadas;
- atender à legislação vigente, a nível internacional, nacional, estadual e municipal, inclusive as NBR;
- identificar, compreender, enunciar e aplicar soluções aos problemas ambientais, preservando e restabelecendo as condições ambientais condizentes com modelos ecológica e economicamente sustentáveis;
- propor, desenvolver e aplicar mecanismos para monitoramento e controle da poluição; atuar no planejamento ambiental; atuar na preservação, uso e recuperação dos recursos naturais e do ambiente;
- propor soluções aos problemas ambientais através da busca e seleção de alternativas de recuperação, adaptação e melhoramento das técnicas já existentes;
- analisar, sintetizar e vincular a teoria com a prática;
- possuir mentalidade crítica e objetiva, no que tange à problemática ambiental;
- trabalhar em equipes multidisciplinares;
- avaliar e aproveitar as experiências internacionais, com um critério de seleção e adequação dessas experiências à realidade brasileira;
- participar de atividades de pesquisa e docência na área de Engenharia Ambiental ou áreas correlatas.

## Identificação do Curso

CURSO: Curso de graduação em Engenharia Ambiental;

MODALIDADE DO CURSO: Bacharelado;

HABILITAÇÃO: Engenharia Ambiental;

TÍTULO ACADÊMICO CONFERIDO: Bacharel em Engenharia Ambiental;

MODALIDADE DE ENSINO: Presencial;

REGIME DE MATRÍCULA: Sistema Semestral de Matrícula por Disciplina;

TEMPO DE DURAÇÃO: CNE - 5 anos;

MÍNIMO UFMS: 10 semestres;

MÁXIMO UFMS: 15 semestres.

CARGA HORÁRIA MÍNIMA: 4403 h;

NÚMERO DE VAGAS: 50 vagas;

TURNOS DE FUNCIONAMENTO: Tarde e noite (de 2ª a 6ª feira) e Sábado pela manhã e tarde;

LOCAL DE FUNCIONAMENTO: Cidade Universitária, Campo Grande, Mato Grosso do Sul;

FORMA DE INGRESSO: SiSU/MEC – Sistema de Seleção Unificada.

### 2.2.1 Indicadores do curso

Ingressantes: 50

Concluintes: 18

Evasão: 13 com RGA iniciando em 2010 / 25 com RGA iniciando em 2009 (avaliado em 2014 com base nas conclusões ocorridas entre 2012, 2013 e 2014)

Disciplinas com maior índice de reprovação:

2014/1

Código	Nome Disciplina	Matriculados	Aprovados	Reprovados	Média	Índice de reprovação
2201.000003-9	CÁLCULO I	55	7	48	2,00	87%
2201.000004-7	VETORES E GEOMETRIA ANALÍTICA	51	11	40	2,50	78%
2201.000002-0	CÁLCULO III	52	13	39	2,10	75%
2401.000004-3	FÍSICA I	47	16	31	3,90	66%
2401.000002-7	MECÂNICA GERAL	49	19	30	3,30	61%
2101.000097-9	MECÂNICA DOS SOLOS	44	19	25	4,70	57%
2101.000181-9	MICROBIOLOGIA AMBIENTAL	45	22	23	5,20	51%

2014/2

Código	Nome Disciplina	Matriculados	Aprovados	Reprovados	Média	Índice de reprovação
1919.000087-3	PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES I	20	0	20	0,70	100%
2201.000005-5	CÁLCULO II	47	4	43	1,30	91%
2201.000002-0	CÁLCULO III	23	3	20	1,50	87%
2201.000001-2	ÁLGEBRA LINEAR	44	7	37	2,30	84%
2201.000006-3	MÉTODOS NUMÉRICOS	56	16	40	3,20	71%
2401.000005-1	FÍSICA II	34	11	23	3,00	68%
2101.000360-9	SISTEMAS DE ÁGUA, ESGOTO E DRENAGEM I	5	2	3	2,50	60%
2301.000005-3	QUÍMICA APLICADA A ENGENHARIA AMBIENTAL II	45	21	24	4,70	53%
0308.000411-8	COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO	35	17	18	3,90	51%

## 2.2.2 Potencialidades e fragilidades do curso

- Potencialidades do curso
  - Coordenação Eficiente;
  - Acadêmicos atuantes na iniciação científica;
  - Acadêmicos com ótima aceitação em estágios e empregos em grandes empresas do setor de resíduos, saneamento e licenciamento ambiental, bem como órgãos governamentais;
  - Laboratórios de renome nacional;
  - Corpo docente na sua maioria Doutores e Pós-doutores.
- Ações desenvolvidas, em 2014, para manter as potencialidades do curso, apontadas em 2013.
  - Fortalecimento da semana acadêmica;
  - Participação direta de acadêmicos no desenvolvimento de seminários;
  - Utilização massiva de mídias sociais e sistemas de comunicação em massa para atingir o maior número de acadêmicos e mantê-los informados constantemente surtiu efeito gerando procura por determinadas áreas de conhecimento e pesquisas;
- Ações a serem desenvolvidas, em 2015, visando manter as potencialidades do curso;
  - Aumentar o número de projetos de Iniciação Científica para acolher um maior número de acadêmicos;
  - Criação de um canal de vídeo-aulas para auxiliar a didática dos acadêmicos.
- Fragilidades do curso
  - Professores do curso não respeitam decisão do coordenador e sequer conversam com ele para tomarem decisões que não são de seus escopos.
  - Falta de palestras e mini cursos em número expressivo no curso;

- Ações desenvolvidas, em 2014, para sanar ou minimizar as fragilidades do curso apontadas em 2013.
  - Maior envolvimento dos Professores com mini cursos, seminários e palestras, além do envolvimento de diversos acadêmicos na promoção destes eventos.
- Ações a serem desenvolvidas, em 2015, visando minimizar ou eliminar as fragilidades do curso.
  - Aumentar o número de projetos de Iniciação Científica para acolher um maior número de acadêmicos;
  - Aumentar o número de palestras e mini cursos na Engenharia Ambiental;
  - Criação de um canal de vídeo-aulas para auxiliar a didática dos acadêmicos;

### **2.2.3 Outras Informações**

Em 2014 foi realizada revisão e alteração do Projeto Pedagógico do Curso, conforme determinação e orientação da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

A coordenação realiza o acompanhamento de egressos, mantendo contato com todos os egressos que já foram seus alunos, mas uma ferramenta que criasse o sistema “ALUMINI” na UFMS facilitaria a comunicação com os mesmos.

### **2.2.4 Avaliação Externa**

ENADE 2011 - Conceito 4.

CPC 2011 – Conceito 4

### **2.2.5 Avaliação Interna: por Discentes e Docentes**

A participação média dos acadêmicos do curso de Engenharia Ambiental foi 45,75%, maior que em 2013, quando foi de apenas 18,2%. A participação foi uniforme em todos os períodos regulares do curso (até o 9º semestre), como pode ser observado na figura 2.2.1.

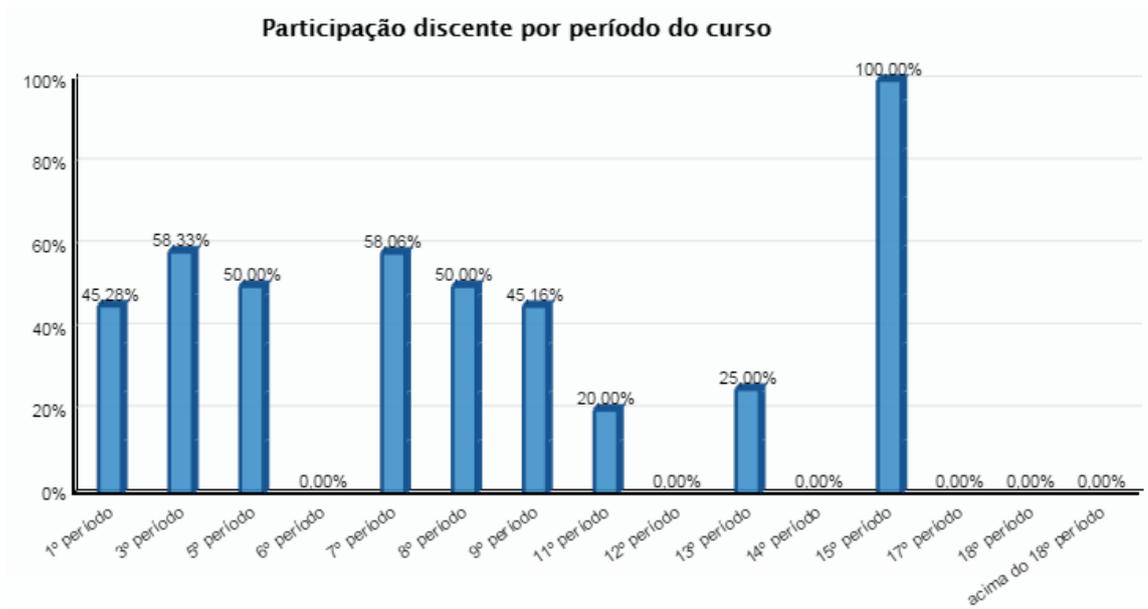


Figura 2.2.1 Participação dos discentes do curso de Engenharia Ambiental

A figura 2.2.2 apresenta a opinião dos acadêmicos do curso de Engenharia Ambiental sobre o curso e suas componentes curriculares. Os aspectos avaliados como muito bom ou bom pela maioria dos alunos são os professores, a matriz curricular, a adequação do curso às exigências da sociedade e do perfil profissional, o SISCAD, o TCC e o Estágio Obrigatório, o oferecimento de atividades complementares e a representação discente em órgão colegiados.

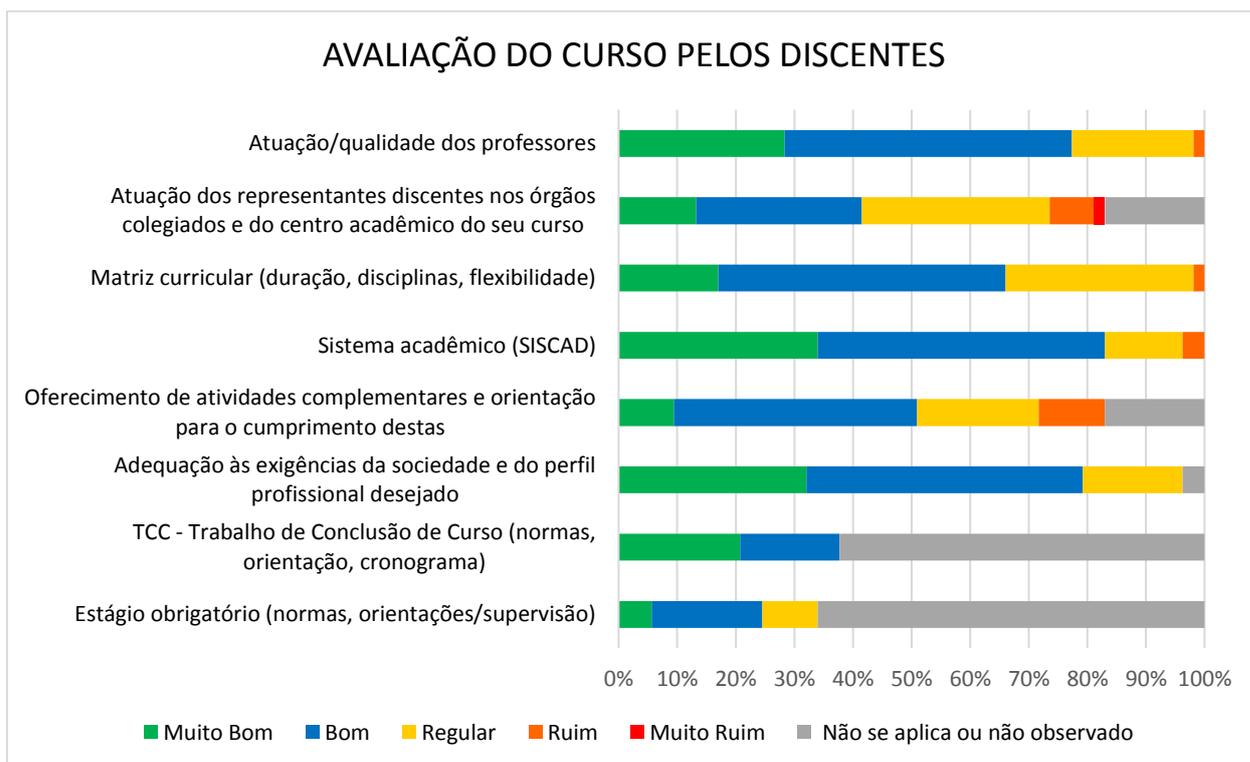


Figura 2.2.2 Avaliação do curso de Engenharia Ambiental

Houve uma evolução positiva em todos os quesitos da avaliação em relação ao ano de 2013, com exceção da atuação do representante discente nos órgãos colegiados e centro acadêmico, como mostra o gráfico da figura 2.2.3. Destaca-se a evolução significativa da avaliação do TCC pelos discentes.

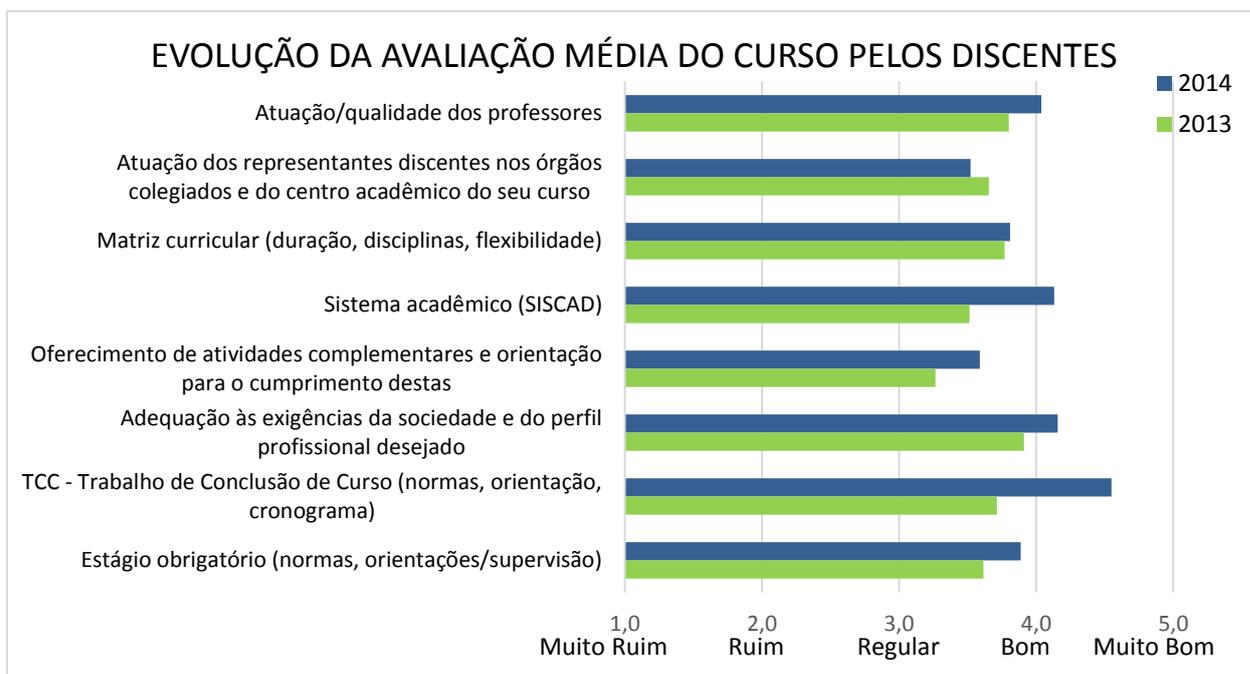


Figura 2.2.3 Evolução da avaliação do curso de Engenharia Ambiental pelos discentes entre 2013 e 2014

No gráfico da figura 2.2.4 pode-se observar que a maioria dos alunos declara ter conhecimento do projeto pedagógico. O índice obtido em 2014 (74%) é maior que o obtido em 2013 (69%).

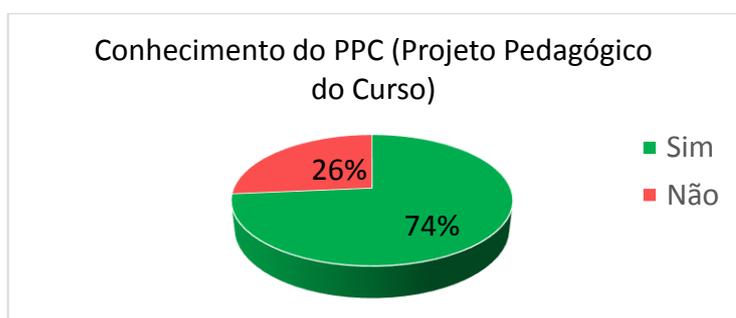


Figura 2.2.4 Conhecimento do PPC pelos discentes do curso de Engenharia Ambiental

A figura 2.2.5 apresenta a opinião dos acadêmicos do curso de Engenharia Ambiental sobre a coordenação de curso. Todos os aspectos foram avaliados com altíssimo índice de respostas bom e muito bom.

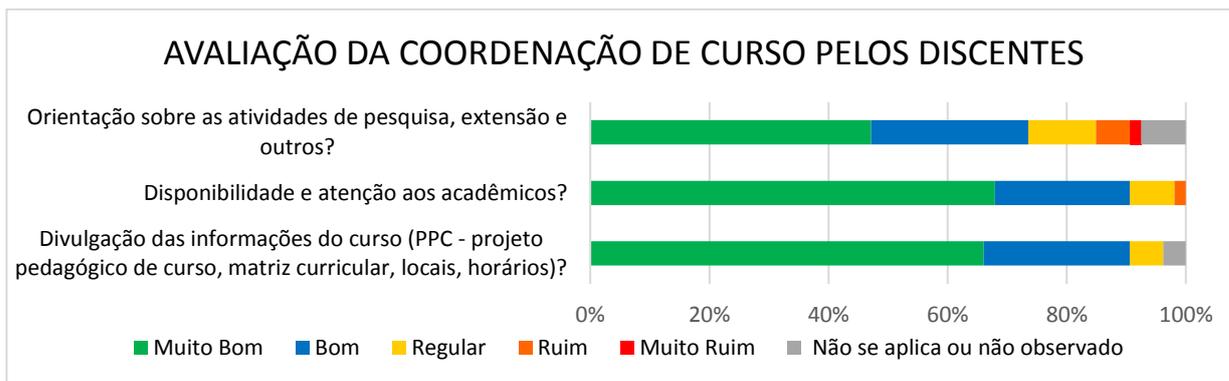


Figura 2.2.5 Avaliação da coordenação de curso de Engenharia Ambiental

As disciplinas foram avaliadas, em geral, com conceito bom/muito bom, como mostra a figura 2.2.6, e com evolução positiva em todos os quesitos, como mostra a figura 2.2.7. A disponibilidade de bibliografia, avaliada aqui individualmente para cada disciplina, obteve uma porcentagem significativa de avaliações regulares e ruim/muito ruim, e também de “não observado”. Primeiramente, pode-se concluir que uma parte dos alunos não utiliza a biblioteca, e em seguida, percebe-se que, na opinião dos alunos, parte das disciplinas ainda carece de bibliografia disponível na biblioteca. Na avaliação geral, que está apresentada na figura 2.2.14, o acervo obteve conceito melhor, com 75% de avaliações bom/muito bom.

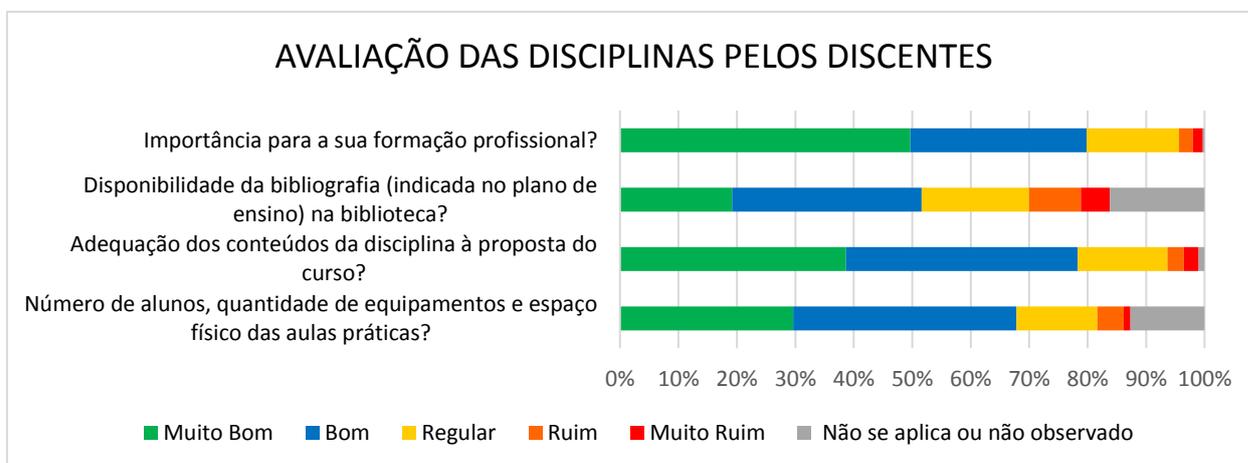


Figura 2.2.6 Avaliação das disciplinas do curso de Engenharia Ambiental

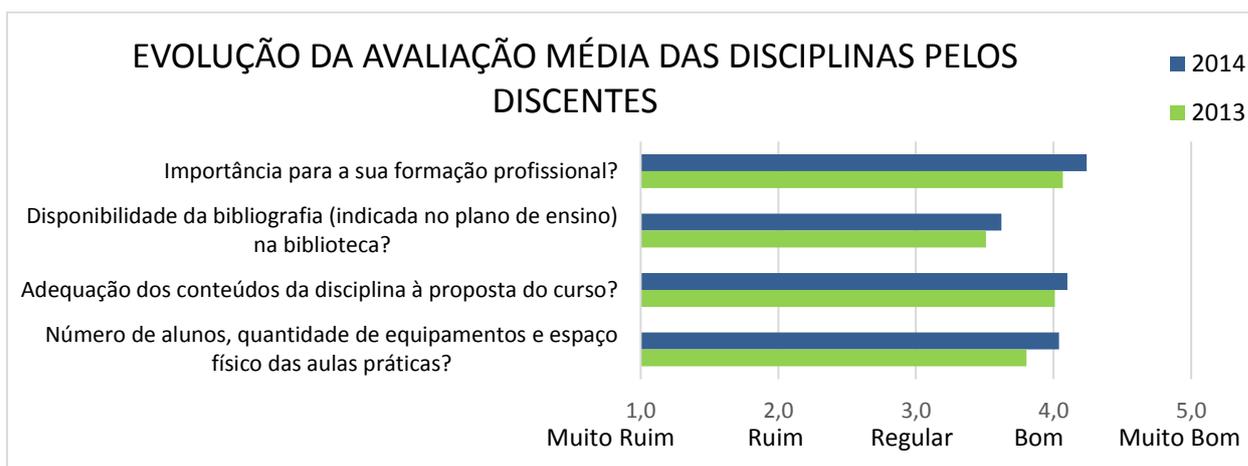


Figura 2.2.7 Evolução da avaliação das disciplinas do curso de Engenharia Ambiental entre 2013 e 2014

Quanto ao seu próprio desempenho, os acadêmicos consideram, em sua maioria, que a pontualidade, permanência em sala, participação e dedicação, e assimilação de conteúdos podem ser considerados muito bom ou bom, como está apresentado no gráfico da figura 2.2.8. Entretanto, houve uma queda na avaliação média dos alunos acerca de seu próprio desempenho entre 2013 e 2014, como pode ser observado no gráfico da figura 2.2.9.

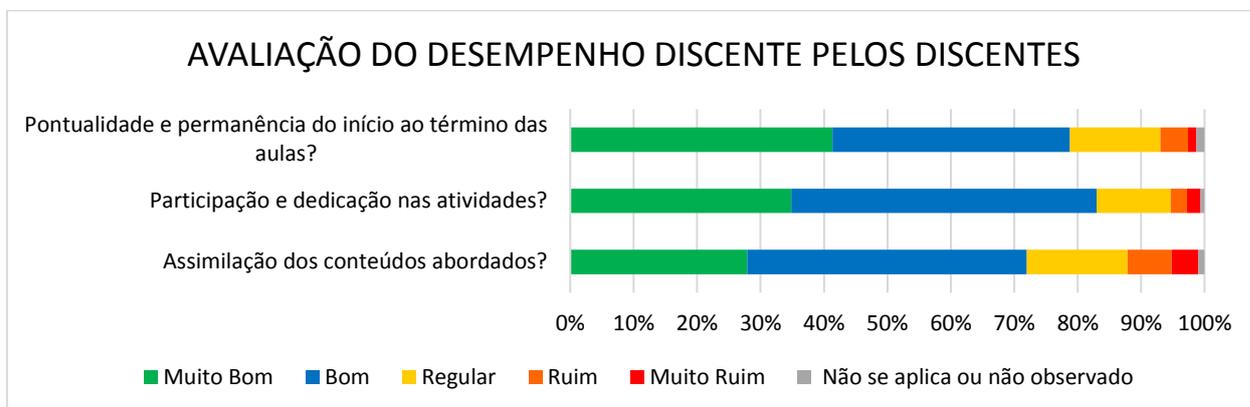


Figura 2.2.8 Autoavaliação do desempenho discente do curso de Engenharia Ambiental

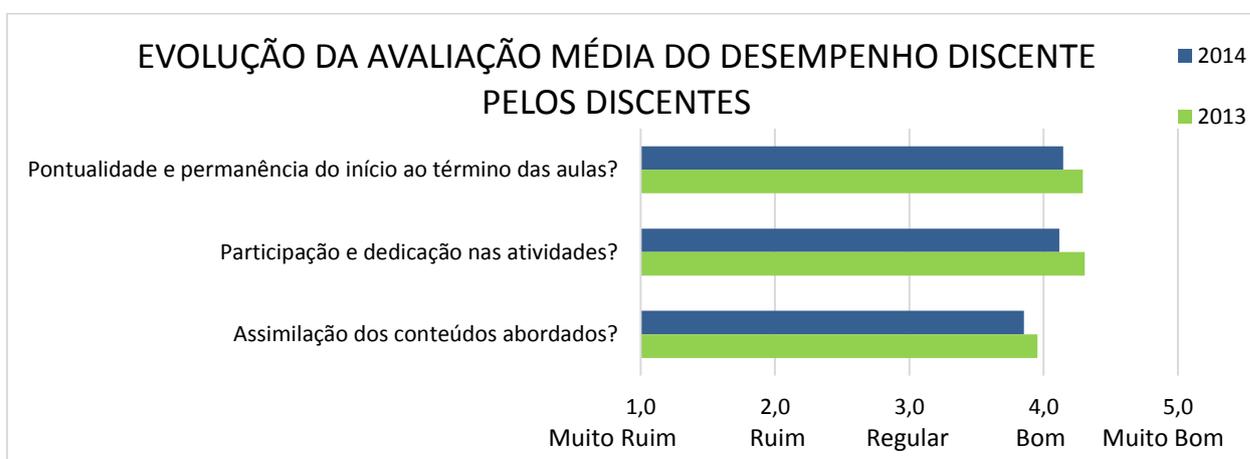


Figura 2.2.9 Evolução da autoavaliação do desempenho discente do curso de Engenharia Ambiental entre 2013 e 2014

Os docentes do curso de Engenharia Ambiental foram avaliados pela maioria dos acadêmicos com conceito muito bom e bom, como pode ser observado na figura 2.2.10. A avaliação em 2014 obteve médias semelhantes às obtidas em 2013, com pequena variação, indicando que o corpo docente tem se mantido bem avaliado.

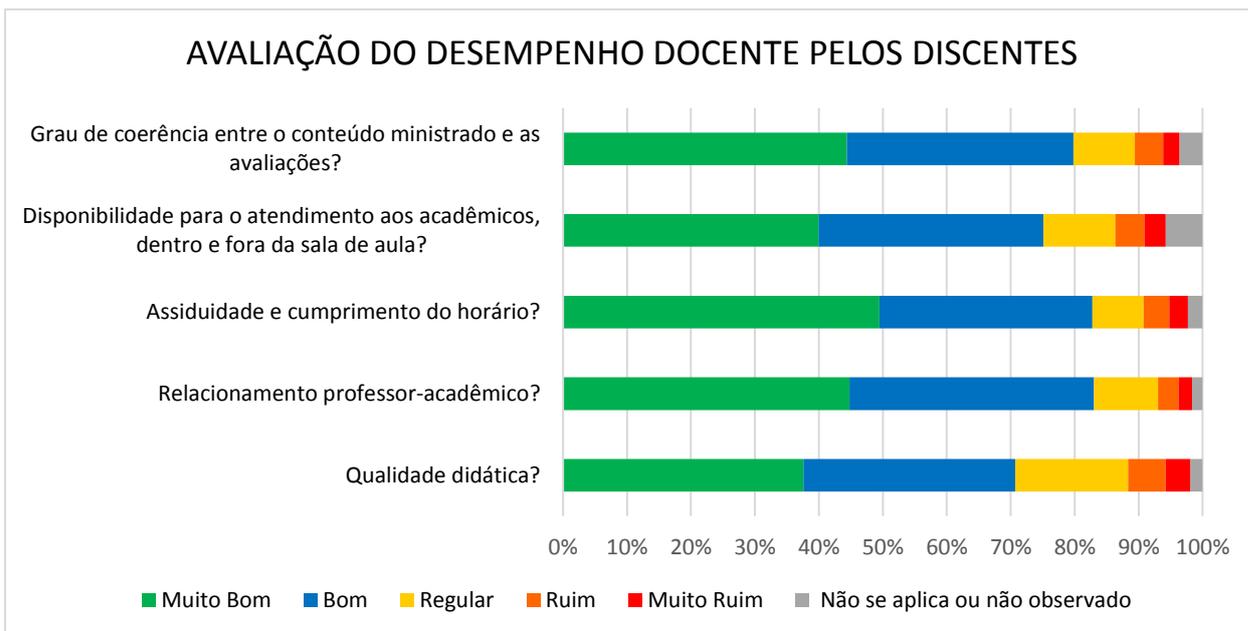


Figura 2.2.10 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Engenharia Ambiental

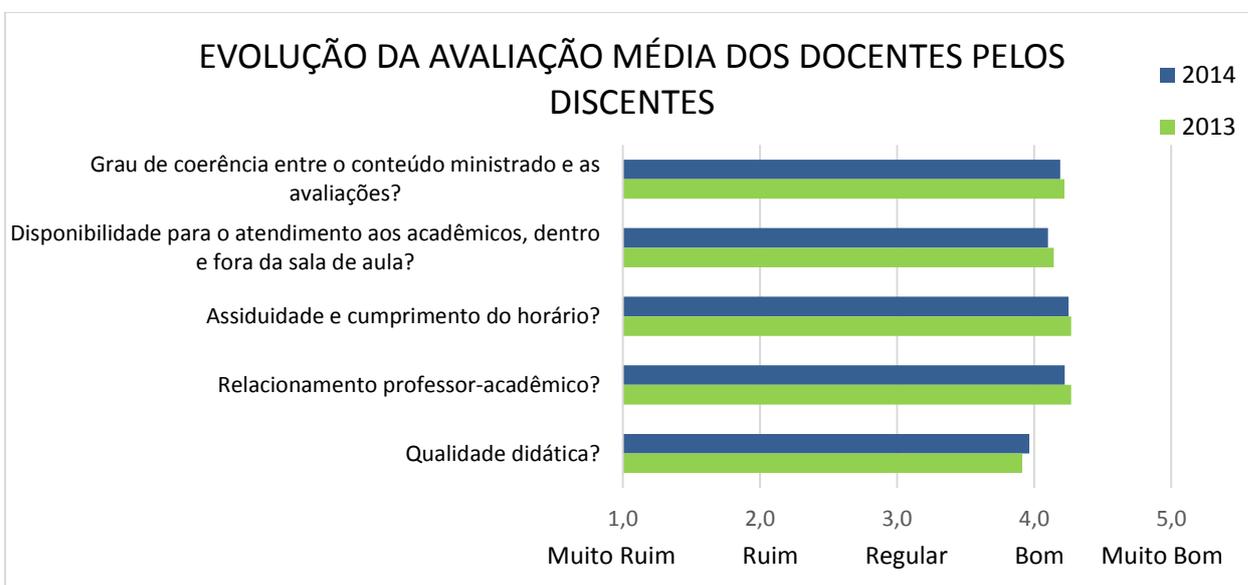


Figura 2.2.11 Evolução da avaliação do desempenho dos docentes do curso de Engenharia Ambiental entre 2013 e 2014

Ainda com relação aos docentes, de acordo com 76% dos alunos, os professores divulgam as notas das avaliações no tempo previsto e 89% afirmam que os docentes apresentam o plano de ensino (figuras 2.2.12 e 2.2.13). Esses dados podem indicar ainda que parte dos docentes divulgam as notas ou apresentam o plano de ensino, pois o instrumento é respondido individualmente sobre cada professor. Os índices melhoraram em relação ao ano anterior.



Figura 2.2.12 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Engenharia Ambiental



Figura 2.2.13 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Engenharia Ambiental

Os discentes avaliaram também a infraestrutura física utilizada por eles. O gráfico da figura 2.2.14 apresenta os resultados da avaliação dos quesitos de infraestrutura.

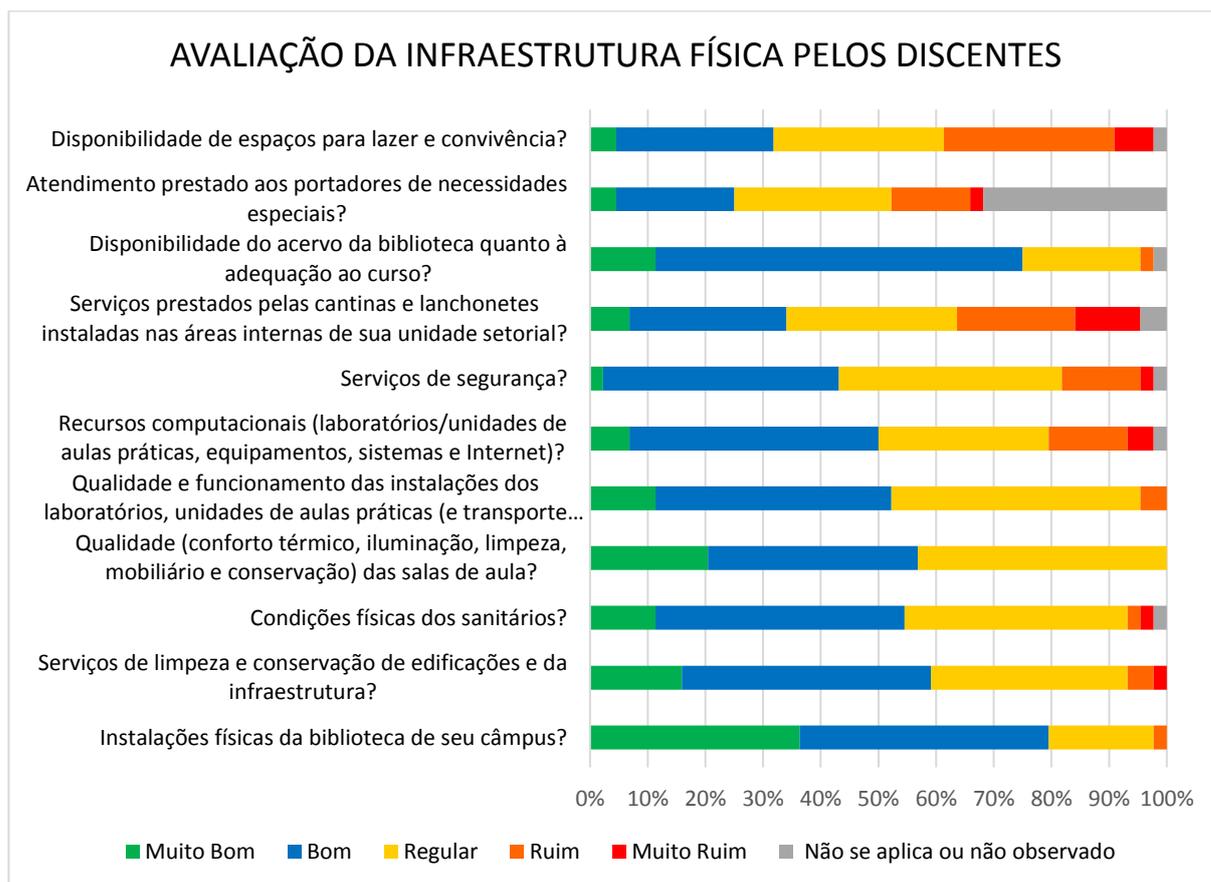


Figura 2.2.14 Avaliação da infraestrutura física do curso de Engenharia Ambiental pelos discentes

Os aspectos melhor avaliados, na opinião dos alunos, são a disponibilidade de acervo da Biblioteca adequado ao curso, e a instalação física da Biblioteca, ambos com evolução positiva com relação ao ano anterior, como mostra o gráfico da figura 2.2.15, principalmente a disponibilidade de acervo da Biblioteca.

Os aspectos disponibilidade de espaços para lazer e convivência, e serviços prestados pelas cantinas e lanchonetes, obtiveram avaliação quase igualmente distribuída entre os conceitos muito bom/bom, regular e ruim/muito ruim. Destaca-se que a disponibilidade de espaços de lazer e convivência foi o único quesito a ter evolução negativa de 2013 para 2014. Destaca-se também a porcentagem significativa de classificação muito ruim para cantinas e lanchonetes, mas que, entretanto, obteve uma evolução positiva de 2013 para 2014.

Os demais aspectos obtiveram predominância de conceito bom/muito bom, na opinião dos alunos. Destaca-se o índice significativo de classificação ruim/muito ruim obtido pelos quesitos serviços de segurança e recursos computacionais (laboratórios/unidades de aulas práticas, equipamentos, sistemas e internet). Este último quesito teve a menor evolução positiva entre 2013 e 2014.

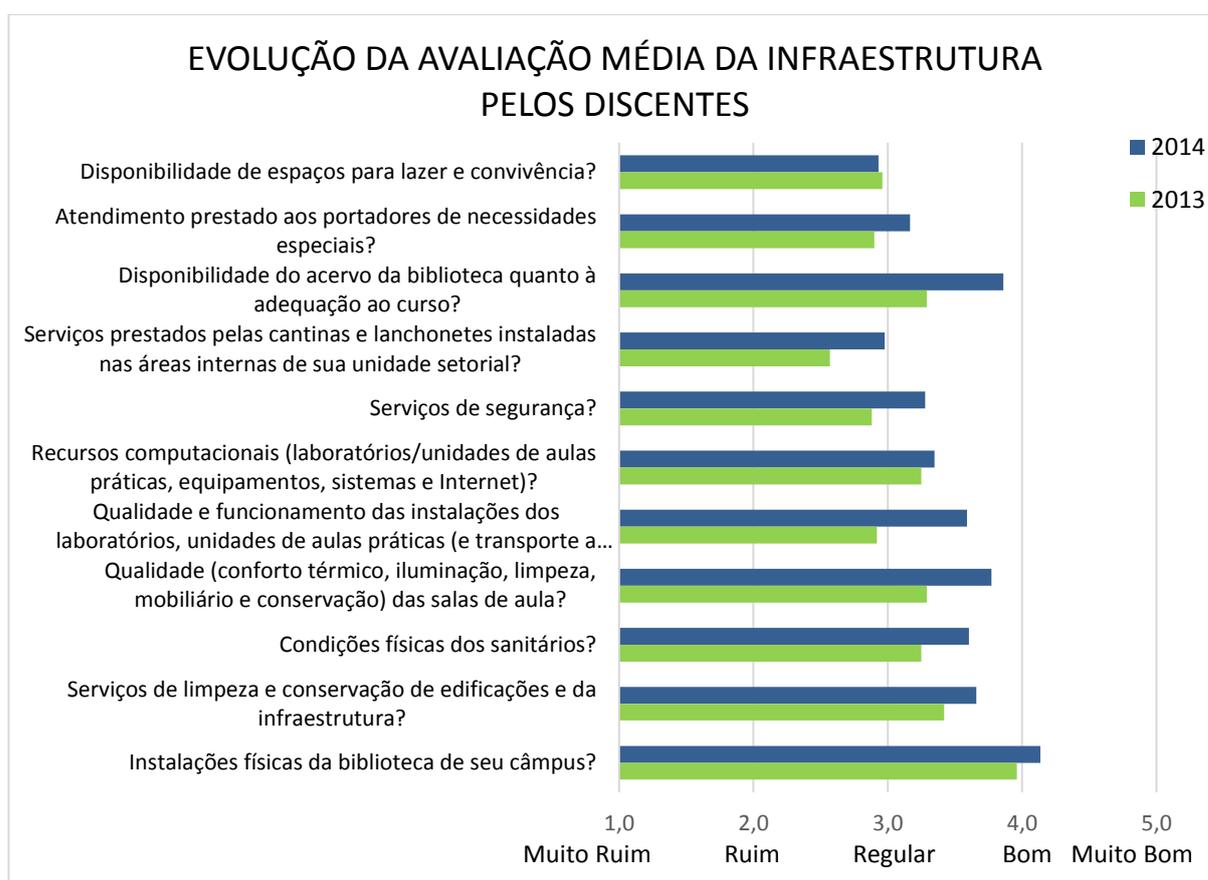


Figura 2.2.15 Evolução da avaliação da infraestrutura física do curso de Engenharia Ambiental pelos discentes entre 2013 e 2014

Os docentes avaliaram as condições de oferecimento do curso de Engenharia Ambiental conforme apresenta o gráfico da figura 2.2.16.

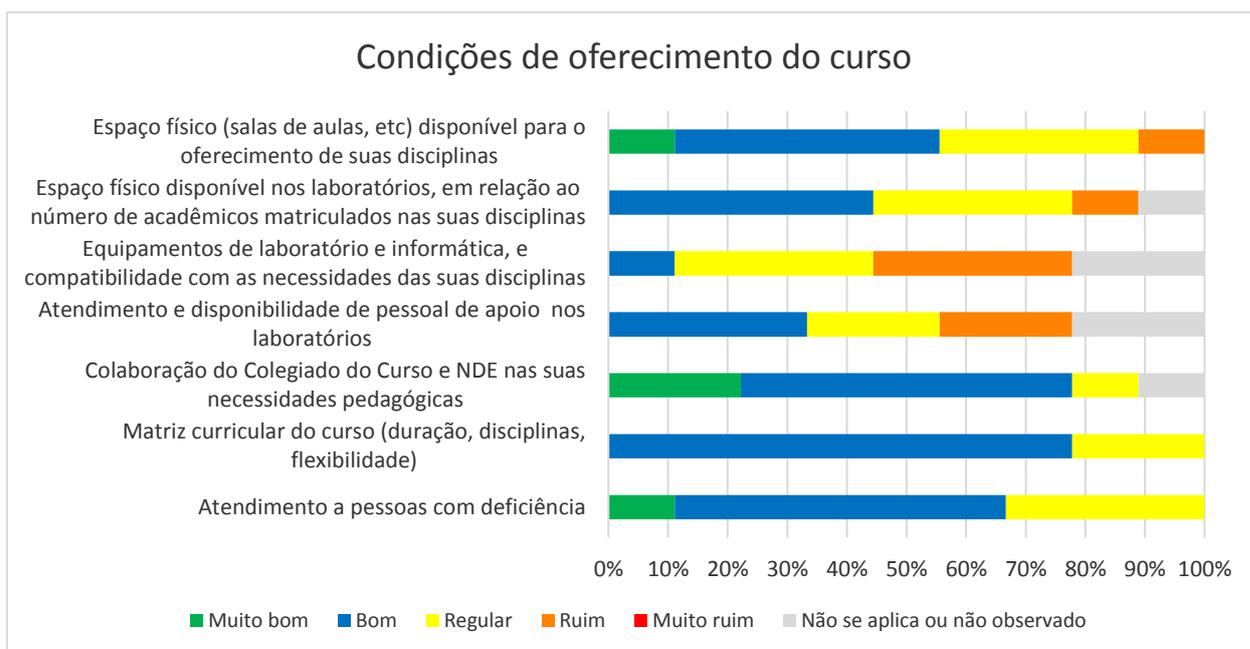


Figura 2.2.16 Avaliação das condições de oferecimento do curso de Engenharia Ambiental pelos docentes

Os quesitos que foram avaliados com predominância de conceito muito bom/bom pela maioria dos professores foram o atendimento a pessoas com deficiência, a matriz curricular do curso, a colaboração do Colegiado de Curso e do NDE, o atendimento e disponibilidade de pessoal de apoio nos laboratórios e o espaço físico dos laboratórios e das salas de aula. Destaca-se a percepção de melhora quando à colaboração do Colegiado de Curso e NDE nas necessidades pedagógicas, como mostra a figura 2.2.17. Os equipamentos de laboratório e informática foram avaliados igualmente com conceito regular e com conceito ruim, sendo esse um quesito considerado como pior que no ano anterior.

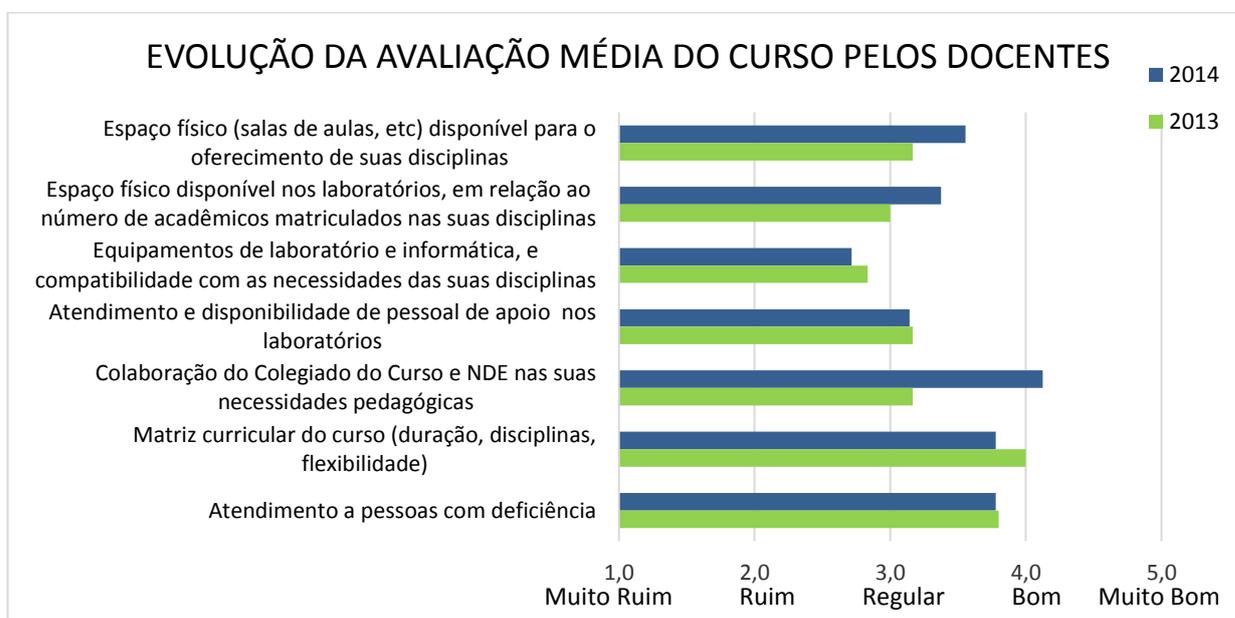


Figura 2.2.17 Evolução da avaliação das condições de oferecimento do curso de Engenharia Ambiental pelos docentes entre 2013 e 2014

A figura 2.2.18 apresenta os resultados da avaliação da coordenação de curso de Engenharia Ambiental pelos docentes. Pode-se destacar o acesso e presteza no atendimento, a disponibilidade em atender necessidades e solicitações e o relacionamento com professores como os aspectos melhores avaliados. O aspecto promoção da integração entre professores obteve avaliação regular e ruim com mesma porcentagem.

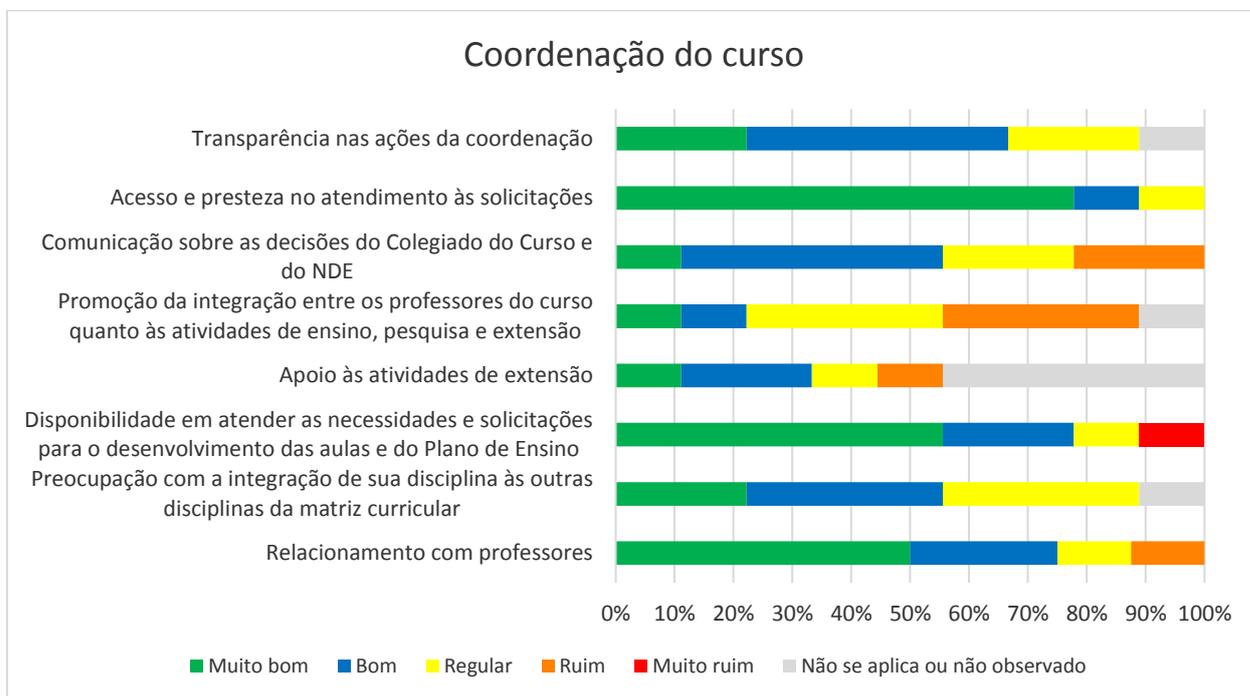


Figura 2.2.18 Avaliação da coordenação do curso de Engenharia Ambiental pelos docentes

### 2.2.6 Considerações da Comissão Setorial

A participação dos acadêmicos do curso de Engenharia Ambiental foi 45,75%, melhor que no ano anterior, e maior que a participação média da FAENG, 39%. A partir dos resultados obtidos, pode-se afirmar que, na opinião dos alunos, o curso possui muitas potencialidades, que apresentam-se com evolução positiva de 2013 para 2014.

Ressalta-se que uma das fragilidades apontadas em 2013 era a quantidade de bibliografia disponibilizada na Biblioteca para acompanhamento das disciplinas, que embora, dos aspectos relativos às disciplinas, ainda tenha obtido o menor conceito (porém bom), obteve no questionamento geral, uma das maiores evoluções positivas, que atribui-se à política realizada pela Biblioteca e pela FAENG de solicitação de compra de material bibliográfico.

Os aspectos apontados, pelos alunos, como pior avaliados são dois quesitos relativos à infraestrutura: disponibilidade de espaços para lazer e convivência, e serviços prestados pelas cantinas e lanchonetes. Já os docentes apontaram, como fragilidade, os equipamentos de laboratório e informática, sendo esse um quesito considerado como pior que no ano anterior. Os alunos avaliaram os aspectos relacionados a equipamentos com divisão quase igualitária entre muito bom/bom e regular/ruim/muito ruim. Considera-se, então, que esse quesito merece atenção.

## 2.3 Curso: Engenharia Civil

O Projeto Pedagógico do curso foi concebido com vistas a colaborar como o cumprimento das finalidades e objetivos da UFMS e a desenvolver nos acadêmicos as habilidades e competências que se deseja no perfil do egresso, com sólida formação técnico científica e profissional.

A liderança e o dinamismo devem ser características prioritárias no perfil dos engenheiros egressos, uma vez que o papel desempenhado por estes no exercício profissional os colocará continuamente diante de situações que lhes exigirão posturas arrojadas, de iniciativa e de firme convicção em seus pontos de vista.

Desta forma, se pretende colocar no mercado profissionais dinâmicos e objetivos, portadores de autoconfiança e de capacidade de liderança, os quais se constituirão numa alavanca eficaz no progresso do desenvolvimento global da comunidade, junto à qual ele deverá interferir e modificar.

O profissional egresso do Curso de Graduação em Engenharia Civil da UFMS deverá estar habilitado a:

- Participar na elaboração de estudos, projetos, fiscalização e construção de obras de drenagem e irrigação, de captação de água, de estradas de rodagem e de ferro, de obras de saneamento urbano e rural, de edifícios e suas obras complementares, de obras destinadas ao aproveitamento de energia, de obras relativas a portos, rios e canais e dos aeroportos;
- Participar na elaboração de avaliação e perícias referentes à obras do item anterior;
- Participar na elaboração de trabalhos topográficos e geodésicos;
- Analisar, sintetizar e vincular a teoria com a prática;
- Possuir mentalidade crítica e objetiva, que lhe possibilite apresentar proposições de soluções de problemas teóricos e experimentais;
- Trabalhar em equipes multidisciplinares;
- Avaliar e aproveitar as experiências internacionais, com um critério de seleção e adequação dessas experiências à realidade brasileira;
- Participar de atividades de pesquisa e docência na área de Engenharia Civil ou áreas correlatas.
- Possuir uma formação humanística e cultural que lhe possibilitem manter um relacionamento humano adequado aos diferentes grupos com os quais ele, obrigatoriamente, terá contato.
- Estar apto, a ocupar cargos de chefia e coordenação junto a empresas públicas ou privadas.

### IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

CURSO: Engenharia Civil.

MODALIDADE DO CURSO: Bacharelado.

TÍTULO ACADÊMICO CONFERIDO: Bacharel em Engenharia Civil.

MODALIDADE DE ENSINO: Presencial.

REGIME DE MATRÍCULA: Sistema Semestral de Matrícula por disciplina.

TEMPO DE DURAÇÃO

- a) Mínimo CNE: 5 anos;
- b) Máximo CNE: indefinido;
- c) Mínimo UFMS: 10 semestres;
- d) Máximo UFMS: 16 semestres.

CARGA HORÁRIA:

- a) Mínimo CNE: 3.600 horas;
- b) Máximo CNE: indefinido;
- c) UFMS: 3934 horas.

NÚMERO DE VAGAS: 100 vagas anuais.

NÚMERO DE TURMAS: duas turmas.

TURNO DE FUNCIONAMENTO:

Turma com entrada no 1º semestre do ano (verão): diurno, vespertino e sábado (diurno)

Turma com entrada no 2º semestre do ano (inverno): vespertino, noturno e sábado (diurno)

LOCAL DE FUNCIONAMENTO: Cidade Universitária de Campo Grande/MS.

FORMAS DE INGRESSO: O ingresso ocorre por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) com entradas no período de verão e inverno, ou mediante solicitação de transferências de outras IES, de portadores de diploma de curso de graduação em nível superior, na existência de vaga, e de transferência compulsória previstas na lei.

### **2.3.1 Indicadores do Curso**

A motivação dos alunos esbarra na falta de exemplos práticos correlacionados com a vida real e situações concretas de aplicação profissional, resultando na falta de estímulo dos alunos e o baixo rendimento de aprendizagem. Muito se fala em transformação da indústria brasileira de extrativista para de produção de bens de consumo esquecendo que, para isso, é necessário o estímulo para o desenvolvimento tecnológico em todos os níveis da sociedade. É de notório saber, que a engenharia desempenha este papel, com a aplicação dos conceitos básicos de física, matemática e química, em produtos de consumo fundamentais para diversos setores da sociedade como o caso da indústria de transformação. Neste contexto, existe então uma contradição no estímulo dos jovens ingressos, não

demonstrando a importância das ciências básicas na construção do conhecimento sólido e criativo. Desta forma, esta proposta pretende estimular a aplicação dos conceitos do curso aos problemas reais de engenharia, utilizando-se para isso da tríade: ensino, pesquisa e extensão.

O desenvolvimento científico-tecnológico transportou a Prática da Engenharia Civil, nos últimos 25 anos, de um ambiente de poucos recursos instrumentais para um outro, inteiramente diverso e incomensuravelmente enriquecido pelas novas tecnologias. Tudo isso associado ao aumento do número de vagas proveniente do REUNI, na universidade, culminou em uma reflexão para que novas tecnologias fossem incorporadas nos engenheiros do século XXI.

A Prática da Engenharia Civil dispõe, hoje, de novos conceitos, novas teorias, novos procedimentos e novos meios. Tornou-se mais complexa por força desse vertiginoso progresso técnico, e também, por força das maiores exigências da sociedade, a cada dia mais reivindicante e organizada.

As principais ações a serem realizadas no curso estão abaixo enumeradas:

- Necessidade de fortalecimento dos grupos de PET da área tecnológica com os grupos já existentes na UFMS (Engenharia Elétrica, Computação, Análise de Sistemas, Física/Materiais Química) no desenvolvimento de atividades de retenção dos alunos ingressantes por meio de atividades de reforço e nivelamento.
- Introdução do conceito de responsabilidade social no curso com atividades técnicas ligadas as famílias de baixa renda com o desenvolvimento de materiais sustentavelmente corretos e de baixo custo e, com isso, estimular a integração com o novo Mestrado Profissional do curso de aborda a eficiência energética e sustentabilidade.
- Experimentação e formulação de novas alternativas metodológicas de ensino à distância na Engenharia Civil, propondo a construção de novos objetos de aprendizagem, material didático para ambientes de Educação a Distância (EAD) e ferramentas para apoio ao ensino no curso de graduação em Engenharia Civil, principalmente nos primeiros anos de curso com apoio nas disciplinas do núcleo básico, tais como: Cálculo, Física e Química. Para isso, será utilizado software livres para a construção dos objetos, tais como: eXe e Hot Potatoes.
- Como uma das principais ações para combater as causas mencionadas acima para a alta taxa de desistência, a Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (FAENG) propõe a formação de um grupo PET que terá como objetivo principal a busca por novas metodologias de ensino e apoio didático para as disciplinas e alunos dos seus cursos de bacharelado. Em particular, para os alunos ingressantes e para as disciplinas que são pré-requisito e fundamentam uma boa formação em projetos de engenharia.
- A criação de um escritório de projetos que ajudará na formação dos novos engenheiros contribuindo assim para o desenvolvimento de aplicações práticas das teorias absorvidas nas disciplinas com o preenchimento de uma lacuna, prática de projetos, dos cursos de Engenharia Civil, é um dos objetivos do PET-Civil. Como objeto de estudo desta atividade estarão comunidades carentes e instituições de apoio a famílias de baixa renda.

Em particular, os cursos da área de Engenharia Civil possuem como ênfase nos primeiros anos a formação dos alunos na área de matemática, física e química. Porém, tem sido constatada a alta retenção dos alunos nos três primeiros semestre do curso em torno de (50%) em razão das disciplinas do ciclo básico, tais como: Cálculo, Álgebra, Física e Geometria Analítica, conforme Tabela 1.

Tabela 1 – Índice de reprovação do núcleo básico

Ano	Índice de reprovação (%)				
	Cálculo I	Cálculo II	Cálculo III	Álgebra Linear	Geometria Analítica
2010	41	42	55	60	47
2011	51	46	54	59	50
2012	32	40	45	22	31
2013	40	45	22	20	18
2014	86	26	91	36	34

Observa-se na Tabela 1 que as disciplinas do núcleo básico têm uma alta taxa de retenção proporcionando um problema na oferta de disciplinas. A Tabela 2 mostra que o curso de Engenharia Civil apresenta uma baixa evasão e isto pode ser explicado pelo bom momento da profissão. Contudo, se por um lado é observada a baixa evasão, por outro lado significa que a alta retenção indica uma permanência elevada dos alunos no curso nos primeiros semestres. Algumas melhorias podem ser percebidas nos números da Tabela 1, resultado das ações da universidade e do aumento da nota de entrada via processo seletivo.

Tabela 2 - Índice de evasão do curso

Ano	Evasão (n° alunos)
2010	6
2011	6
2012	2
2013	5
2014	4

A tabela 3 a seguir, mostra que os índices de reprovações nos últimos cinco anos, também são bastante elevados para as disciplinas pertencentes ao núcleo profissionalizante. Pode-se observar que as mesmas apresentam altos índices de retenção, tendo como possível explicação, o nível de exigência nas disciplinas fundamentais para a boa formação profissional do acadêmico.

Tabela 3 – Índice de reprovação do núcleo profissionalizante.

Ano	Índice de reprovação (%)				
	Resistência dos Materiais I	Estática das Estruturas I	Estática das Estruturas II	Mecânica dos Solos	Fenômenos de Transportes
2010	62	59	21	16	37
2011	47	38	14	40	50
2012	55	-	-	24	-
2013	-	44	25	16	15
2014	83	21	45	21	24

Uma das possíveis formas para tentar melhorar o aproveitamento nas disciplinas profissionalizantes por parte do acadêmico seria, por exemplo, tentar estimular o aluno, já no 4º semestre do curso, a desenvolver projetos aplicando os conceitos teóricos aprendidos em sala de aula. Contudo, a prática de projeto é uma atividade que necessita de interdisciplinaridade, não sendo obtida em uma disciplina isolada. Sendo assim, é notória a necessidade da implantação de um escritório de projetos dentro da Universidade para empregar os conceitos teóricos adquiridos, em problemas práticos correntes.

Neste ponto de vista, uma alternativa viável para a melhoria do curso, seria a implantação do PET-CIVIL, que tenha enfoque na produção de materiais didáticos para as disciplinas com alto índice de reprovação pertencentes ao núcleo básico. Para cumprir o objetivo principal desta proposta, propõe-se a criação de um programa de monitoria especial, em que atividades tais como: a elaboração de objetos de aprendizagem, utilização de ferramentas computacionais para a resolução de exercícios por meio de softwares comerciais disponíveis, tais como, MathCad, Matlab, Ftool, dentre outros, para sejam utilizados em grupo pelos acadêmicos.

A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, por meio da FAENG, promove a cada ano a Semana Tecnológica, um evento que discute questões relevantes relacionadas à produção do ambiente construído. Esses encontros foram iniciados na década de 90, sendo que nas primeiras edições do evento, a qual se chamava Expomat, foram enfocados conteúdos referentes a produtos e serviços da construção civil.

Com o passar dos anos, o evento foi ganhando maiores amplitudes em diversidades temáticas e em atividades relacionadas à tecnologia e, em 2001, passou a se chamar, “Semana Tecnológica”. O Evento atualmente reúne atividades dos cursos de Engenharia Civil, Engenharia Ambiental, Engenharia Elétrica e Arquitetura e Urbanismo, cujo objetivo principal é a apresentação e discussão da relação entre o ambiente construído, tecnologia e inovação, tendo como alvo, alunos de graduação, de pós-graduação, docentes, técnicos profissionais do setor, representantes de entidades de classe além de órgãos governamentais nas esferas municipal e estadual.

Entre os diversos assuntos discutidos em edições anteriores destacaram-se as temáticas de novos materiais de construção, sustentabilidade no ambiente construído, mobilidade e acessibilidade urbana, comércio e qualidade de energia.

A média de público participante tem aumentado a cada edição, com números na ordem de aproximadamente 350 pessoas. Desta forma, o grupo PET atuará também de forma a fortalecer a formação complementar com a colaboração da já consagrada “Semana Tecnológica” que já atualmente já se encontra em sua 13ª edição, contará sempre com a presença de profissionais e estudantes de Engenharia Civil.

A formação do grupo PET-CIVIL em muito contribuirá para este processo, pois permitirá a consolidação de uma equipe de trabalho que possa atender as demandas já existentes no mercado, envolvendo elementos com formação acadêmica, coletividade, interdisciplinaridade e cidadania.

### 2.3.2 Potencialidades e Fragilidades

As potencialidades do curso apoiam-se em alguns aspectos inerentes ao curso de Engenharia Civil, tais como:

1. Interesse do Ministério da Educação em formar um número maior de engenheiros no Brasil para assegurar o crescimento econômico alicerçado em novas tecnologias e inovação tecnológica. O mais recente estudo do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), aponta um cenário no qual, em 2015, a totalidade de engenheiros (de todas as áreas) não suprirá a demanda de empregos em suas áreas. Isso acontecerá se a proporção entre pessoas formadas nas áreas de engenharia, produção e construção e o estoque de empregos formais nas ocupações típicas continuarem na razão de 3,5. Este número significa que, para cada dois profissionais trabalhando com registro formal em ocupação típica de sua formação, outros cinco estão: desempregados, sem registro, fora da área de atuação ou em outro país. Pelas projeções do IPEA, em 2015 o Brasil terá 1,099 milhão de diplomados na categoria. A oferta de empregos, por sua vez, varia conforme o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto). Mesmo com uma taxa média de crescimento baixa, de 3% ao ano, a demanda de empregos na área deverá ser de 1,168 milhão, maior que a oferta. Em um cenário mais otimista, de crescimento de 7% ao ano, a demanda seria muito maior: 1,706 milhão. A conclusão do IPEA é que qualquer aceleração de crescimento econômico poderá gerar déficit de oferta de engenheiros caso se mantenham os atuais padrões de distribuição;

2. Natureza da proposta que objetiva desenvolver e articular atividades de ensino, pesquisa e extensão na UFMS mediante grupos coletivos e interdisciplinares com os outros grupos PET da UFMS, formulando estratégias de desenvolvimento e modernização da Educação no Brasil com aplicação de conhecimentos geados internamente na universidade na sociedade;

3. Parceria com a Coordenadoria de Projetos da Universidade para que os alunos tenham integração com problemas reais e ajudem na concepção, acompanhamento e readaptação das instalações da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, inserindo ferramentas modernas de gerenciamento de projetos via *software* livre;

4. Integração com os cursos de Engenharia ajudando na oferta de mini-cursos, oficinas e palestras de formação geral, tais como: utilização do *software* MathCad (licença obtida com os recursos de PNAES), Scilab, Ftool e outros de aplicação direta nos cursos de graduação;

5. Introdução a instrumentação e ensaios de materiais com aplicação à obras civis, buscando a utilização de novos materiais e técnicas construtivas sustentáveis.

As potencialidades do curso de Engenharia Civil são:

1. Demanda crescente no Brasil por engenheiros qualificados;
2. Docentes com experiência prática de mercado;
3. Existência do Mestrado em Eficiência Energética e Sustentabilidade;
4. Possibilidade de atuação nos novos empreendimentos da região, tais como: FIBRIA, ELDORADO, VALE entre outros;
5. Investimento em laboratórios por órgãos de fomento externo, tais como: FINEP, ELETROBRÁS, CNPQ;

6. Interação com empresas privadas (VOTORANTIN, INTERCEMENT, DAMA, PAVTUBOS, SOTEF, MATPAR, CONCRELAJE, PDG, MRV, EGELTE, ZORTEA e outras).

As fragilidades do curso de Engenharia Civil são:

1. Parte dos professores desestimulados e descomprometidos com a carreira docente;
2. Grande número de professores com experiência prática em processos de aposentadoria;
3. Aumento do número de alunos com a mesma infraestrutura;
4. Número de contratação de novos professores insuficiente para atender a demanda das disciplinas do curso;
5. Falta de um grupo PET específico para a Engenharia Civil;
6. Problemas com materiais de consumo para práticas de aulas de laboratório;
7. Laboratórios com tamanho reduzido para as turmas crescentes.

### **2.3.3 Alterações no PPC – Projeto Pedagógico do Curso**

No ano de 2014, o curso de Engenharia Civil passou por uma revisão em seu Projeto Pedagógico, principalmente no que diz respeito à Carga Horária Total do curso, passando de 4410 horas, com horas/aula de 50 minutos para 3934 horas, com horas/aula de 60 minutos. A alteração foi Institucional, devendo ocorrer em todos os cursos da Universidade, e foi oportunidade para que todo o projeto fosse revisto.

Assim, o NDE, com posterior aprovação do Colegiado de Curso, estudou e propôs adequações em carga horária de disciplinas, introdução de novas disciplinas, alteração no ordenamento de algumas disciplinas na matriz curricular, e também nos pré-requisitos de algumas disciplinas, principalmente as pertencentes ao ciclo básico do curso. Algumas mudanças foram feitas em conformidade com outros cursos de Engenharia da FAENG, permitindo a unificação das disciplinas comuns a dois ou mais cursos. Essa alteração em pré-requisitos de algumas disciplinas do núcleo básico foi feita tendo em vista, entre outros motivos, a possibilidade de dar maior dinâmica para o acadêmico numa tentativa de diminuir a retenção nos semestres iniciais.

Houve também uma grande revisão na bibliografia das disciplinas, tanto na básica como também na complementar. Novos livros foram acrescentados e alguns antigos retirados, pois é necessário que haja atualização contínua, além de uma harmonia entre as Bibliografias que constam no novo Projeto Pedagógico e os livros que estão disponíveis ou que serão adquiridos pela Biblioteca Central da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

### **2.3.4 Avaliação externa**

ENADE 2011 - Conceito 4.

CPC 2011 – Conceito 3

### 2.3.5 Avaliação Interna: por Discentes e Docentes

A participação média dos acadêmicos do curso de Engenharia Civil foi 39,9%, e, como pode ser observado na figura 2.3.1, a participação fica com distribuição dividida entre alunos de início (1º a 4º), com cerca de 30% em média, meio e final (5º a 10º), com mais de 50% em média e de alunos retidos no final do curso, com participação baixíssima, pois estes, em geral, estão matriculados em poucas disciplinas, e não se envolvem mais com muitas atividades do curso.

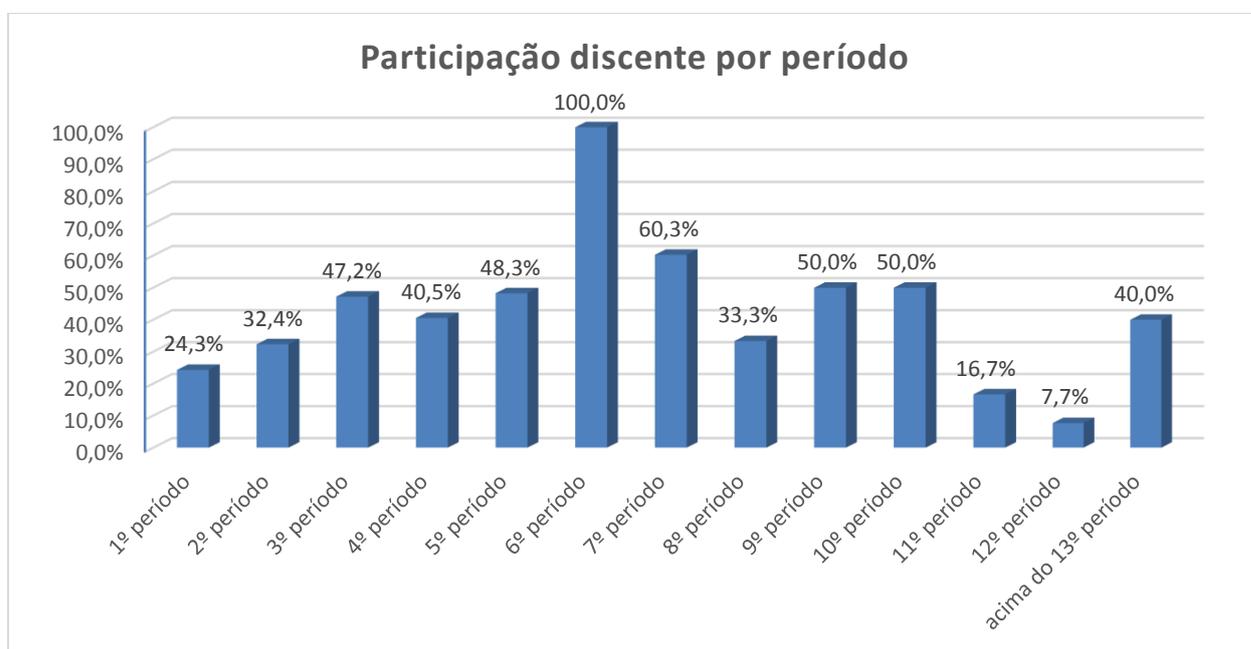


Figura 2.3.1 Participação dos discentes do curso de Engenharia Civil

A figura 2.3.2 apresenta a opinião dos acadêmicos do curso de Engenharia Civil sobre o curso e suas componentes curriculares. Os aspectos avaliados como muito bom ou bom por grande parte dos alunos são: os professores, o SISCAD, e a adequação do curso às exigências da sociedade e do perfil profissional. A matriz curricular foi avaliada com igual divisão entre muito bom/bom e regular, assim como a atuação dos representantes discentes em órgãos colegiados. O oferecimento das atividades complementares foi avaliado com predominância de ruim/muito ruim, obtendo uma média regular. O TCC e o Estágio foram avaliados como bom/muito bom.

Houve uma evolução positiva em todos os quesitos da avaliação em relação ao ano de 2013, com exceção dos professores, que mantiveram a boa média anterior, como mostra o gráfico da figura 2.3.3. Destaca-se a evolução significativa da avaliação do Estágio pelos discentes.

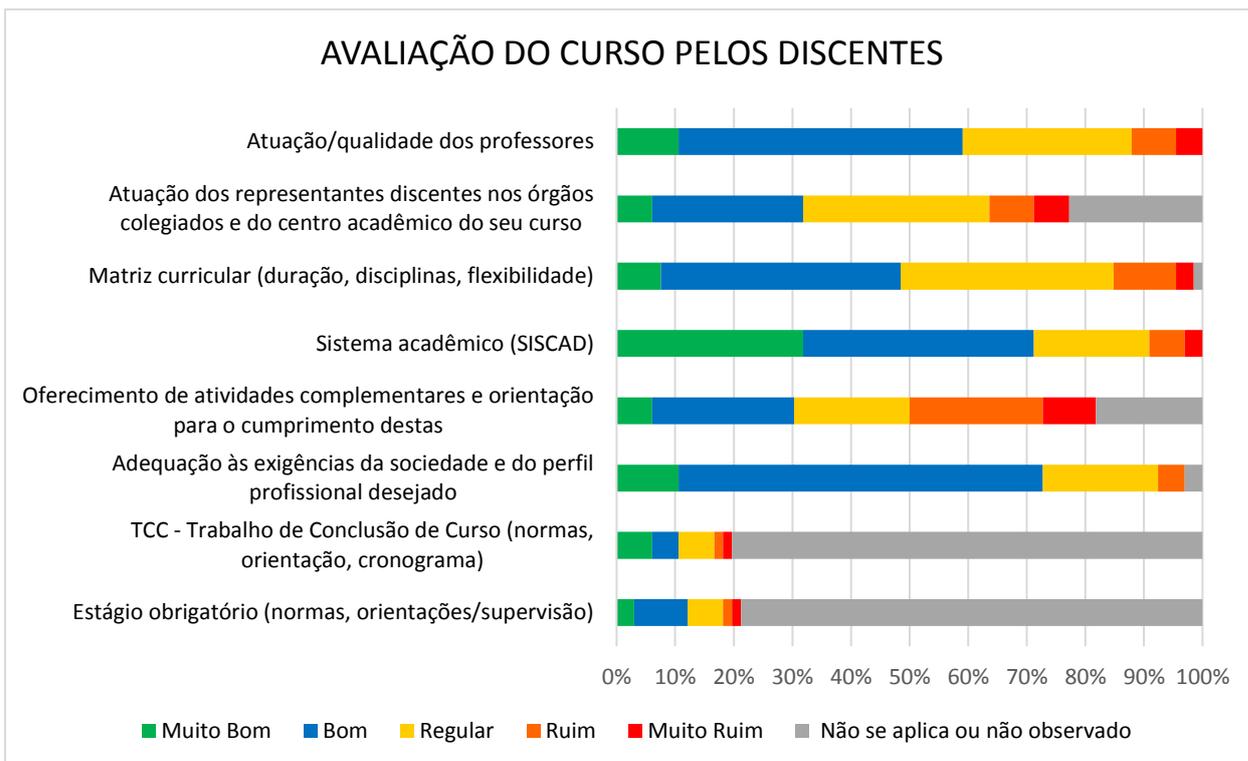


Figura 2.3.2 Avaliação do curso de Engenharia Civil

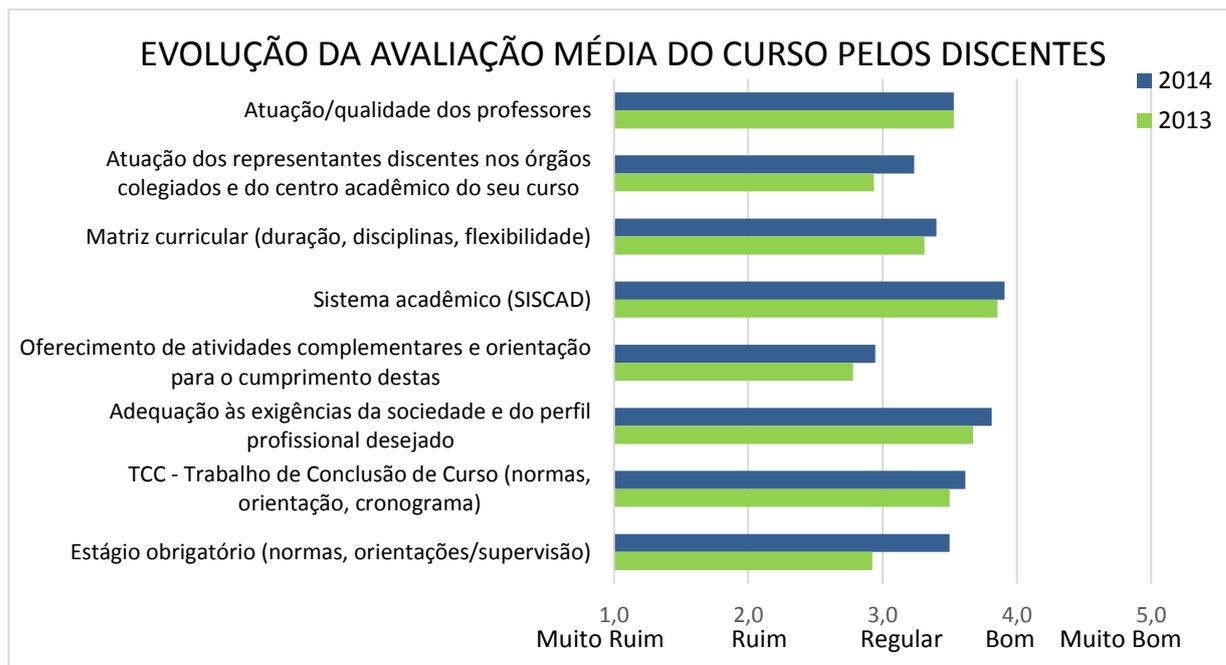


Figura 2.3.3 Evolução da avaliação do curso de Engenharia Civil pelos discentes entre 2013 e 2014

No gráfico da figura 2.3.4 pode-se observar que 73% dos alunos declara ter conhecimento do projeto pedagógico, maior que o índice de 2013, quando apenas 45% dos alunos declararam ter

conhecimento. A melhora nesse índice pode ser atribuída à ampla divulgação que foi dada ao novo projeto pedagógico.

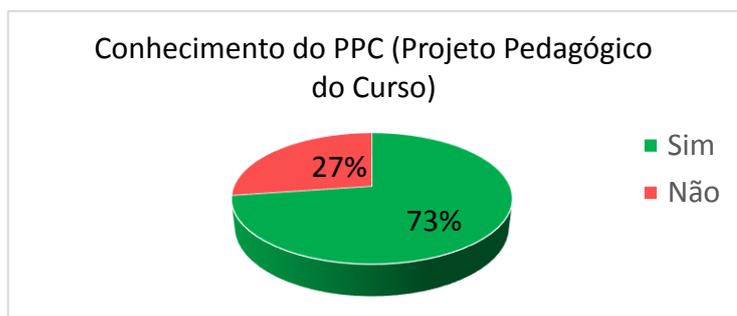


Figura 2.3.4 Conhecimento do PPC pelos discentes do curso de Engenharia Civil

A figura 2.3.5 apresenta a opinião dos acadêmicos do curso de Engenharia Civil sobre a coordenação de curso. Os aspectos disponibilidade e atenção aos acadêmicos foram avaliados como bom/muito bom, e o aspecto a orientação sobre atividades de pesquisa e extensão foi avaliado com predominância de classificação regular.

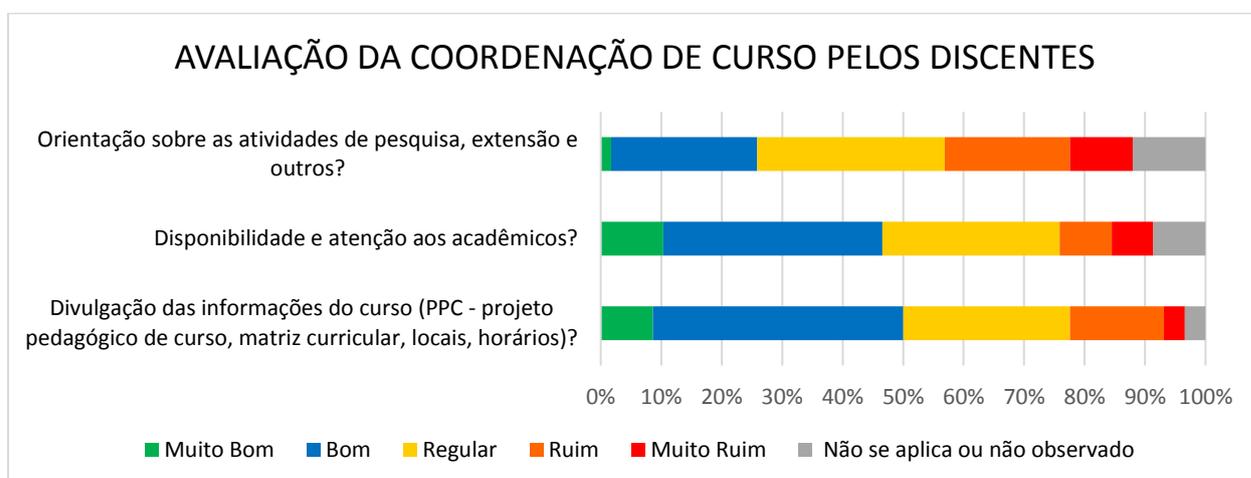


Figura 2.3.5 Avaliação da coordenação de curso de Engenharia Civil

As disciplinas foram avaliadas, em geral, com conceito bom/muito bom. A figura 2.3.6 mostra que os acadêmicos julgam que as disciplinas tem importância para sua formação e que há adequação dos conteúdos, e infraestrutura suficiente para aulas práticas. A disponibilidade de bibliografia na biblioteca obteve conceito bom, porém há uma quantidade significativa de respostas “não se aplica ou não observado”, o que pode indicar que muitos alunos não estão procurando o apoio da Biblioteca.

A avaliação das disciplinas obteve pouca variação evolutiva, menor que 5%, em todos os quesitos, entre 2013 e 2014, como mostra o gráfico da figura 2.3.7.

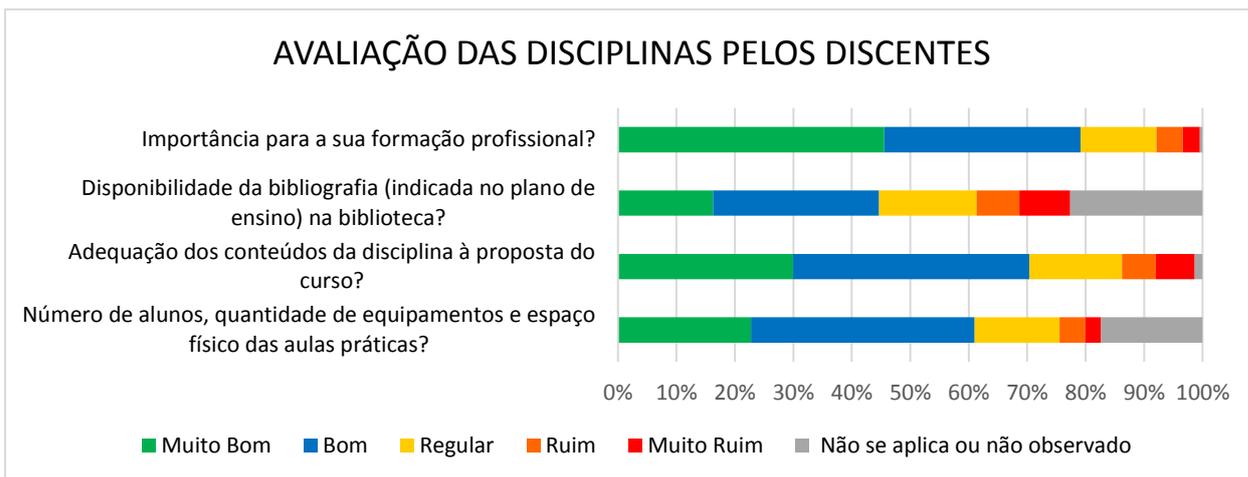


Figura 2.3.6 Avaliação das disciplinas do curso de Engenharia Civil

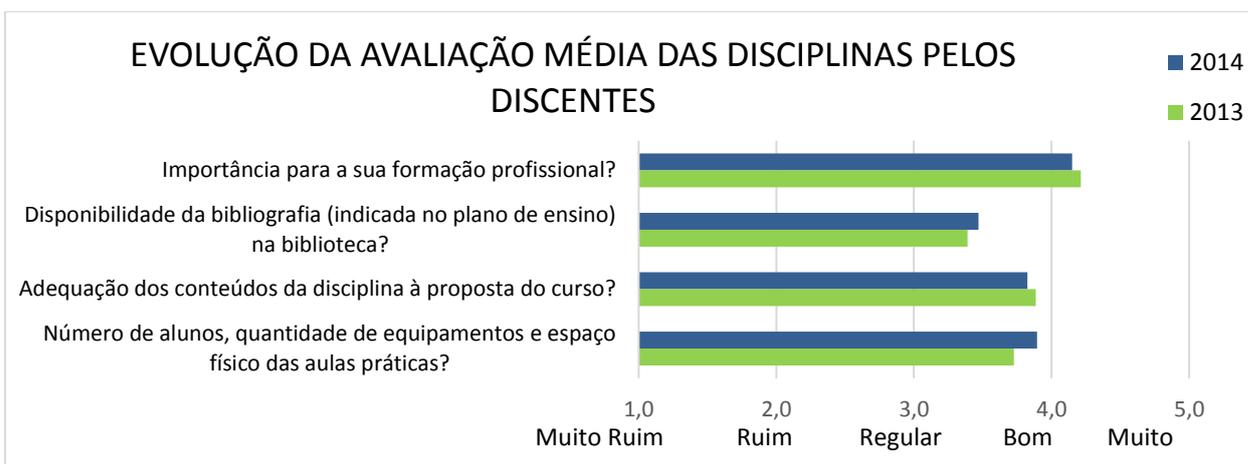


Figura 2.3.7 Evolução da avaliação das disciplinas do curso de Engenharia Civil entre 2013 e 2014

Quanto ao seu próprio desempenho, os acadêmicos consideram, em sua maioria, que a pontualidade, permanência em sala, participação e dedicação, e assimilação de conteúdos podem ser considerados muito bom ou bom, como está apresentado no gráfico da figura 2.3.8, com evolução pequena, mas positiva em todos os quesitos, como mostra o gráfico da figura 2.3.9.

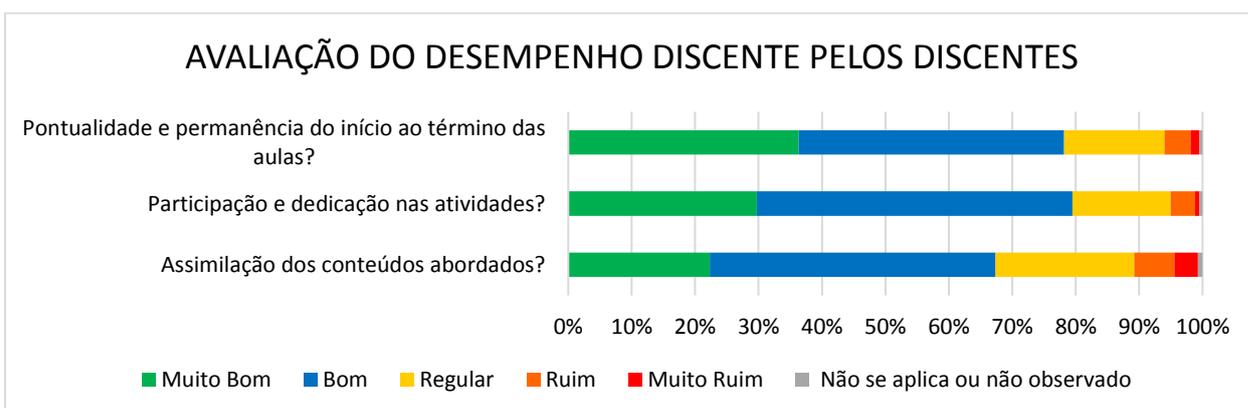


Figura 2.3.8 Autoavaliação do desempenho discente do curso de Engenharia Civil



Figura 2.3.9 Evolução da autoavaliação do desempenho discente do curso de Engenharia Civil entre 2013 e 2014

Os docentes do curso de Engenharia Civil foram avaliados pela maioria dos acadêmicos com conceito muito bom e bom, sendo a assiduidade e pontualidade o aspecto que merece destaque, como pode ser observado na figura 2.3.10.

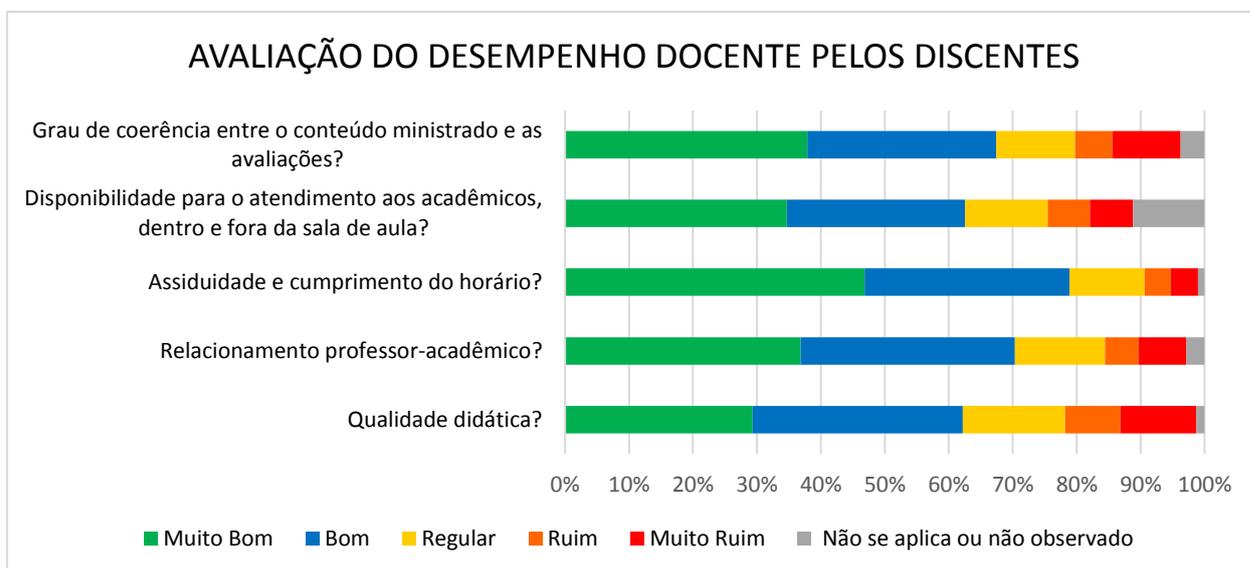


Figura 2.3.10 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Engenharia Civil

O aspecto melhor avaliado foi também o que obteve a maior evolução positiva entre 2013 e 2014, como mostra a figura 2.3.11. Tiveram uma evolução negativa os aspectos: grau de coerência entre o conteúdo ministrado e qualidade didática, mas que ainda se mantêm como bem avaliados. Ressalta-se que os valores apresentados são médias das médias atribuídas pelos alunos individualmente a cada professor.

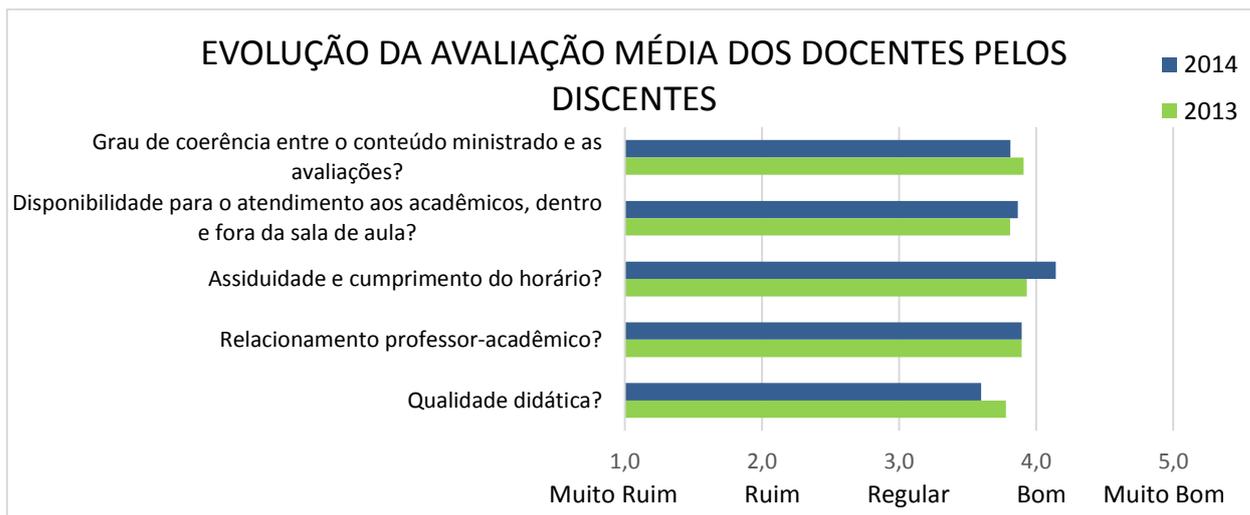


Figura 2.3.11 Evolução da avaliação do desempenho dos docentes do curso de Engenharia Civil entre 2013 e 2014

Ainda com relação aos docentes, de acordo com 67% dos alunos, os professores divulgam as notas das avaliações no tempo previsto e 77% afirmam que os docentes apresentam o plano de ensino (figuras 2.3.12 e 2.3.13). Esses dados podem indicar ainda que parte dos docentes divulgam as notas ou apresentam o plano de ensino, pois o instrumento é respondido individualmente sobre cada professor. Os dois índices melhoraram em relação ao ano anterior, quando eram 63% e 73%.

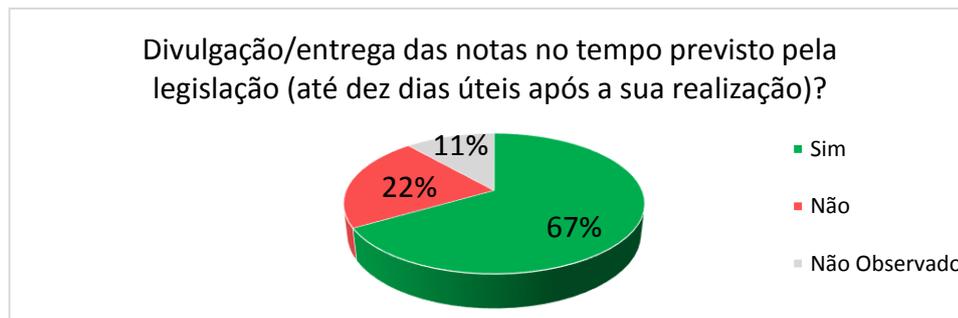


Figura 2.3.12 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Engenharia Civil

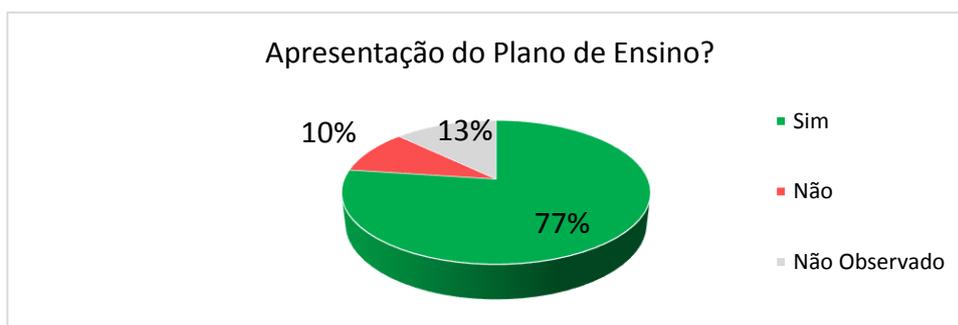


Figura 2.3.13 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Engenharia Civil

Os discentes avaliaram também a infraestrutura física utilizada por eles. O gráfico da figura 2.3.14 apresenta os resultados da avaliação dos quesitos de infraestrutura.

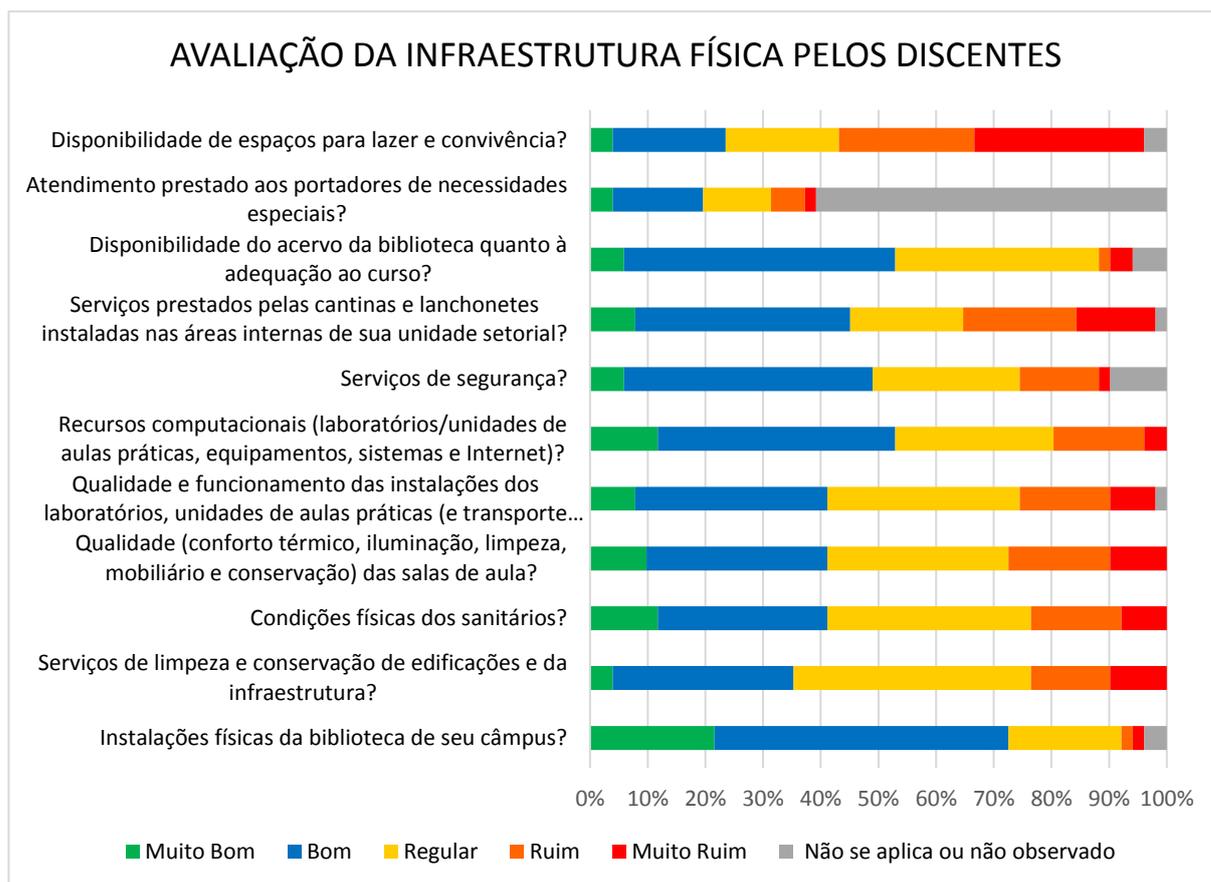


Figura 2.3.14 Avaliação da infraestrutura física do curso de Engenharia Civil pelos discentes

Os aspectos melhor avaliados, na opinião dos alunos, são a disponibilidade de acervo da Biblioteca adequado ao curso, o atendimento prestado aos portadores de necessidades especiais, os serviços de segurança, os recursos computacionais e a instalação física da Biblioteca, sendo que os quatro primeiros obtiveram evolução positiva com relação ao ano anterior, como mostra o gráfico da figura 2.3.15, principalmente os serviços de segurança.

O aspecto disponibilidade de espaços para lazer e convivência foi o pior avaliado, com predominância de resposta muito ruim, mas que, entretanto, teve uma evolução positiva entre 2013 e 2014.

Os demais aspectos obtiveram predominância de conceito bom/muito bom, na opinião dos alunos, porém com divisão de opinião com os conceitos regular e ruim/muito ruim, gerando uma média regular. Apesar da média regular, todos esses aspectos tiram uma evolução para melhor, na opinião dos alunos, de 2013 para 2014. Destaca-se a porcentagem significativa de classificação muito ruim para cantinas e lanchonetes, mas que, entretanto, obteve a maior evolução positiva de 2013 para 2014, saindo da classificação ruim para regular.

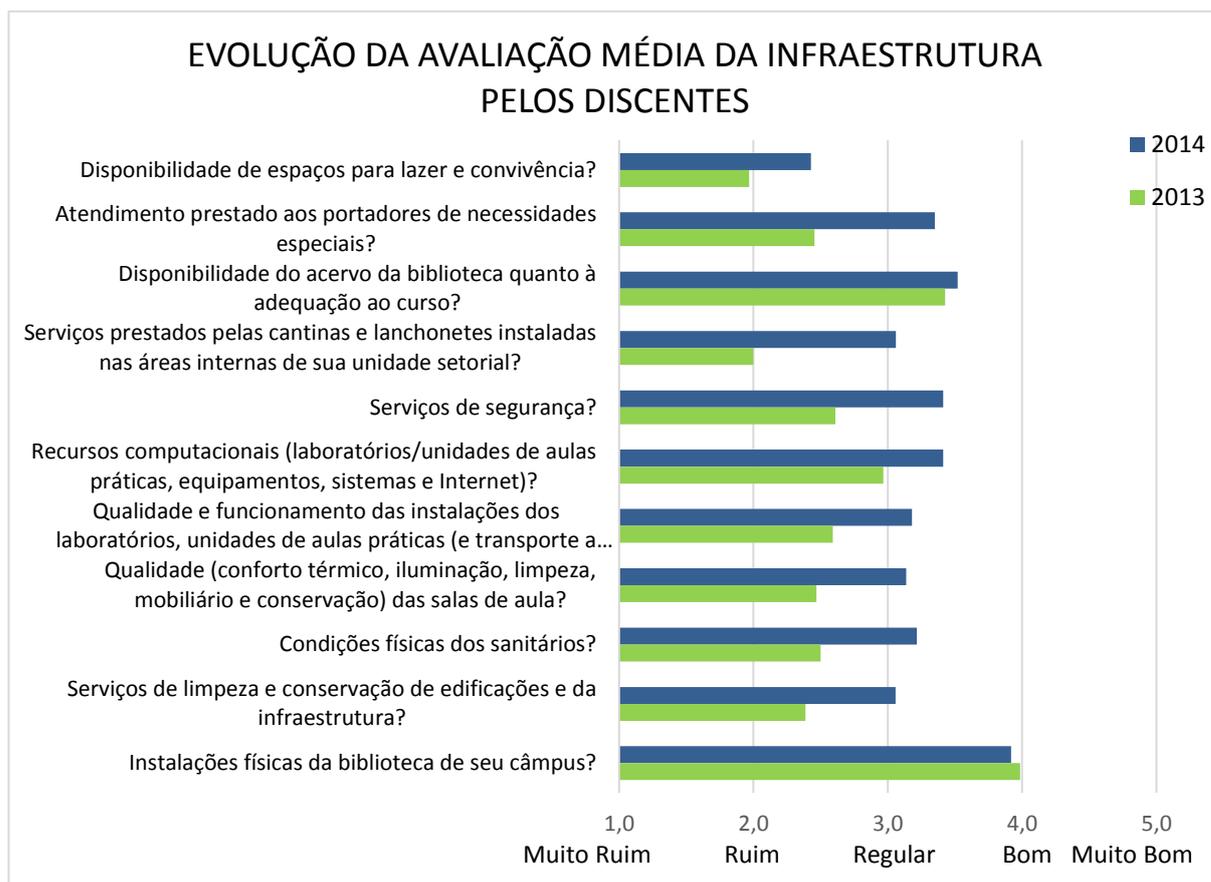


Figura 2.3.15 Evolução da avaliação da infraestrutura física do curso de Engenharia Civil pelos discentes entre 2013 e 2014

Os docentes avaliaram as condições de oferecimento do curso de Engenharia Civil conforme apresenta o gráfico da figura 2.3.16.

Os quesitos que foram avaliados com altíssimos índices de conceito muito bom/bom pelos professores foram a matriz curricular do curso, a colaboração do Colegiado de Curso e do NDE, os equipamentos de laboratório e informática, assim como o espaço físico dos laboratórios e das salas de aula.

O aspecto atendimento e disponibilidade de pessoal de apoio nos laboratórios foi avaliado com mesma proporção entre bom/muito bom e ruim/muito ruim, podendo ser considerado regular, com média próxima de 3,0. O atendimento a pessoas com deficiência obteve também uma média regular, sendo este o aspecto pior avaliado.

Segundo a opinião dos docentes, o único aspecto que evoluiu positivamente, entre 2013 e 2014, foi o espaço físico das salas de aula, como mostra o gráfico da figura 2.3.17. Isso pode ser atribuído ao fato que, em 2014, o curso começou a utilizar salas de aula em três blocos distintos, um deles com salas novas com mobiliário e equipamentos melhores.

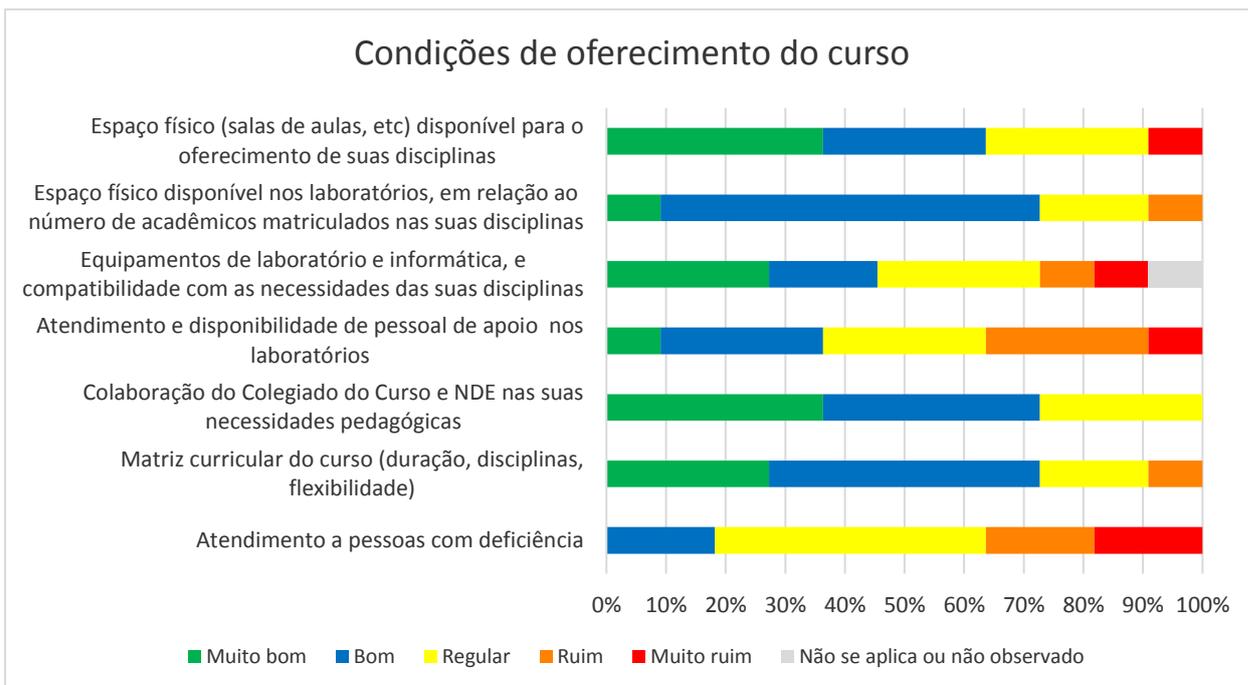


Figura 2.3.16 Avaliação das condições de oferecimento do curso de Engenharia Civil pelos docentes

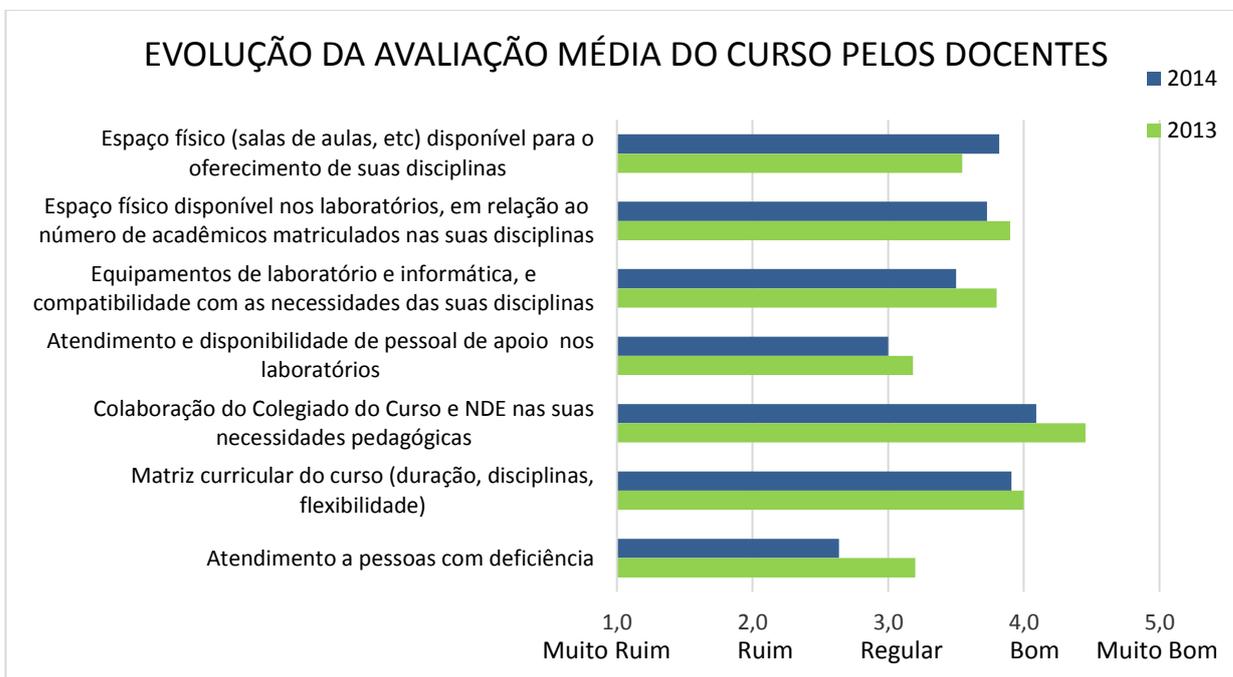


Figura 2.3.17 Evolução da avaliação das condições de oferecimento do curso de Engenharia Civil pelos docentes entre 2013 e 2014

A figura 2.3.18 apresenta os resultados da avaliação da coordenação de curso de Engenharia Civil pelos docentes. Pode-se destacar os três aspectos que foram avaliados como muito bom/bom por unanimidade: acesso e presteza no atendimento, a disponibilidade em atender necessidades e solicitações e o relacionamento com professores. Os demais aspectos foram também avaliados como bons, devendo-se atentar para o aspecto que recebeu o maior número de avaliações com conceito ruim: a transparência nas ações da coordenação.

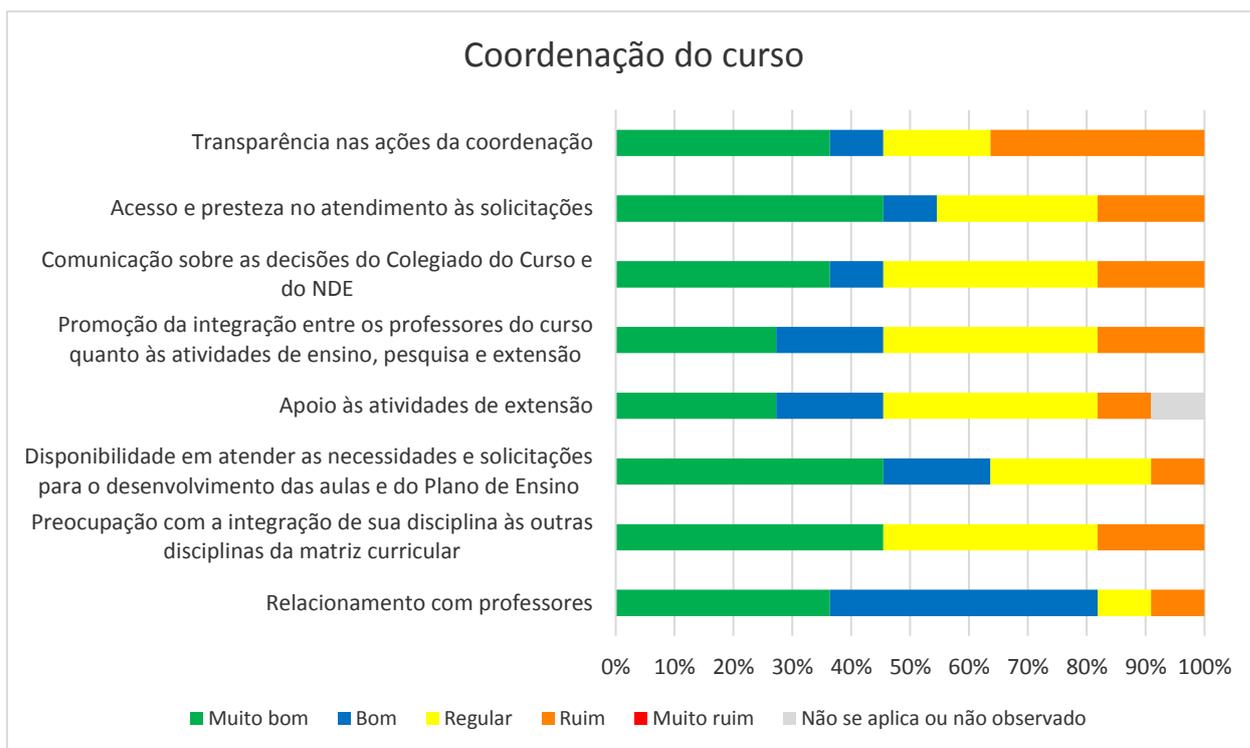


Figura 2.3.17 Avaliação da coordenação do curso de Engenharia Civil pelos docentes

### 2.3.6 Considerações da Comissão Setorial

A participação dos acadêmicos do curso de Engenharia Civil foi inferior ao desejado, embora tenha sido pouco maior que a média dos cursos da FAENG. Faz-se necessária uma sensibilização mais intensa, principalmente com os alunos de início de curso, no próximo período avaliativo.

A partir dos resultados obtidos, pode-se afirmar que, na opinião dos alunos, como em 2013, uma das fragilidades do curso é o oferecimento de atividades complementares. Outro aspecto que merece destaque e atenção é a disponibilidade de bibliografia na biblioteca, que obteve conceito bom, entretanto inferior ao demais aspectos. Com a reformulação do projeto pedagógico, foi solicitada a compra de muita bibliografia à Biblioteca Central. Entretanto, em se tratando de aquisição por Instituição pública, o trâmite é demorado. Assim, a maior parte das solicitações ainda não estavam disponíveis durante o ano letivo de 2014.

Como fragilidade, pode-se destacar também a orientação do coordenador para atividades de pesquisa e extensão.

As potencialidades do curso, pelos alunos, são a adequação do curso às exigências da sociedade e do perfil profissional e as disciplinas, nos aspectos: a importância das disciplinas para sua formação profissional.

Outra potencialidade do curso detectada a partir da avaliação dos acadêmicos são os docentes, sendo necessário apenas acompanhar, nas próximas avaliações, o índice de qualidade didática, que obteve uma diminuição de 5% no conceito.

## **2.4 Curso: Engenharia Elétrica**

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Engenharia Elétrica.

MODALIDADE DO CURSO (TIPO DE CURSO): Bacharelado.

HABILITAÇÃO: Engenheiro Eletricista.

TÍTULO ACADÊMICO CONFERIDO: Bacharel em Engenharia Elétrica.

MODALIDADE DE ENSINO: Presencial

REGIME DE MATRÍCULA: Sistema semestral de matrícula por disciplina..

TEMPO DE DURAÇÃO (EM ANOS):

- a) mínimo CNE: 5 anos;
- b) máximo CNE: não definido;
- c) mínimo UFMS: 10 semestres;
- d) máximo UFMS: 16 semestres.

CARGA HORÁRIA MÍNIMA:

- a) CNE: 3.600 horas.
- b) UFMS: 3.944 horas.

NÚMERO DE VAGAS: 60 vagas.

NÚMERO DE TURMAS: Uma.

TURNO DE FUNCIONAMENTO: Integral (IN).

LOCAL DE FUNCIONAMENTO: FAENG – UFMS.

Forma de Ingresso: O ingresso ocorre por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) ou mediante solicitação de transferências de outras IES, de portadores de diploma de curso de graduação em nível superior, na existência de vaga, e de transferência compulsória previstas na lei.

### **2.4.1 Avaliação Externa**

ENADE 2011 - Conceito 2

CPC 2011 – Conceito 2

CC 2014 - Conceito 3

O curso passou por processo de avaliação *in loco* em 2014, recebendo Conceito 3.

## 2.4.2 Avaliação Interna: por Discentes e Docentes

A participação média dos acadêmicos do curso de Engenharia Elétrica foi 47,37%, muito maior que a participação no ano anterior, sendo a participação distribuída quase uniformemente entre os alunos matriculados no ciclo básico, no ciclo profissionalizante ou ciclo específico, como pode ser observado na figura 2.4.1.

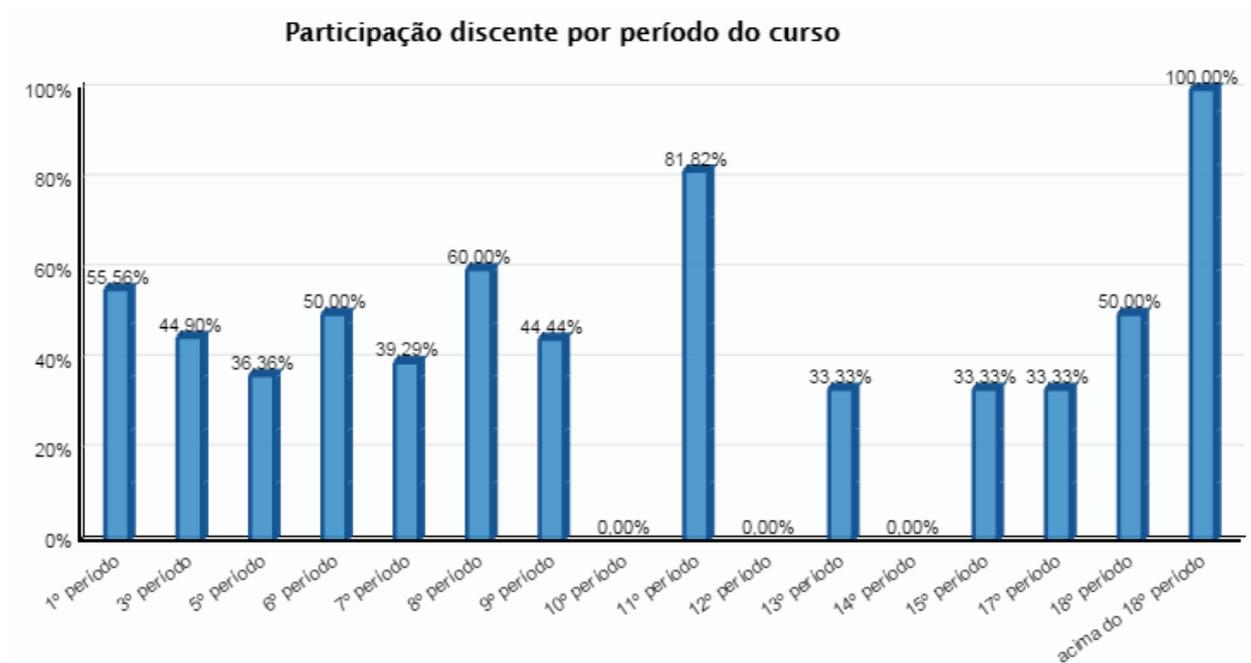


Figura 2.4.1 Participação dos discentes do curso de Engenharia Elétrica

A figura 2.4.2 apresenta a opinião dos acadêmicos do curso de Engenharia Elétrica sobre o curso e suas componentes curriculares. O aspecto avaliado como muito bom ou bom por grande parte dos alunos foi o SISCAD. A atuação dos representantes discentes, a matriz curricular e adequação do curso às exigências da sociedade e do perfil profissional foram avaliados como regulares. Os professores, o oferecimento de atividades complementares foram avaliados como ruins. O TCC foi avaliado como regular, e o estágio como ruim/muito ruim.

Apesar da avaliação geral ser regular, houve uma evolução positiva em todos os quesitos da avaliação em relação ao ano de 2013, como mostra o gráfico da figura 2.4.3. Destaca-se a evolução significativa da avaliação dos professores e da representação discente.

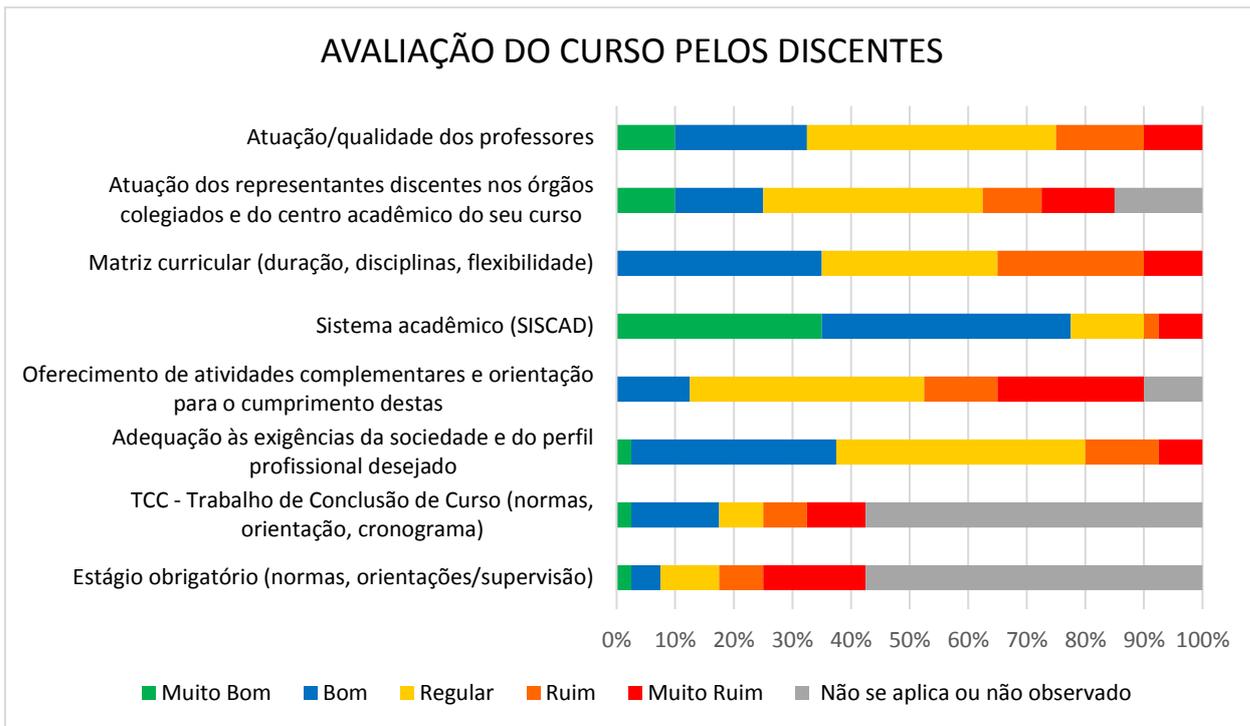


Figura 2.4.2 Avaliação do curso de Engenharia Elétrica pelos discentes

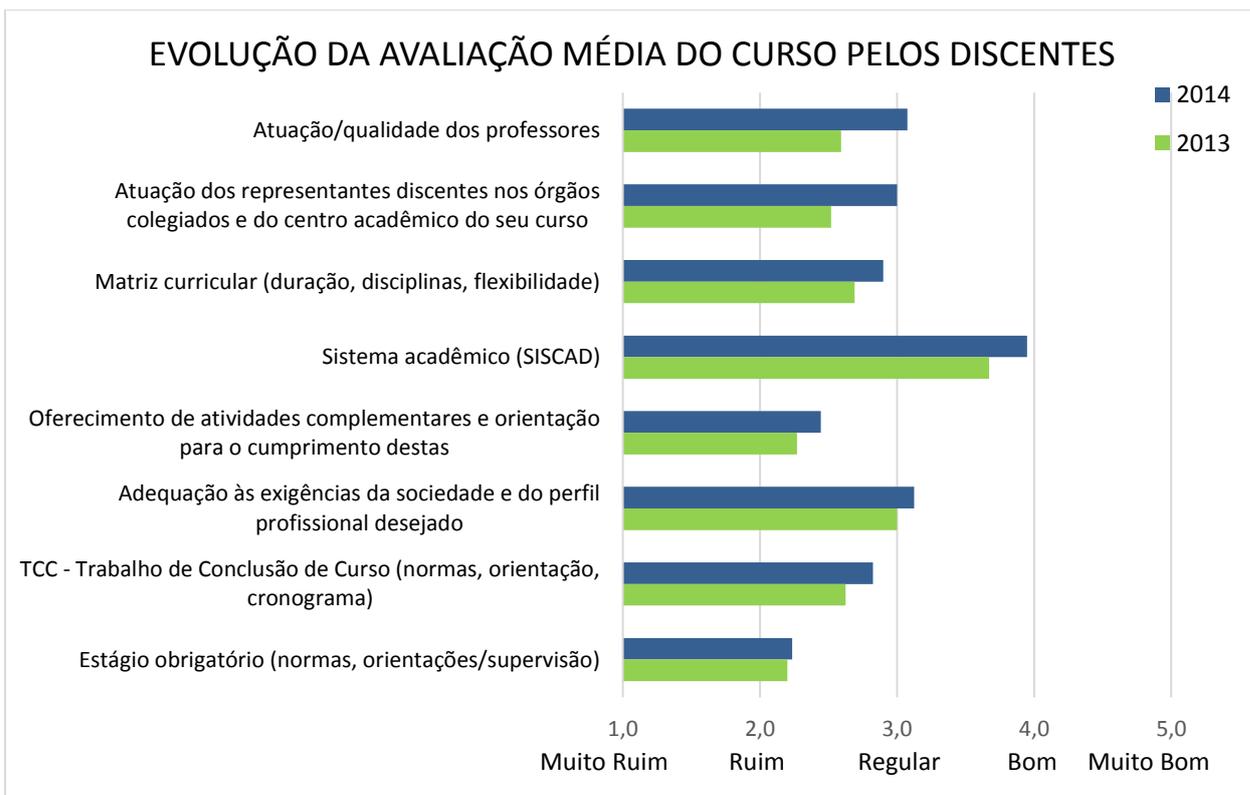


Figura 2.4.3 Evolução da avaliação do curso de Engenharia Elétrica pelos discentes entre 2013 e 2014

No gráfico da figura 2.4.4 pode-se observar que a maioria dos alunos declara ter conhecimento do projeto pedagógico, maior que o índice de 2013, quando apenas 56% dos alunos declararam ter conhecimento. Assim como em outros cursos, a melhora nesse índice pode ser atribuída à ampla divulgação que foi dada ao novo projeto pedagógico, publicado em 2014.

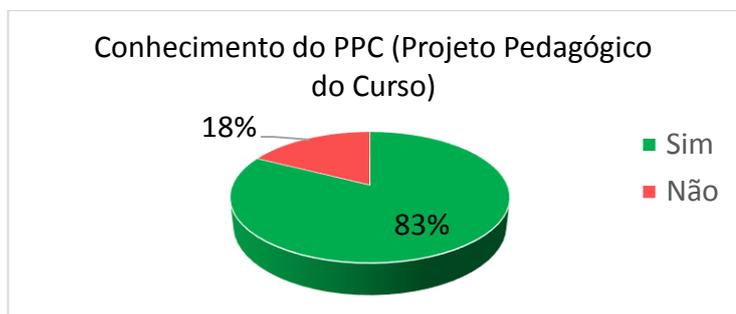


Figura 2.4.4 Conhecimento do PPC pelos discentes do curso de Engenharia Elétrica

A figura 2.4.5 apresenta a opinião dos acadêmicos do curso de Engenharia Elétrica sobre a coordenação de curso. Os aspectos orientação sobre atividades de pesquisa e extensão e disponibilidade e atenção aos acadêmicos foram avaliados com predominância dos conceitos ruim/muito ruim, e o aspecto divulgação das informações do curso obteve uma média regular.

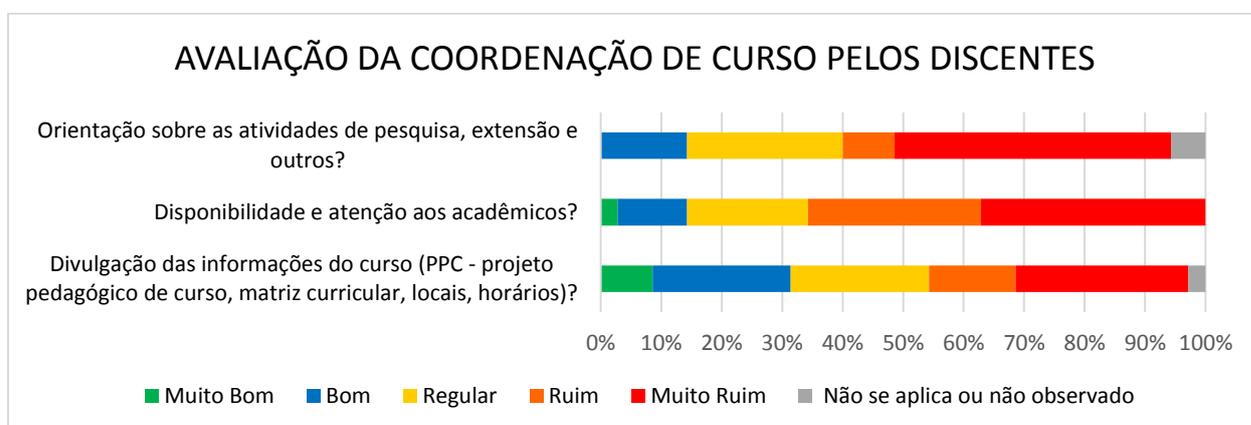


Figura 2.4.5 Avaliação da coordenação de curso de Engenharia Elétrica

As disciplinas foram avaliadas, em geral, com conceito bom/muito bom, como mostra a figura 2.4.6. Embora a matriz curricular tenha sido avaliada como regular (figuras 2.4.2 e 2.4.3), os acadêmicos julgam que as disciplinas tem importância para sua formação e que há adequação dos conteúdos, bibliografia disponível e infraestrutura suficiente para aulas práticas.

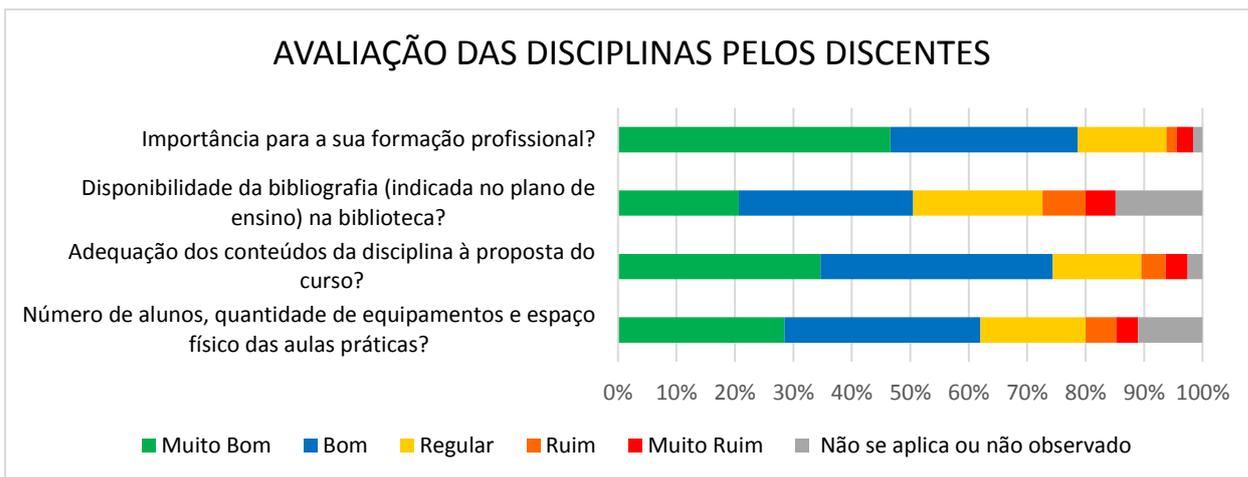


Figura 2.4.6 Avaliação das disciplinas do curso de Engenharia Elétrica

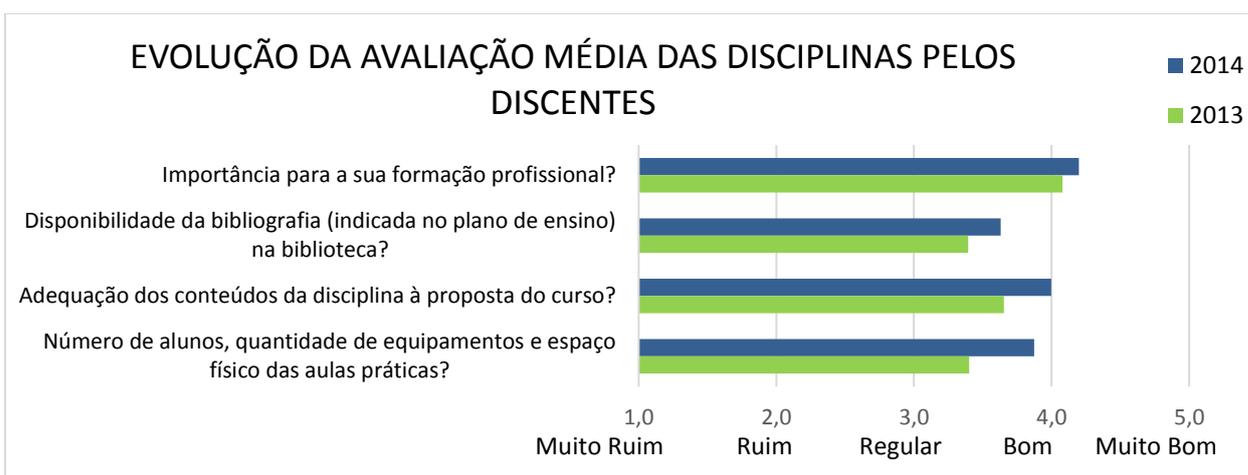


Figura 2.4.7 Evolução da avaliação das disciplinas do curso de Engenharia Elétrica entre 2013 e 2014

Quanto ao seu próprio desempenho, os acadêmicos consideram, em sua maioria, que a pontualidade, permanência em sala, participação e dedicação, e assimilação de conteúdos podem ser considerados muito bom ou bom, como está apresentado no gráfico da figura 2.4.8. Houve uma evolução positiva de todos os aspectos avaliados de 2013 para 2014, como mostra o gráfico da figura 2.4.9.

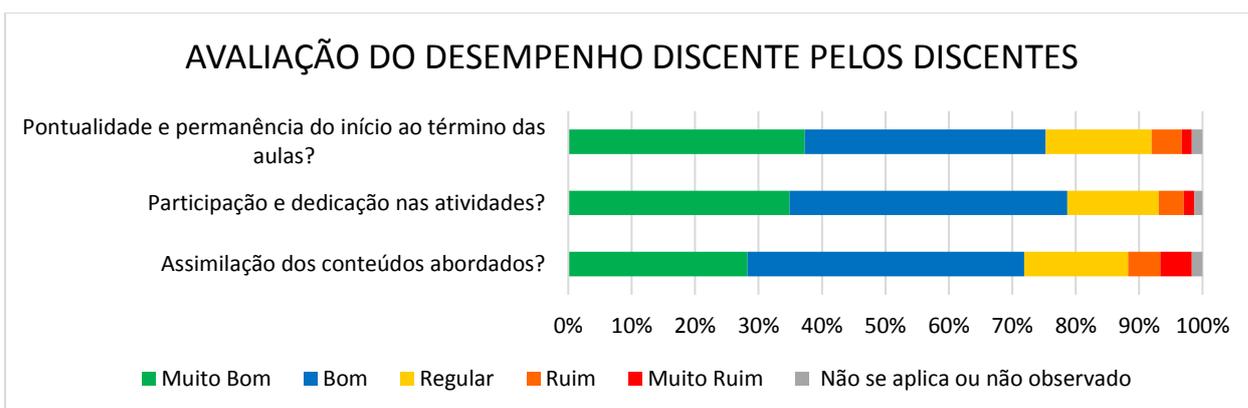


Figura 2.4.8 Autoavaliação do desempenho discente do curso de Engenharia Elétrica

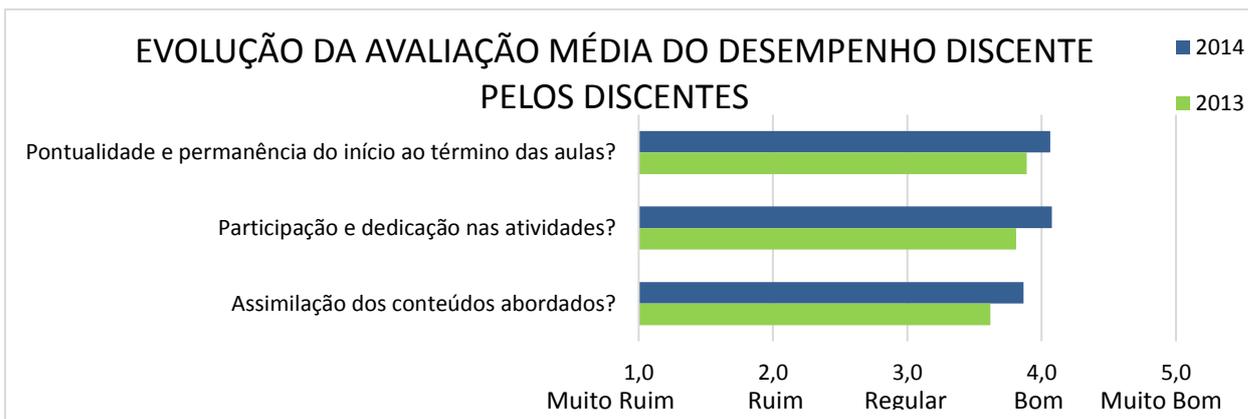


Figura 2.4.9 Evolução da autoavaliação do desempenho discente do curso de Engenharia Elétrica entre 2013 e 2014

Os docentes do curso de Engenharia Elétrica foram avaliados pela maioria dos acadêmicos com conceito muito bom e bom, como pode ser observado na figura 2.4.10. Ressalta-se que os professores são avaliados individualmente nesses aspectos. O aspecto qualidade didática merece atenção, pois tem a menor média de avaliação e a maior quantidade de respostas muito ruim, como ocorre no ano anterior. Entretanto, houve uma evolução positiva nesse quesito, assim como nos demais, como mostra o gráfico da figura 2.4.11.

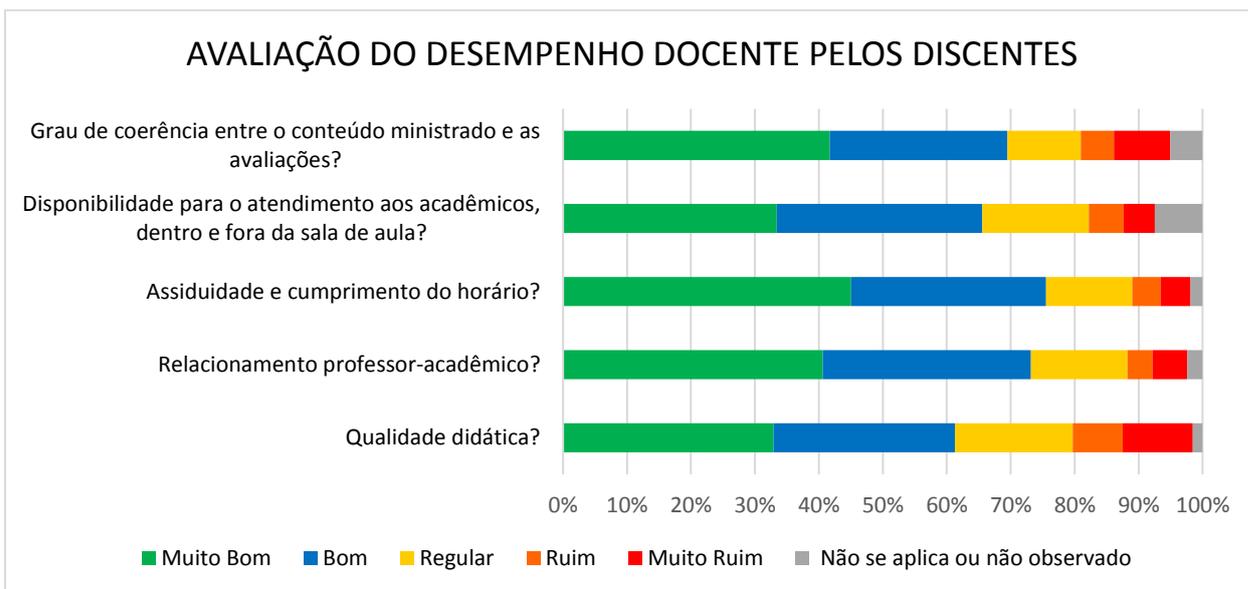


Figura 2.4.10 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Engenharia Elétrica

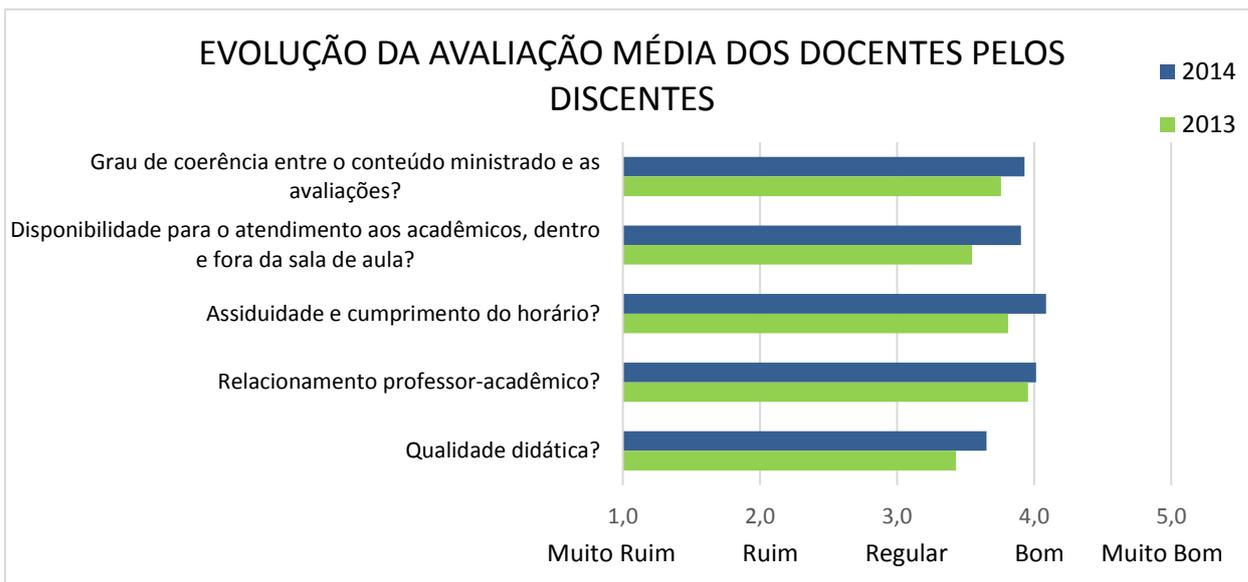


Figura 2.4.11 Evolução da avaliação do desempenho dos docentes do curso de Engenharia Elétrica entre 2013 e 2014

Ainda com relação aos docentes, de acordo com 73% dos alunos, os professores divulgam as notas das avaliações no tempo previsto e 82% afirmam que os docentes apresentam o plano de ensino (figuras 2.4.12 e 2.4.13). Esses dados podem indicar ainda que parte dos docentes divulgam as notas ou apresentam o plano de ensino, pois o instrumento é respondido individualmente sobre cada professor. Os dois índices melhoraram em relação ao ano anterior, quando eram 70% e 80%.

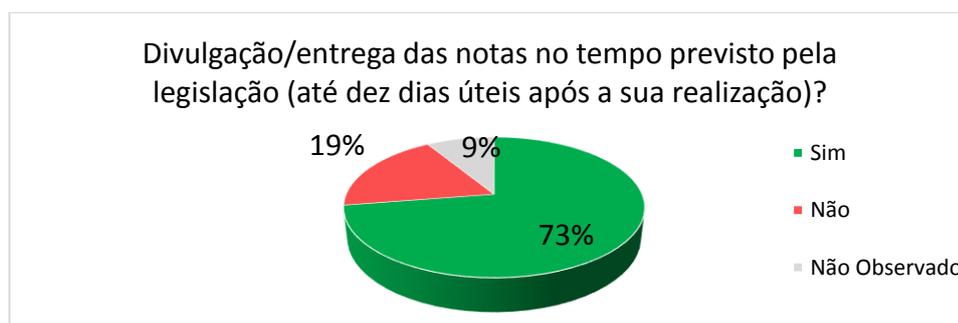


Figura 2.4.12 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Engenharia Elétrica

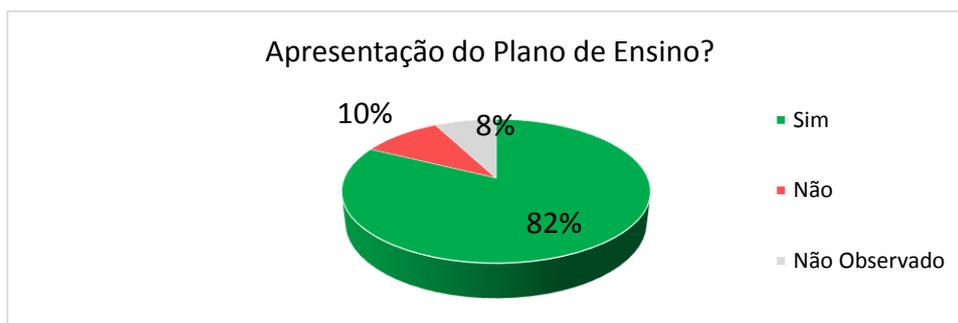


Figura 2.4.13 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Engenharia Elétrica

Os discentes avaliaram também a infraestrutura física utilizada por eles. O gráfico da figura 2.4.14 apresenta os resultados da avaliação dos quesitos de infraestrutura.

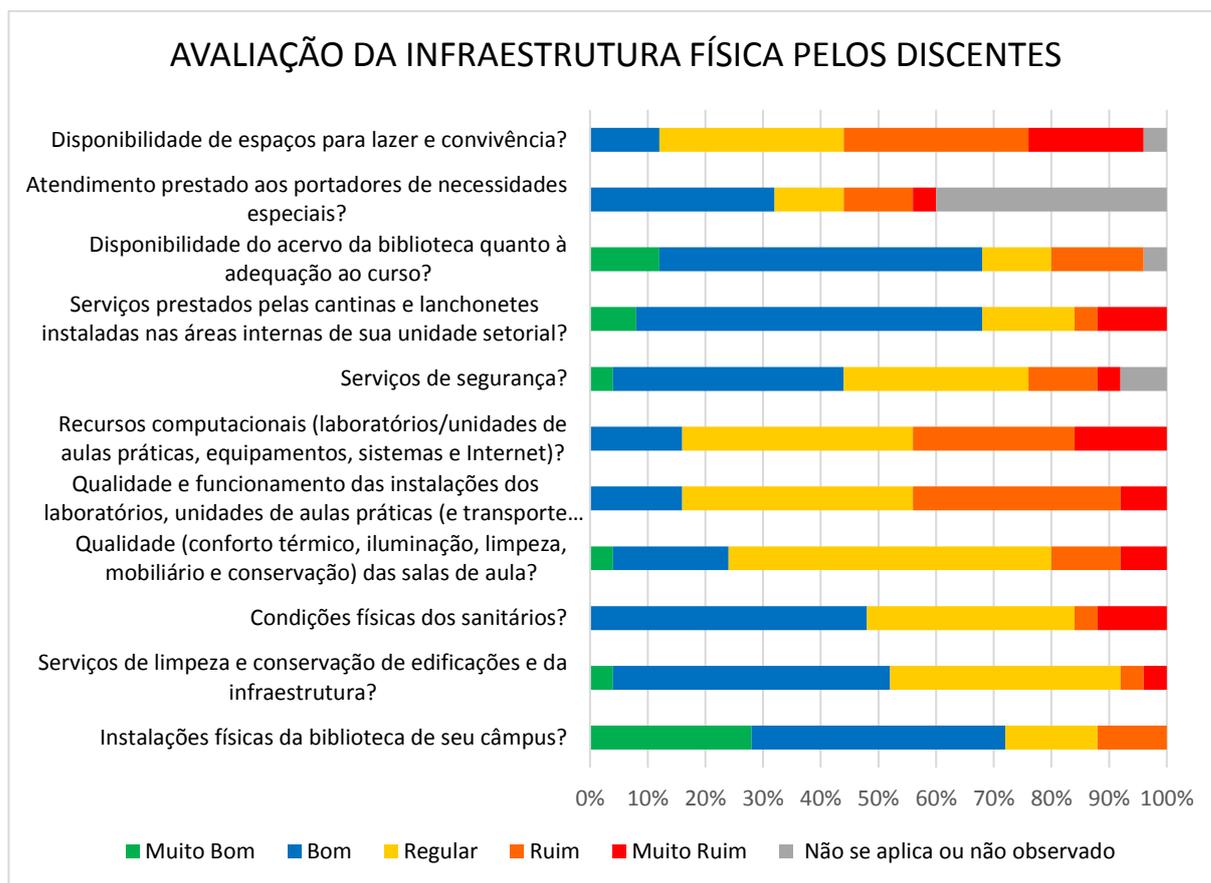


Figura 2.4.14 Avaliação da infraestrutura física do curso de Engenharia Elétrica pelos discentes

Os aspectos melhor avaliados, na opinião dos alunos, são a disponibilidade de acervo da Biblioteca adequado ao curso, as cantinas e lanchonetes, e a instalação física da Biblioteca, sendo que todos obtiveram evolução positiva com relação ao ano anterior, como mostra o gráfico da figura 2.4.15, principalmente os serviços de segurança.

O aspecto disponibilidade de espaços para lazer e convivência foi o pior avaliado, seguido de perto pelos aspectos recursos computacionais e qualidade e funcionamento das instalações nos laboratórios. Todos obtiveram predominância de respostas ruim/muito ruim, mas, entretanto, tiveram uma evolução positiva entre 2013 e 2014.

Os demais aspectos obtiveram uma média regular. Apesar disso, todos esses aspectos tiram uma evolução para melhor, na opinião dos alunos, de 2013 para 2014. Destaca-se a maior evolução positiva de 2013 para 2014, que ocorreu para os serviços de segurança, saindo da classificação ruim para regular.

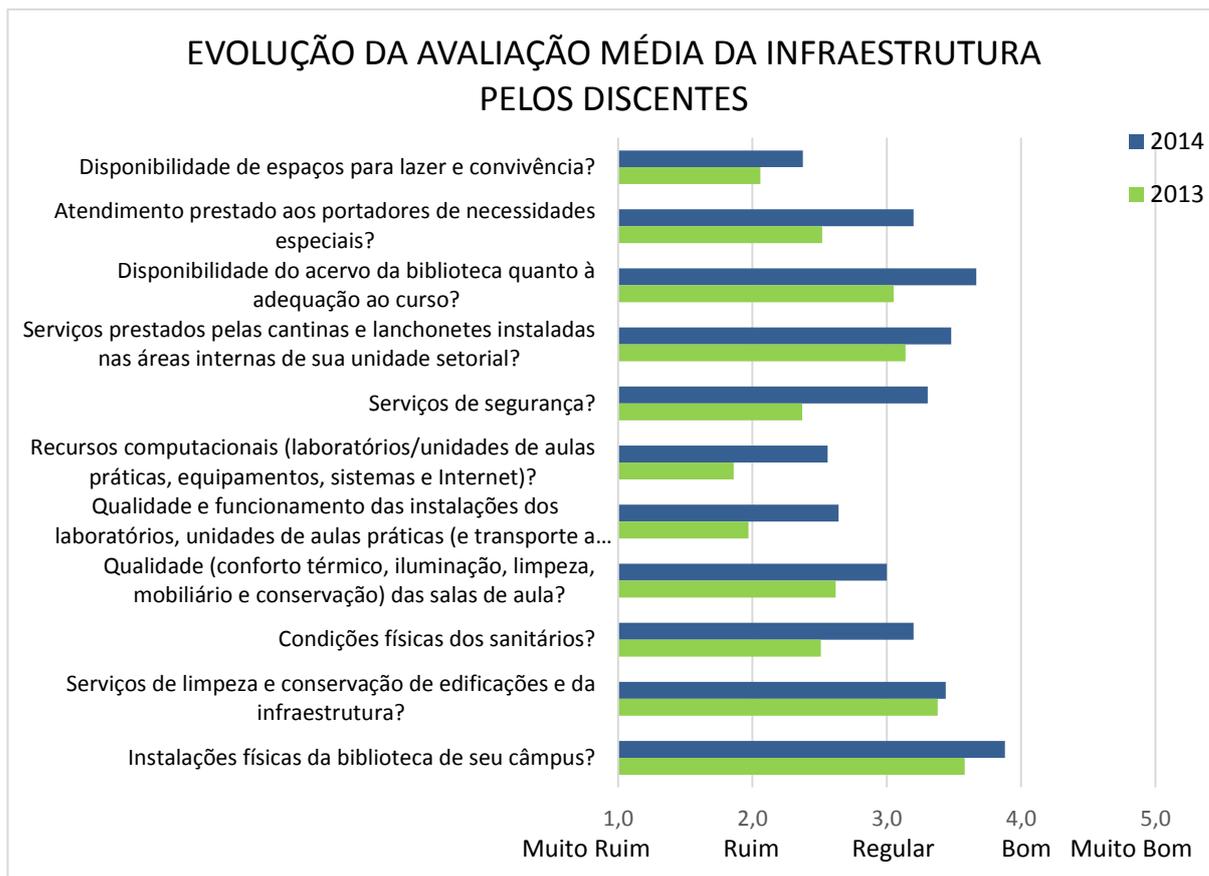


Figura 2.4.15 Evolução da avaliação da infraestrutura física do curso de Engenharia Elétrica pelos discentes entre 2013 e 2014

Os docentes avaliaram as condições de oferecimento do curso de Engenharia Elétrica conforme apresenta o gráfico da figura 2.4.16.

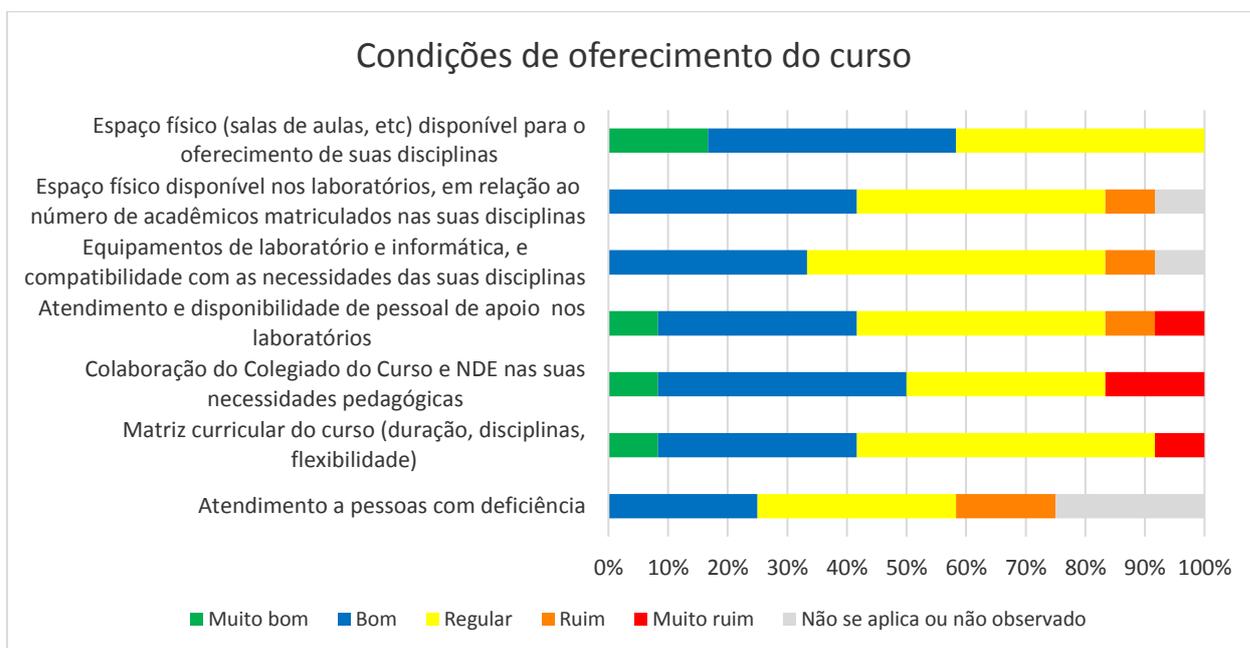


Figura 2.4.16 Avaliação das condições de oferecimento do curso de Engenharia Elétrica pelos docentes

O quesito que foi avaliado com conceito bom pela maioria dos professores foi o espaço físico das salas de aula, que também foi o único quesito a apresentar uma evolução positiva de 2013 para 2014, como mostra o gráfico da figura 2.4.17.

Os demais quesitos foram avaliados, na média, como regulares. Destaca-se o índice significativo de queda na avaliação da colaboração do Colegiado e NDE e da matriz curricular, pelos professores, entre 2013 e 2014.

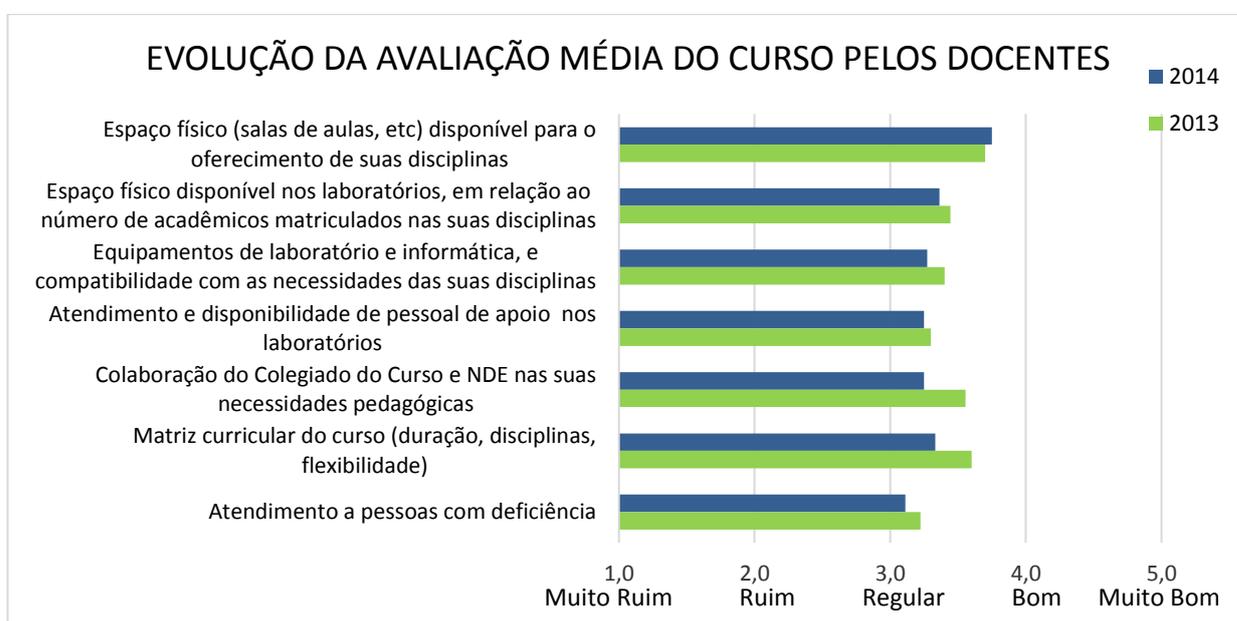


Figura 2.4.17 Evolução da avaliação das condições de oferecimento do curso de Engenharia Elétrica pelos docentes entre 2013 e 2014

A figura 2.4.18 apresenta os resultados da avaliação da coordenação de curso de Engenharia Elétrica pelos docentes. Pode-se destacar, como aspecto melhor avaliado, o relacionamento com professores, que obteve conceito bom/muito bom da maioria dos professores. Os aspectos promoção da integração entre professores e acesso e presteza no atendimento às solicitações tiveram avaliação média com classificação ruim. Os demais aspectos obtiveram classificação regular.

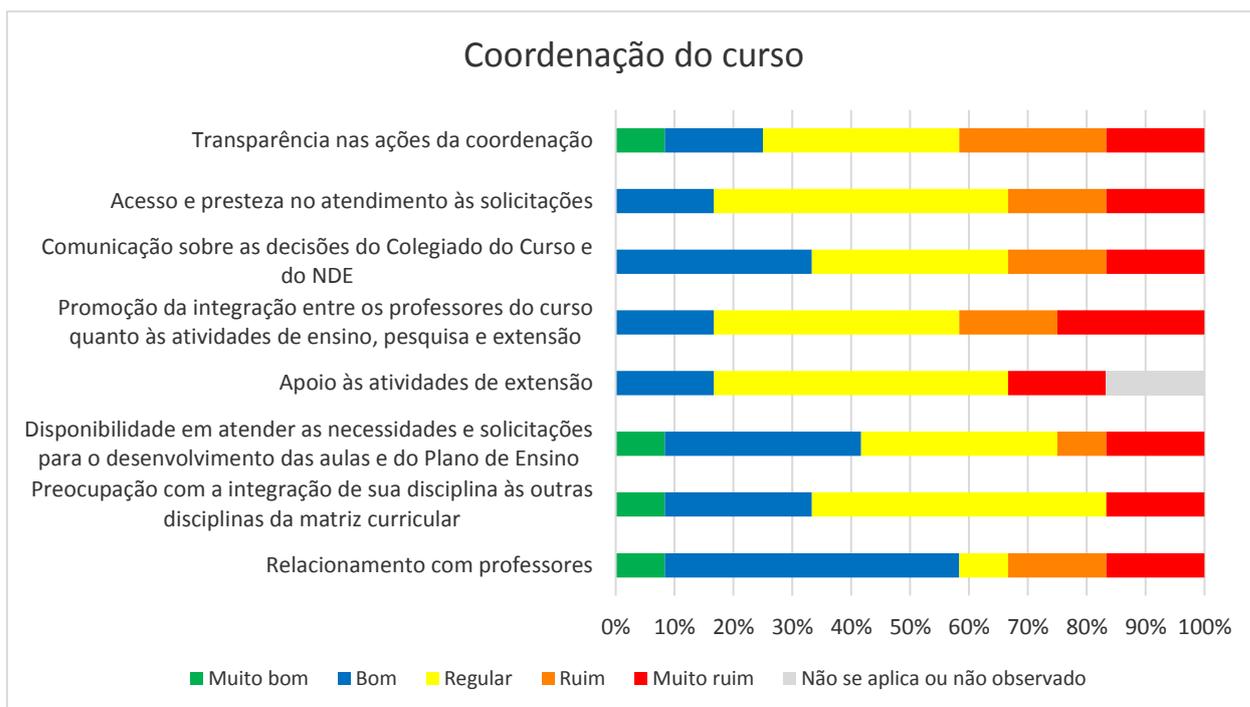


Figura 2.4.18 Avaliação da coordenação do curso de Engenharia Elétrica pelos docentes

### 2.4.3 Considerações da Comissão Setorial

A participação dos acadêmicos do curso de Engenharia Elétrica foi melhor que no ano anterior, inclusive com boa participação dos acadêmicos de final de curso, permitindo uma maior confiabilidade nos resultados, principalmente dos aspectos relacionados ao Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Obrigatório.

Os acadêmicos indicaram como fragilidades: o oferecimento de atividades complementares e a disponibilidade e atenção aos acadêmicos pela coordenação.

A importância das disciplinas e a adequação de seus conteúdos à proposta do curso foram dois dos aspectos melhores avaliados pelos acadêmicos. A avaliação individual dos docentes também obteve conceitos com predominância de bom/muito bom.

Quanto à infraestrutura do curso, os aspectos melhores avaliados foram a Biblioteca (acervo e infraestrutura física) e as cantinas e lanchonetes. As salas de aula, avaliadas pelos alunos como regulares, foram o aspecto melhor avaliado pelos docentes. O aspecto disponibilidade de espaços para lazer e convivência foi o pior avaliado pelos alunos, seguido de perto pelos aspectos recursos computacionais e qualidade e funcionamento das instalações nos laboratórios. Os laboratórios, quanto a espaço físico, a equipamentos e pessoal de apoio, foram avaliados pelos docentes como regulares. Assim, atenção deve ser dada aos laboratórios do curso.

## **2.5 Curso: Engenharia de Produção**

### IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Engenharia de Produção

MODALIDADE DO CURSO (TIPO DE CURSO): Bacharelado.

HABILITAÇÃO: Engenheiro de Produção.

TÍTULO ACADÊMICO CONFERIDO: Bacharel em Engenharia de Produção.

MODALIDADE DE ENSINO: Presencial

REGIME DE MATRÍCULA: Sistema semestral de matrícula por disciplina..

TEMPO DE DURAÇÃO (EM ANOS):

- a) mínimo CNE: 4 anos;
- b) máximo CNE: não definido;
- c) mínimo UFMS: 8 semestres;
- d) máximo UFMS: 18 semestres.

CARGA HORÁRIA MÍNIMA:

- a) CNE: 3.600 horas.
- b) UFMS: 3.774 horas.

NÚMERO DE VAGAS: 60 vagas.

NÚMERO DE TURMAS: Uma.

TURNO DE FUNCIONAMENTO: Vespertino e noturno.

LOCAL DE FUNCIONAMENTO: FAENG – UFMS.

Forma de Ingresso: Sistema e Seleção Unificada (SISU)

### **2.5.1 Alterações no PPC – Projeto Pedagógico do Curso**

Em 2014 foi realizada revisão e alteração do Projeto Pedagógico do Curso, conforme determinação e orientação da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

### **2.5.2 Avaliação Externa**

O curso passou por avaliação de reconhecimento de curso em março de 2014, quando recebeu conceito 4.

### 2.5.3 Avaliação Interna: por Discentes e Docentes

A participação média dos acadêmicos do curso de Engenharia de Produção foi muito boa, igual a 59,9%, e distribuída de maneira uniforme nas diversas turmas, como pode ser observado na figura 2.5.1.

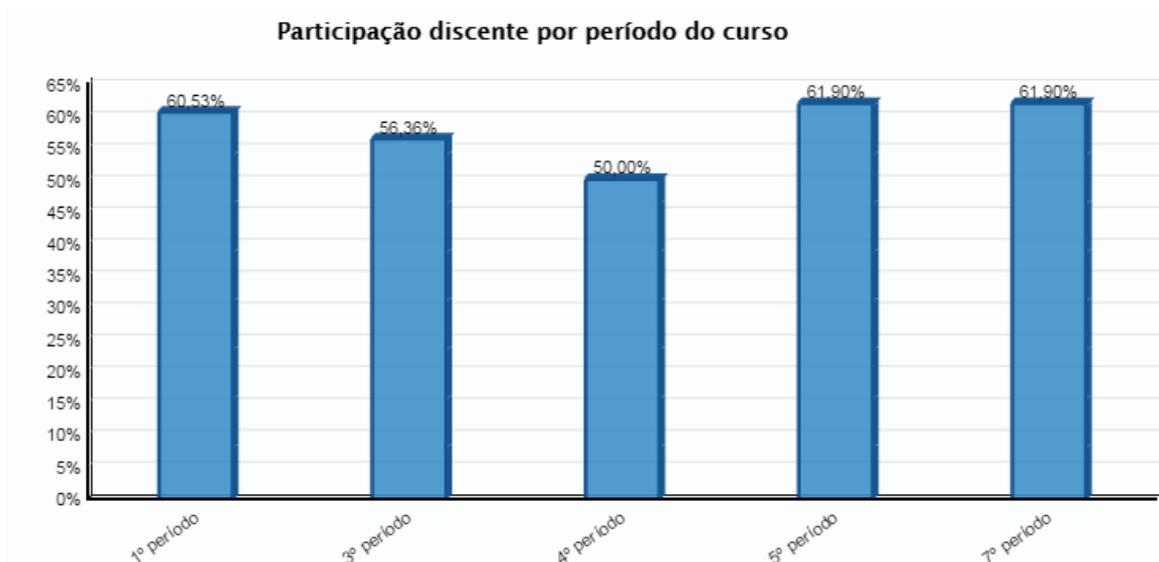


Figura 2.5.1 Participação dos discentes do curso de Engenharia de Produção

A figura 2.5.2 apresenta a opinião dos acadêmicos do curso de Engenharia de Produção sobre o curso e suas componentes curriculares. A maioria dos aspectos avaliados obtiveram predominância de conceito bom/muito bom. Os aspectos melhor avaliados foram o SISCAD, a matriz curricular e a adequação do curso às exigências da sociedade e do perfil profissional. O Trabalho de Conclusão de Curso recebeu 100% de respostas “não se aplica ou não observado”, pois não havia, em 2014, alunos desenvolvendo o trabalho. A atuação dos professores foi o quesito que obteve menor média, podendo ser classificada como regular.

Todos os quesitos tiveram uma evolução positiva, entre 2013 e 2014, como mostra o gráfico da figura 2.5.3. Destaca-se a evolução significativa da avaliação das atividades complementares e da dupla matriz curricular e adequação do curso ao perfil profissional, que estão diretamente ligados ao projeto pedagógico do curso, que foi submetido à revisão em 2014.

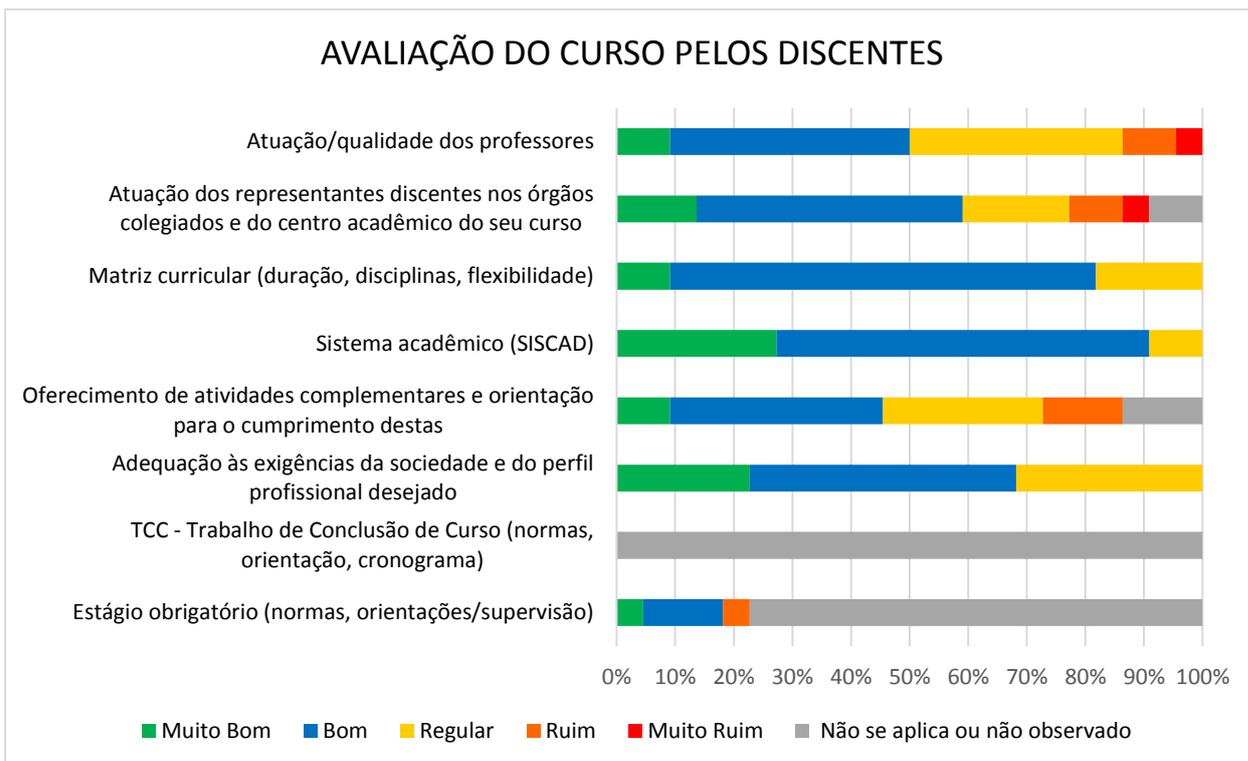


Figura 2.5.2 Avaliação do curso de Engenharia de Produção

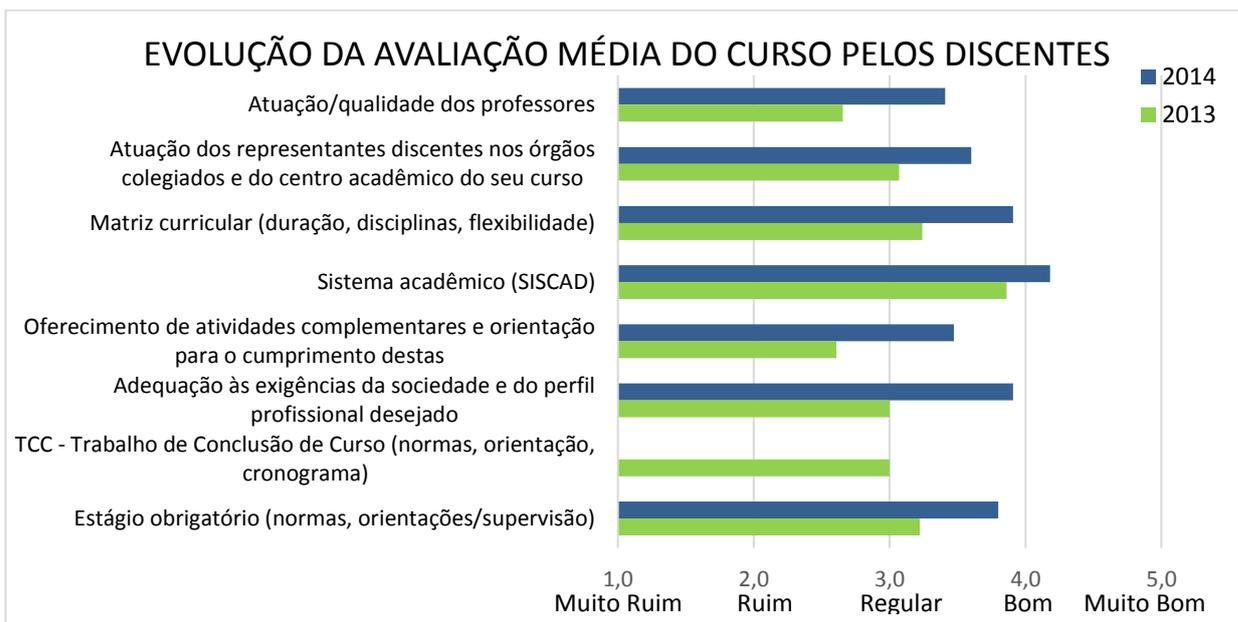


Figura 2.5.3 Evolução da avaliação do curso de Engenharia de Produção entre 2013 e 2014

No gráfico da figura 2.5.4 pode-se observar que 91% dos alunos declara ter conhecimento do projeto pedagógico, maior que o índice de 2013, quando 62% dos alunos declararam ter conhecimento. A melhora nesse índice pode ser atribuída à ampla divulgação que foi dada ao novo projeto pedagógico.

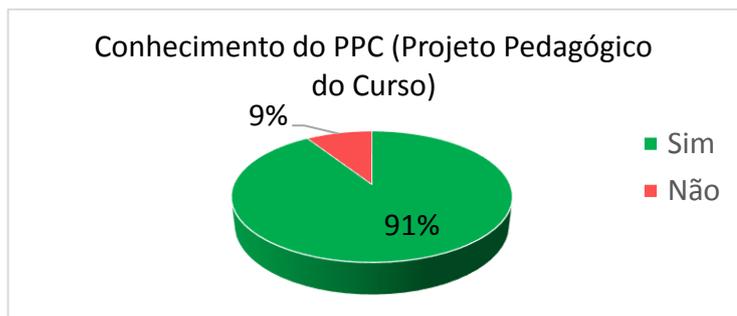


Figura 2.5.4 Conhecimento do PPC pelos discentes do curso de Engenharia de Produção

A figura 2.5.5 apresenta a opinião dos acadêmicos do curso de Engenharia de Produção sobre a coordenação de curso. Todos os aspectos foram avaliados com predominância de respostas bom/muito bom.

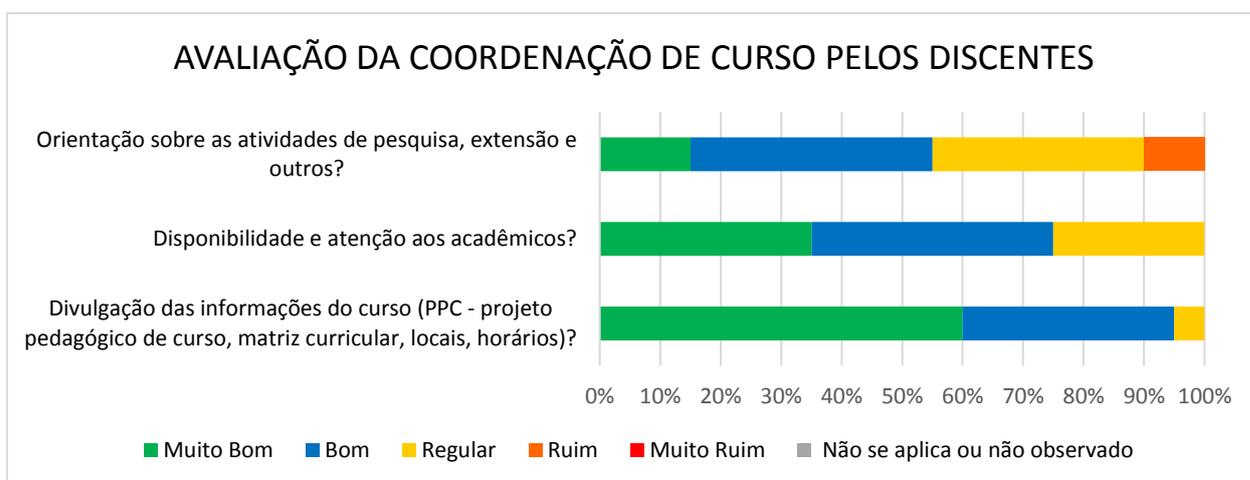


Figura 2.5.5 Avaliação da coordenação de curso de Engenharia de Produção

As disciplinas foram avaliadas, em geral, com conceito bom/muito bom. A figura 2.5.6 mostra que os acadêmicos julgam que as disciplinas tem importância para sua formação e que há adequação dos conteúdos, e infraestrutura suficiente para aulas práticas. A disponibilidade de bibliografia na biblioteca obteve conceito bom, e embora inferior ao demais aspectos, teve a maior evolução entre 2013 e 2014, como mostra a figura 2.5.7. Ressalta-se que, neste quesito, há uma quantidade significativa de respostas “não se aplica ou não observado”, o que pode indicar que muitos alunos não estão procurando o apoio da Biblioteca.

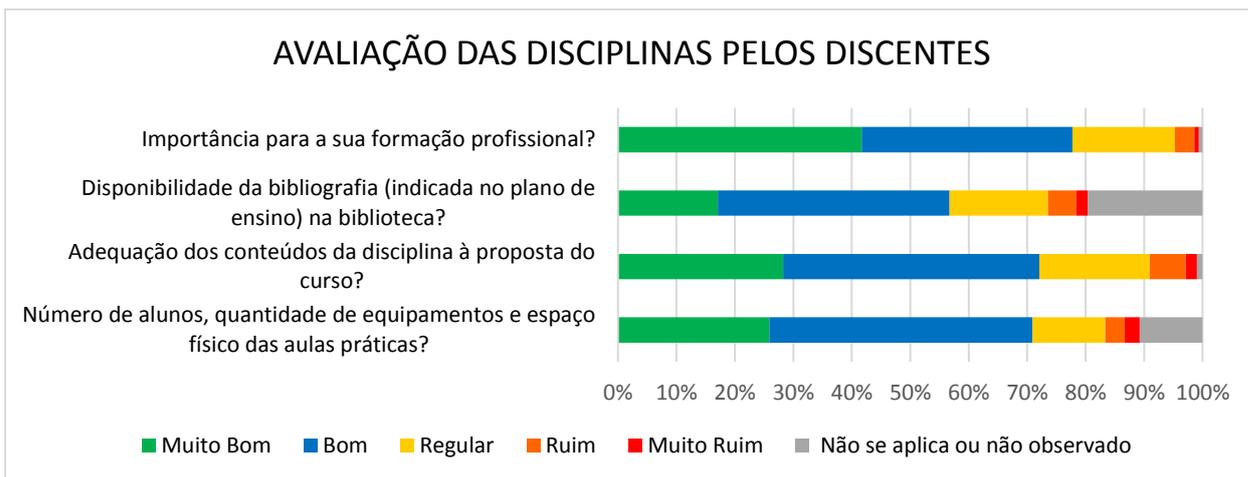


Figura 2.5.6 Avaliação das disciplinas do curso de Engenharia de Produção

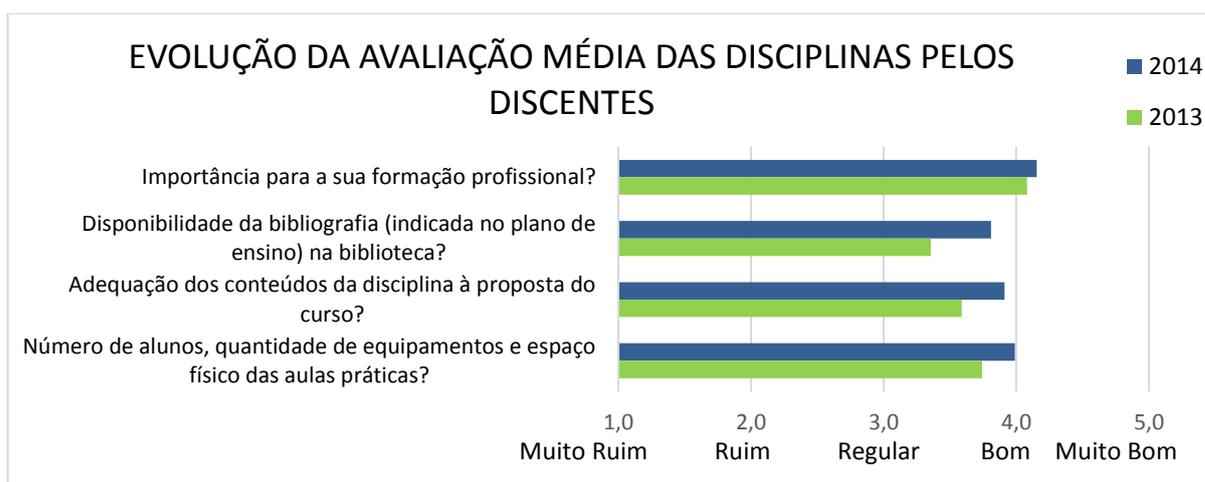


Figura 2.5.7 Evolução da avaliação das disciplinas do curso de Engenharia de Produção entre 2013 e 2014

Quanto ao seu próprio desempenho, os acadêmicos consideram, em sua maioria, que a pontualidade, permanência em sala, participação e dedicação, e assimilação de conteúdos podem ser considerados muito bom ou bom, como está apresentado no gráfico da figura 2.5.8, com pequena variação entre 2013 e 2014, como mostra o gráfico da figura 2.5.9.

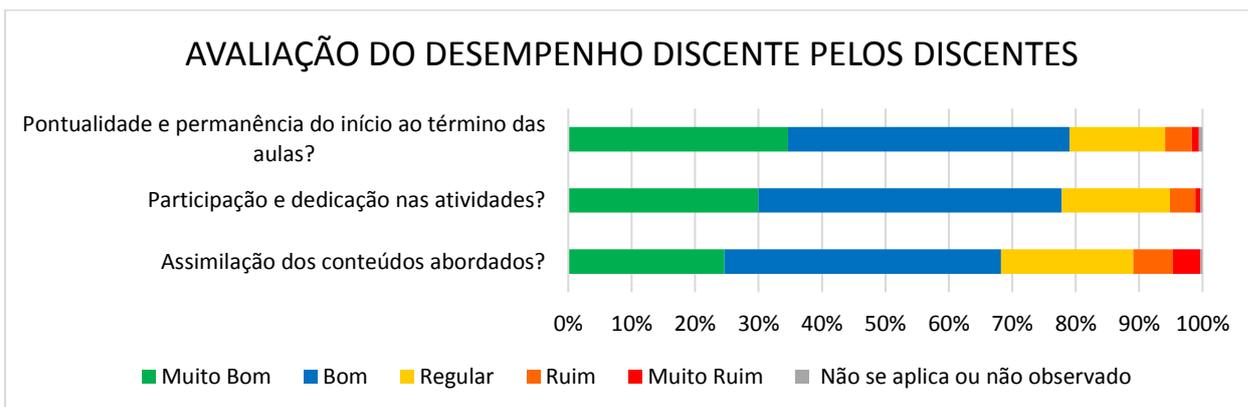


Figura 2.5.8 Autoavaliação do desempenho discente do curso de Engenharia de Produção

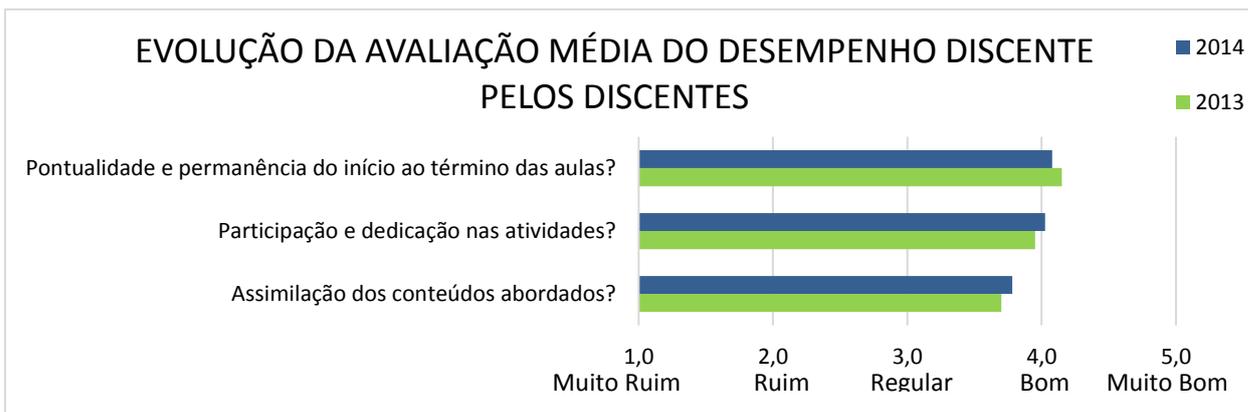


Figura 2.5.9 Evolução da autoavaliação do desempenho discente do curso de Engenharia de Produção entre 2013 e 2014

Os docentes do curso de Engenharia de Produção foram avaliados pela maioria dos acadêmicos com conceito muito bom e bom, como pode ser observado na figura 2.5.10. Essa avaliação difere da opinião dos alunos quando questionados sobre a qualidade geral dos docentes do curso (figura 2.5.2), que foi avaliada como regular. Isso pode ter ocorrido porque a avaliação dos docentes aqui apresentada é feita individualmente, o que indica que a maioria dos docentes foi bem avaliada pelos alunos.

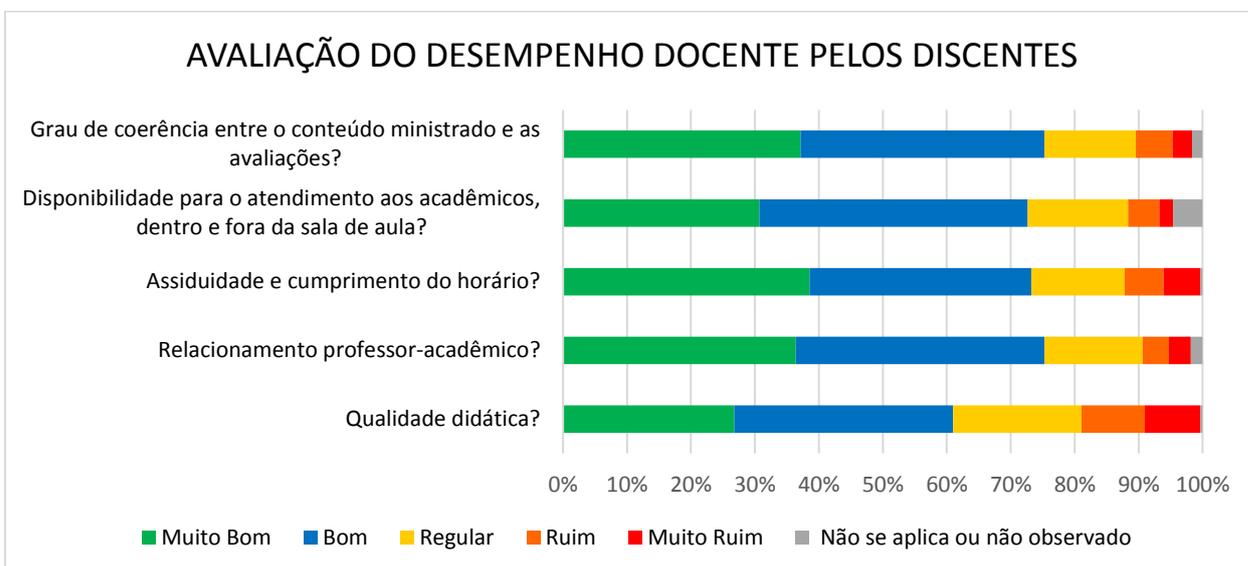


Figura 2.5.10 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Engenharia de Produção

Todos os aspectos tiveram uma evolução positiva entre 2013 e 2014. Ressalta-se o aspecto qualidade didática, que em 2013 foi classificado como regular e , em 2014, pode ser classificado como bom, como pode ser observado na figura 2.5.11.

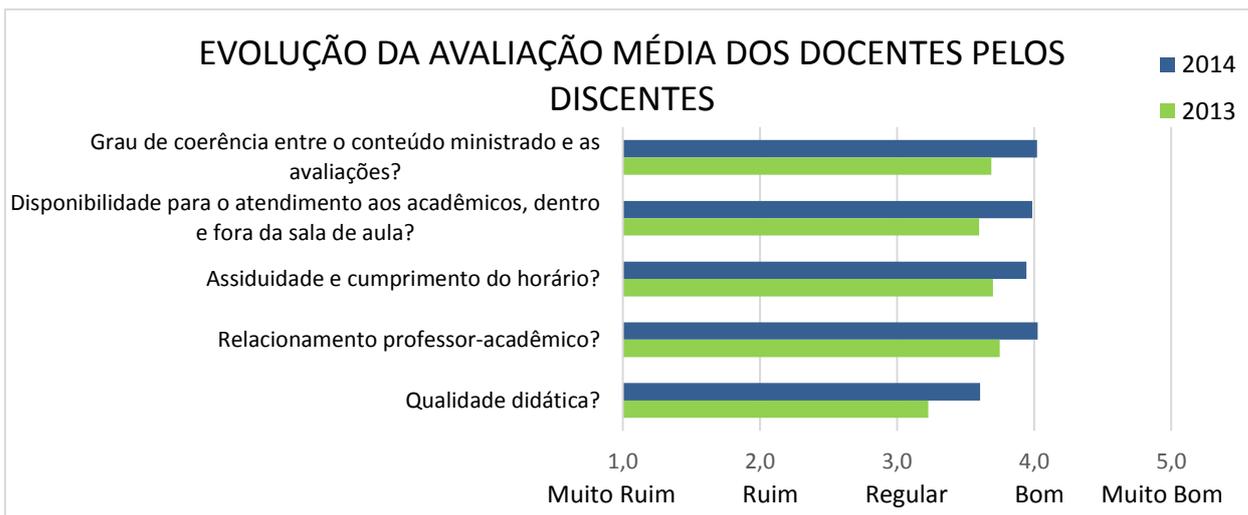


Figura 2.5.11 Evolução da avaliação do desempenho dos docentes do curso de Engenharia de Produção entre 2013 e 2014

Ainda com relação aos docentes, de acordo com 75% dos alunos, os professores divulgam as notas das avaliações no tempo previsto e 81% afirmam que os docentes apresentam o plano de ensino (figuras 2.5.12 e 2.5.13). Esses dados podem indicar ainda que parte dos docentes divulgam as notas ou apresentam o plano de ensino, pois o instrumento é respondido individualmente sobre cada professor. Os dois índices melhoraram em relação ao ano anterior, quando eram 58% e 61%.

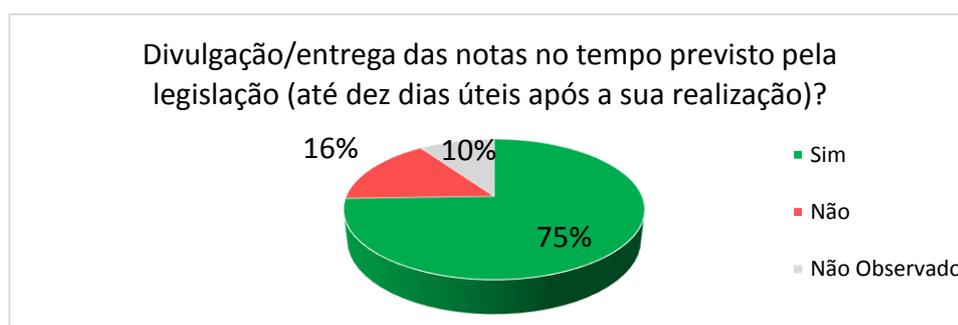


Figura 2.5.12 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Engenharia de Produção

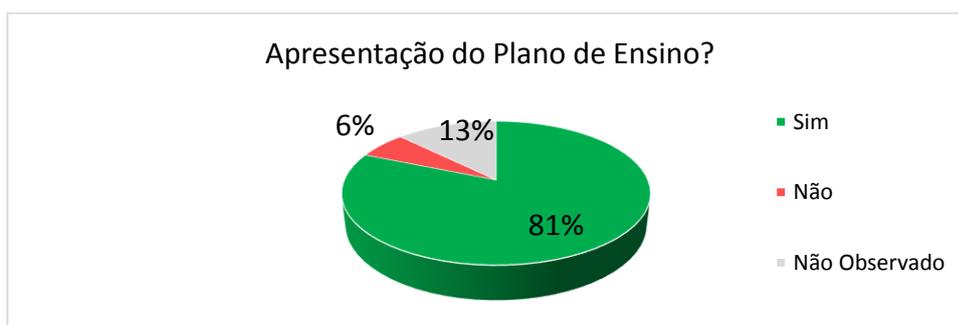


Figura 2.5.13 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Engenharia de Produção

Os discentes avaliaram também a infraestrutura física utilizada por eles. O gráfico da figura 2.5.14 apresenta os resultados da avaliação dos quesitos de infraestrutura.

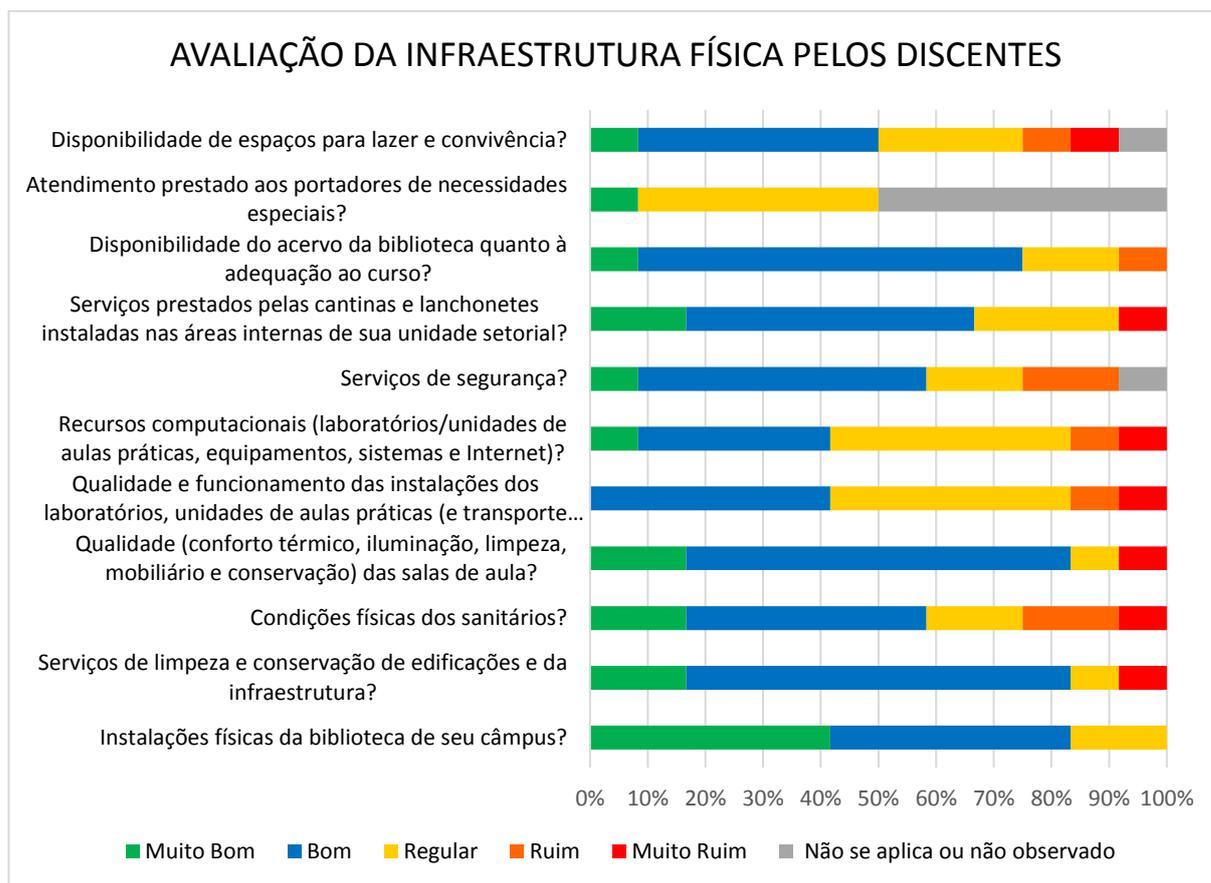


Figura 2.5.14 Avaliação da infraestrutura física do curso de Engenharia de Produção pelos discentes

Os aspectos avaliados com predominância de conceitos bom/muito bom, na opinião dos alunos, são os espaços de lazer e convivência, a disponibilidade de acervo da Biblioteca, as cantinas e lanchonetes, os serviços de segurança, as salas de aula, os sanitários, os serviços de limpeza e a instalação física da Biblioteca, sendo que todos obtiveram evolução positiva com relação ao ano anterior, como mostra o gráfico da figura 2.5.15, principalmente os serviços de segurança.

Os aspectos atendimento prestado a portador de necessidades especiais, recursos computacionais e qualidade e funcionamento dos laboratórios obtiveram médias regulares, entretanto, tiveram uma evolução positiva entre 2013 e 2014.

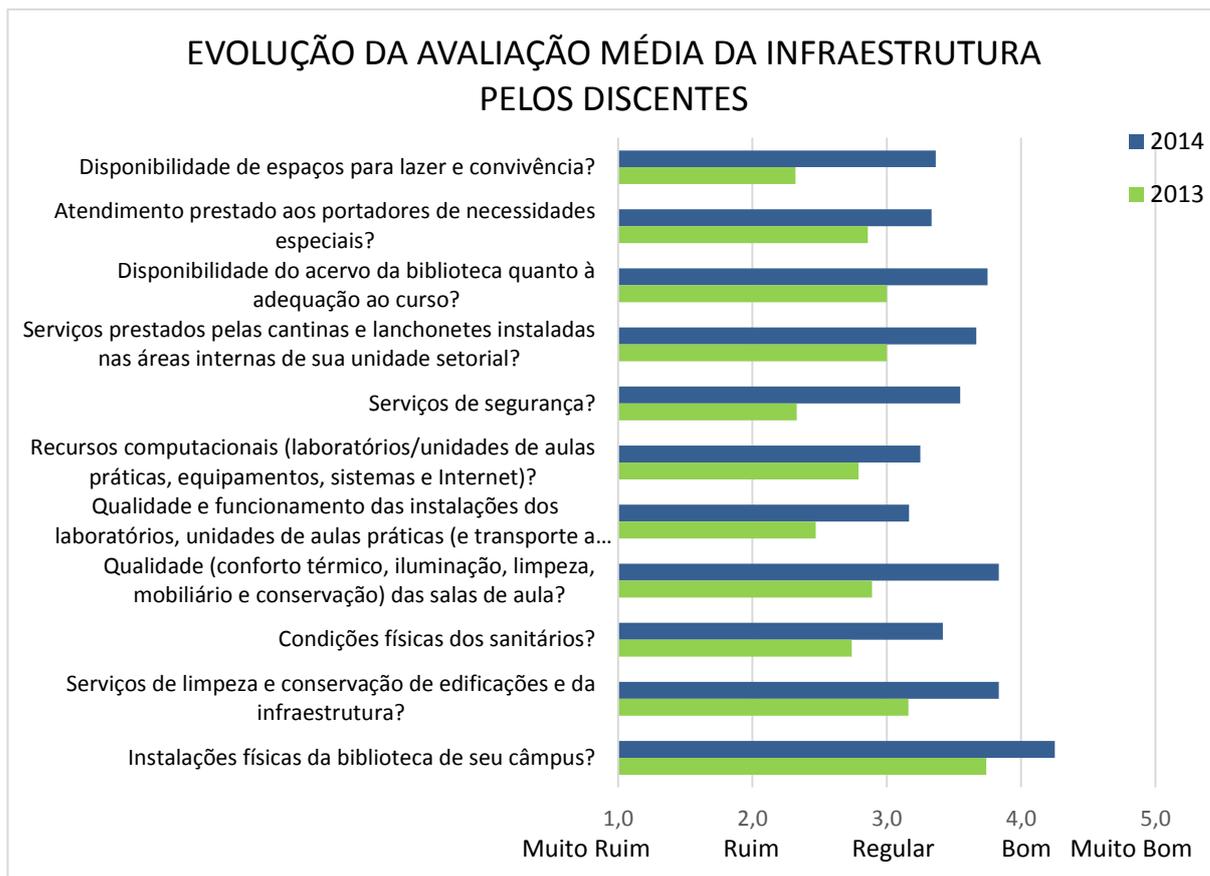


Figura 2.5.15 Evolução da avaliação da infraestrutura física do curso de Engenharia de Produção pelos discentes entre 2013 e 2014

Os docentes avaliaram as condições de oferecimento do curso de Engenharia de Produção conforme apresenta o gráfico da figura 2.5.16.

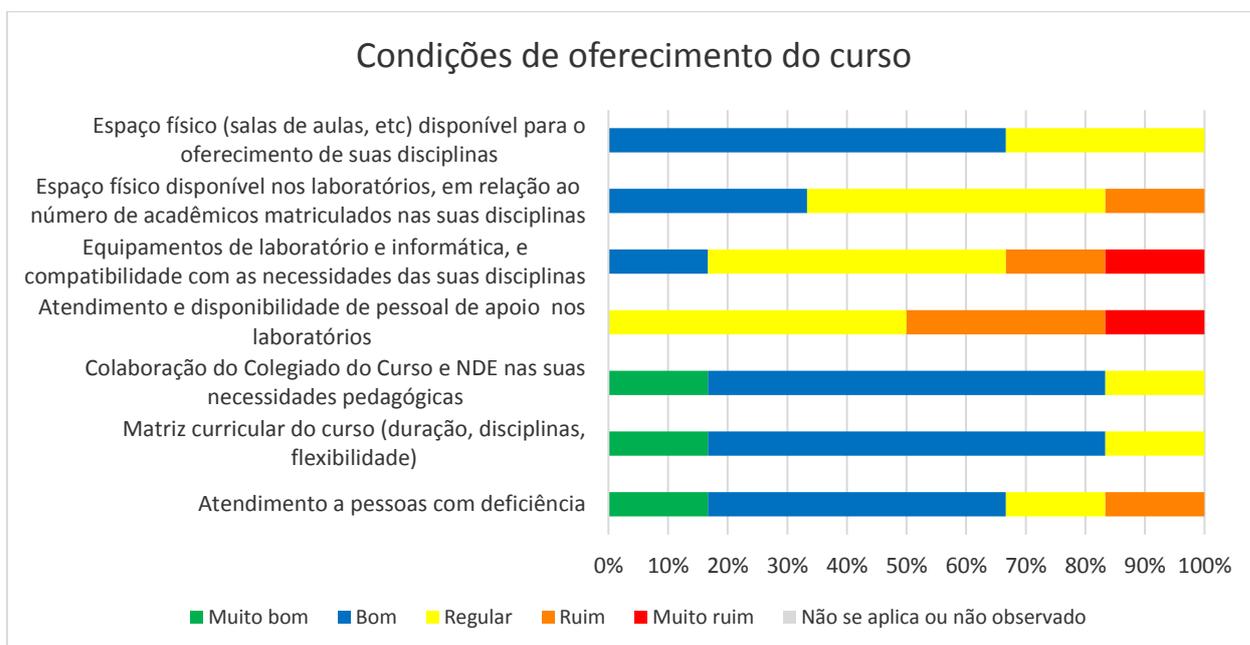


Figura 2.5.16 Avaliação das condições de oferecimento do curso de Engenharia de Produção pelos docentes

Os quesitos que foram avaliados com conceito bom predominantemente pelos professores foram as salas de aula, a colaboração do Colegiado e NDE, a matriz curricular, e o atendimento a pessoas com deficiência. Os demais aspectos foram avaliados como regulares. O espaço físico e equipamentos de laboratórios foram avaliados como regulares e o atendimento do pessoal de apoio nos laboratórios, como ruim. Ressalta-se que estes três últimos aspectos tiveram evolução negativa entre 2013 e 2014, como pode-se observar na figura 2.5.17, merecendo uma atenção especial.

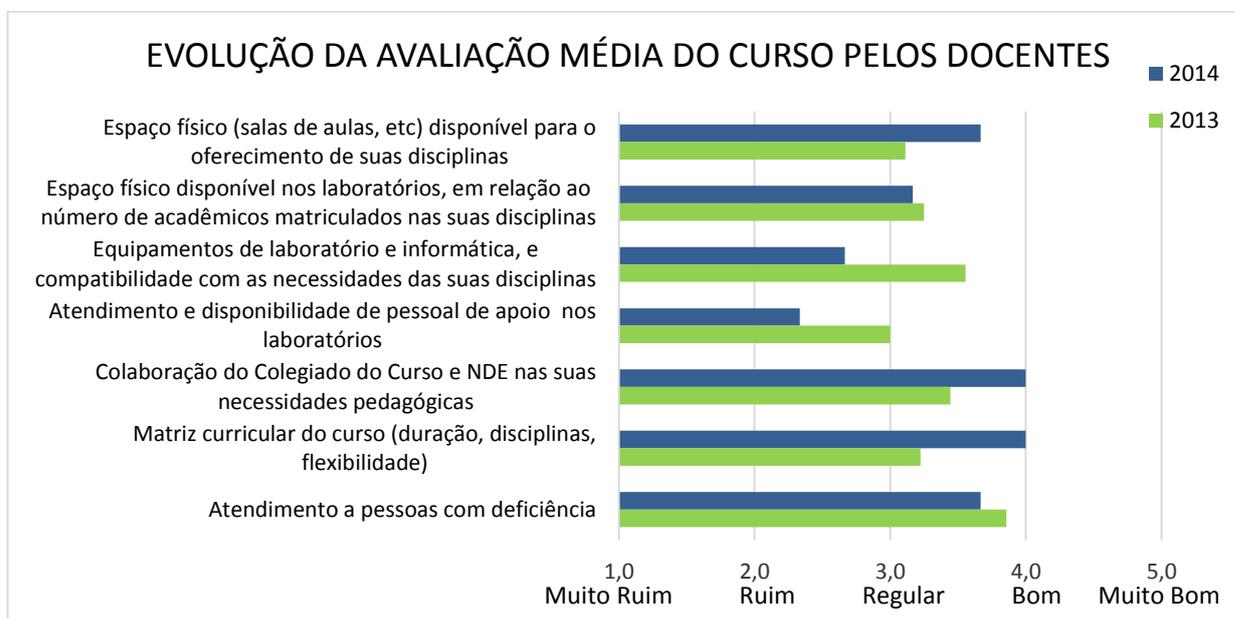


Figura 2.5.17 Evolução da avaliação das condições de oferecimento do curso de Engenharia de Produção pelos docentes entre 2013 e 2014

A figura 2.5.18 apresenta os resultados da avaliação da coordenação de curso de Engenharia de Produção pelos docentes. O quesito transparência nas ações da coordenação obteve predominância de conceito regular, e a promoção da integração entre professores obteve uma divisão equânime de opiniões entre bom/muito bom e regular. Os demais aspectos obtiveram predominância de bom/muito bom.

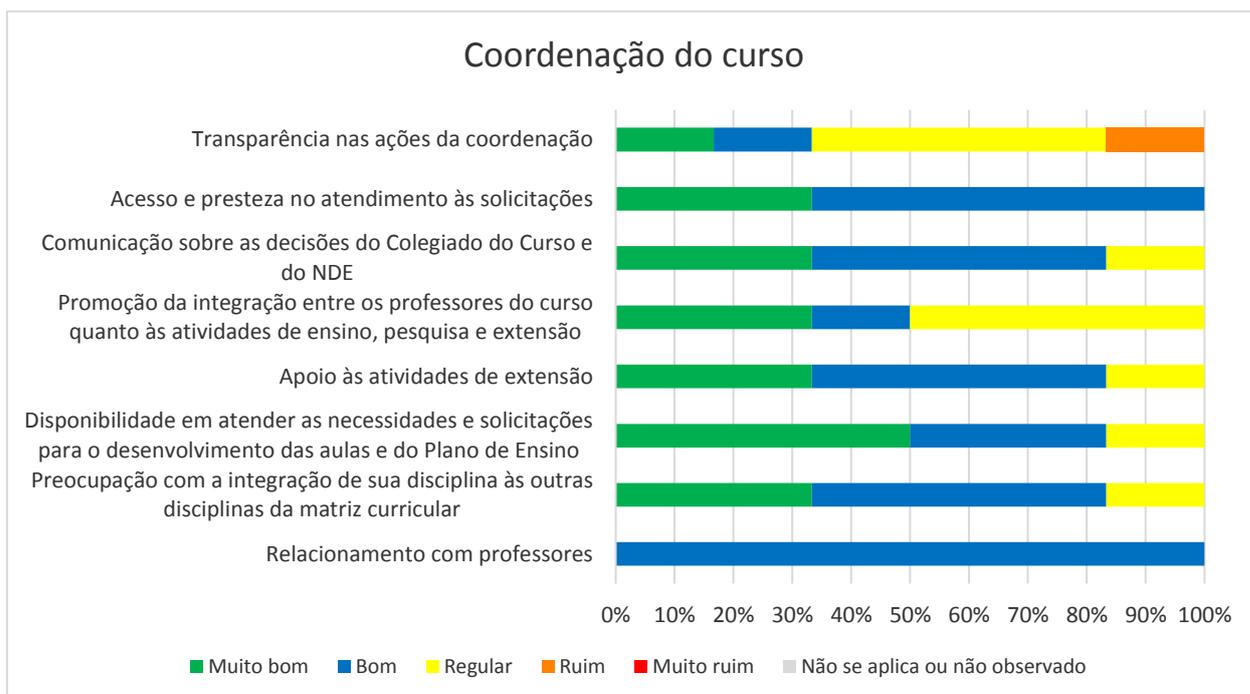


Figura 2.5.11 Avaliação da coordenação do curso de Engenharia de Produção pelos docentes

#### 2.5.6 Considerações da Comissão Setorial

A participação dos acadêmicos do curso de Engenharia de Produção foi boa, sendo a maior participação entre os cursos da FAENG.

A partir dos resultados obtidos, pode-se afirmar que, na opinião dos alunos, os pontos de fragilidades do curso estão relacionados à infraestrutura física: atendimento prestado a portador de necessidades especiais, recursos computacionais e qualidade e funcionamento dos laboratórios. Os laboratórios aparecem também como fragilidade apontada pelos docentes, tanto quanto à espaço físico e equipamentos, quanto a pessoal de apoio.

A adequação do curso às exigências da sociedade e do perfil profissional, juntamente com a matriz curricular aparece como ponto forte do curso. Ressalta-se que, no ano anterior, este foi apontado como uma fragilidade do curso de Engenharia de Produção, que foi sanada com a revisão do projeto pedagógico. As disciplinas, coerentemente com isso, também aparecem como um aspecto bem avaliado.

#### 2.6 Curso: Geografia Bacharelado

**CURSO:** Curso de graduação em Geografia;

**MODALIDADE DO CURSO:** Bacharelado;

**HABILITAÇÃO:** Geógrafo;

**TÍTULO ACADÊMICO CONFERIDO:** Bacharel em Geografia;

**MODALIDADE DE ENSINO:** Presencial;

**REGIME DE MATRÍCULA:** Sistema Semestral de Matrícula por Disciplina;

**TEMPO DE DURAÇÃO:**

a) CNE: 4 anos;

b) MÍNIMO UFMS: 8 semestres;

c) MÁXIMO UFMS: 12 semestres.

**CARGA HORÁRIA MÍNIMA:** 2890 h;

**NÚMERO DE VAGAS:** 40 vagas;

**TURNO DE FUNCIONAMENTO:** Noturno e Sábado (NS);

**LOCAL DE FUNCIONAMENTO:** Cidade Universitária, Campo Grande, Mato Grosso do Sul;

**FORMA DE INGRESSO:** SISU, Transferência Interna e Externa e Portador de Diploma

**ATIVIDADES INERENTES:** O Geógrafo atua na elaboração de estudos e relatórios de impacto ambiental de obras de engenharia civil, avaliações, pareceres, laudos técnicos, perícias e gerenciamento de recursos naturais, no monitoramento, plano e relatório de controle ambiental, na elaboração de planos diretores urbanos, rurais, regionais e no ordenamento e gestão territorial, na elaboração e gerenciamento de cadastros rurais e urbanos, na estruturação e reestruturação dos sistemas de circulação de bens e serviços, na pesquisa de mercado e intercâmbio regional e inter-regional, na delimitação e caracterização de regiões para planejamento e gestão, na divisão de unidades político-administrativas, nos estudos populacionais, nas definições de fluxos migratórios e no estudo das migrações, na análise geoeconômica, na identificação e análise do sistema de saúde, na cartografia temática, na cartografia digital, no sensoriamento remoto, no georreferenciamento, na interpretação de fotografias aéreas e imagens de satélite, na implantação e gerenciamento de Sistemas de Informações Geográficas (SIG), na delimitação e plano de manejo de bacias hidrográficas e unidades de conservação, na avaliação e estudo do potencial de recursos hídricos, no mapeamento e caracterização de bacias hidrográficas, no controle de escoamento, erosão e assoreamento dos cursos d'água, nos estudos e pesquisas geomorfológicas, nas cartas de declividade e perfil de relevo, na climatologia, mudanças climáticas e aquecimento global, no levantamento do potencial turístico, nos projetos e serviços de turismo ecológico (identificação e mapeamento de trilhas), na contribuição ao gerenciamento de pólos turísticos, na geografia política e na geopolítica, na geografia cultural, na biodiversidade, ecologia, fitogeografia e zoogeografia, na caracterização ecológica e etológica da paisagem, no zoneamento ecológicoeconômico.

**ÁREAS DE ATUAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL:** O bacharel em Geografia trabalha como geógrafo, profissional liberal ou pesquisador, e poderá atuar em instituições públicas e privadas de planejamento e gestão territorial; planejamento e gestão ambiental; consultorias e perícias técnicas; órgãos de pesquisas e ensino; empresas de geoprocessamento, dentre outros.

### 2.6.1 Avaliação Externa

Reconhecimento de curso: conceito 4

### 2.6.2 Avaliação Interna: por Discentes e Docentes

A participação média dos acadêmicos do curso de Geografia foi 30,4%, melhor que a participação em 2013 (7,6%), que não foi representativa e impossibilitou a produção de resultados. Assim, serão apresentados os resultados referentes a 2014 apenas, sem a análise evolutiva entre os dois períodos.

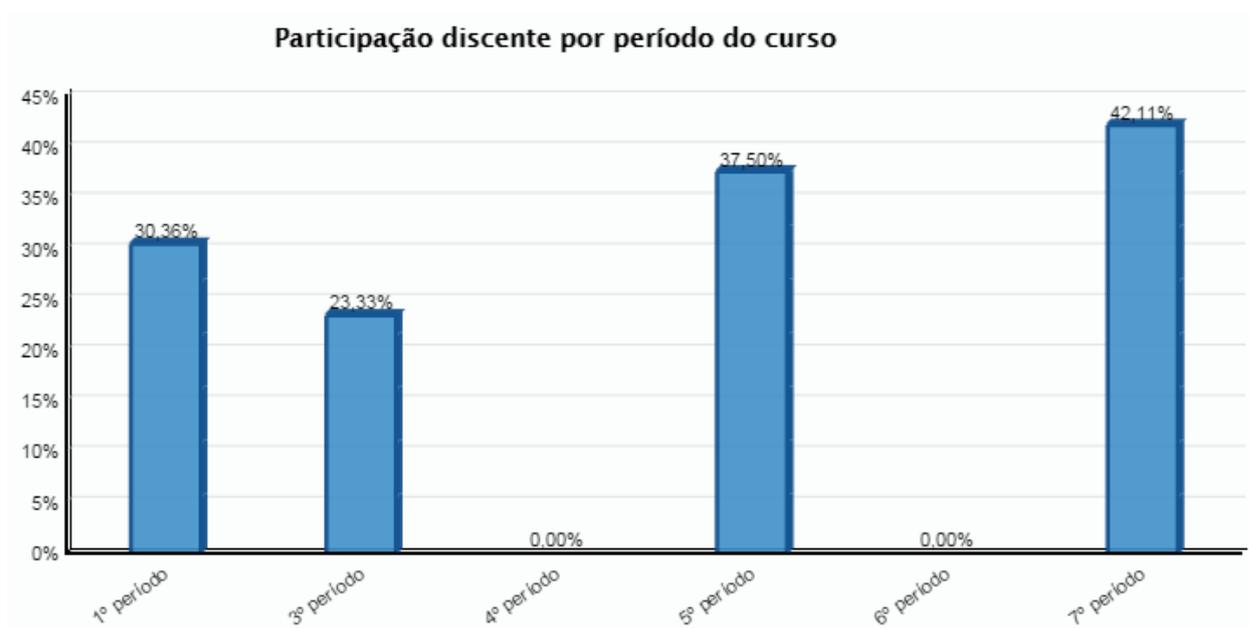


Figura 2.6.1 Participação dos discentes do curso de Geografia

A figura 2.6.2 apresenta a opinião dos acadêmicos do curso de Geografia sobre o curso e suas componentes curriculares. Os aspectos avaliados como muito bom ou bom por grande parte dos alunos são: os professores, a atuação dos representantes discentes, o SISCAD, a adequação do curso às exigências da sociedade e do perfil profissional, o TCC e o estágio. A matriz curricular e o oferecimento das atividades complementares foram avaliados predominantemente com conceito regular.

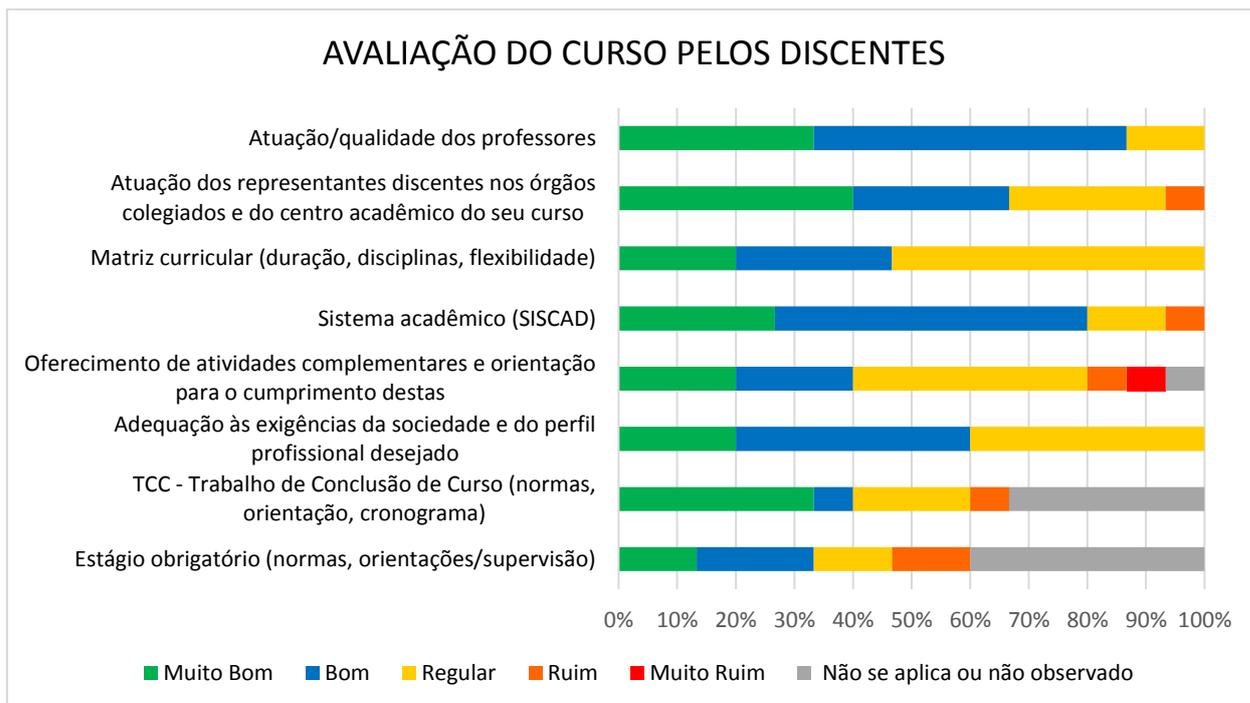


Figura 2.6.2 Avaliação do curso de Geografia

No gráfico da figura 2.6.3 pode-se observar que maioria dos alunos declara ter conhecimento do projeto pedagógico, entretanto ainda há uma quantidade significativa de alunos sem conhecimento do projeto pedagógico.

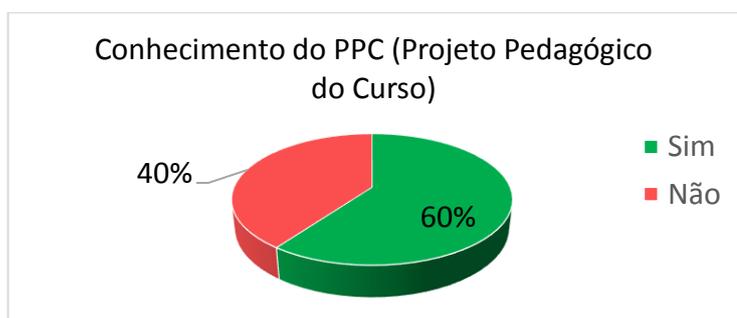


Figura 2.6.3 Conhecimento do PPC pelos discentes do curso de Geografia

A figura 2.6.4 apresenta a opinião dos acadêmicos do curso de Geografia sobre a coordenação de curso. Todos os aspectos foram avaliados com divisão de opiniões gerando uma média regular, entretanto deve-se destacar que o aspecto com avaliação inferior foi a divulgação das informações do curso, o que pode justificar a quantidade de alunos que afirma não ter conhecimento do projeto pedagógico.

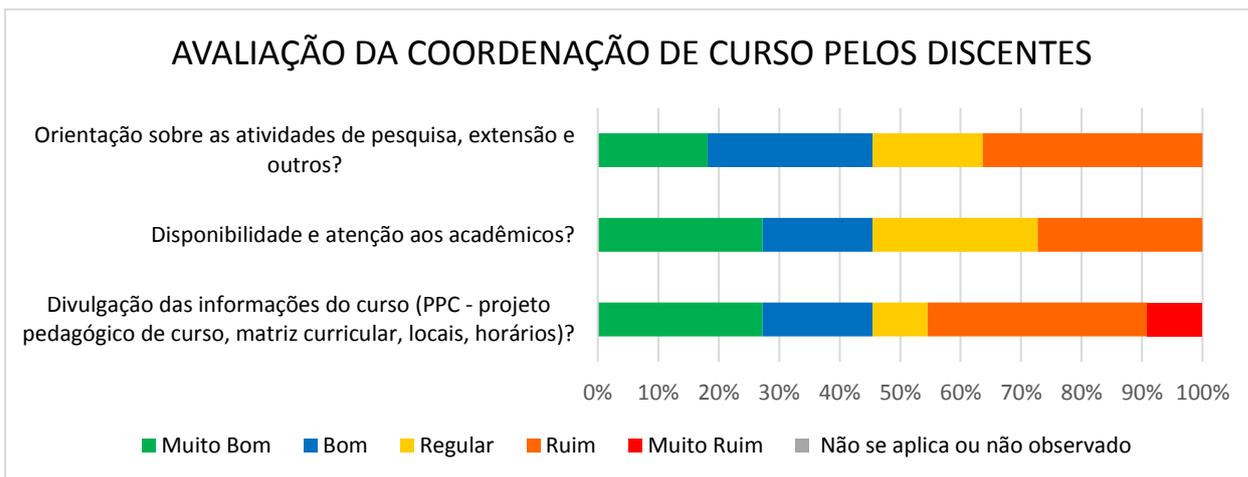


Figura 2.6.4 Avaliação da coordenação de curso de Geografia

As disciplinas foram avaliadas, em geral, com conceito bom/muito bom. A figura 2.6.5 mostra que os acadêmicos julgam que as disciplinas tem importância para sua formação e que há adequação dos conteúdos, e infraestrutura suficiente para aulas práticas. Ressalta-se que há uma quantidade significativa de respostas “não se aplica ou não observado” para a disponibilidade de bibliografia na biblioteca, o que significa que alguns alunos não utilizam a biblioteca, ou que, em algumas disciplinas, não há indicação de uso de material da biblioteca.

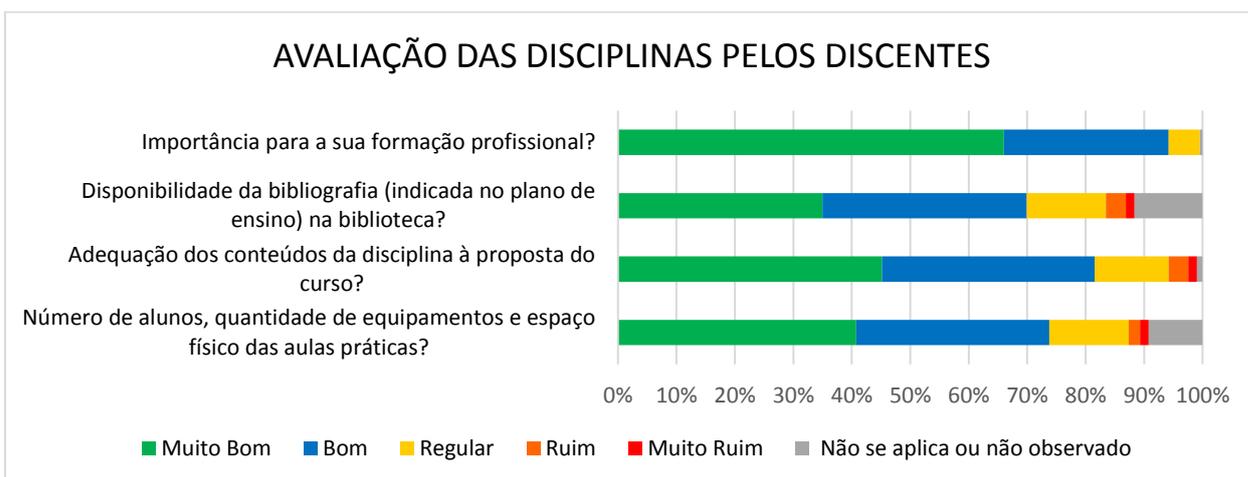


Figura 2.6.5 Avaliação das disciplinas do curso de Geografia

Quanto ao seu próprio desempenho, os acadêmicos consideram, em sua maioria, que a pontualidade, permanência em sala, participação e dedicação, e assimilação de conteúdos podem ser considerados muito bom ou bom, como está apresentado no gráfico da figura 2.6.6.

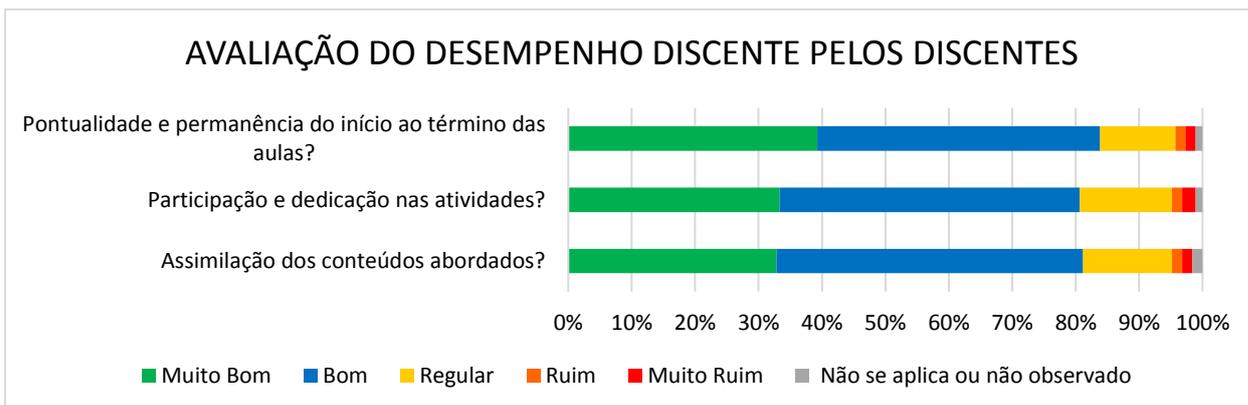


Figura 2.6.6 Autoavaliação do desempenho discente do curso de Geografia

Os docentes do curso de Geografia foram avaliados pela maioria dos acadêmicos com conceito muito bom e bom, como pode ser observado na figura 2.6.7.

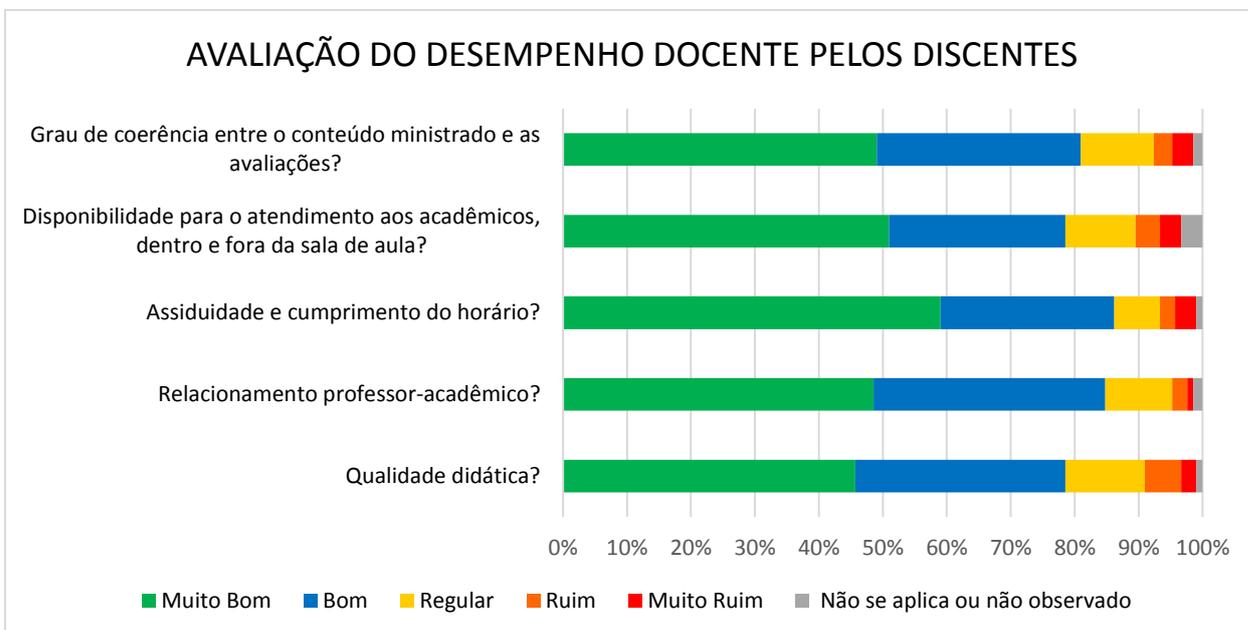


Figura 2.6.7 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Geografia

Ainda com relação aos docentes, de acordo com 63% dos alunos, os professores divulgam as notas das avaliações no tempo previsto e 83% afirmam que os docentes apresentam o plano de ensino (figuras 2.6.8 e 2.6.9). Esses dados podem indicar ainda que parte dos docentes divulgam as notas ou apresentam o plano de ensino, pois o instrumento é respondido individualmente sobre cada professor.

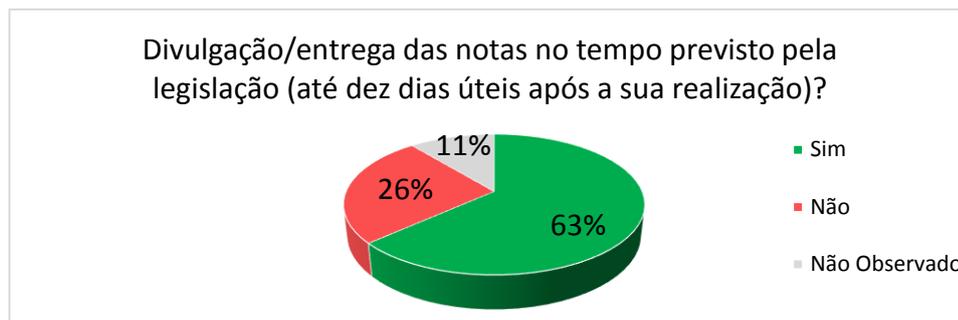


Figura 2.6.8 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Geografia

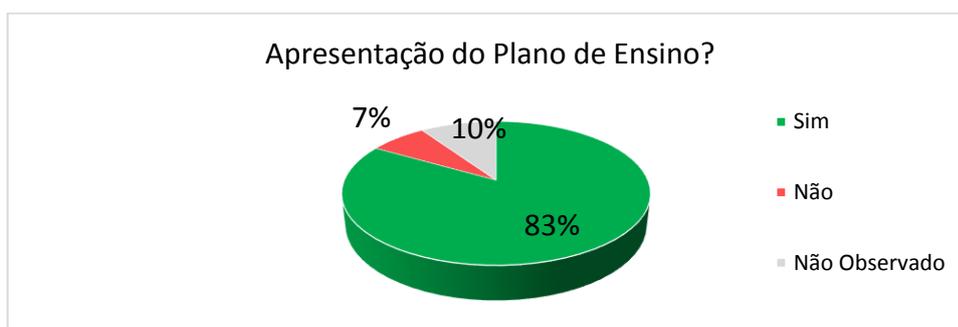


Figura 2.6.9 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Geografia

Os discentes avaliaram também a infraestrutura física utilizada por eles. O gráfico da figura 2.6.10 apresenta os resultados da avaliação dos quesitos de infraestrutura.

Os aspectos melhor avaliados, na opinião dos alunos, são o atendimento prestado aos portadores de necessidades especiais, a disponibilidade de acervo da Biblioteca adequado ao curso, os recursos computacionais, a qualidade e funcionamento dos laboratórios, a qualidade das salas de aula e a instalação física da Biblioteca.

Os aspectos disponibilidade de espaços para lazer e convivência e os serviços de cantinas e lanchonetes foram os piores avaliados, com quantidade significativa de respostas com conceito muito ruim.

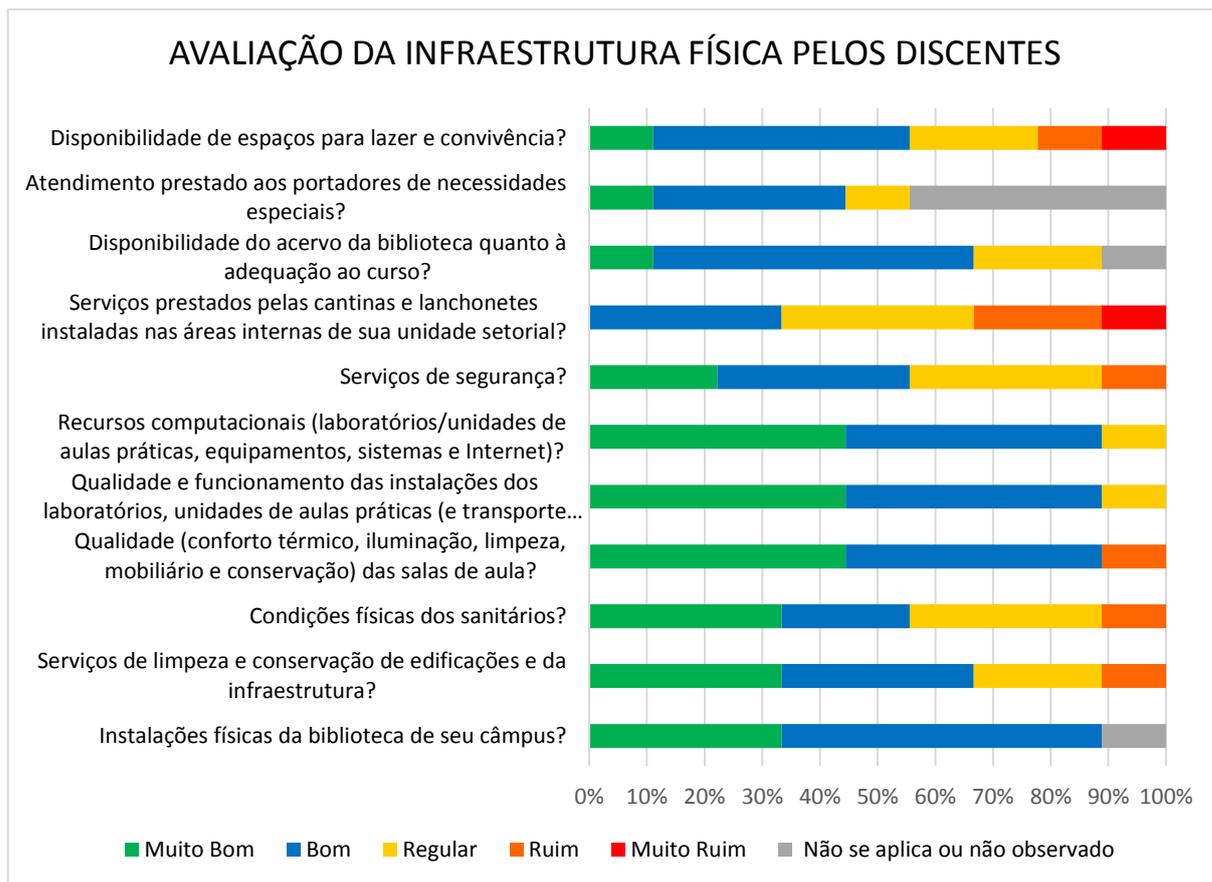


Figura 2.6.10 Avaliação da infraestrutura física do curso de Geografia

Os docentes avaliaram as condições de oferecimento do curso de Geografia conforme apresenta o gráfico da figura 2.6.11.

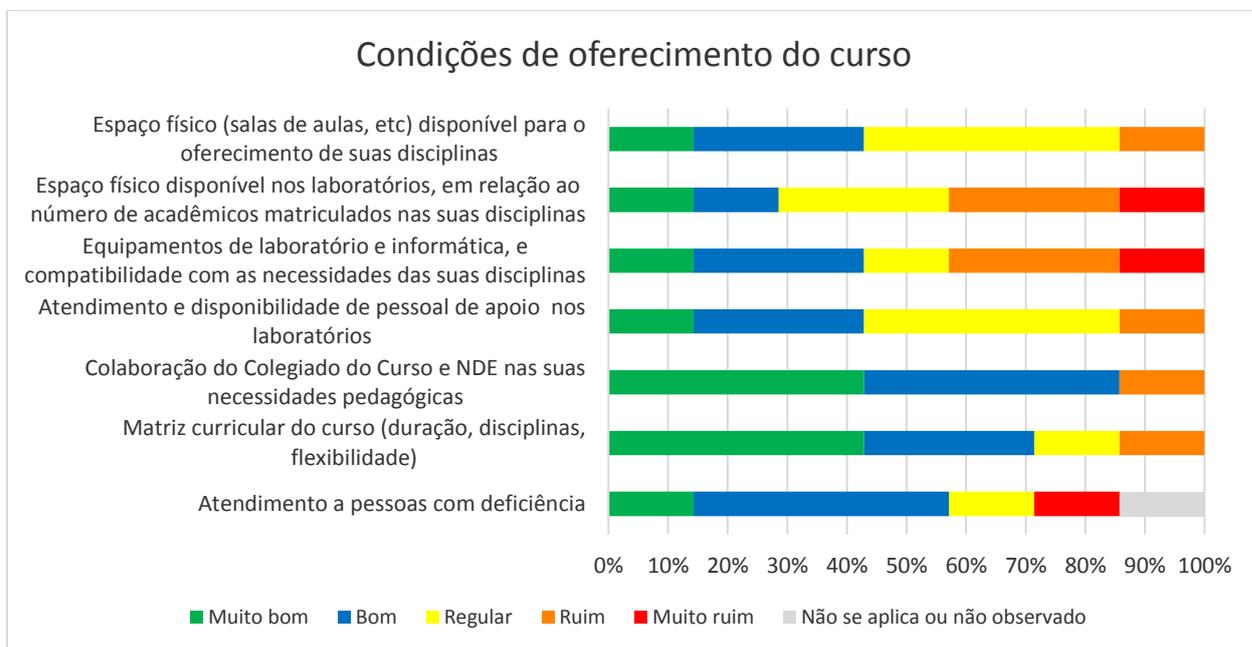


Figura 2.6.11 Avaliação das condições de oferecimento do curso de Geografia pelos docentes

Os quesitos que foram avaliados com predominância de conceito bom/muito bom pelos professores foram a colaboração do Colegiado e NDE, a matriz curricular, e o atendimento a pessoas com deficiência. Os demais aspectos foram avaliados como regulares. Ressalta-se que, com exceção do atendimento de pessoal de apoio nos laboratórios, todos os demais aspectos tiveram evolução negativa entre 2013 e 2014, como pode-se observar na figura 2.6.12, merecendo uma atenção especial.

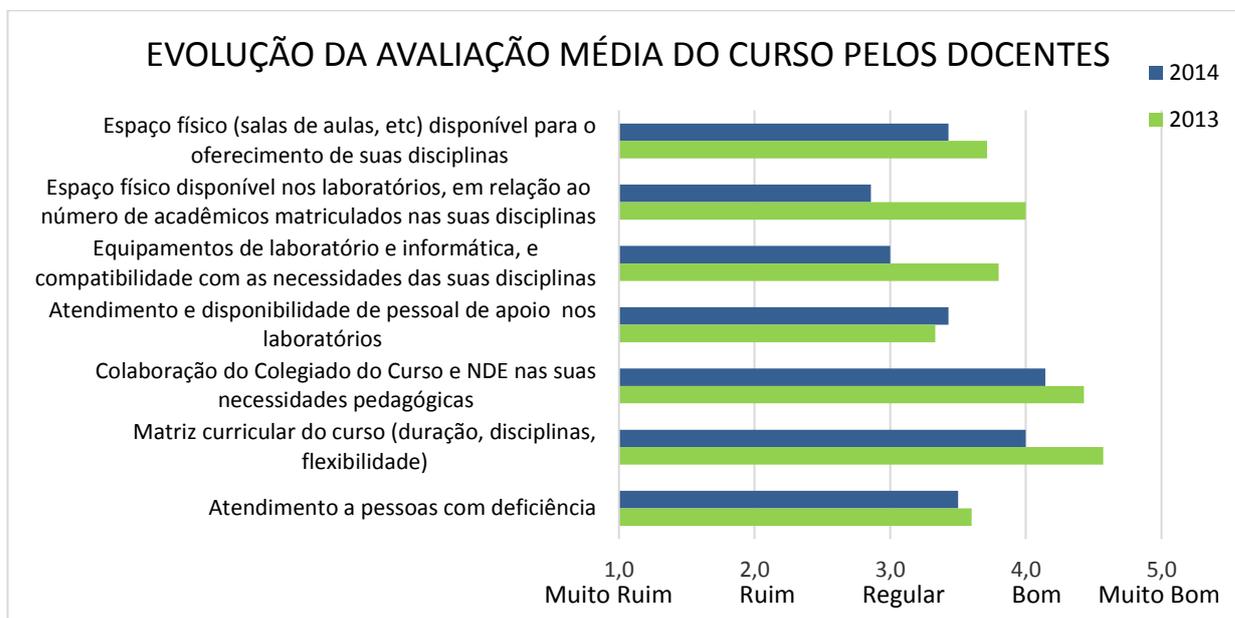


Figura 2.6.12 Evolução da avaliação das condições de oferecimento do curso de Geografia pelos docentes entre 2013 e 2014

A figura 2.6.13 apresenta os resultados da avaliação da coordenação de curso de Geografia pelos docentes. Todos os aspectos foram avaliados com altos índices de conceitos muito bom/bom.

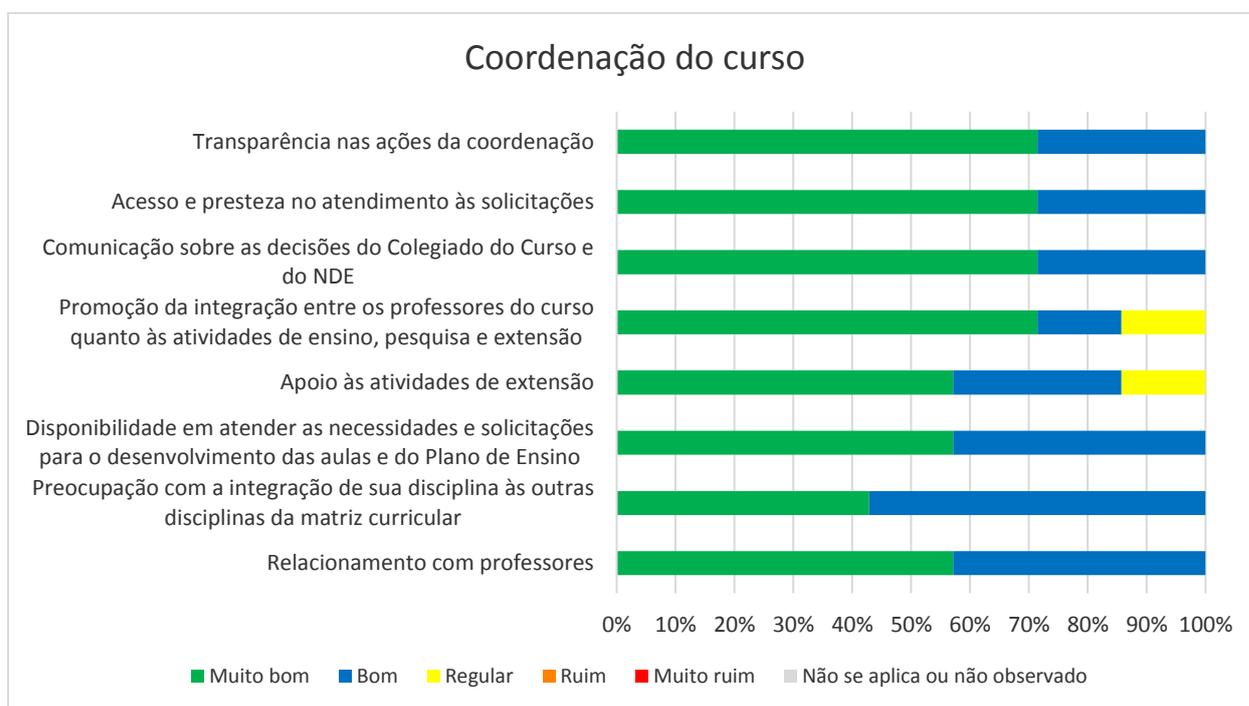


Figura 2.6.13 Avaliação da coordenação do curso de Geografia pelos docentes

### **2.6.6 Considerações da Comissão Setorial**

A participação dos acadêmicos do curso de Geografia foi melhor que no ano anterior, entretanto ainda foi inferior ao desejado, sendo necessária uma melhor sensibilização no próximo período avaliativo.

A partir dos resultados obtidos, pode-se afirmar que uma das fragilidades do curso é a pouca divulgação das informações, no que diz respeito às atividades de pesquisa e extensão, à participação discente em órgãos colegiados, ao projeto pedagógico e correspondente matriz curricular, que reflete diretamente como avaliação regular da coordenação. Outro ponto que reforça a falta de conhecimento do aluno acerca do projeto pedagógico, é quando observa-se que a matriz obteve conceito regular, enquanto que a adequação do curso às exigências da sociedade e do perfil profissional e as disciplinas, que são componentes dessa matriz, obtiveram boa avaliação, sendo que 94% dos acadêmicos classificaram a importância das disciplinas para sua formação profissional como bom ou muito bom e 82% consideraram que há adequação dos conteúdos das disciplinas à proposta do curso. Esses aspectos podem ser considerados como potencialidades do curso.

Outra potencialidade do curso detectada a partir da avaliação dos acadêmicos são os docentes, sendo necessário melhorar o índice de divulgação de notas de avaliações no prazo previsto pela legislação.

Quanto à infraestrutura do curso, os aspectos disponibilidade de espaços para lazer e convivência e os serviços de cantinas e lanchonetes foram os piores avaliados, com quantidade significativa de respostas com conceito muito ruim.

Os docentes apontaram como fragilidades, que merecem atenção especial, o espaço físico disponível nos laboratórios que obteve avaliação regular, com uma evolução negativa bastante importante.

### **2.7 Curso: Tecnologia em Construção de Edifícios**

Curso superior em Tecnologia com duração de 7 semestres (3 anos e meio), período noturno, carga horária atual: formação básica – 867 horas; formação tecnológica – 1445 horas; formação humanística – 34 horas; atividades práticas – 322 horas, carga horária total – 2634 horas (CH - Carga horária em hora-aula de 60 minutos). Ainda está presente no curso uma carga horária de 160 horas de disciplinas optativas.

O Técnico em Construção de Edifícios atua no gerenciamento, planejamento e execução de obras de edifícios. É o profissional que orienta, fiscaliza e acompanha o desenvolvimento de todas as etapas, desde o planejamento e acompanhamento de cronogramas físico-financeiros até o gerenciamento de resíduos das obras.

Atua também na restauração e manutenção de edificações, comercialização e logística de materiais de construção.

As disciplinas são oferecidas em módulos durante os semestres acadêmicos. Este modelo está inteiramente sintonizado com a ideia de interação entre a Universidade e as instituições ou empresas de uma forma estrutural, na medida em que é estabelecida uma parceria entre elas, com vistas a um objetivo fundamental a ambas, o seja a formação de bons profissionais em tecnologia de construção de edifícios.

### 2.7.1 Indicadores do curso:

- 50 vagas com entrada anual.
- Primeira turma de formandos aconteceu no final de 2014 (dezembro de 2014 – 3 formandos).
- Evasão: Os índices de evasão são elevados no curso, como apresentado na tabela a seguir

Acadêmicos	2014-1	2015-1	% evasão semestral	% evasão total
1° Semestre	50	57	-	-
3° Semestre	28	28	26%	44%
5° Semestre	12	19	32%	62%
7° Semestre	8	14	17%	72%

- Os maiores índices de reprovação estão nas disciplinas iniciais de matemática, com o índice chegando a casa dos 35% para matemática III.

- O corpo docente do curso apresenta, agora em 2015, 7 professores do curso, 3 doutores e 5 mestres. Ainda contamos com outros professores de outros cursos e professores voluntários para ministrar as disciplinas oferecidas no curso a cada semestre. Ainda temos um concurso em andamento para contratação de mais 2 professores. Em 2011 e 2012 o curso contava com professores de outros cursos para ministrar as aulas, em 2013 o curso contava com apenas 1 professor do curso.

### 2.7.2 Potencialidades e Fragilidades do curso

As potencialidades do curso podem ser apontadas como:

1 - As potencialidades do curso estão na possibilidade de formação mais rápida e especializada para a área da construção civil.

2 - A possibilidade de utilização de laboratórios já existentes para a Engenharia Civil e Engenharia Elétrica faz com que a formação do egresso possa ser completa e satisfatória.

3 - A necessidade de profissionais na área também é uma potencialidade que precisa ser aproveitada pelo curso.

4 - Em 2014 foi tentada uma aproximação com áreas da construção civil através dos estágios curriculares para os acadêmicos do curso de TCE. Essa aproximação com o mercado de trabalho deve ser fortalecida agora em 2015.

5 - A metodologia modular aplicada ao curso permite uma maior possibilidade de aprendizado e possibilita ao aluno a aplicabilidade do aprendizado na parte prática das disciplinas.

As Fragilidades do curso são várias e podem ser apontadas como:

1 – Falta de legislação para os cursos de Tecnologia.

2 – Os cursos de Tecnologia em geral ainda sofrem um tipo de preconceito por parte de empresas e mercado de trabalho, que consideram que o aluno tem uma formação não completa. Essa visão é acentuada quando tempos os órgãos governamentais como o CREA para a área da engenharia que não delimita de forma correta a atuação do profissional com formação tecnológica. Uma das tarefas do curso é demonstrar para estes órgãos reguladores que o profissional de cursos tecnológicos deve ser encarado na sua área com igualdade em relação, por exemplo, ao engenheiro, ressaltando apenas que o profissional de tecnologia tem um assunto especializado no qual é capaz de agir dentro de sua área.

3 – O número de 50 vagas anual deve ser modificado para uma entrada semestral de alunos, pois isso fortaleceria o curso e possibilitaria que os alunos que reprovassem em alguma disciplina pudessem repeti-la já no próximo semestre. O oferecimento de entrada anual pode ser um agravante ao elevado percentual de evasão que o curso já apresenta.

4 – Necessidade de técnicos para o curso. No caso dos técnicos de laboratório faz-se necessário que a presença de um técnico no período noturno, período esse que são ministradas as aulas, para o acompanhamento dos alunos durante as experiências de laboratório.

### 2.7.3 Outras Informações

Aconteceram alterações no PPC em 2014 devido a necessidade de adequação das cargas horárias das disciplinas para 60 minutos e também em questão de pré-requisitos a serem estabelecidos.

### 2.7.4 Avaliação Externa

Houve a avaliação externa pelo INEP em 2013-2 e a nota 4 foi conseguida pelo curso.

### 2.7.5 Avaliação Interna: por Discentes e Docentes

A participação média dos acadêmicos do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios foi 26,3%, melhor que no período avaliativo anterior. A participação dos alunos de períodos finais do curso foi melhor, como pode ser observado na figura 2.7.1.

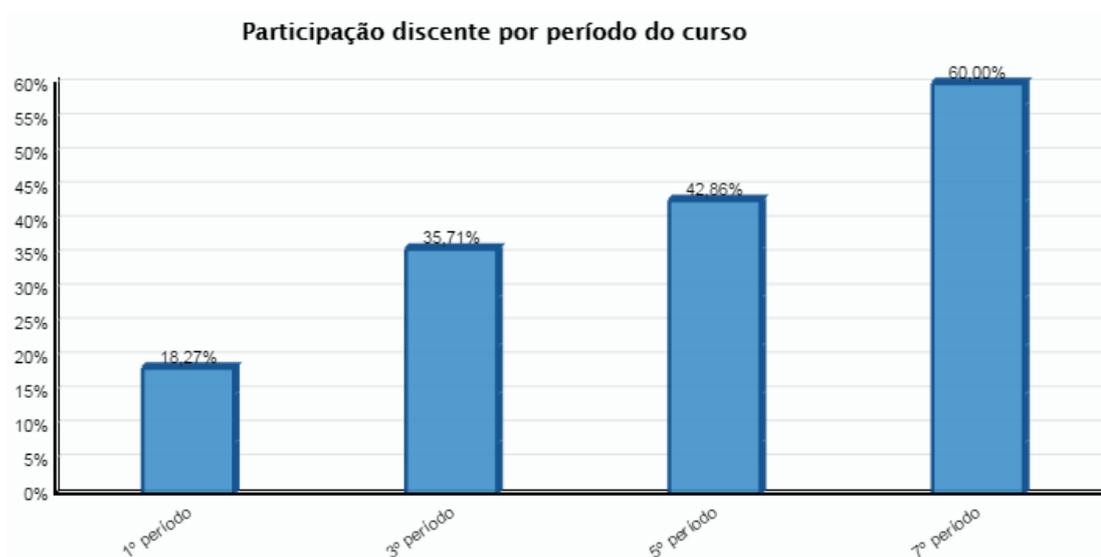


Figura 2.7.1 Participação dos discentes do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios

A figura 2.7.2 apresenta a opinião dos acadêmicos do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios sobre o curso e suas componentes curriculares. Os aspectos avaliados como muito bom ou bom por grande parte dos alunos são: os professores, a atuação dos representantes discentes, a matriz curricular, o SISCAD, a adequação do curso às exigências da sociedade e do perfil profissional, o TCC e o estágio. O oferecimento das atividades complementares foi avaliado como regular, entretanto este obteve a maior evolução positiva entre todos os quesitos, como mostra o gráfico da figura 2.7.3.

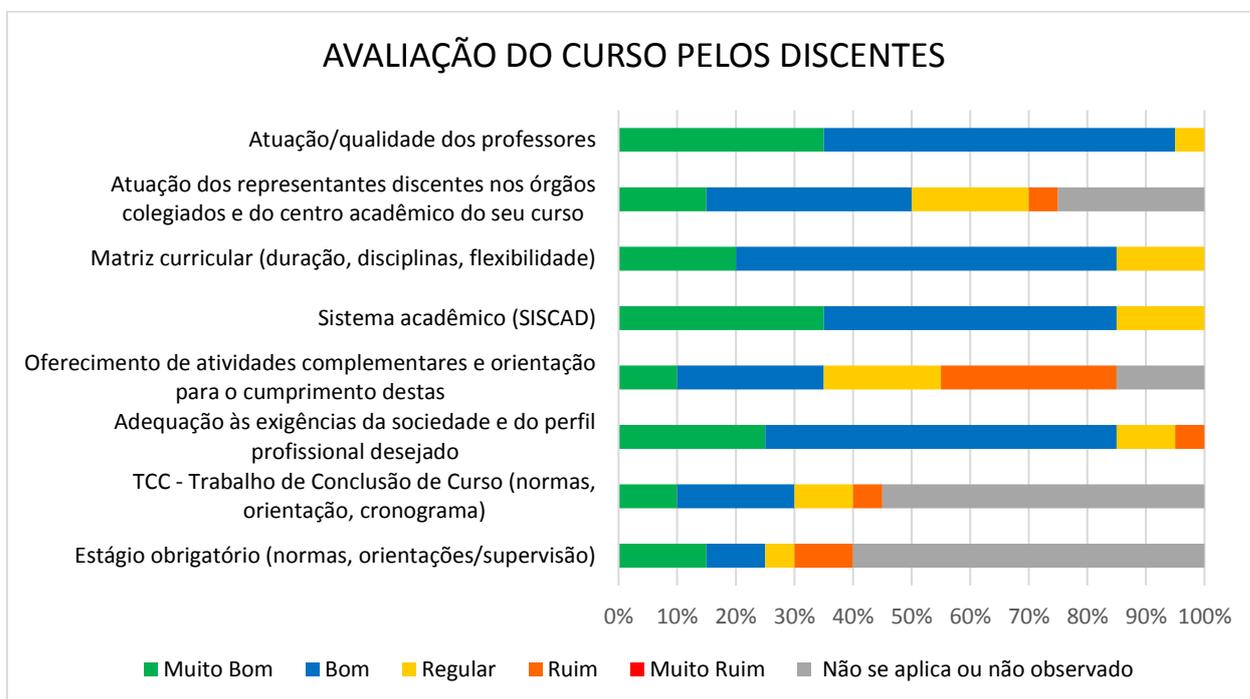


Figura 2.7.2 Avaliação do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios

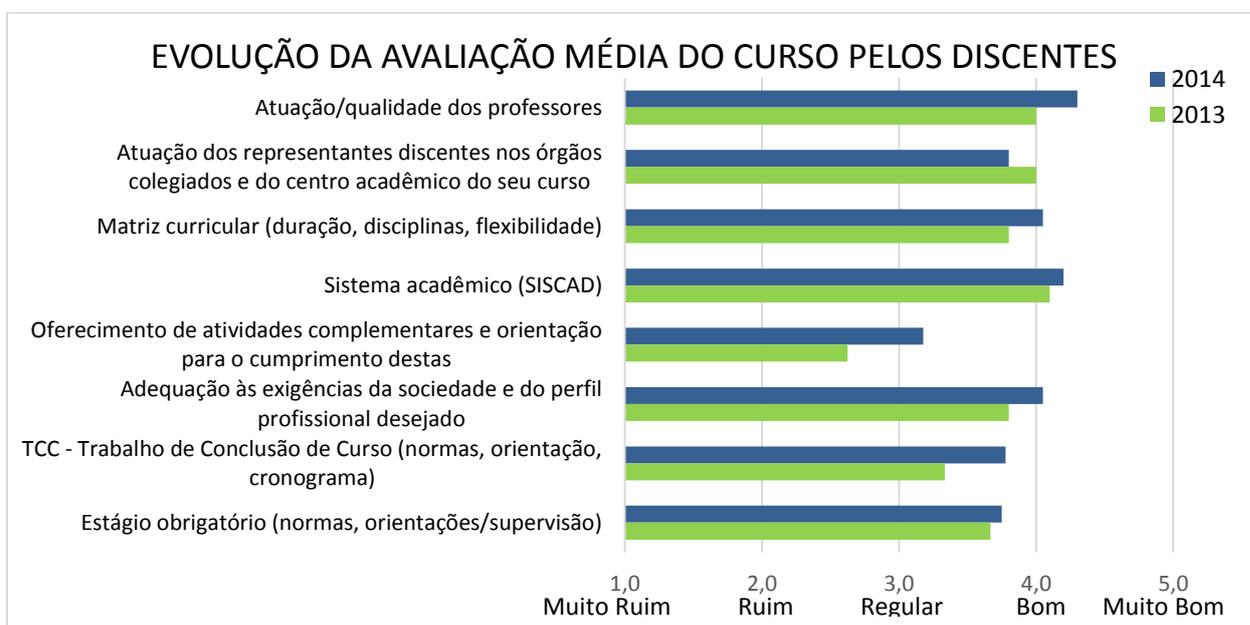


Figura 2.7.3 Evolução da avaliação do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios entre 2013 e 2014

No gráfico da figura 2.7.4 pode-se observar que a maioria dos alunos declara ter conhecimento do projeto pedagógico. Embora ainda haja um número significativo de alunos que declaram não ter conhecimento do projeto pedagógico, houve uma evolução positiva em relação a 2013, quando este número era de 50%.

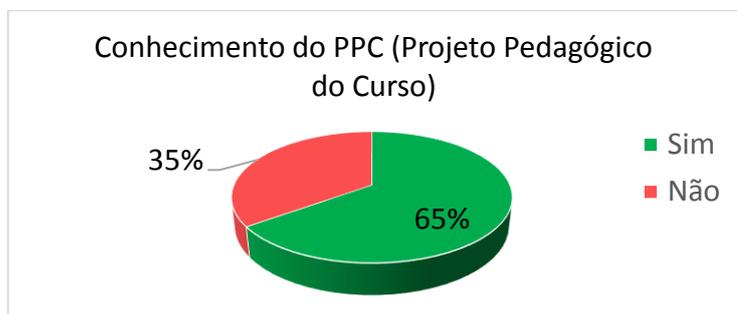


Figura 2.7.4 Conhecimento do PPC pelos discentes do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios

A figura 2.7.5 apresenta a opinião dos acadêmicos do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios sobre a coordenação de curso. Todos os aspectos foram avaliados como bom/muito bom.

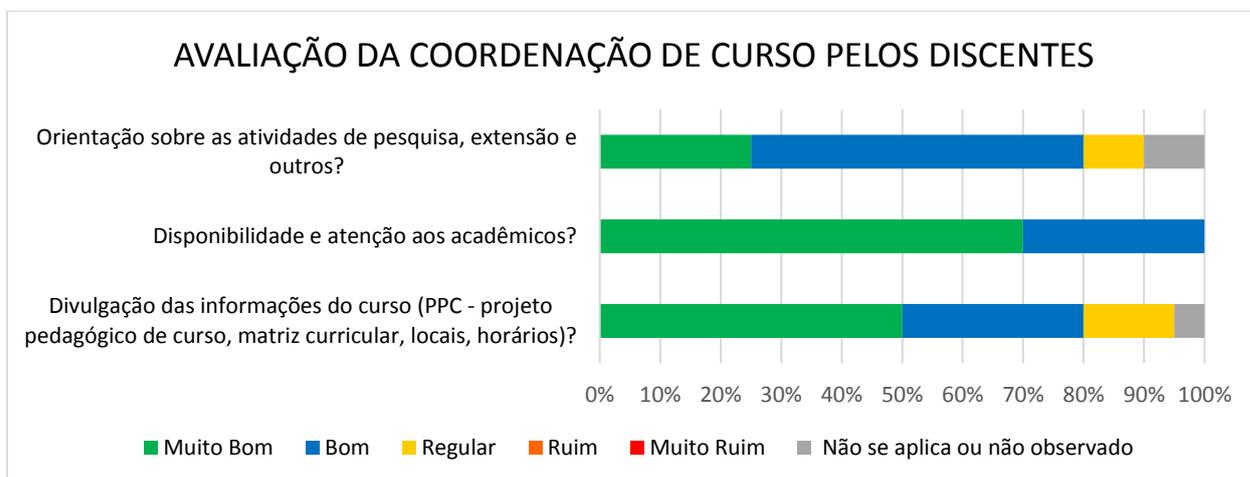


Figura 2.7.5 Avaliação da coordenação de curso de Tecnologia em Construção de Edifícios

As disciplinas foram avaliadas, em geral, com conceito muito bom/bom, como mostra a figura 2.7.6. A disponibilidade de bibliografia na biblioteca obteve menor conceito entre os aspectos avaliados, o que pode significar que parte das disciplinas tem disponibilidade de bibliografia ruim ou regular. Entre 2013 e 2014, não houve evolução significativa na avaliação dos aspectos relacionados às disciplinas, como apresentado na figura 2.7.7.

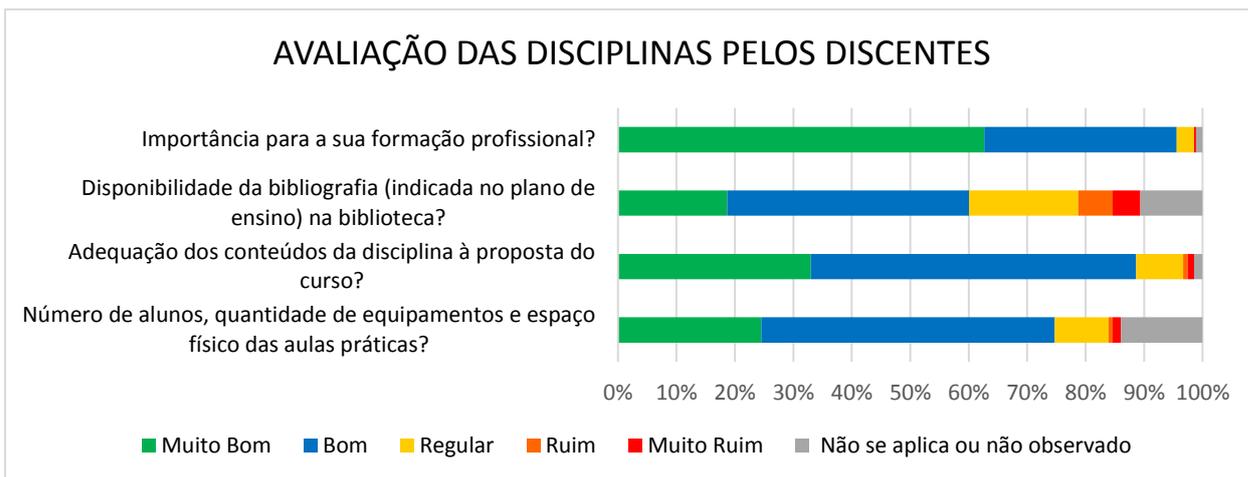


Figura 2.7.6 Avaliação das disciplinas do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios

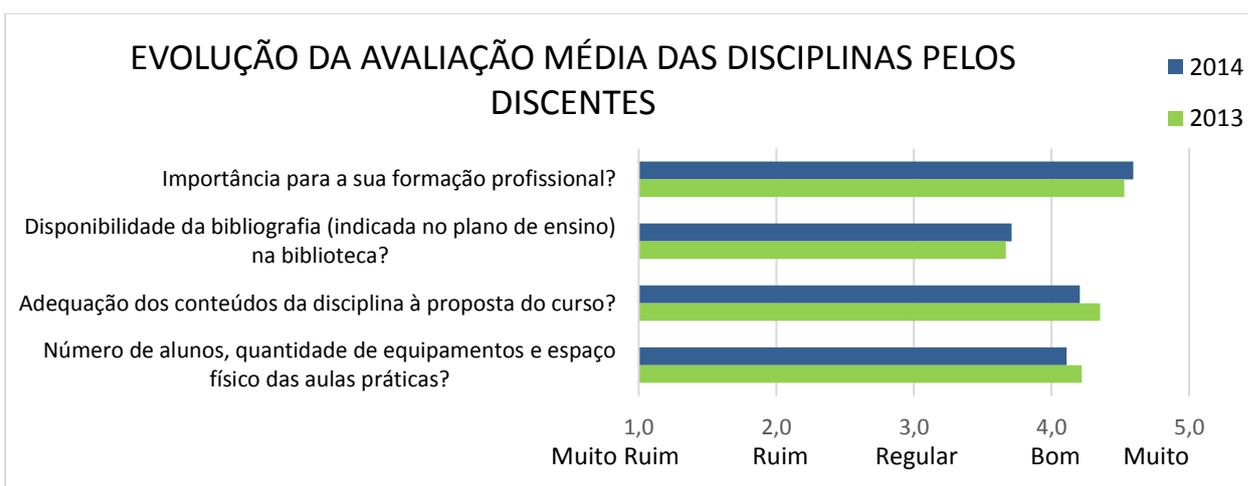


Figura 2.7.7 Evolução da avaliação das disciplinas do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios entre 2013e 2014

Quanto ao seu próprio desempenho, os acadêmicos consideram, em sua maioria, que a pontualidade, permanência em sala, participação e dedicação, e assimilação de conteúdos podem ser considerados muito bom ou bom, como está apresentado no gráfico da figura 2.7.8. Houve uma pequena evolução negativa entre 2013 e 2014, como mostra a figura 2.7.9.

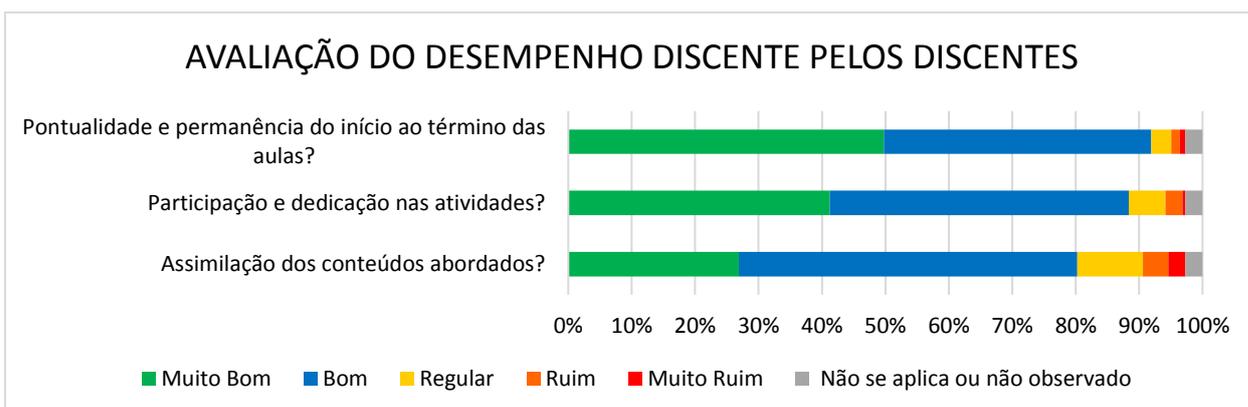


Figura 2.7.8 Autoavaliação do desempenho discente do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios

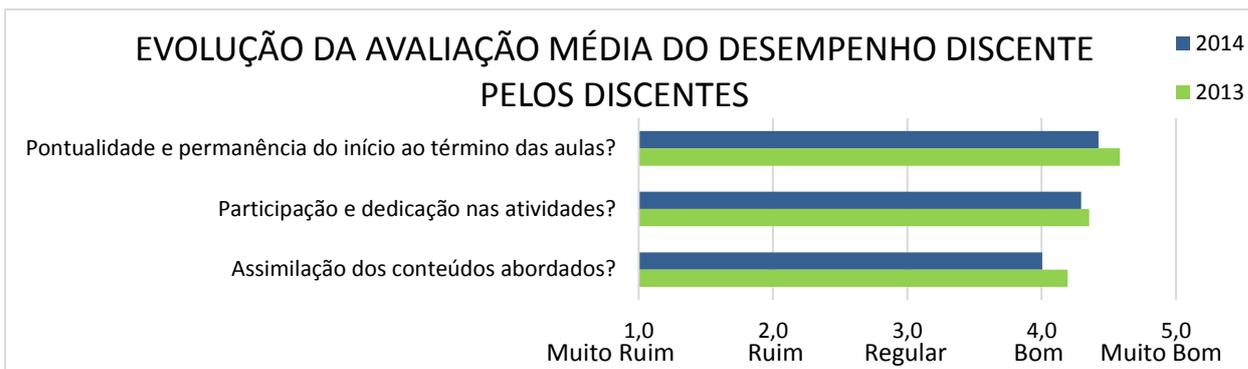


Figura 2.7.9 Evolução da autoavaliação do desempenho discente do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios entre 2013 e 2014

Os docentes do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios foram avaliados pela maioria dos acadêmicos com conceito muito bom e bom, como pode ser observado na figura 2.7.10. Entretanto, houve uma evolução negativa em todos os aspectos avaliados, como mostra a figura 2.7.11, sendo o mais significativo o grau de coerência entre o conteúdo ministrado e as avaliações.

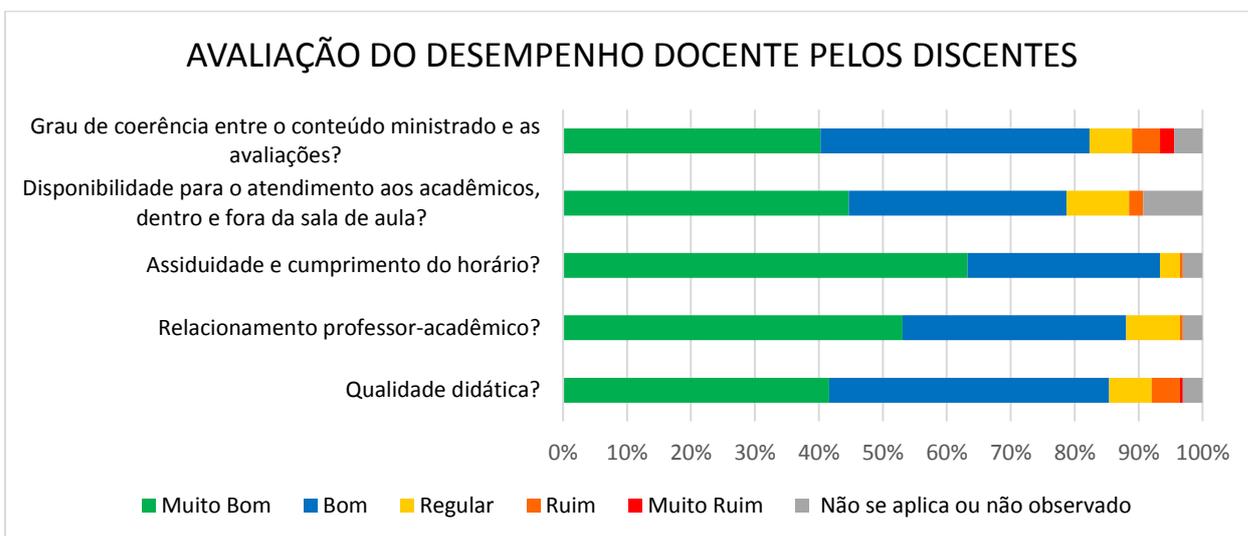


Figura 2.7.10 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios



Figura 2.7.11 Evolução da avaliação do desempenho dos docentes do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios entre 2013 e 2014

Ainda com relação aos docentes, de acordo com 85% dos alunos, os professores divulgam as notas das avaliações no tempo previsto e 91% afirmam que os docentes apresentam o plano de ensino (figuras 2.7.12 e 2.7.13). Esses dados podem indicar ainda que parte dos docentes divulgam as notas ou apresentam o plano de ensino, pois o instrumento é respondido individualmente sobre cada professor.

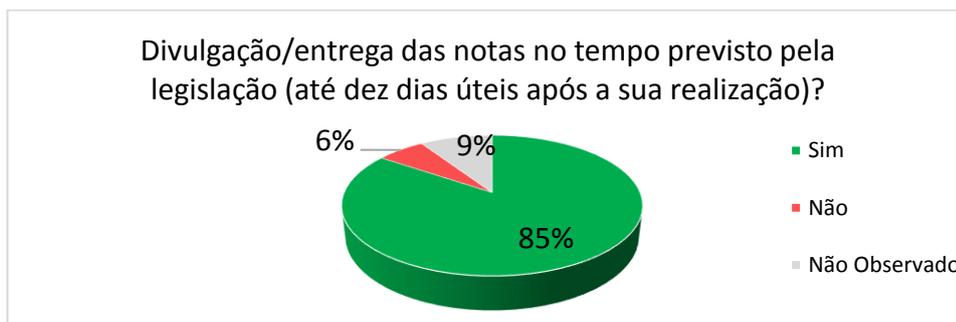


Figura 2.7.12 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios



Figura 2.7.13 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios

Os discentes avaliaram também a infraestrutura física utilizada por eles. O gráfico da figura 2.7.14 apresenta os resultados da avaliação dos quesitos de infraestrutura.

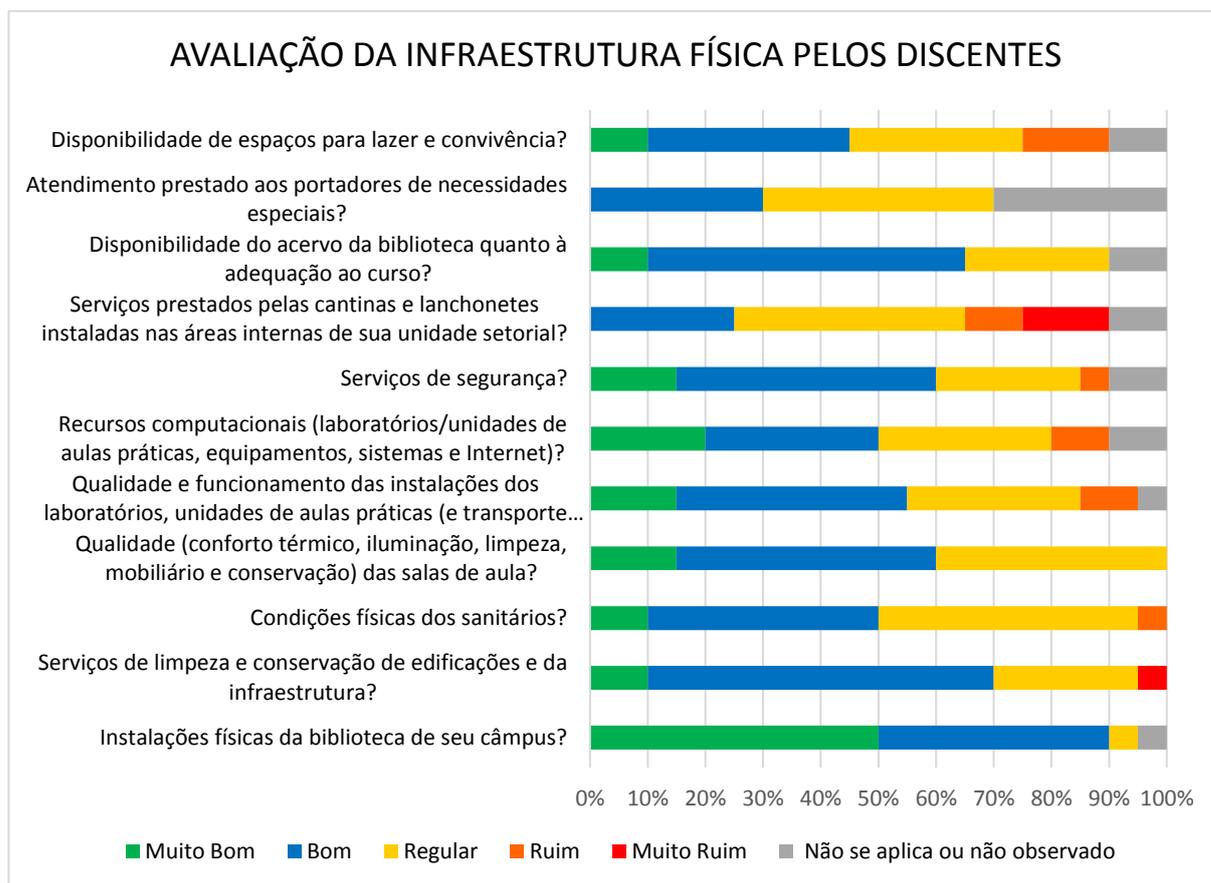


Figura 2.7.14 Avaliação da infraestrutura física do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios pelos discentes

Os aspectos avaliados com predominância de conceitos bom/muito bom, na opinião dos alunos, são a disponibilidade de acervo da Biblioteca, os serviços de segurança, recursos computacionais e qualidade e funcionamento dos laboratórios, as salas de aula, os sanitários, os serviços de limpeza e a instalação física da Biblioteca, sendo que todos obtiveram evolução positiva com relação ao ano anterior, como mostra o gráfico da figura 2.7.15, principalmente os serviços de segurança.

Os aspectos espaços de lazer e convivência, atendimento prestado a portador de necessidades especiais, obtiveram médias regulares, entretanto, tiveram uma evolução positiva entre 2013 e 2014. O aspecto pior avaliado foi o serviço prestados pelas cantinas e lanchonetes, que também foi o único a receber conceito pior que no ano anterior.

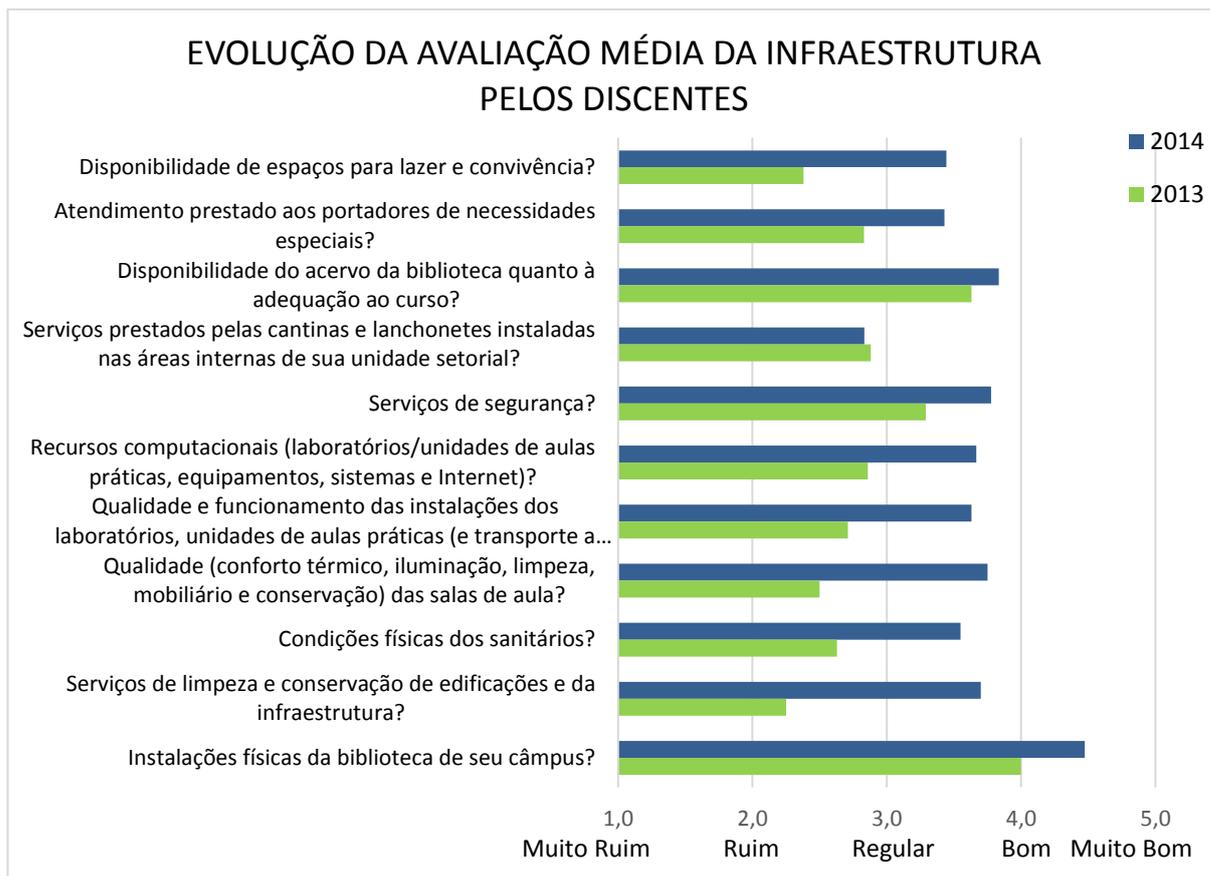


Figura 2.7.15 Evolução da avaliação da infraestrutura física do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios pelos discentes entre 2013 e 2014

Os docentes avaliaram as condições de oferecimento do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios conforme apresenta o gráfico da figura 2.7.16. Em 2013, não houve participação suficiente, assim, não há como apresentar a evolução da avaliação dos docentes.

Os quesitos que foram avaliados com conceito bom predominantemente pelos professores foram as salas de aula, a colaboração do Colegiado e NDE, a matriz curricular. Os demais aspectos foram avaliados como regulares. O atendimento a pessoas com deficiência, o espaço físico e o atendimento do pessoal de apoio nos laboratórios foram avaliados como regulares e, os equipamentos de laboratórios, como ruim.

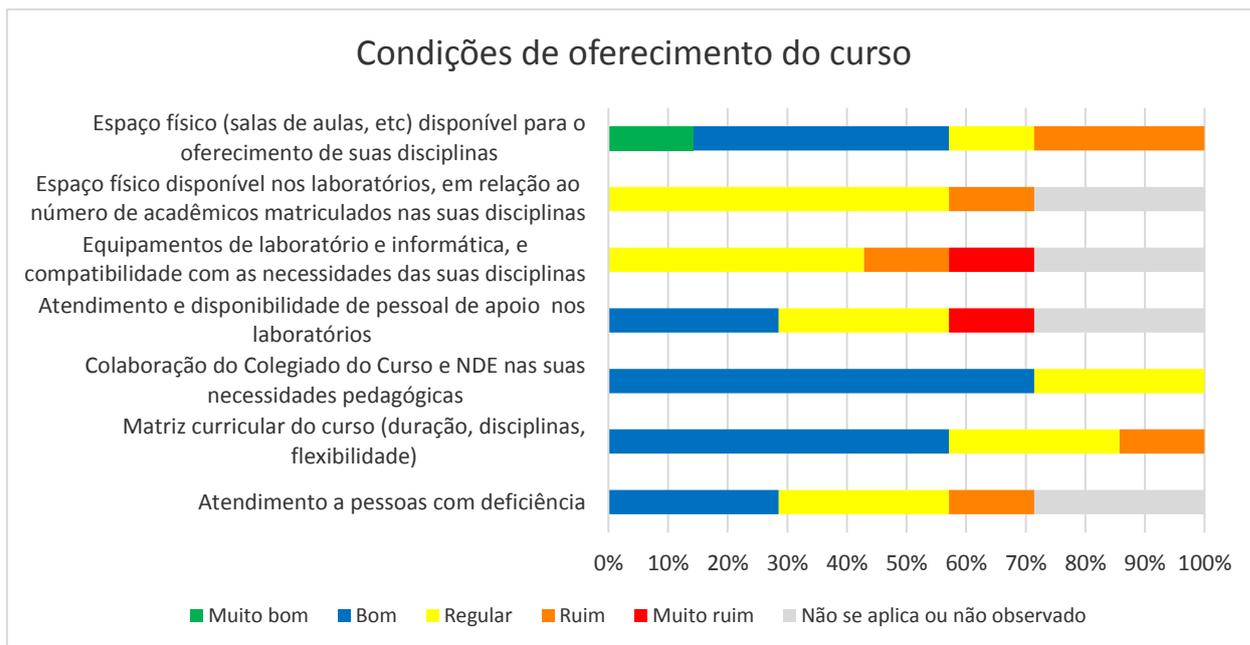


Figura 2.7.16 Avaliação das condições de oferecimento do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios pelos docentes

A figura 2.7.17 apresenta os resultados da avaliação da coordenação de curso de Tecnologia em Construção de Edifícios pelos docentes. Todos os quesitos obtiveram predominância de conceito bom/muito bom, sendo que a promoção da integração entre professores obteve uma quantidade significativa de respostas com conceito regular.

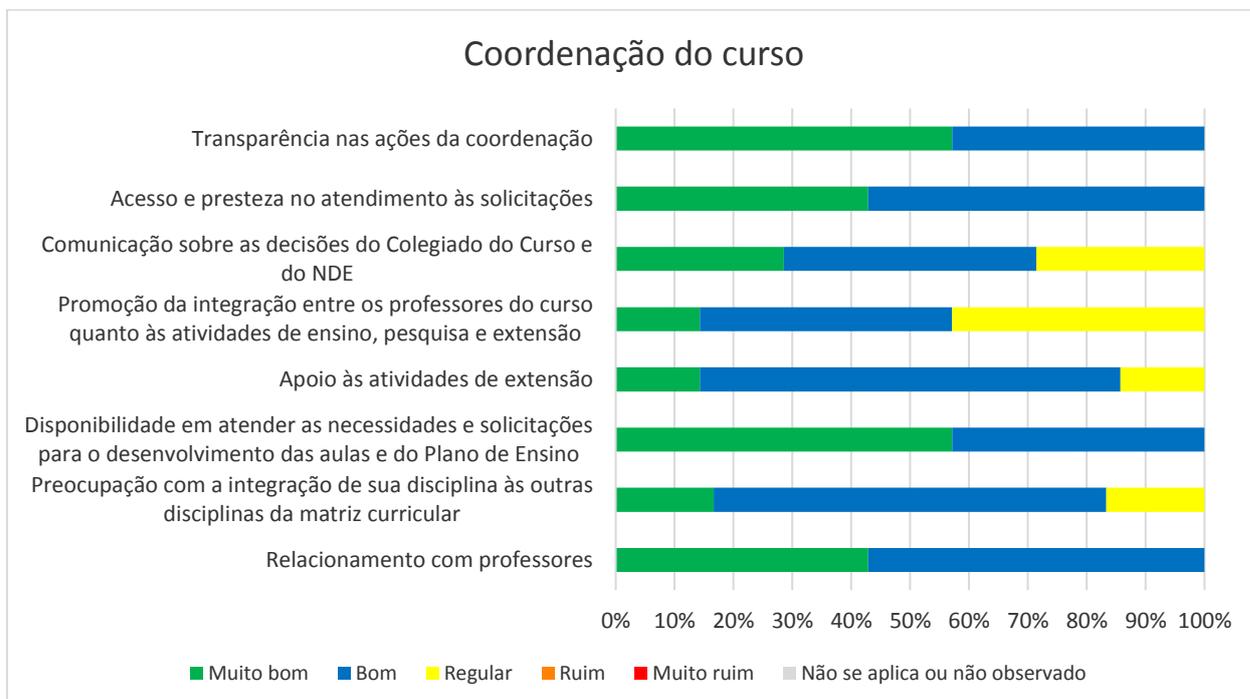


Figura 2.7.17 Avaliação da coordenação do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios pelos docentes

### **2.7.6 Considerações da Comissão Setorial**

A participação dos acadêmicos do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios foi melhor que no período anterior, mas ainda foi inferior ao desejado. Faz-se necessária uma sensibilização mais intensa no próximo período avaliativo.

A partir dos resultados obtidos, pode-se afirmar que, na opinião dos alunos, uma das fragilidades do curso é o oferecimento de atividades complementares. Outros aspectos apontados pelos alunos, são os aspectos de infraestrutura de espaços de lazer e convivência e cantinas e lanchonetes.

As potencialidades do curso, pelos alunos, são os professores, a matriz curricular e a adequação do curso às exigências da sociedade e do perfil profissional desejado, assim como o acervo e instalações físicas da Biblioteca.

Os docentes apontaram como fragilidade do curso o espaço físico e equipamentos de laboratório.

### **2.8 Curso: Tecnologia em Eletrotécnica Industrial**

CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial.

MODALIDADE DO CURSO: Tecnológico.

HABILITAÇÃO: Formação Superior de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial.

TÍTULO ACADÊMICO CONFERIDO: Tecnólogo em Eletrotécnica Industrial.

MODALIDADE DE ENSINO: Presencial.

REGIME DE MATRÍCULA: Sistema Semestral de Matrícula por Disciplina.

TEMPO DE DURAÇÃO:

- a) mínimo CNE: 3 anos;
- b) máximo CNE: não definido;
- c) mínimo UFMS: 3,5 anos;
- d) máximo UFMS: 6 anos.

CARGA HORÁRIA MÍNIMA:

- a) CNE: 2400 horas.
- b) UFMS: 2618 horas.

NÚMERO DE VAGAS: 50 vagas.

TURNO DE FUNCIONAMENTO: Noturno e Sábado.

LOCAL DE FUNCIONAMENTO: Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia - UFMS.

FORMA DE INGRESSO: O ingresso ocorre mediante processo seletivo institucional (concurso vestibular/ENEM), transferências de outras IES, portadores de diploma de curso de graduação em nível superior, na existência de vaga; e transferência compulsória na forma legal.

### 2.8.1 Indicadores do curso

	Ingressantes	Matriculados	Formados	Evasão
2014-1	61	110	2	14
2014-2	-	66	-	46

### Disciplinas de Maior Índice de Reprovação

- Métodos Quantificáveis A
- Fundamentos Tecnológicos
- Eletricidade Básica
- Circuitos Elétricos A
- Circuitos Eletromagnéticos
- Técnicas de Medidas Elétricas

### LISTAGEM DE DOCENTES 2014

Nome	Titulação
Prof. Dr. Ruben Barros Godoy	Doutor
Prof. Me Valéria Ramos Baltazar Quevedo	Mestre
Prof. Dr. Edson Antonio Batista	Doutor
Prof. Dra. Andréa T. Riccio Barbosa	Doutor
Prof. Me Robim Pereira Kosloski	Mestre
Prof. Dr. Cristiano Quevedo Andrea	Doutor
Prof. Dr. Jurandir de Oliveira Soares	Doutor
Prof. Dr. Luigi Galotto Júnior	Doutor
Prof. Dr. Frederico Silva Moreira	Doutor
Prof. Dr. Jair de Jesus Fiorentino	Doutor
Prof. Dr. Márcio Luiz Magri Kimpara	Mestre
Total: 3 Mestres e 8 Doutores	

### 2.8.2 Potencialidade e Fragilidades do Curso

#### a) Potencialidades do Curso

- Quadro de professores
- Projeto Pedagógico com disciplinas que possibilitam uma formação adequada do profissional em eletrotécnica industrial (tecnólogo)
- Infraestrutura adequada: salas de aula, laboratórios, biblioteca, restaurante universitário.
- Curso possibilita ao acadêmico intercâmbio estudantil em sua formação (ciências sem fronteiras)

- O curso apresenta muitas atividades práticas de laboratórios que auxiliam na formação do aluno.

#### **b) Fragilidades do Curso**

- Restaurante universitário não funciona no horário noturno.
- Secretaria acadêmica não possui funcionário para atendimento noturno aos alunos do curso de tecnologia eletrotécnica Industrial
- Pouca realização de iniciação científica por parte dos alunos, visto que os mesmos trabalham e indicam a falta de tempo para realizar tal atividade.
- Dificuldade em conseguir estágio na área, e muitos têm que realizar atividades técnicas ao invés de assumir um papel de tecnólogo na empresa.
- Por não poder assinar projetos elétricos, muitos acadêmicos desistem do curso devido a não valorização por parte do CREA.

#### **c) Ações realizadas a partir da avaliação anterior**

Considerando as informações contidas no relatório de 2013 foram observados os pontos que necessitariam ser melhorados para que estes fatores não afetassem os pontos positivo do curso. Deste modo trabalhou-se em melhorar as informações sobre a realização de estágio, auxílio na criação de atividades na UFMS visando fornecer maiores opções para a realização de atividades complementares, melhor adequação dos laboratórios para as atividades laboratoriais e participação efetiva do representante discente no colegiado do curso. Ainda, periodicamente informamos os docentes para apresentar no primeiro dia de aula o plano de ensino, divulgar as notas em tempo adequado, lançar presença no SISCAD regularmente.

Para 2015 está previsto com ações do colegiado e da direção da FAENG um planejamento de atividades profissionais para a semana tecnológica do curso. Outro estudo a ser realizado é a organização da lista de oferta de matérias visando possibilitar que o maior número possível de alunos seja matriculado. Criar um calendário de palestras com profissionais atuantes nas indústrias de Mato Grosso do Sul, sendo que tais palestras poderão ser utilizadas como atividades complementares por parte dos alunos e sempre estar informando aos docentes do curso as normas das UFMS para um bom transcorrer do semestre.

No relatório de 2013 foram apontadas as fragilidades do curso segundo a opinião dos alunos. Neste caso as fragilidades apontadas eram: a matriz curricular, laboratório com muitos alunos por turma e o oferecimento de atividades complementares. Assim, o NDE (Núcleo Docente Estruturante) atualizou o Projeto Pedagógico do curso objetivando deixar a grade curricular mais adequada ao aluno de Tecnologia em eletrotécnica Industrial e realizou-se palestras e cursos no ano de 2014 para oferta de atividades complementares. Ainda, no planejamento da oferta 2015\_1 analisou-se o número de alunos em laboratório, visando evitar turmas com muitos acadêmicos.

Para o ano de 2015 o colegiado pretende levar ao conhecimento da direção o pedido dos alunos quanto ao funcionamento do Restaurante Universitário no período noturno e também a necessidade do funcionamento da secretaria acadêmica no horário de aula do curso.

### 2.8.3 Outras informações – Projeto Pedagógico

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Curso Superior de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial (CSTEI) sofreu atualizações no segundo semestre de 2014. Neste caso adequou-se o documento para as aulas com 60 minutos e realizou uma atualização das referências bibliográficas. Na atualização das referências adotou-se 3 títulos para bibliografia básica e em exemplares, 1 livro para cada 6 alunos. Foi inserido no PPC uma matéria que trata a temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena a qual não estava contemplada. Por fim, atualizou-se a ementa de algumas matérias que o NDE julgou ser necessário.

### 2.8.4 Avaliação Externa

Reconhecimento de curso: conceito 3

Em 2014 o Curso Superior de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial (CSTEI) recebeu uma comissão do MEC para renovação do reconhecimento do curso e após a visita obtivemos nota 3. Neste contexto, dois fatores foram decisivos para obtenção desta nota (a qual poderia ter sido 4) .

1- A temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena não estava contemplada no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

2- O Núcleo Docente Estruturante do CSTEI apresentava 4 integrantes, quando deve-se ter no mínimo 5.

3- Os Laboratórios didático do CSTEI não apresentava fixado em local visível para o aluno o Regulamento de Normas de Segurança em Práticas Laboratoriais.

Assim, após a visita, com a detecção dos itens 1), 2) e 3) citados anteriormente, a Coordenação do curso em conjunto com a direção da Faculdades de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (FAENG), no qual o CSTEI é lotado, adotou medidas para ajustar a estrutura do curso de modo a atender os itens 1), 2) e 3).

Para isso, foram realizadas as seguintes atividades:

a) Foi inserido no PPC do CSTEI a disciplina:

ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA: A escravidão negra. O conceito de raça e escravidão negra. A África no Brasil. Os discursos da mestiçagem e o “lugar” do negro no Brasil. Cultura afro-brasileira e africana. Os afrodescendentes no Brasil. África e Brasil: conexões possíveis.

Bibliografia Básica:

- IVO, Isnara Pereira; PAIVA, Eduardo França (org). Escravidão, Mestiçagem e Histórias Comparadas. São Paulo/ Belo Horizonte: Annablume/UFMG, 2008.

- BLACKBURN, Robin. A construção do escravismo no Novo Mundo: do Barroco ao Moderno (1492 -1800). Rio de Janeiro: Record, 2003.

- SCHWARCZ, Lillie Moritz. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870/1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Bibliografia Complementar:

- HOFBAUER, Andreas. Uma história do branqueamento ou o negro em questão. São Paulo: Ed. Unesp, 2006.
- BRANDÃO, C. R. Identidade e etnia: construção da pessoa e resistência cultural. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- CARNEIRO DA CUNHA, M. Antropologia do Brasil: mito, história, etnicidade. São Paulo: Brasiliense, 1986.

Neste caso, esta alteração foi possível por meio da Resolução Nº 54 do colegiado do CSTEI de 22 de Outubro de 2014. Com isso, o Item 1) foi atendido.

b) A direção da FAENG nomeou o Professor Ruben Barros Godoy para compor a quinta vaga do NDE do CSTEI, e deste modo atendeu-se o Item 2). Esta nomeação está descrita na Instrução de Serviço nº 189, de 14 de Outubro de 2014.

c) Os laboratórios didáticos para realização de atividades laboratoriais do CSTEI utilizam o regulamento elaborado pelo Colegiado do Curso de Engenharia Elétrica (CCEE). Este regulamento está disposto no anexo da Resolução CCEE nº 69 /2013. Assim, o regulamento foi fixado em lugar visível para o acadêmico, bem como em início de curso, o professor faz a leitura do mesmo para ciências dos alunos sobre os procedimentos de segurança para uso dos laboratórios. Com isso o Item 3) presente neste texto foi atendido.

Para 2015 não há previsão de avaliação externa de reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso.

### 2.8.5 Avaliação Interna: por Discentes e Docentes

A participação média dos acadêmicos do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial foi 32,4%, sendo que houve uma distribuição quase uniforme entre as turmas, como pode ser observado na figura 2.8.1. As turmas de 2º e 8º semestres não devem ser consideradas, pois são compostas por alunos retidos, e possuem apenas 3 e 1 alunos respectivamente.

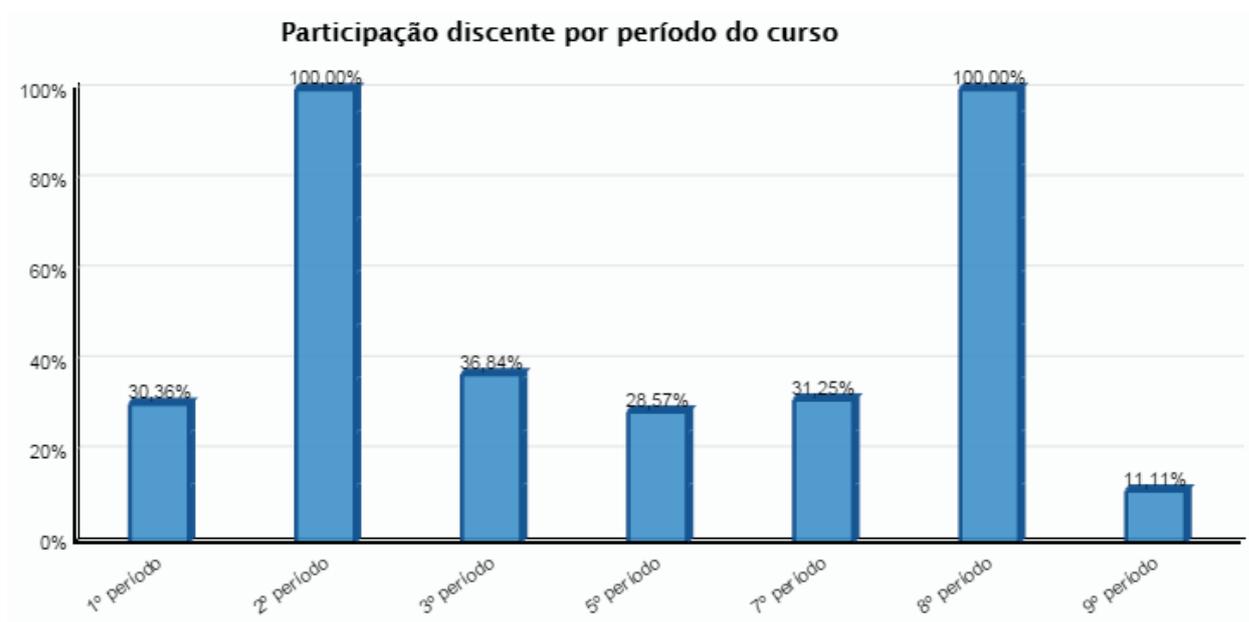


Figura 2.8.1 Participação dos discentes do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial

A figura 2.8.2 apresenta a opinião dos acadêmicos do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial sobre o curso e suas componentes curriculares. Os aspectos avaliados como muito bom ou bom pela maioria dos alunos são os professores, a matriz curricular, a adequação do curso às exigências da sociedade e do perfil profissional, o SISCAD, o oferecimento de atividades complementares, e o Estágio Obrigatório. A representação discente em órgão colegiados foi considerada regular. O curso não tem o TCC como componente curricular, assim todos os acadêmicos responderam “não se aplica”. Todos os aspectos tiveram uma evolução positiva entre 2013 e 2014, sendo a evolução mais significativa obtida pelo Estágio, como mostra a figura 2.8.3.

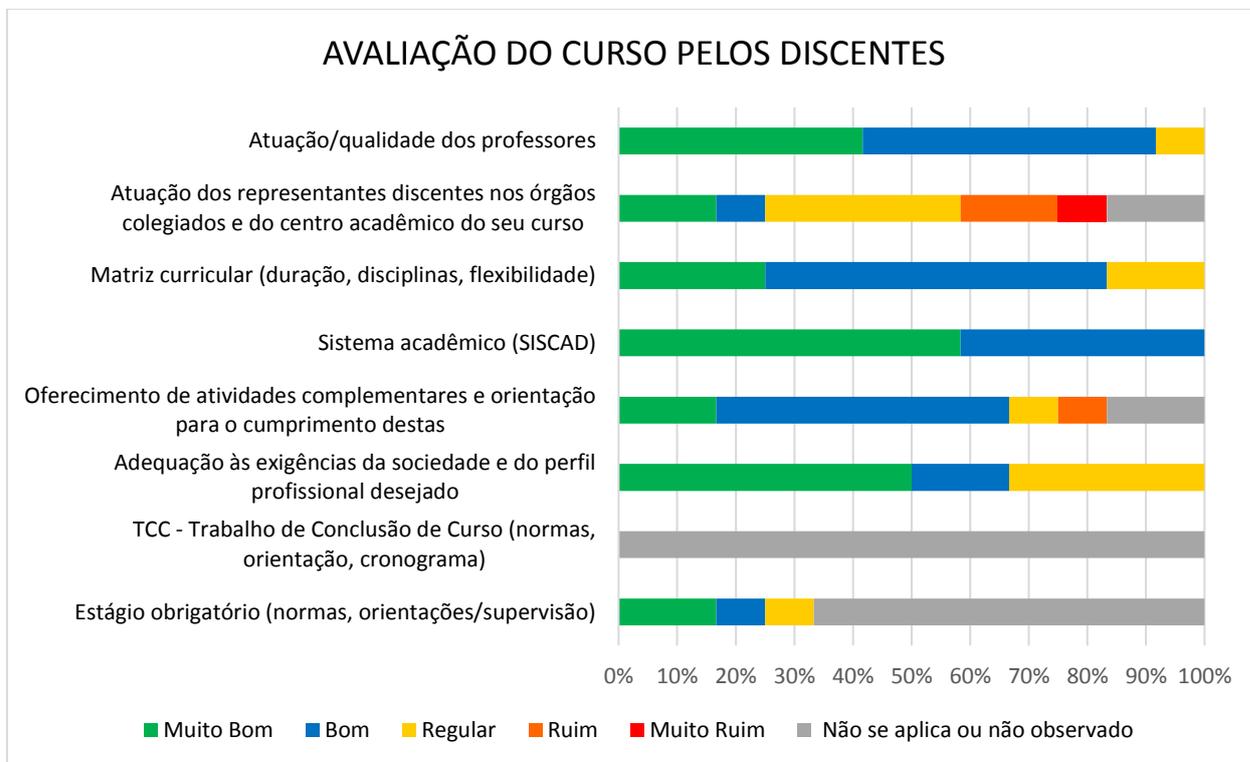


Figura 2.8.2 Avaliação do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial

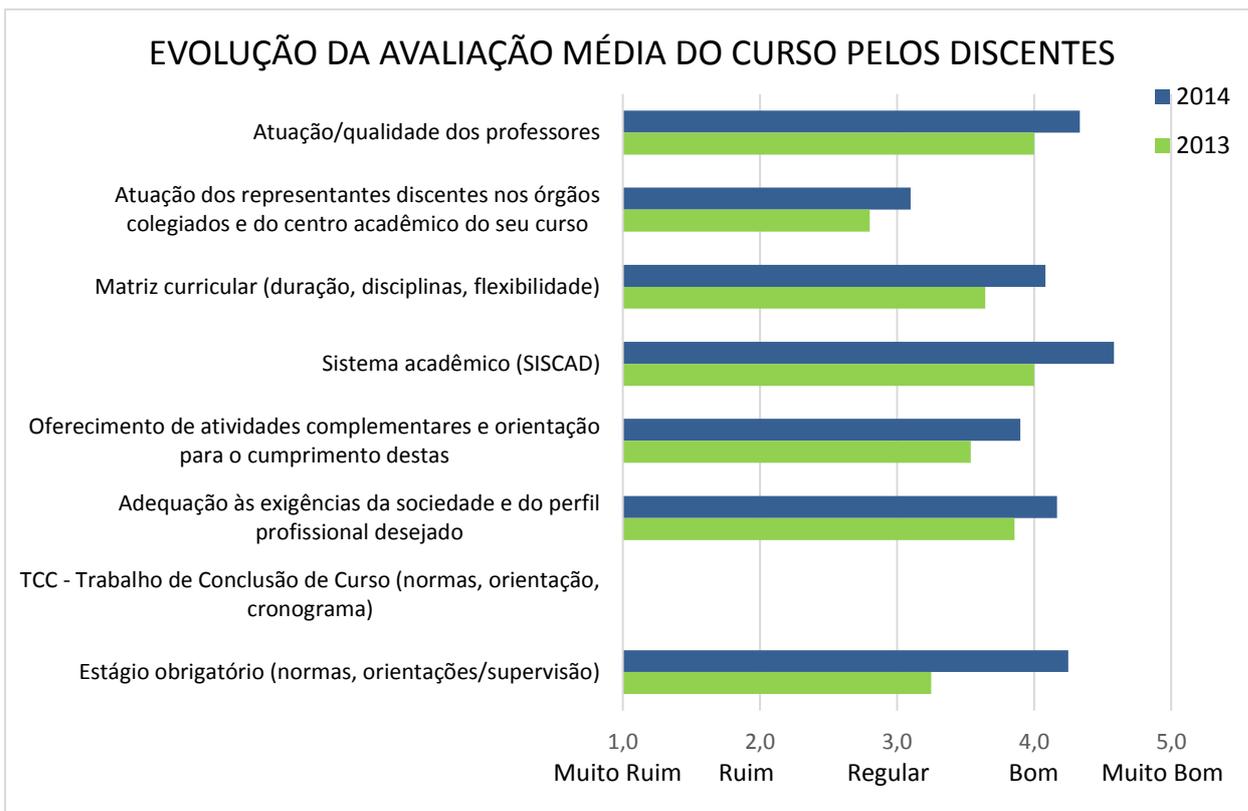


Figura 2.8.3 Evolução da avaliação do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial entre 2013 e 2014

No gráfico da figura 2.8.4 pode-se observar que a maioria dos alunos declara ter conhecimento do projeto pedagógico.

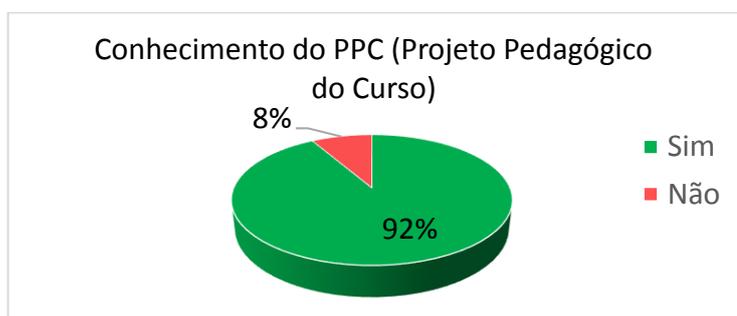


Figura 2.8.4 Conhecimento do PPC pelos discentes do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial

A figura 2.8.5 apresenta a opinião dos acadêmicos do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial sobre a coordenação de curso. Todos os aspectos foram avaliados pela maioria dos alunos com conceito bom e muito bom.

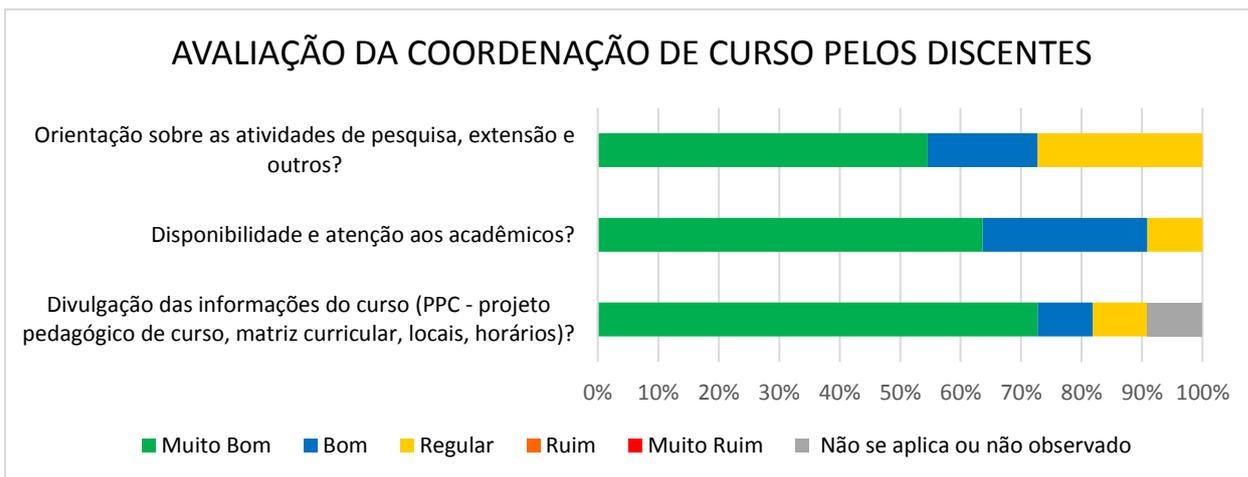


Figura 2.8.5 Avaliação da coordenação de curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial

As disciplinas foram avaliadas, em geral, com conceito bom/muito bom, como mostra a figura 2.8.6, embora os aspectos número de alunos, e equipamentos e espaço físico para aulas práticas, tenham obtido as menores médias. Houve uma evolução positiva significativa na avaliação da infraestrutura para aulas práticas, entretanto a disponibilidade de bibliografia teve uma evolução negativa sinfificativa.

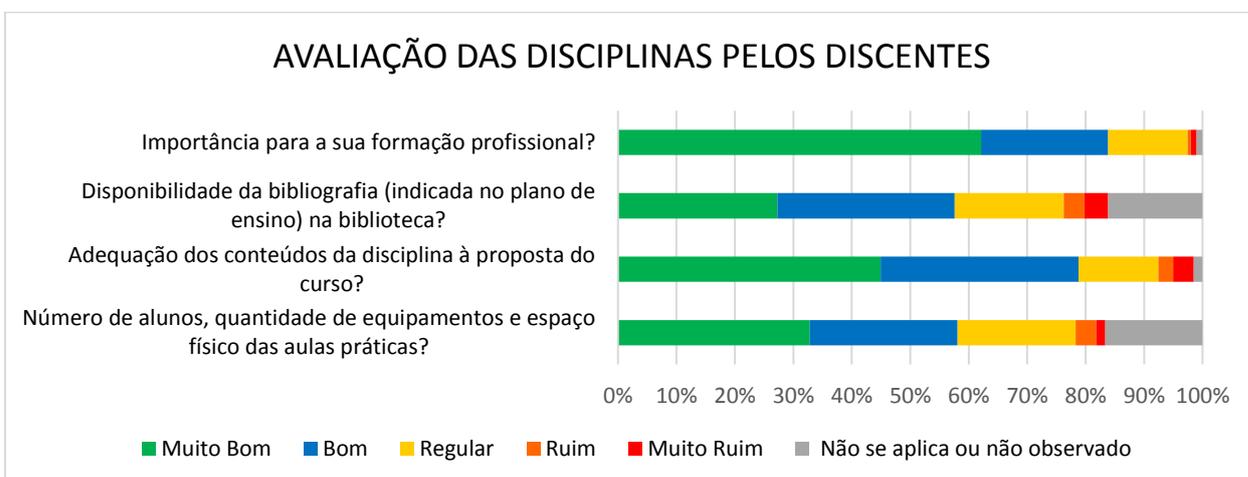


Figura 2.8.6 Avaliação das disciplinas do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial

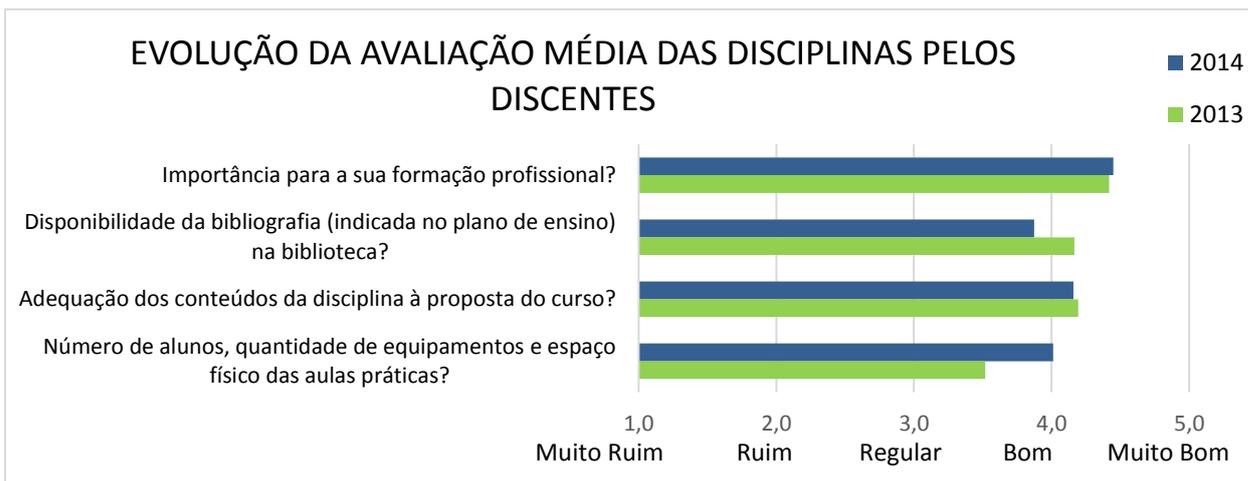


Figura 2.8.7 Evolução da avaliação das disciplinas do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial entre 2013 e 2014

Quanto ao seu próprio desempenho, os acadêmicos consideram, em sua maioria, que a pontualidade, permanência em sala, participação e dedicação, e assimilação de conteúdos podem ser considerados muito bom ou bom, como está apresentado no gráfico da figura 2.8.8. Ressalta-se, entretanto que o aspecto assimilação de conteúdo obteve menor conceito que os demais, e embora tenha sido considerado melhor que no ano anterior (figura 2.8.9), ainda há uma quantidade significativa de alunos que consideram que seu desempenho em determinada disciplina é ruim/muito ruim.

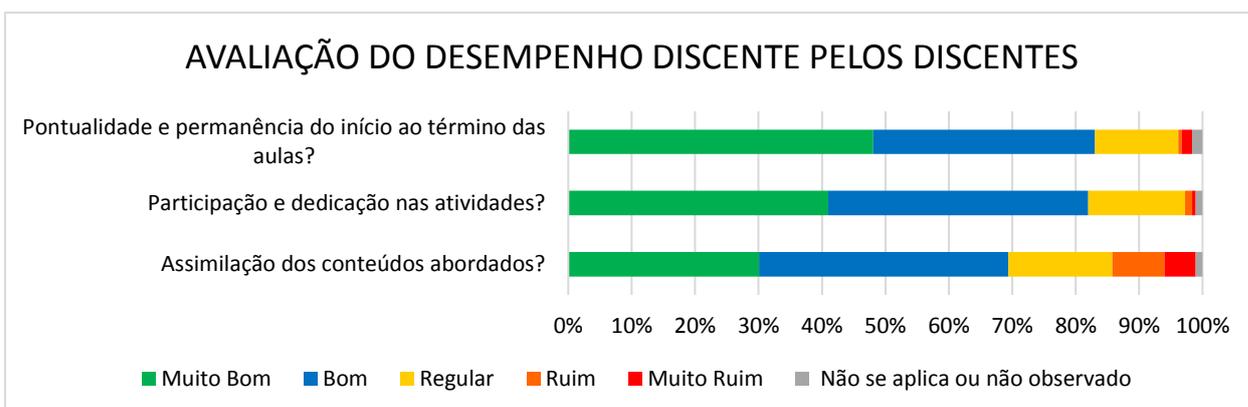


Figura 2.8.8 Autoavaliação do desempenho discente do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial



Figura 2.8.9 Evolução da autoavaliação do desempenho discente do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial entre 2013 e 2014

Os docentes do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial foram avaliados pela maioria dos acadêmicos com conceito muito bom e bom, como pode ser observado na figura 2.8.10. Não houve alteração significativa na avaliação dos docentes entre 2013 e 2014, como mostra a figura 2.8.11.

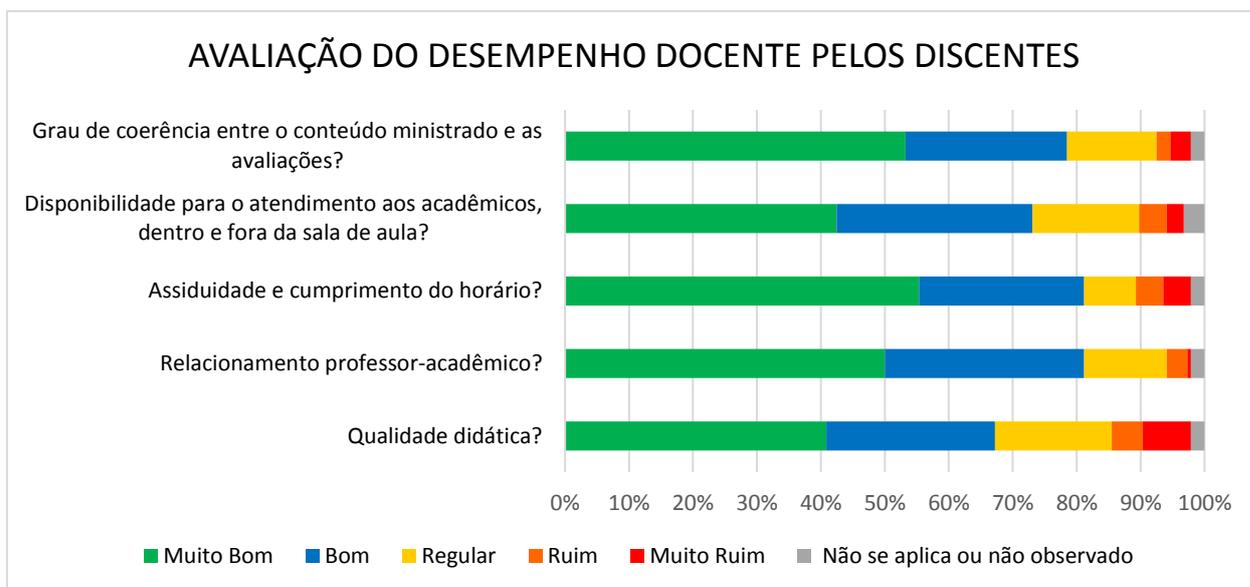


Figura 2.8.10 Avaliação do desempenho docente do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial

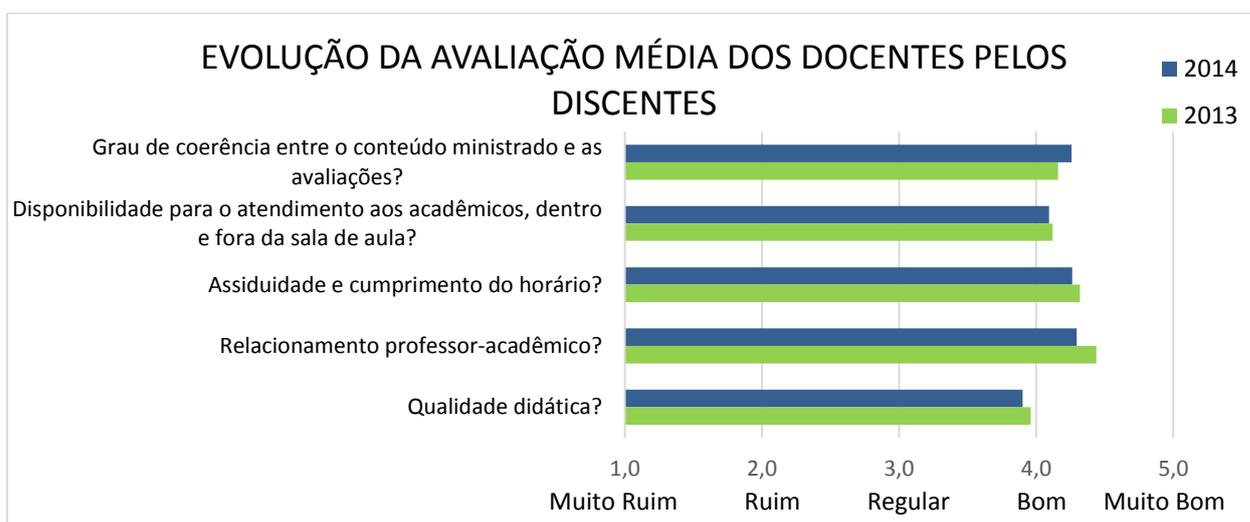


Figura 2.8.11 Evolução da avaliação do desempenho docente do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial entre 2013 e 2014

Ainda com relação aos docentes, de acordo com 91% dos alunos, os professores divulgam as notas das avaliações no tempo previsto e 86% afirmam que os docentes apresentam o plano de ensino (figuras 2.8.12 e 2.8.13). Esses dados podem indicar ainda que parte dos docentes divulgam as notas ou apresentam o plano de ensino, pois o instrumento é respondido individualmente sobre cada professor. Os resultados evoluíram positivamente em relação a 2013, quando a porcentagem de respostas sim foi de 88% e 80%.

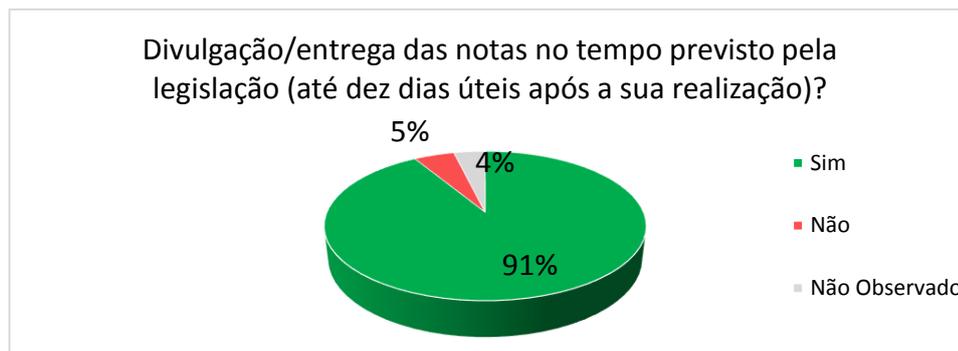


Figura 2.8.12 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial

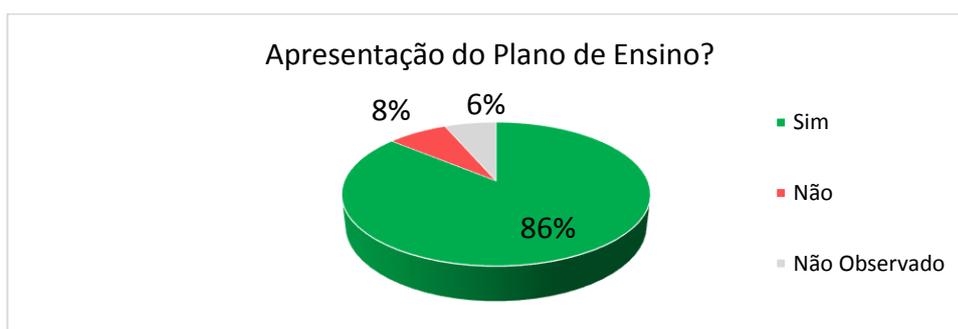


Figura 2.8.13 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial

Os discentes avaliaram também a infraestrutura física utilizada por eles. O gráfico da figura 2.8.14 apresenta os resultados da avaliação dos quesitos de infraestrutura.

Quase todos os aspectos foram avaliados com predominância de conceitos bom/muito bom, na opinião dos alunos, com exceção dos serviços prestados pelas cantinas e lanchonetes, os recursos computacionais e as instalações de aulas práticas, que obtiveram média regular, sendo que estes dois últimos tiveram uma quantidade significativa de respostas com conceito muito ruim.

A maioria dos aspectos obteve uma evolução positiva em relação ao ano anterior, sendo que espaços de lazer e convivência, atendimento a portadores de necessidades especiais e serviços de segurança obtiveram as maiores evoluções.

## AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA PELOS DISCENTES

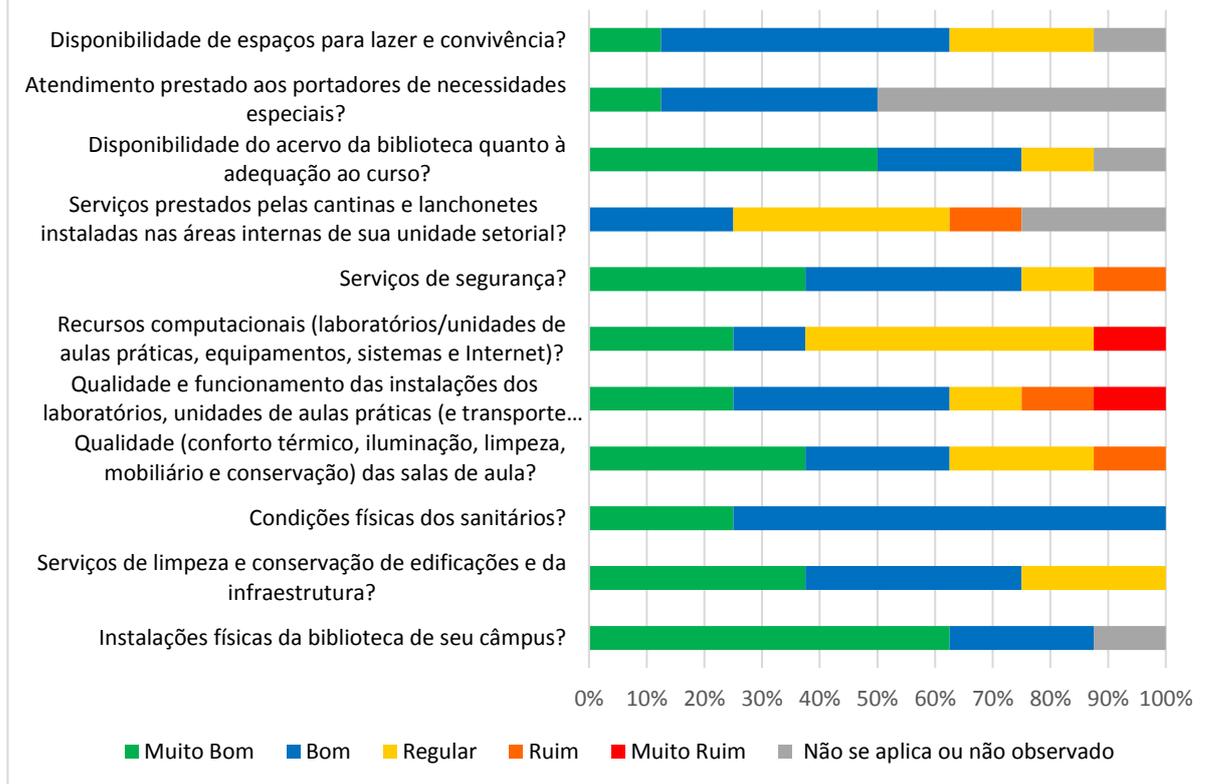


Figura 2.8.14 Avaliação da infraestrutura física do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial pelos discentes

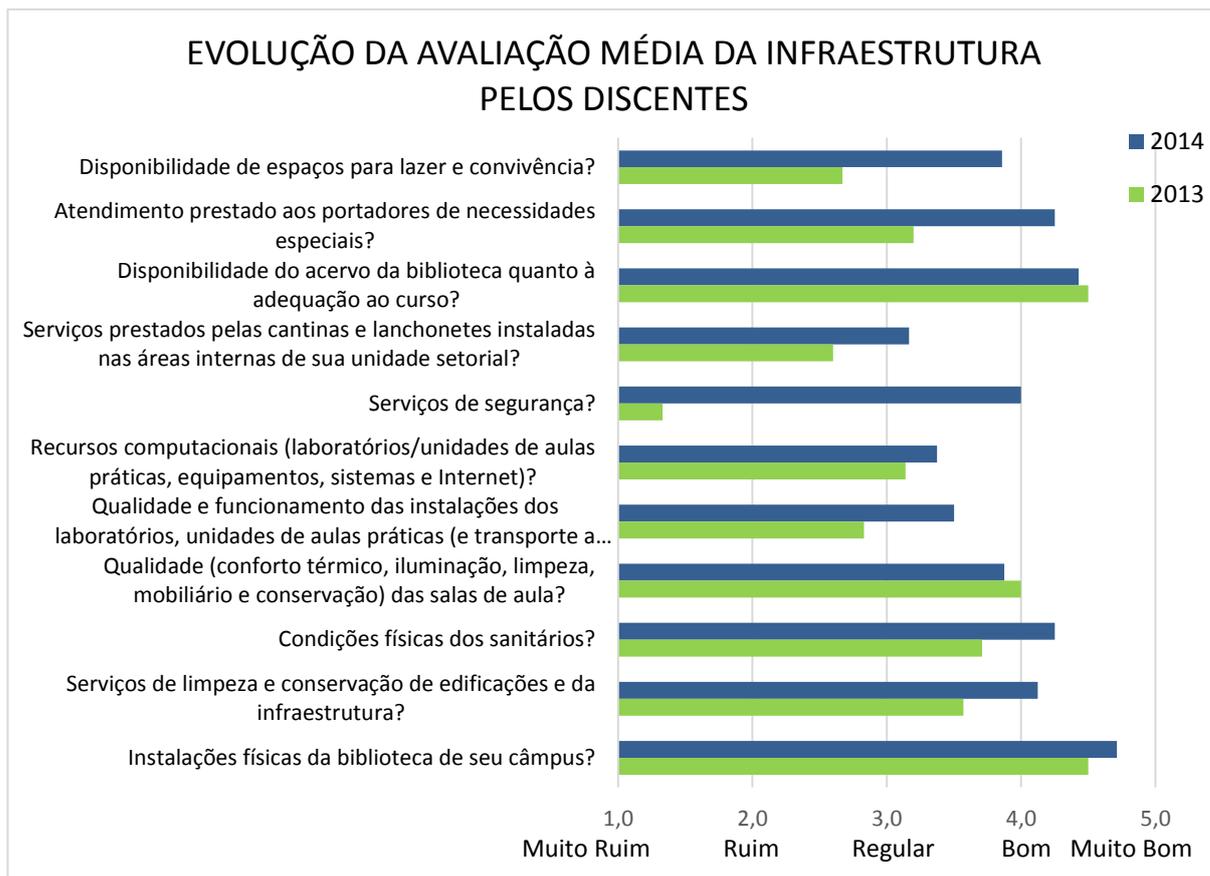


Figura 2.8.15 Evolução da avaliação da infraestrutura física do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial pelos discentes entre 2013 e 2014

Os docentes avaliaram as condições de oferecimento do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial conforme apresenta o gráfico da figura 2.8.16.

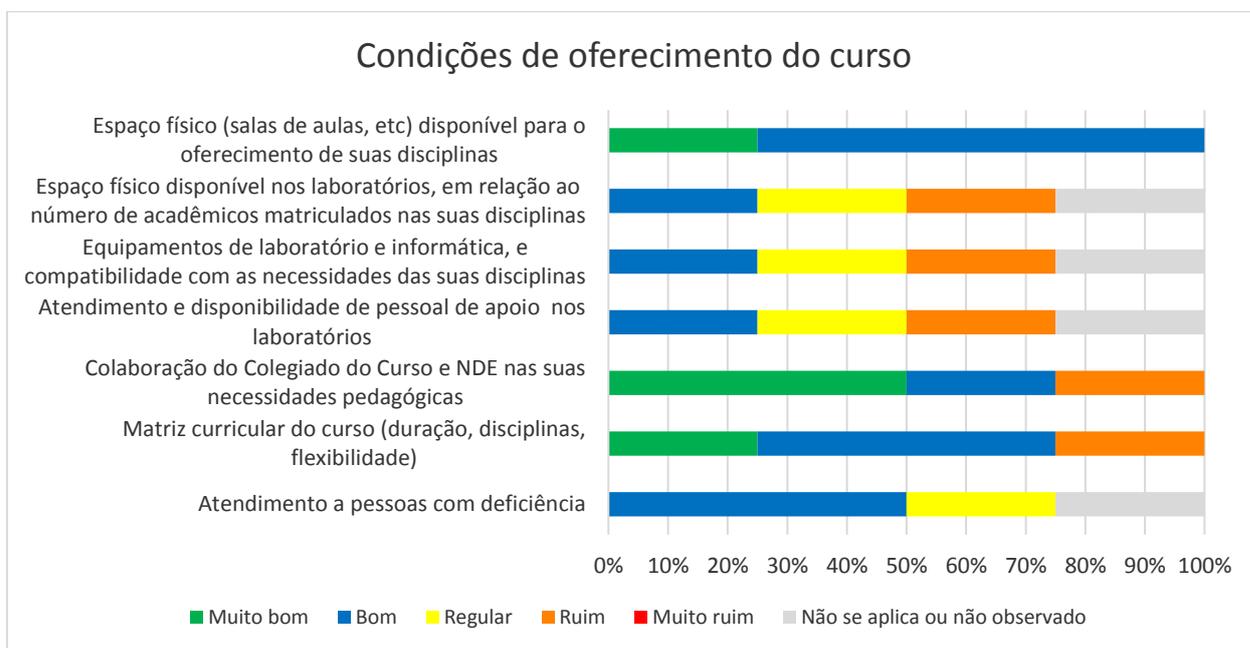


Figura 2.8.16 Avaliação das condições de oferecimento do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial pelos docentes

Os quesitos que foram avaliados com conceito muito bom/bom predominantemente pelos professores foram o espaço físico das salas de aula, a colaboração do Colegiado e NDE, a matriz curricular do curso, e o atendimento a pessoas com deficiência. , e dos laboratório e. Na avaliação do espaço físico e dos equipamentos de laboratório e informática, e do atendimento e disponibilidade de pessoal de laboratório houve uma igual divisão entre bom, regular e ruim, gerando uma média regular.

A figura 2.8.17 apresenta a evolução da avaliação do curso pelos docentes entre 2013 e 2014. Pode-se destacar a evolução positiva das salas de aula.

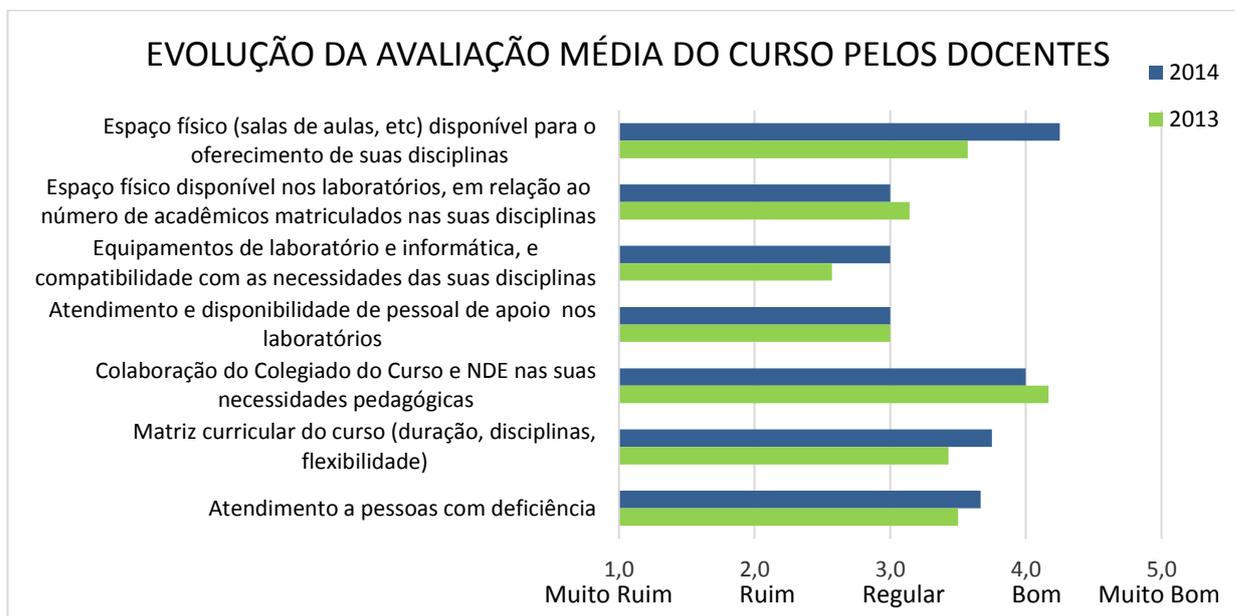


Figura 2.8.17 Evolução da avaliação das condições de oferecimento do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial pelos docentes entre 2013 e 2014

A figura 2.8.18 apresenta os resultados da avaliação da coordenação de curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial pelos docentes. Os aspectos comunicação sobre as decisões do Colegiado e NDE, preocupação com a integração de sua disciplina às outras da matriz curricular, e relacionamento com professores foram avaliados com conceito muito bom/bom. Os aspectos promoção da integração entre professores do curso e apoio às atividades de extensão obtiveram as menores médias, com conceito regular.

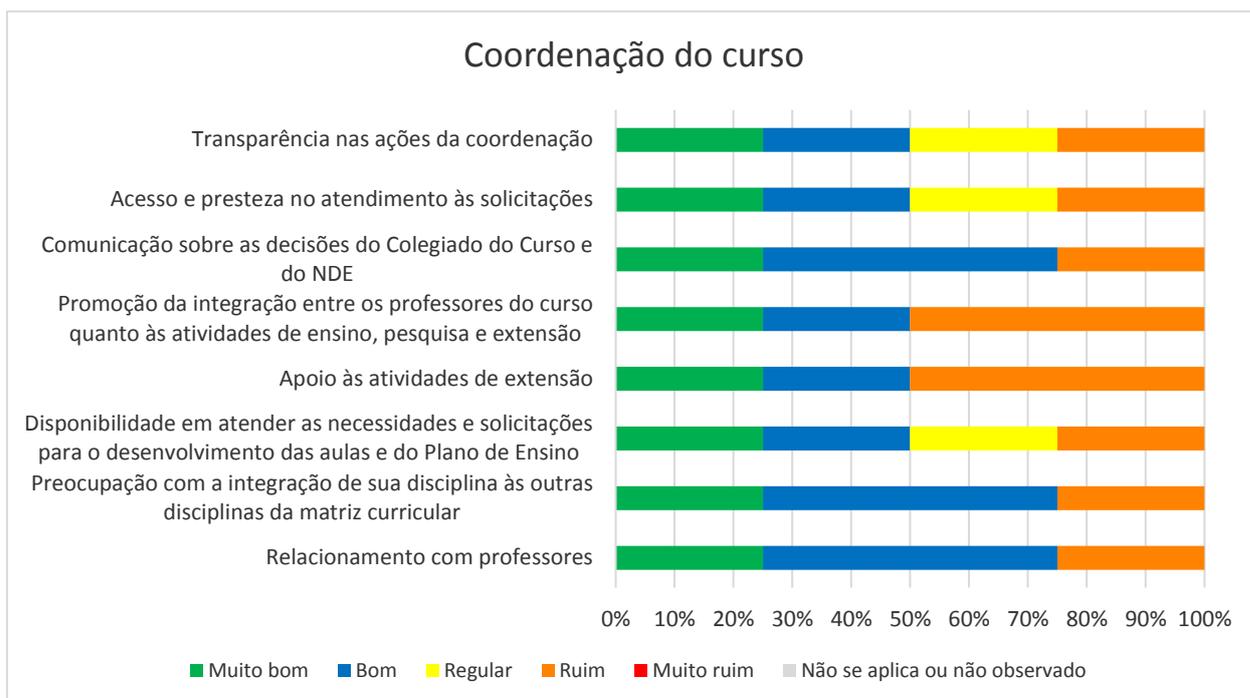


Figura 2.8.18 Avaliação da coordenação do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial pelos docentes

### 2.8.6 Considerações da Comissão Setorial

A participação dos acadêmicos do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial foi melhor que no ano anterior, mas ainda inferior ao desejado, sendo necessária uma sensibilização mais intensa no próximo período avaliativo.

A partir dos resultados obtidos, pode-se afirmar que, na opinião dos alunos, uma das potencialidades do curso é o grupo de professores. Outra potencialidade é a adequação do curso às exigências da sociedade e do perfil profissional, confirmada pela boa avaliação das disciplinas, nos aspectos de importância para a formação profissional e adequação dos conteúdos.

O oferecimento de atividades complementares, considerado em 2013 como uma fragilidade, foi muito bem avaliado em 2014. Houve também uma evolução bastante positiva na avaliação do Estágio Obrigatório.

As fragilidades do curso apontadas pelos alunos nos resultados estão relacionadas à infraestrutura física: serviços prestados pelas cantinas e lanchonetes, os recursos computacionais e as instalações de aulas práticas, que obtiveram média regular, sendo que estes dois últimos tiveram uma quantidade significativa de respostas com conceito muito ruim.

## 2.9 Curso: Tecnologia em Saneamento Ambiental

Curso superior em Tecnologia com duração de 5 semestres (2 anos e meio), período noturno, carga horária total de 2108 horas.

O Curso Superior de Tecnologia Em Saneamento Ambiental é essencialmente um curso de graduação com forte vocação para o mercado. Sua missão é formar profissionais capazes de desenvolver competências para lidar com a produção de bens e serviços de forma sustentável. Por isso, sua estrutura curricular é densa em disciplinas básicas de engenharia relacionadas aos aspectos quali-quantitativos dos recursos hídricos e seus efluentes, sejam eles sólidos, líquidos ou gasosos.

### 2.9.1 Avaliação Interna: por Discentes e Docentes

A participação média dos acadêmicos do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental foi 28,7%, melhor que a participação no ano anterior (13,5%), mas ainda inferior ao desejado. A participação mais representativa foi de alunos do 3º período, como pode ser observado na figura 2.9.1.

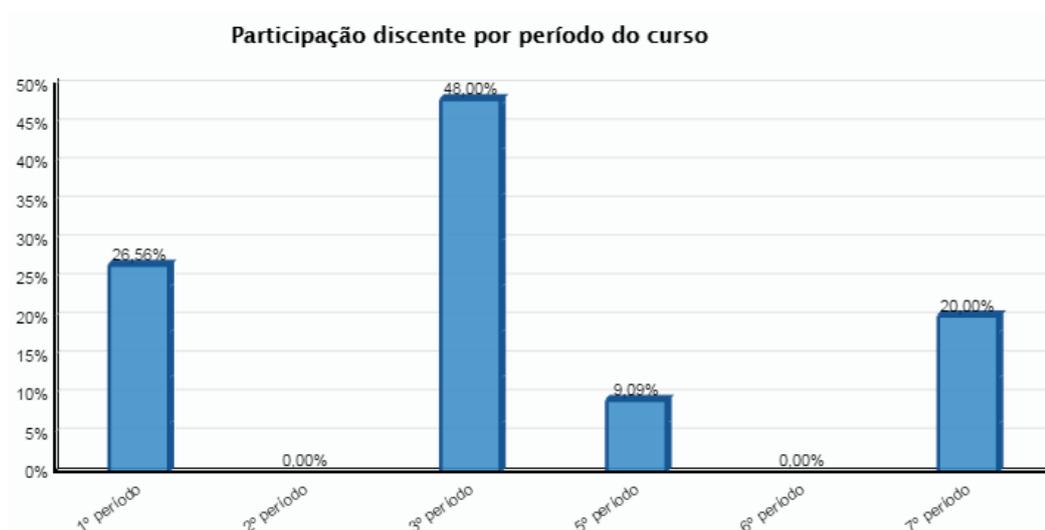


Figura 2.9.1 Participação dos discentes do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental

A figura 2.9.2 apresenta a opinião dos acadêmicos do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental sobre o curso e suas componentes curriculares. Os aspectos avaliados como muito bom ou bom pela maioria dos alunos são os professores, a matriz curricular, a adequação do curso às exigências da sociedade e do perfil profissional, o SISCAD, e a representação discente em órgão colegiados. O Estágio e o TCC também foram bem avaliados, embora por um número reduzido de alunos, sendo que este último teve a maior evolução avaliativa entre 2013 e 2014.

O oferecimento de atividades complementares, foi avaliado como regular por 40% dos alunos, mas destaca-se que obteve uma evolução positiva entre 2013 e 2014.

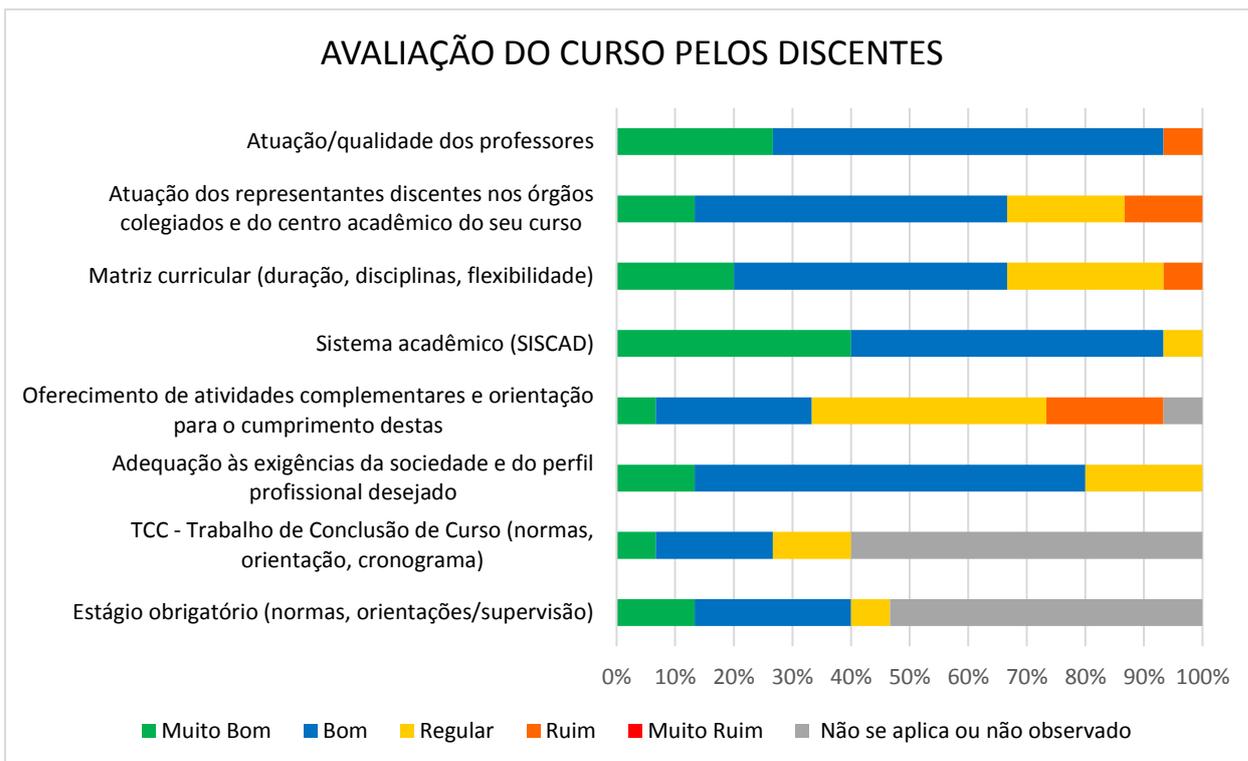


Figura 2.9.2 Avaliação do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental

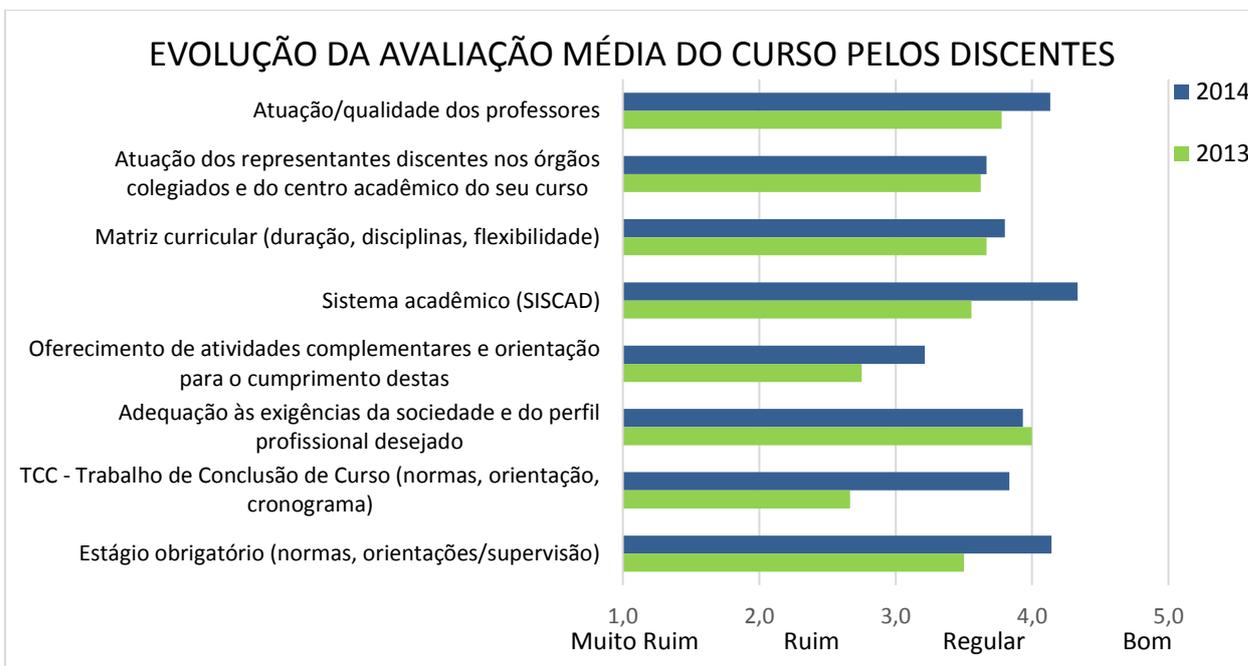


Figura 2.9.3 Evolução da avaliação do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental entre 2013 e 2014

No gráfico da figura 2.9.4 pode-se observar que 83% dos alunos declara ter conhecimento do projeto pedagógico, índice maior que no ano anterior (78%).

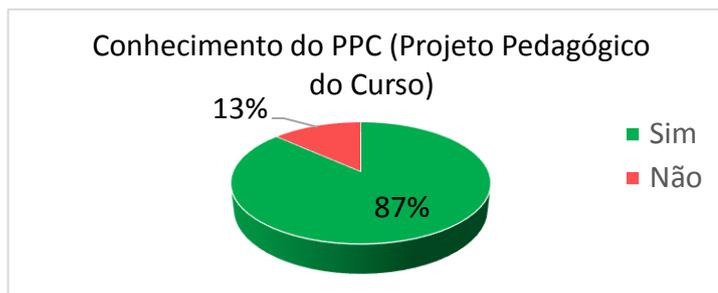


Figura 2.9.4 Conhecimento do PPC pelos discentes do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental

A figura 2.9.5 apresenta a opinião dos acadêmicos do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental sobre a coordenação de curso. Todos os aspectos foram avaliados com maioria de respostas bom e muito bom.

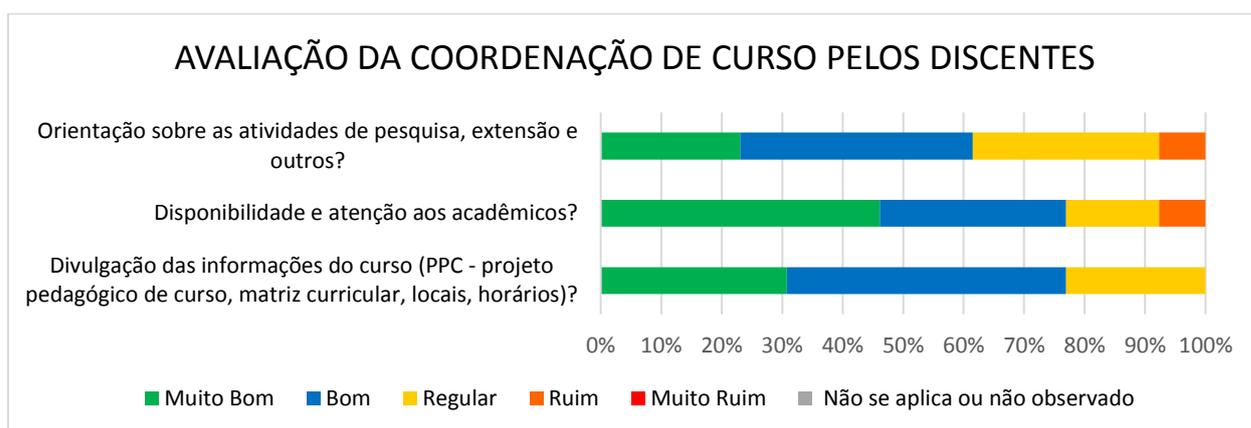


Figura 2.9.5 Avaliação da coordenação de curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental

As disciplinas foram avaliadas, em geral, com conceito bom/muito bom, como mostra a figura 2.9.6. Destaca-se o número significativo de respostas com conceito muito ruim para a disponibilidade de bibliografia. Este quesito obteve uma evolução negativa significativa entre 2013 e 2014 (figura 2.9.7).

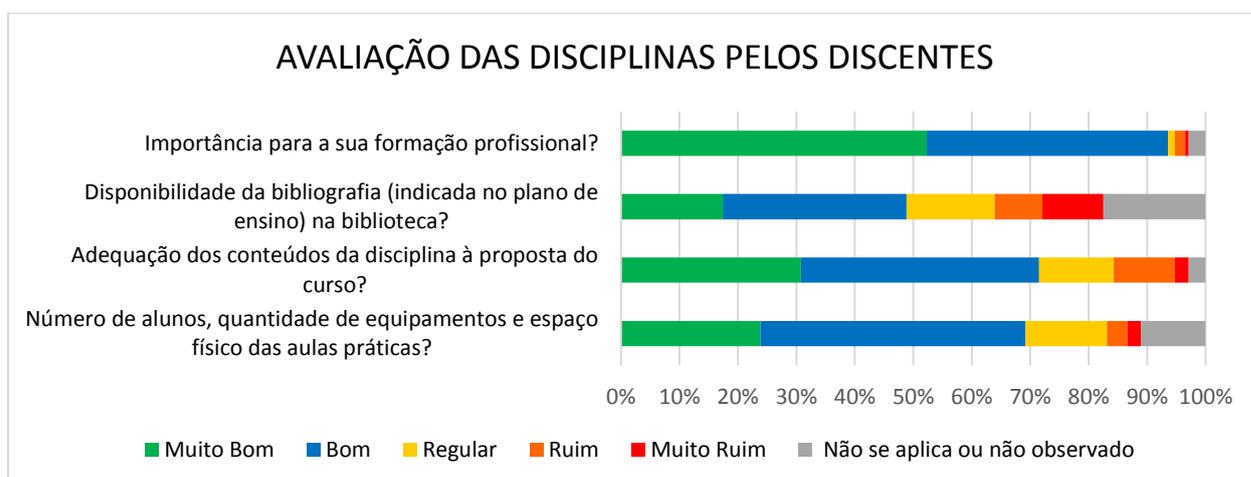


Figura 2.9.6 Avaliação das disciplinas do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental

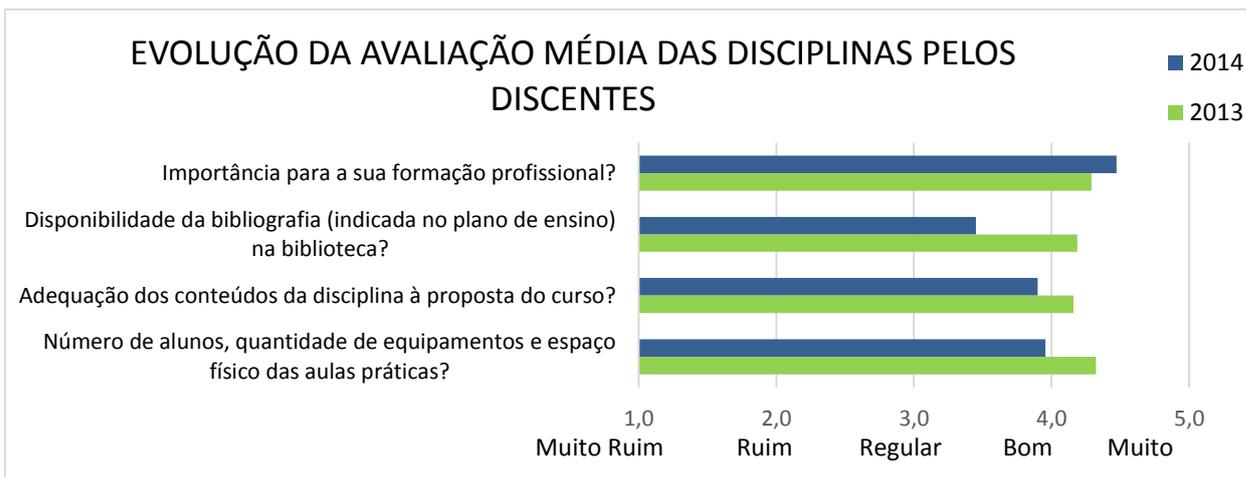


Figura 2.9.7 Avaliação das disciplinas do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental

Quanto ao seu próprio desempenho, os acadêmicos consideram, em sua maioria, que a pontualidade, permanência em sala, participação e dedicação, e assimilação de conteúdos podem ser considerados muito bom ou bom, como está apresentado no gráfico da figura 2.9.8. Destaca-se, entretanto, que houve uma redução significativa nos conceitos atribuídos pelos alunos ao próprio desempenho, como apresentado na figura 2.9.9, devendo ser alvo de atenção especial o quesito assimilação dos conteúdos.

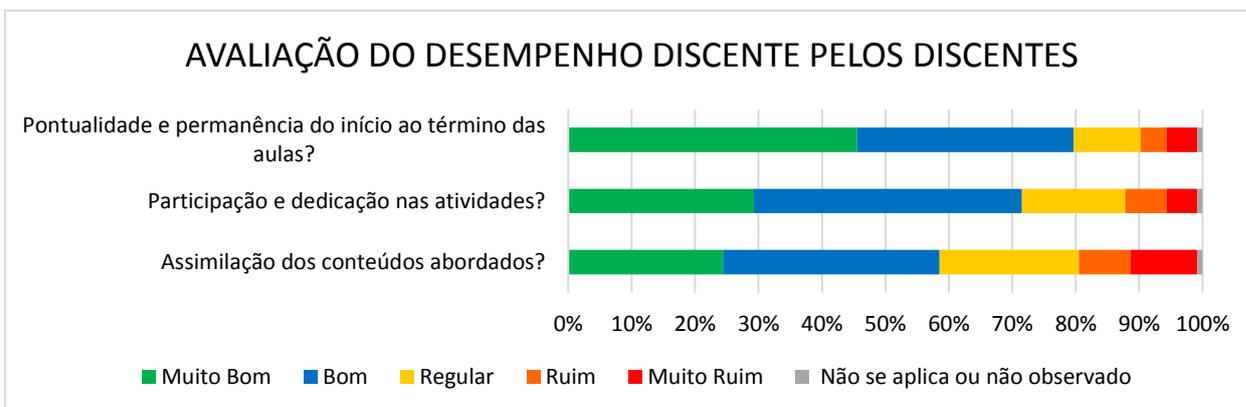


Figura 2.9.8 Autoavaliação do desempenho discente do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental

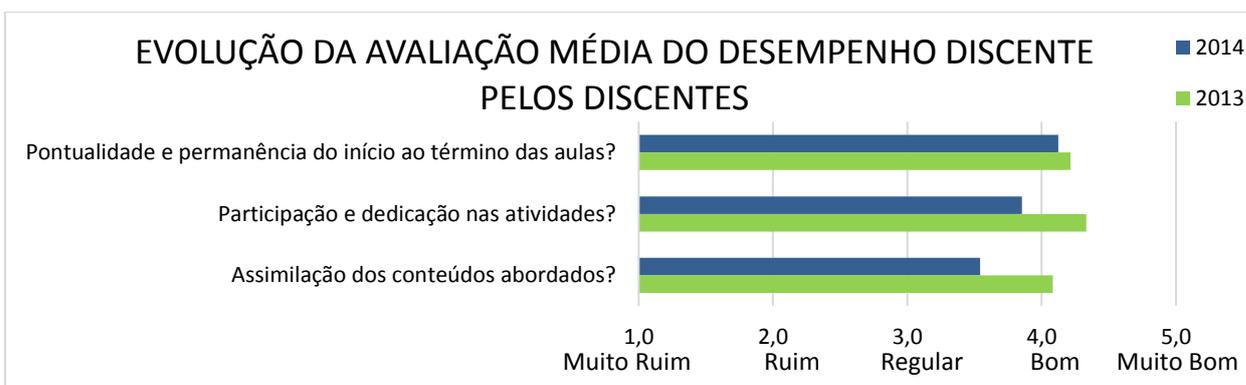


Figura 2.9.9 Evolução da autoavaliação do desempenho discente do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental entre 2013 e 2014

Os docentes do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental foram avaliados pela maioria dos acadêmicos com conceito muito bom e bom, sendo a assiduidade e cumprimento de horário o aspecto que merece destaque, como pode ser observado na figura 2.9.10. Ressalta-se a quantidade significativa de respostas com conceito muito ruim para os quesitos qualidade didática e coerência entre conteúdo e avaliação. A figura 2.9.11 mostra que houve uma evolução negativa da avaliação entre 2013 e 2014. Assim, mesmo que ainda, no cômputo geral, a avaliação seja boa, há indicação para que o desempenho docente seja verificado.

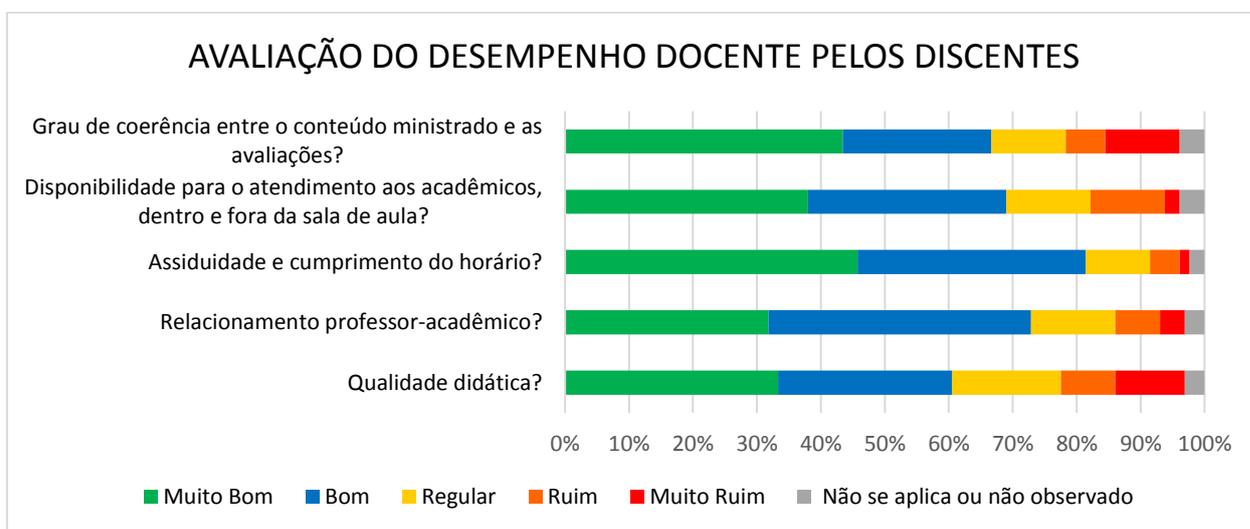


Figura 2.9.10 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental



Figura 2.9.11 Evolução da avaliação do desempenho dos docentes do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental entre 2013 e 2014

Ainda com relação aos docentes, de acordo com 57% dos alunos, os professores divulgam as notas das avaliações no tempo previsto e 71% afirmam que os docentes apresentam o plano de ensino (figuras 2.9.12 e 2.9.13). Esses dados podem indicar ainda que parte dos docentes divulgam as notas ou apresentam o plano de ensino, pois o instrumento é respondido individualmente sobre cada professor. Esses índices diminuíram significativamente de 2013 para 2014, quando eram 84% e 89%.



Figura 2.9.12 Avaliação do desempenho dos docentes do curso Tecnologia em Saneamento Ambiental



Figura 2.9.13 Avaliação do desempenho dos docentes do curso Tecnologia em Saneamento Ambiental

Os discentes avaliaram também a infraestrutura física utilizada por eles. O gráfico da figura 2.9.14 apresenta os resultados da avaliação dos quesitos de infraestrutura. Os aspectos avaliados com predominância de conceitos bom/muito bom, na opinião dos alunos, foram a biblioteca (acervo e instalações físicas), e limpeza e conservação das edificações. A qualidade das salas de aula e os serviços de cantinas e lanchonetes foram os quesitos com pior avaliação, sendo que este último obteve uma quantidade significativa de respostas com conceito muito ruim.

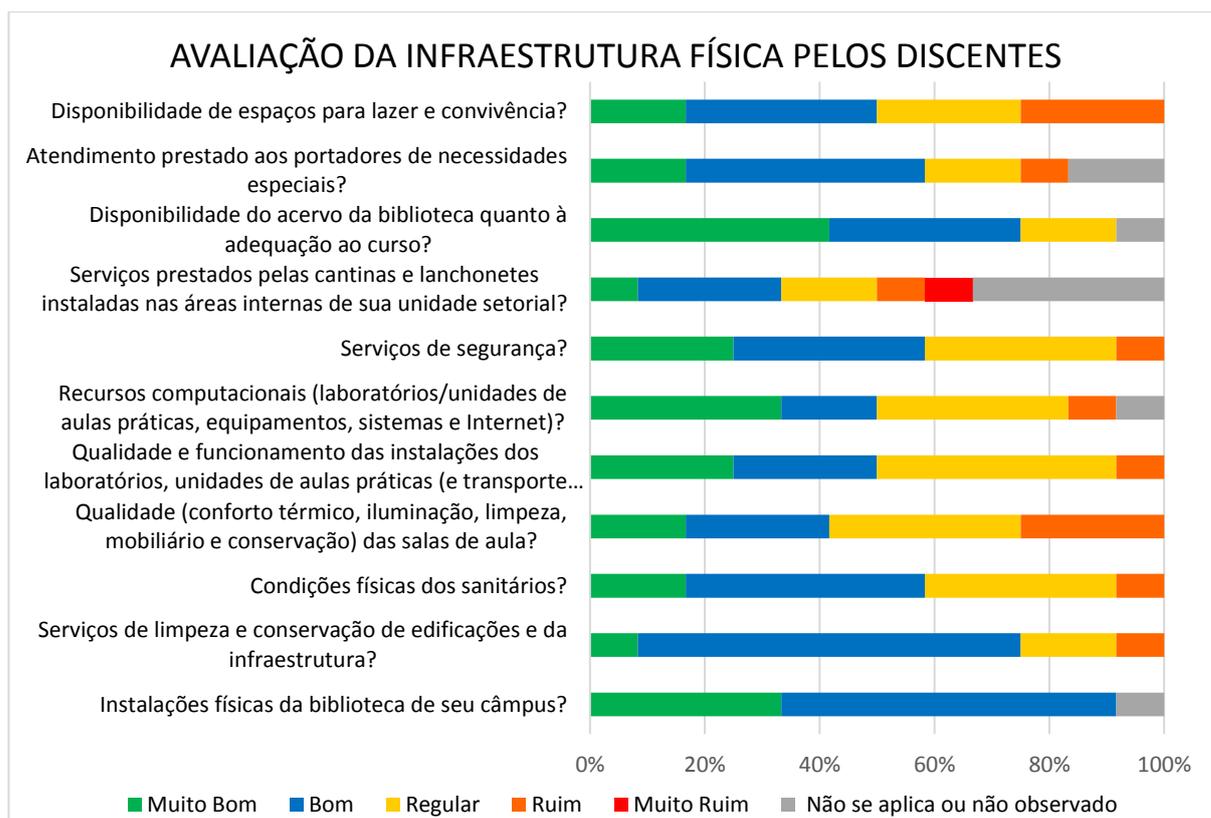


Figura 2.9.14 Avaliação da infraestrutura física do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental pelos discentes

A maioria dos aspectos obteve uma evolução positiva em relação ao ano anterior, sendo que, atendimento a portadores de necessidades especiais e disponibilidade do acervo da Biblioteca obtiveram as maiores evoluções. Destaca-se que os aspectos com menor média de avaliação (serviço das cantinas e lanchonetes e qualidade das salas de aula) foram os que tiveram evolução negativa, merecendo atenção.

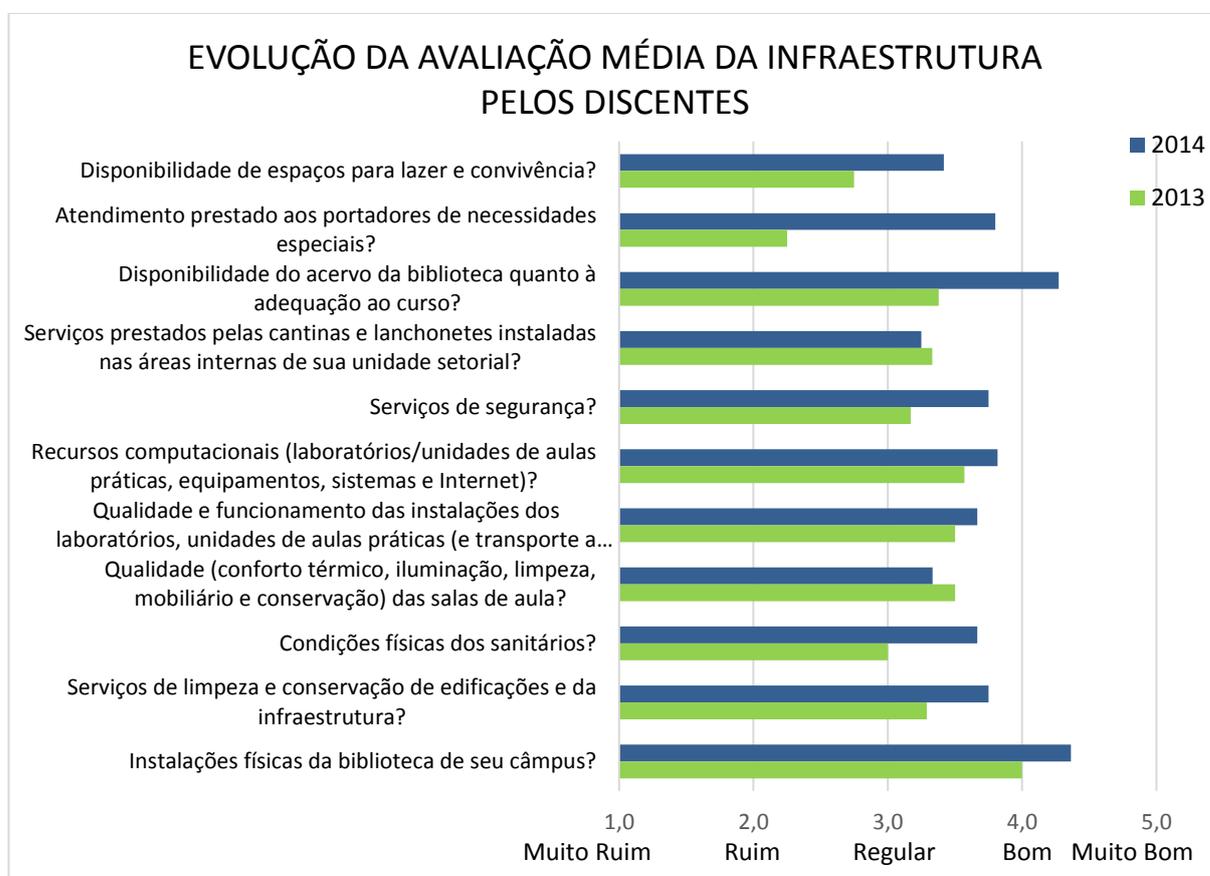


Figura 2.9.15 Evolução da avaliação da infraestrutura física do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental pelos discentes entre 2013 e 2014

Os docentes avaliaram as condições de oferecimento do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental conforme apresenta o gráfico da figura 2.9.16. Os quesitos, em geral, mostraram uma avaliação pelos docentes classificada como regular, merecendo atenção os aspectos equipamentos e pessoal de apoio dos laboratórios. Destaca-se também o aspecto colaboração do NDE e Colegiado e o aspecto matriz curricular que tinham conceito bom em 2013 e foram avaliados em 2014 com conceito regular, como mostra a figura 2.9.17.

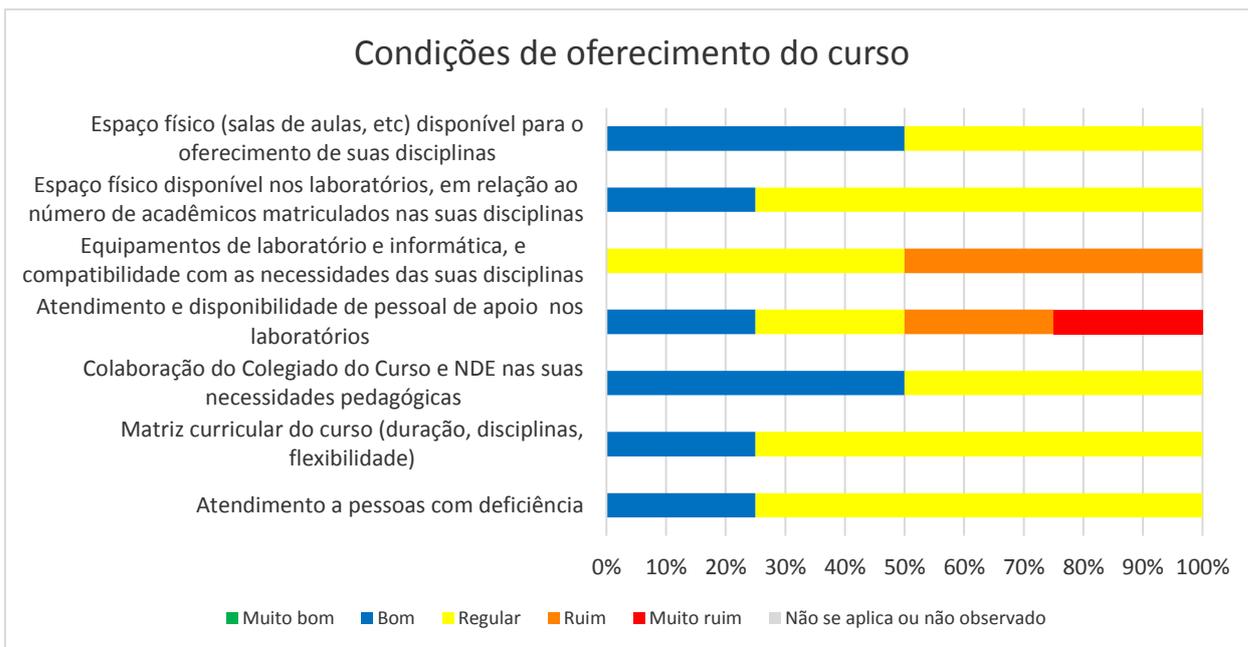


Figura 2.9.16 Avaliação das condições de oferecimento do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental pelos docentes

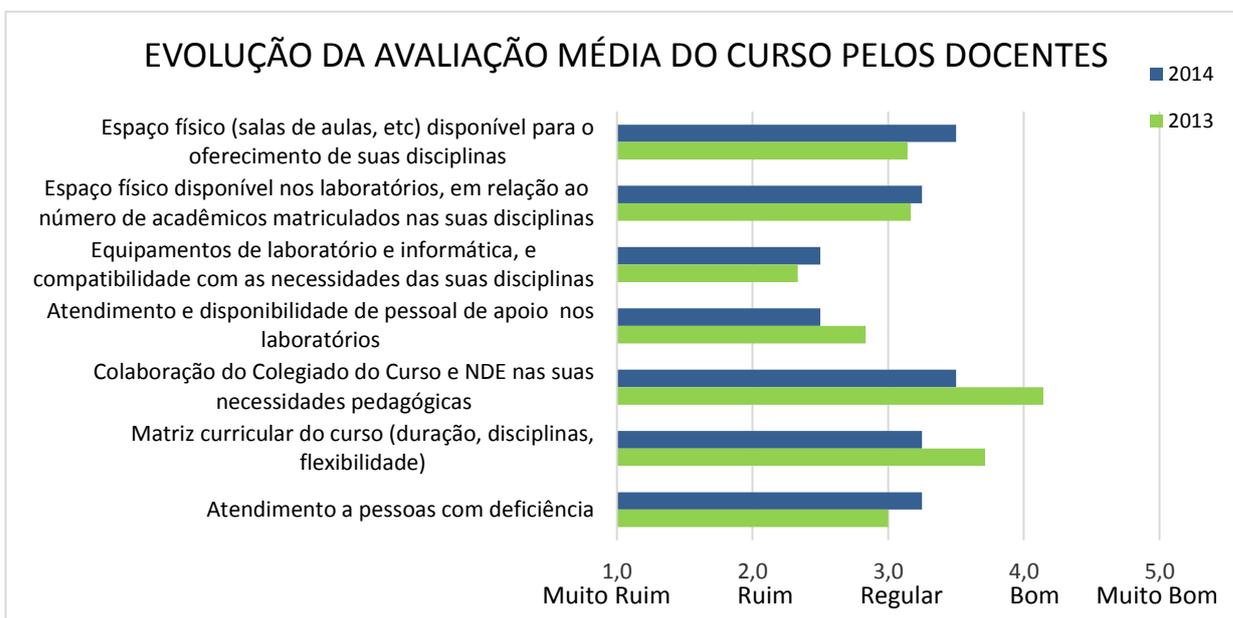


Figura 2.9.17 Evolução da avaliação das condições de oferecimento do curso do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental pelos docentes entre 2013 e 2014

A figura 2.9.18 apresenta os resultados da avaliação da coordenação de curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental pelos docentes. Todos os aspectos foram avaliados com altos índices de conceitos muito bom/bom.

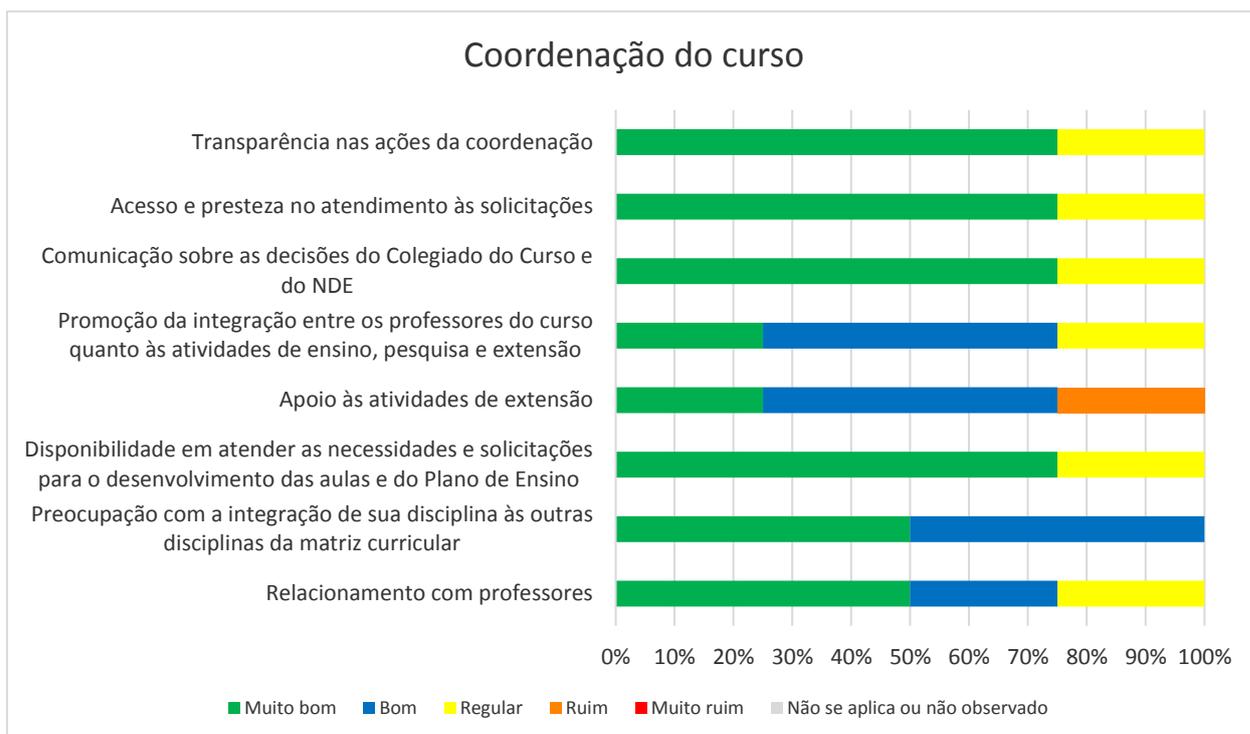


Figura 2.9.18 Avaliação da coordenação do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental pelos docentes

## 2.9.2 Considerações da Comissão Setorial

A participação dos acadêmicos do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental foi melhor que a participação no ano anterior, mas ainda inferior ao desejado, sendo necessária uma sensibilização mais intensa no próximo período avaliativo, com todas as turmas do curso.

A partir dos resultados obtidos, pode-se afirmar que, na opinião dos alunos, o curso possui muitas potencialidades, com destaque para os professores, e para a adequação do curso às exigências da sociedade e do perfil profissional desejado, incluindo nesse aspecto a importância e adequação das disciplinas do curso.

A Biblioteca, com relação a instalações físicas e acervo, foi avaliada com predominância de conceito bom/muito bom, entretanto na avaliação por disciplina, a disponibilidade de bibliografia obteve um número significativo de respostas com conceito muito ruim, inclusive com evolução negativa significativa entre 2013 e 2014. Essa aparente incoerência pode ter como causa alguma disciplina específica com dificuldade de bibliografia em acervo.

A principal fragilidade do curso apontada pelos alunos, nos resultados, é o oferecimento de atividades complementares. Os docentes indicaram que uma fragilidade está relacionada aos laboratórios, quanto a espaço físico, equipamento e pessoal de apoio.

### 3. PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Na FAENG são desenvolvidos projetos de pesquisas e/ou de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado que além de colaborar para o desenvolvimento científico e tecnológico do estado e do país, colaboram para a melhoria da graduação através de programas como bolsas de iniciação científica ou tecnológica, ou de melhorias da infraestrutura laboratorial a partir da aquisição de equipamentos que eventualmente podem ser utilizados nas aulas práticas das disciplinas ofertadas nos diferentes cursos.

Atualmente os programas ofertados são:

**Mestrado e Doutorado em Tecnologias Ambientais:** O Programa de Pós Graduação em Tecnologias Ambientais, PGTA, inicialmente foi credenciado pela CAPES/MEC, através da portaria 1741 de 8 de agosto de 2001 (DOU n. 152 de 9 de agosto de 2001), para oferecimento do Curso a nível de MESTRADO. Em 02 de outubro de 2009 o Conselho Técnico Científico do Ensino Superior da CAPES, recomendou para o PGTA o oferecimento do Curso a nível DOUTORADO. O PGTA visa atender às exigências técnico-científicas relacionadas ao saneamento ambiental, ao controle da poluição e preservação dos recursos hídricos. Os cursos de Mestrado e Doutorado são recomendados pela CAPES/MEC com nota 4.

**Mestrado em Eficiência Energética e Sustentabilidade:** O Programa de Pós-Graduação em Eficiência Energética e Sustentabilidade tem por objetivo atender a demanda por formação de profissionais nessa área. Os trabalhos são focalizados na Eficiência Energética de Construções e Edificações, Eficiência Energética de Sistemas Elétricos e Instalações, e Biocombustíveis. Conta atualmente com dez (10) professores atuantes. O curso foi avaliado em 2012, e é recomendado pela CAPES com nível 3.

#### 4. EXTENSÃO E APOIO AO ESTUDANTE

No ano de 2014 foram desenvolvidas várias atividades de extensão universitária na FAENG. Como pode ser verificado no Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGProj), foram desenvolvidas neste ano 18 projetos de extensão, conforme relação a seguir. Em todas estas atividades os acadêmicos que desejaram tiveram a oportunidade de desenvolver algum tema como voluntários ou bolsistas.

**Nome:** Educação Ambiental: escolas sustentáveis e Com-Vida Edição 2014-2015

**Coordenador:** Icleia Albuquerque de Vargas

**Enviado em:** 23.09.2014

**Situação:** Proposta recomendada - CONCLUÍDA - SEM RELATORIO FINAL.

**Nome:** AU Doc- Centro de Pesquisa e Documentação em Arquitetura e Urbanismo de Mato Grosso do Sul- UFMS

**Coordenador:** Eliane Guaraldo

**Enviado em:** 29.01.2014

**Situação:** Proposta recomendada - CONCLUÍDA - SEM RELATORIO FINAL.

**Nome:** Curso de Geoprocessamento aplicado com ferramentas livres

**Coordenador:** Antonio Conceição Paranhos Filho

**Enviado em:** 06.02.2014

**Situação:** Proposta recomendada - CONCLUÍDA - COM RELATORIO FINAL.

**Nome:** Uso de Geotecnologias na Melhoria dos Serviços Ambientais de Paraíso das Águas – MS

**Coordenador:** Antonio Conceição Paranhos Filho

**Enviado em:** 29.01.2014

**Situação:** Proposta recomendada - CONCLUÍDA - COM RELATORIO FINAL.

**Nome:** DESPERTANDO TALENTOS EM PALEONTOLOGIA

**Coordenador:** Sandra Garcia Gabas

**Enviado em:** 28.02.2014

**Situação:** Proposta recomendada - CONCLUÍDA - SEM RELATORIO FINAL.

**Nome:** Uso de Geotecnologias na Identificação de Áreas de Preservação Permanente em Paraíso das Águas-MS

**Coordenador:** Amanda Fernandes Barbosa

**Enviado em:** 22.03.2014

**Situação:** Proposta recomendada - CONCLUÍDA - COM RELATORIO FINAL.

**Nome:** Educação Ambiental no Parque Prosa

**Coordenador:** Marisa Torres e Silva

**Enviado em:** 15.08.2014

**Situação:** Proposta recomendada - CONCLUÍDA - COM RELATORIO FINAL.

**Nome:** AU. Doc/UFMS: atividades de extensão junto ao Laboratório de Pesquisa e Documentação do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFMS

**Coordenador:** Carol Oliani Schiavinato

**Enviado em:** 22.04.2014

**Situação:** Proposta recomendada - CONCLUÍDA - COM RELATORIO FINAL.

**Nome:** OFICITEC: a difusão do universo científico e tecnológico na Educação Básica

**Coordenador:** Kattlen Pereira Guimarães

**Enviado em:** 12.05.2014

**Situação:** Proposta recomendada - CONCLUÍDA - COM RELATORIO FINAL.

**Nome:** Projeto Rondon 2014

**Coordenador:**Fábio Veríssimo Gonçalves

**Enviado em:**07.07.2014

**Situação:**Proposta recomendada - CONCLUÍDA - SEM RELATORIO FINAL.

**Nome:**Divulgação do Curso de Engenharia de Produção da UFMS nas escolas de Campo Grande - MS

**Coordenador:**Carolina Lino Martins

**Enviado em:**05.11.2014

**Situação:**Proposta recomendada - CONCLUÍDA - SEM RELATORIO FINAL.

**Nome:**AUdoc

**Coordenador:**Fernanda Graciolli Enzweiler

**Enviado em:**10.09.2014

**Situação:**Proposta recomendada - CONCLUÍDA - COM RELATORIO FINAL.

**Nome:**Audoc: catalogação de acervo e acervo acessível virtualmente

**Coordenador:**Rafael Rodrigues Cortez

**Enviado em:**10.09.2014

**Situação:**Proposta recomendada - CONCLUÍDA - COM RELATORIO FINAL.

**Nome:**HORTA ESCOLAR: EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PRÁTICA

**Coordenador:**Sandra Garcia Gabas

**Enviado em:**23.10.2014

**Situação:**Proposta recomendada - CONCLUÍDA - SEM RELATORIO FINAL.

**Nome:**Os Vazios Urbanos na cidade de Campo Grande - MS

**Coordenador:**Angelo Marcos Vieira de Arruda

**Enviado em:**25.11.2014

**Situação:**Proposta recomendada - CONCLUÍDA - COM RELATORIO FINAL.

**Nome:**Organização do 57º Congresso Brasileiro do Concreto

**Coordenador:**Ana Paula da Silva Milani

**Enviado em:**28.11.2014

**Situação:**Proposta recomendada - CONCLUÍDA - SEM RELATORIO FINAL.

**Nome:**Seminário ' Gestão de Águas Pluviais'

**Coordenador:**Ariel Ortiz Gomes

**Enviado em:**26.11.2014

**Situação:**Proposta recomendada - CONCLUÍDA - SEM RELATORIO FINAL.

**Nome:**Potencialização do Uso das Unidades da RECID - Rede Estadual de Centros de Inclusão Digital Através do Contínuo Treinamento, Presencial e a Distância, de Monitores e de Membros dos Comitês Gestores das Comunidades Atendidas e da Implementação do e-commerce voltado para as cadeias produtivas destas comunidades

**Coordenador:**João Onofre Pereira Pinto

**Enviado em:**15.12.2014

**Situação:**Proposta recomendada - EM ANDAMENTO - NORMAL

**Nome:**Rio Apa para Todos

**Coordenador:**Synara Aparecida Olenzki Broch

**Enviado em:**15.12.2014

**Situação:**Proposta recomendada - EM ANDAMENTO - NORMAL

Deve-se destacar a implantação nos últimos anos da bolsa permanência que tem colaborado positivamente não somente para a continuidade dos acadêmicos em seus cursos como também para uma melhora significativa no seu desempenho. Esta melhora na qualidade do aprendizado do aluno não deve

ser entendida somente como um maior esforço do acadêmico visando a manutenção da bolsa, mais também a colaboração das atividades desenvolvidas pelos alunos como contrapartida.

## 5. AVALIAÇÃO DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

A avaliação da Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia foi aplicada aos discentes, docentes, coordenadores, técnicos-administrativos e diretor, com instrumentos relacionados a seguir:

- Avaliação Discente: questionário qualitativo aplicado aos acadêmicos de cursos presenciais abordando aspectos das dez dimensões sugeridas pelo SINAES, e aspectos das disciplinas e seus docentes, via SISCAD. A partir de 2013, o instrumento passou a examinar pormenorizadamente a atuação individual dos docentes e as disciplinas por eles ministradas.
- Avaliação por Docentes: questionário eletrônico aplicado aos docentes abordando aspectos das dez dimensões sugeridas pelo SINAES e também sobre a direção da unidade, coordenação do curso, condições de gestão e oferecimento do curso;
- Avaliação pelos Coordenadores: um questionário eletrônico com questões objetivas sobre a unidade setorial acadêmica e condições de gestão e oferecimento do curso; e outro descritivo e qualitativo solicitando informações dos cursos de graduação e suas potencialidades e fragilidades;
- Avaliação de diretores, sobre a gestão institucional;

O processo avaliativo para discentes foi efetuado em dois períodos, ao final de cada semestre letivo. A pesquisa foi realizada com os discentes das 21 unidades setoriais da UFMS, por meio do Sistema Acadêmico *on-line* ([siscad.ufms.br](http://siscad.ufms.br)), no qual os discentes preencheram formulários eletrônicos com questões sobre diferentes aspectos da Instituição. Existem questões gerais sobre a instituição, o curso, a gestão universitária e também perguntas específicas para cada disciplina e para a atuação do(s) docente(s) que a ministra(m) e do próprio acadêmico, bem como a atuação de coordenador do curso.

A realização da pesquisa junto ao corpo docente da instituição ocorreu por meio da coleta de dados a partir do preenchimento de um questionário eletrônico com 40 questões fechadas e duas questões abertas sobre a percepção dos docentes em relação à administração tanto da instituição como de sua unidade setorial, às condições de oferecimento do curso, à infraestrutura para ensino, pesquisa e extensão, sobre a coordenação de curso e uma autoavaliação. Esse instrumento ficou disponibilizado on-line nos meses de dezembro de 2014 a fevereiro de 2015.

No período de aplicação dos instrumentos da avaliação institucional utilizou-se como estratégia de sensibilização do público alvo, basicamente, divulgação por e-mail, enviado aos Coordenadores de Curso, aos docentes, aos técnicos-administrativos e aos acadêmicos. Os Coordenadores de curso auxiliaram na divulgação e sensibilização da importância da avaliação institucional. Como foi apresentado no item 2, para cada curso, e no item 5.1 para o conjunto da FAENG, a participação geral da FAENG foi boa, sendo uma das maiores participações entre os diversos centros, faculdades e institutos da UFMS.

Os resultados são disponibilizados via Web, no SISCAD, ou no site da CPA – UFMS, tanto a discentes quanto a professores, coordenadores e diretores. Professores podem acessar no SISCAD seus resultados individuais, e os coordenadores tem uma visão de todas as disciplinas e docentes do curso, podendo verificar o desempenho e possíveis problemas. Os diretores de unidades e membros das CPAs setoriais tem acesso aos dados de todos os cursos de suas unidades.

## 5.1 Avaliação Discente

A participação dos acadêmicos na avaliação em 2014 foi em média 39% da população total dos alunos, que pode ser considerada como boa, mas ainda inferior desejado. A divulgação do processo foi feita principalmente via e-mail e redes sociais, com apoio dos docentes, coordenadores e dos Centro Acadêmicos.

A participação foi bem superior à participação em 2013, que atingiu cerca de 17% dos alunos. Esse indicador mostra a melhor divulgação e interesse pelos alunos. A tabela 5.1 apresenta a participação por curso.

**Tabela 5.1.** Quantitativo de alunos da FAENG que participaram da Avaliação Institucional 2014.

Curso	Total	Número de participantes	Percentual
2101 ARQUITETURA E URBANISMO - BACHARELADO	246	83	33,74%
2102 ENGENHARIA CIVIL - BACHARELADO	256	119	46,48%
2103 ENGENHARIA ELÉTRICA - BACHARELADO	285	135	47,37%
2104 ENGENHARIA AMBIENTAL - BACHARELADO	222	106	47,75%
2105 ELETROTÉCNICA INDUSTRIAL - TECNOLÓGICO	111	36	32,43%
2106 ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - BACHARELADO	217	130	59,91%
2107 CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS - TECNOLÓGICO	156	41	26,28%
2108 SANEAMENTO AMBIENTAL - TECNOLÓGICO	108	31	28,70%
2109 GEOGRAFIA - BACHARELADO	135	41	30,37%
2110 ENGENHARIA CIVIL - BACHARELADO	2	0	0%
2111 ENGENHARIA CIVIL - BACHARELADO	163	48	29,45%
2191 GEOGRAFIA	75	0	0%
<b>Soma</b>	<b>1976</b>	<b>770</b>	<b>39%</b>

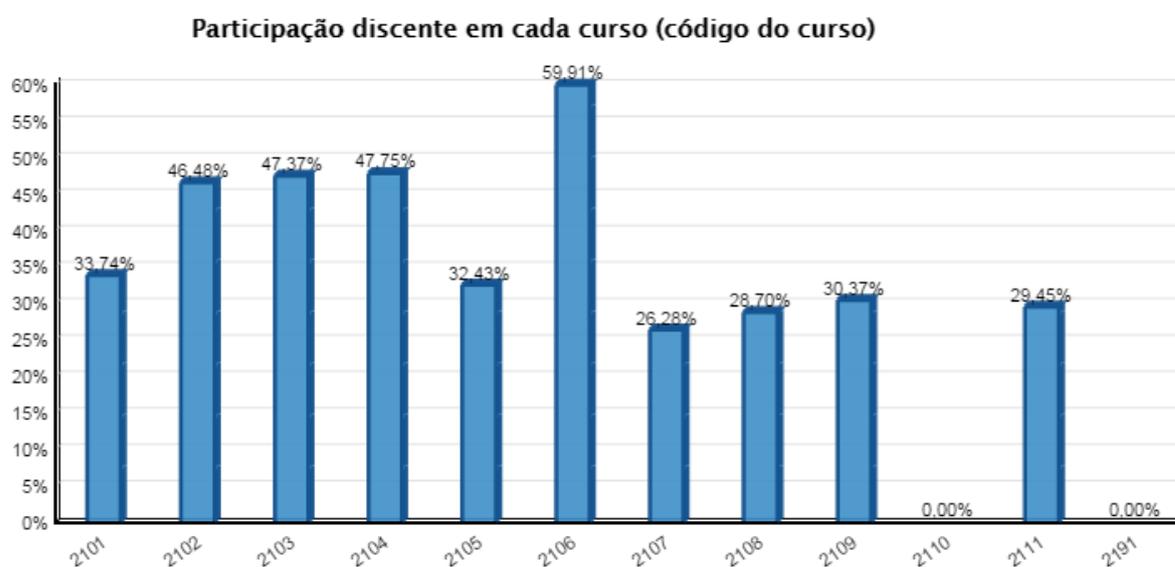


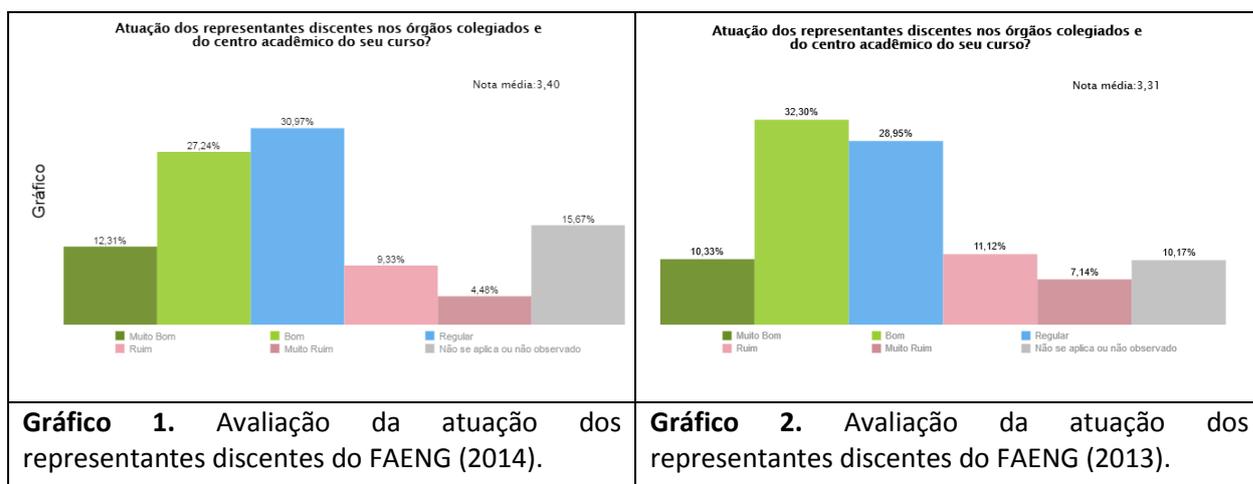
Figura 5.1 Participação de alunos por curso

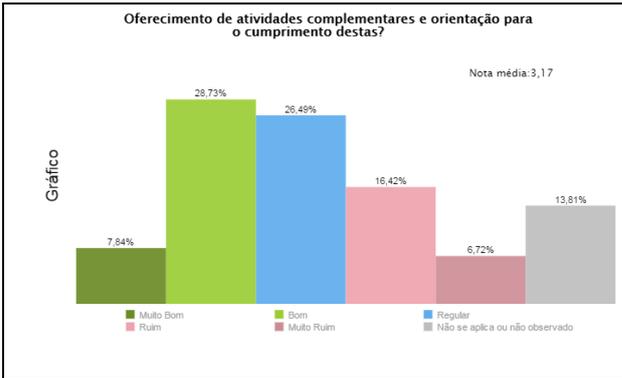
### 5.1.1 Curso

Os gráficos de 1 (um) a 18 (dezoito) apresentam a avaliação dos acadêmicos da FAENG relacionados a requisitos obrigatórios para a conclusão do curso como o trabalho de conclusão de curso (TCC), atividades complementares, estágio obrigatório, assim como aspectos relacionados ao projeto de curso como o PPC, matriz curricular, e perfil profissional almejado. Neste tópico também são abordadas questões relacionadas ao aspecto gerencial dos cursos como o sistema de gestão acadêmica SISCAD, representação discente e atuação dos professores.

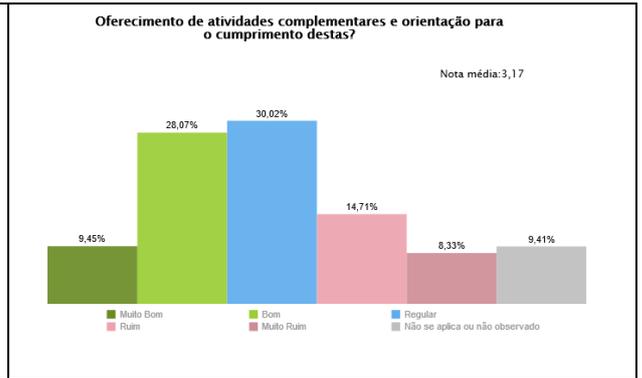
Como pode ser observado nos gráficos de 1 a 18, as maiores frequências de citações dos acadêmicos da FAENG para as questões abordadas estão compreendidas entre bom (5 questões) e regular (3 questões). A representação discente, atividades complementares, e atuação e qualidade dos professores são tópicos que precisam ser melhorados segundo a avaliação dos alunos.

Observa-se um aumento na frequência de alunos que avaliaram com conceito muito bom, com exceção às normas do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que obteve uma diminuição na satisfação. Muitos são os fatores que podem influenciar a satisfação, são eles: normas confusas, organização precária, trabalhos de baixa qualidade, entre outros. Contudo pode-se afirmar que houve uma melhora em relação ao ano de 2013 em vários aspectos, tais como: SISCAD, qualidade dos professores, Projeto Pedagógico do curso e perfil profissional desejado. Pode-se observar, no Gráfico 5, a diminuição na nota dos professores da FAENG, apesar da pequena diferença, quando comparado com o Gráfico 6. Cabe ressaltar, a evolução no quesito, PPC (Projeto pedagógico do Curso), com um aumento significativo em relação ao ano de 2013. Este fato é decorrente da mudança da carga horária das aulas e consequentemente, a mudança de todas as estruturas curriculares.

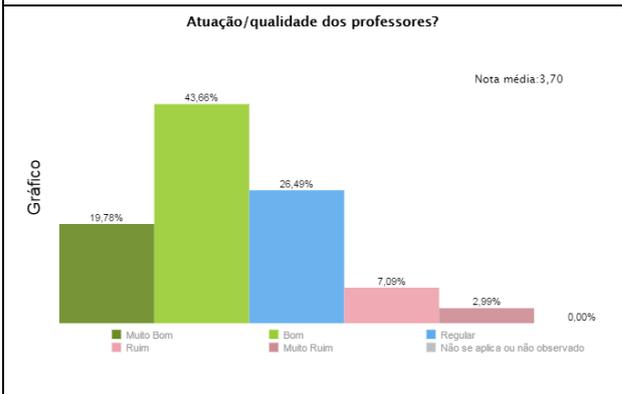




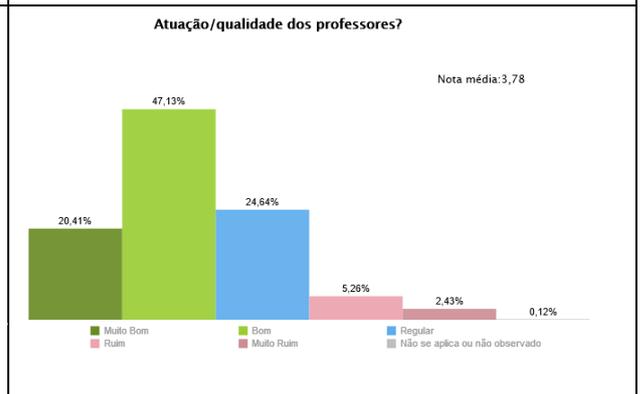
**Gráfico 3.** Avaliação do oferecimento de atividades complementares na FAENG (2014).



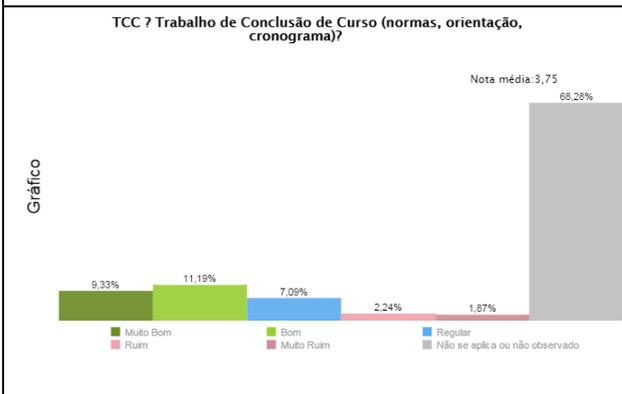
**Gráfico 4.** Avaliação do oferecimento de atividades complementares na FAENG (2013).



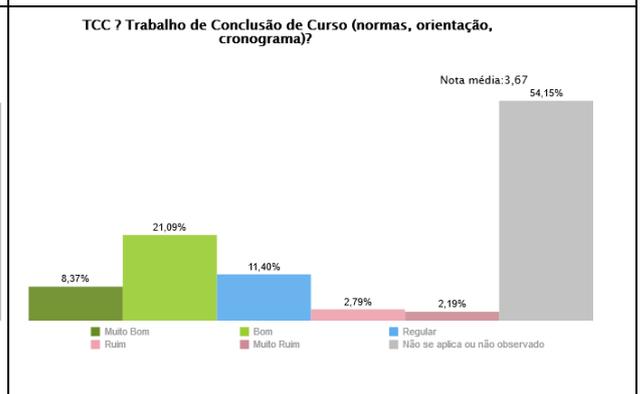
**Gráfico 5.** Avaliação da atuação qualidade dos professores da FAENG (2014).



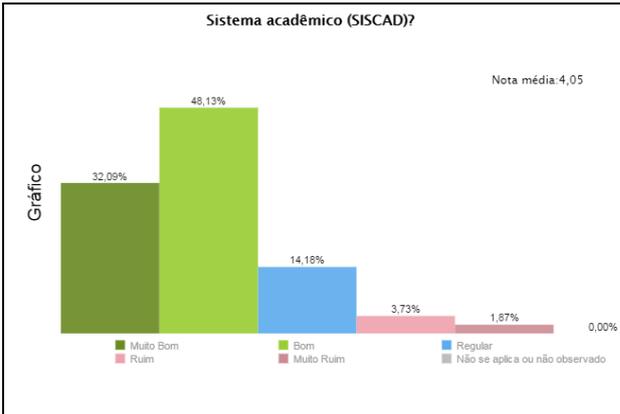
**Gráfico 6.** Avaliação da atuação qualidade dos professores da FAENG (2013).



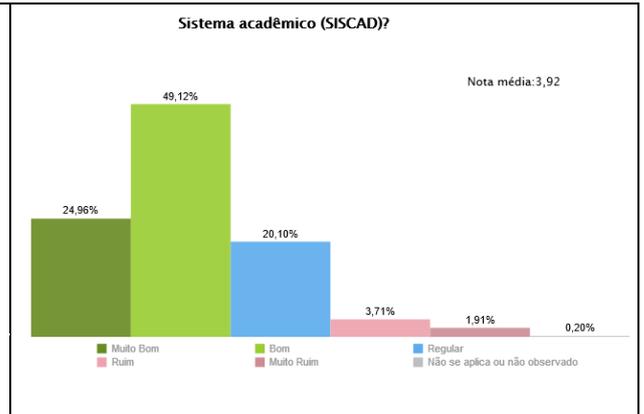
**Gráfico 7.** Avaliação sobre o trabalho de conclusão do curso TCC na FAENG (2014).



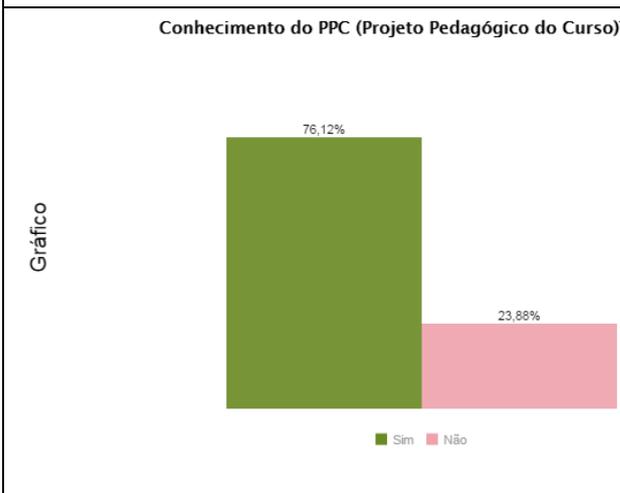
**Gráfico 8.** Avaliação sobre o trabalho de conclusão do curso TCC na FAENG (2013).



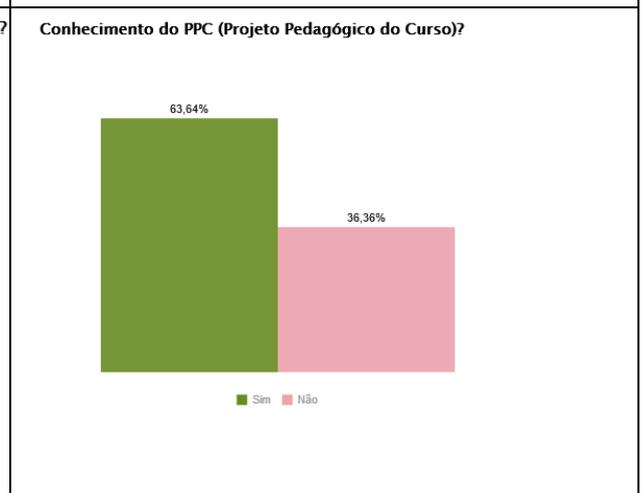
**Gráfico 9.** Avaliação dos acadêmicos do FAENG sobre o sistema acadêmico SISCAD (2014).



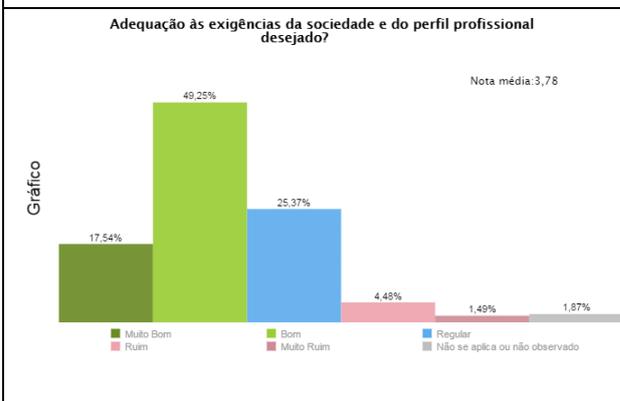
**Gráfico 10.** Avaliação dos acadêmicos do FAENG sobre o sistema acadêmico SISCAD (2013).



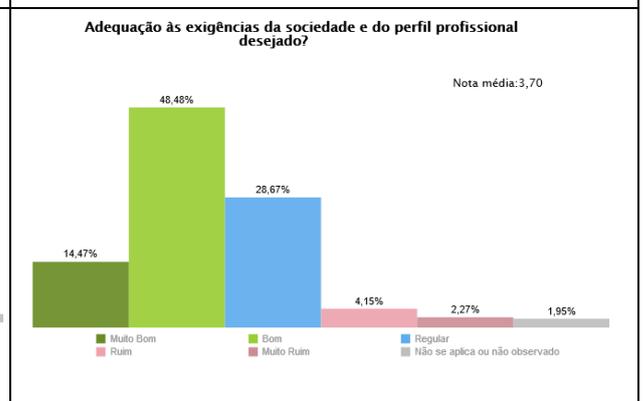
**Gráfico 11.** Conhecimento do projeto pedagógico de curso pelos acadêmicos da FAENG (2014).



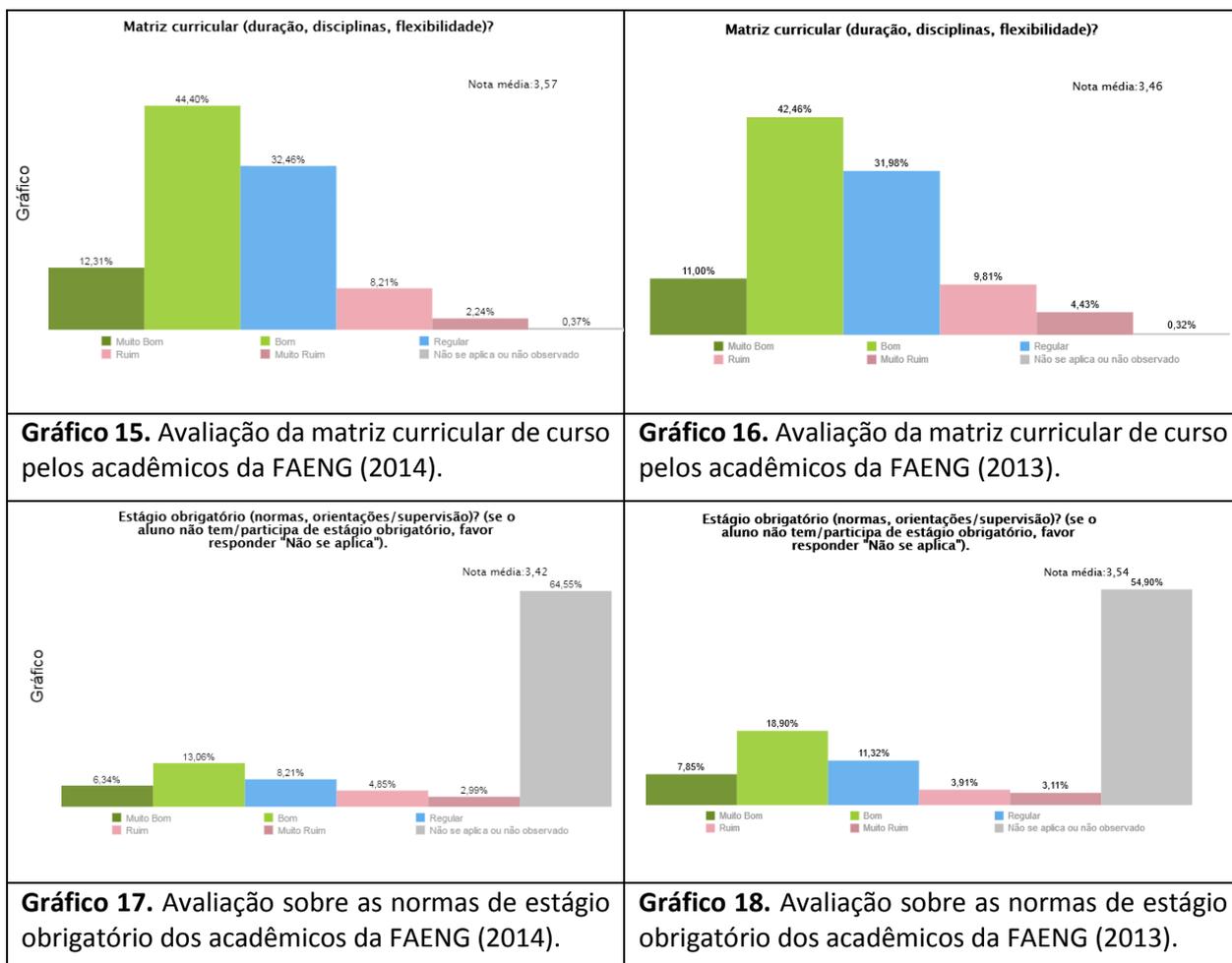
**Gráfico 12.** Conhecimento do projeto pedagógico de curso pelos acadêmicos da FAENG (2013).



**Gráfico 13.** Avaliação da proposta de curso quanto ao perfil profissional dos acadêmicos da FAENG (2014).



**Gráfico 14.** Avaliação da proposta de curso quanto ao perfil profissional dos acadêmicos da FAENG (2013).



### 5.1.2 Coordenação de curso

Os gráficos 19 (dezenove) a 24 (vinte e quatro) apresentam as opiniões dos acadêmicos da FAENG sobre as ações da coordenação de curso. No geral, os resultados médios das avaliações nos quesitos orientação sobre pesquisas, extensão e divulgação das informações do curso foram em média 3% maiores que a do ano de 2013. O melhor desempenho de melhora observado foi no quesito, Divulgação das Informações do Curso, que aumentou aproximadamente 9%. Este fato, é, provavelmente, fruto da maior participação dos Coordenadores na divulgação das informações pertinentes do curso, devido a mudança de estrutura curricular obrigatória em todos os cursos.

<p style="text-align: center;"><b>Disponibilidade e atenção aos acadêmicos?</b></p> <p style="text-align: right;">Nota média: 3,74</p> <p>Gráfico</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Avaliação</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>34,17%</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>28,33%</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>18,75%</td> </tr> <tr> <td>Ruim</td> <td>9,58%</td> </tr> <tr> <td>Muito Ruim</td> <td>7,08%</td> </tr> <tr> <td>Não se aplica ou não observado</td> <td>2,08%</td> </tr> </tbody> </table>	Avaliação	Porcentagem	Muito Bom	34,17%	Bom	28,33%	Regular	18,75%	Ruim	9,58%	Muito Ruim	7,08%	Não se aplica ou não observado	2,08%	<p style="text-align: center;"><b>Disponibilidade e atenção aos acadêmicos?</b></p> <p style="text-align: right;">Nota média: 3,68</p> <p>Gráfico</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Avaliação</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>26,77%</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>35,53%</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>21,04%</td> </tr> <tr> <td>Ruim</td> <td>8,08%</td> </tr> <tr> <td>Muito Ruim</td> <td>6,97%</td> </tr> <tr> <td>Não se aplica ou não observado</td> <td>1,62%</td> </tr> </tbody> </table>	Avaliação	Porcentagem	Muito Bom	26,77%	Bom	35,53%	Regular	21,04%	Ruim	8,08%	Muito Ruim	6,97%	Não se aplica ou não observado	1,62%
Avaliação	Porcentagem																												
Muito Bom	34,17%																												
Bom	28,33%																												
Regular	18,75%																												
Ruim	9,58%																												
Muito Ruim	7,08%																												
Não se aplica ou não observado	2,08%																												
Avaliação	Porcentagem																												
Muito Bom	26,77%																												
Bom	35,53%																												
Regular	21,04%																												
Ruim	8,08%																												
Muito Ruim	6,97%																												
Não se aplica ou não observado	1,62%																												
<p><b>Gráfico 19. Avaliação da disponibilidade e atenção dos coordenadores da FAENG (2014).</b></p>	<p><b>Gráfico 20. Avaliação da disponibilidade e atenção dos coordenadores da FAENG (2013).</b></p>																												
<p style="text-align: center;"><b>Orientação sobre as atividades de pesquisa, extensão e outros?</b></p> <p style="text-align: right;">Nota média: 3,36</p> <p>Gráfico</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Avaliação</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>19,17%</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>26,67%</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>25,00%</td> </tr> <tr> <td>Ruim</td> <td>12,50%</td> </tr> <tr> <td>Muito Ruim</td> <td>9,58%</td> </tr> <tr> <td>Não se aplica ou não observado</td> <td>7,08%</td> </tr> </tbody> </table>	Avaliação	Porcentagem	Muito Bom	19,17%	Bom	26,67%	Regular	25,00%	Ruim	12,50%	Muito Ruim	9,58%	Não se aplica ou não observado	7,08%	<p style="text-align: center;"><b>Orientação sobre as atividades de pesquisa, extensão e outros?</b></p> <p style="text-align: right;">Nota média: 3,33</p> <p>Gráfico</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Avaliação</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>17,90%</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>28,29%</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>24,78%</td> </tr> <tr> <td>Ruim</td> <td>11,81%</td> </tr> <tr> <td>Muito Ruim</td> <td>10,66%</td> </tr> <tr> <td>Não se aplica ou não observado</td> <td>6,55%</td> </tr> </tbody> </table>	Avaliação	Porcentagem	Muito Bom	17,90%	Bom	28,29%	Regular	24,78%	Ruim	11,81%	Muito Ruim	10,66%	Não se aplica ou não observado	6,55%
Avaliação	Porcentagem																												
Muito Bom	19,17%																												
Bom	26,67%																												
Regular	25,00%																												
Ruim	12,50%																												
Muito Ruim	9,58%																												
Não se aplica ou não observado	7,08%																												
Avaliação	Porcentagem																												
Muito Bom	17,90%																												
Bom	28,29%																												
Regular	24,78%																												
Ruim	11,81%																												
Muito Ruim	10,66%																												
Não se aplica ou não observado	6,55%																												
<p><b>Gráfico 21. Orientação das coordenações da FAENG sobre pesquisa e extensão (2014).</b></p>	<p><b>Gráfico 22. Orientação das coordenações da FAENG sobre pesquisa e extensão (2013).</b></p>																												
<p style="text-align: center;"><b>Divulgação das informações do curso (PPC – projeto pedagógico de curso, matriz curricular, locais, horários)?</b></p> <p style="text-align: right;">Nota média: 3,67</p> <p>Gráfico</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Avaliação</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>34,58%</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>33,33%</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>16,25%</td> </tr> <tr> <td>Ruim</td> <td>7,50%</td> </tr> <tr> <td>Muito Ruim</td> <td>5,42%</td> </tr> <tr> <td>Não se aplica ou não observado</td> <td>2,92%</td> </tr> </tbody> </table>	Avaliação	Porcentagem	Muito Bom	34,58%	Bom	33,33%	Regular	16,25%	Ruim	7,50%	Muito Ruim	5,42%	Não se aplica ou não observado	2,92%	<p style="text-align: center;"><b>Divulgação das informações do curso (PPC – projeto pedagógico de curso, matriz curricular, locais, horários)?</b></p> <p style="text-align: right;">Nota média: 3,53</p> <p>Gráfico</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Avaliação</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>20,67%</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>34,93%</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>24,18%</td> </tr> <tr> <td>Ruim</td> <td>10,15%</td> </tr> <tr> <td>Muito Ruim</td> <td>7,20%</td> </tr> <tr> <td>Não se aplica ou não observado</td> <td>2,86%</td> </tr> </tbody> </table>	Avaliação	Porcentagem	Muito Bom	20,67%	Bom	34,93%	Regular	24,18%	Ruim	10,15%	Muito Ruim	7,20%	Não se aplica ou não observado	2,86%
Avaliação	Porcentagem																												
Muito Bom	34,58%																												
Bom	33,33%																												
Regular	16,25%																												
Ruim	7,50%																												
Muito Ruim	5,42%																												
Não se aplica ou não observado	2,92%																												
Avaliação	Porcentagem																												
Muito Bom	20,67%																												
Bom	34,93%																												
Regular	24,18%																												
Ruim	10,15%																												
Muito Ruim	7,20%																												
Não se aplica ou não observado	2,86%																												
<p><b>Gráfico 23. Avaliação das coordenações da FAENG relativas a informação sobre os cursos (2014).</b></p>	<p><b>Gráfico 24. Avaliação das coordenações da FAENG relativas a informação sobre os cursos (2013).</b></p>																												

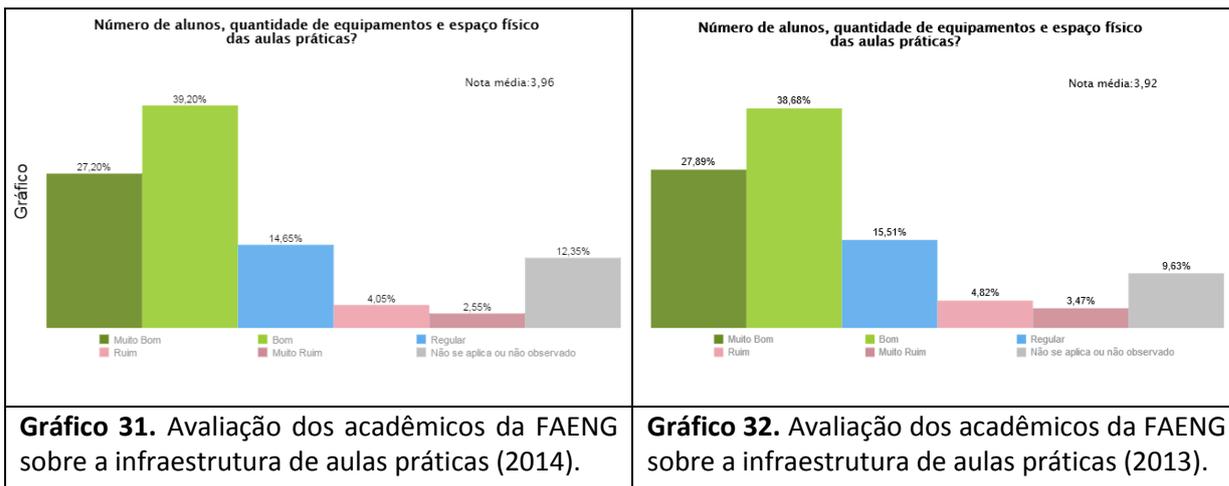
### 5.1.3 Disciplinas

Como pode-se observar nos Gráficos 25 a 28, os acadêmicos consideram que o conteúdo das disciplinas ofertadas nos cursos estão adequados à proposta da formação e apesar de ter ocorrido grandes mudanças nos projetos pedagógicos fica evidente a melhoria nas frequências “muito bom” e “bom”. Isso pode ser fruto da melhor divulgação das disciplinas e a importância de cada uma delas na formação profissional dos acadêmicos. No quesito biblioteca (ver Gráficos 29 e 30) obteve uma avaliação similar ao ano de 2013, porém uma avaliação melhor pode ser almejada neste ano de 2015. Um dos fatores que podem estar

afetando a avaliação é a quantidade reduzida de exemplares de algumas bibliografias, o que pode ter sido causado pela falha no pedido de livros pela Faculdade.

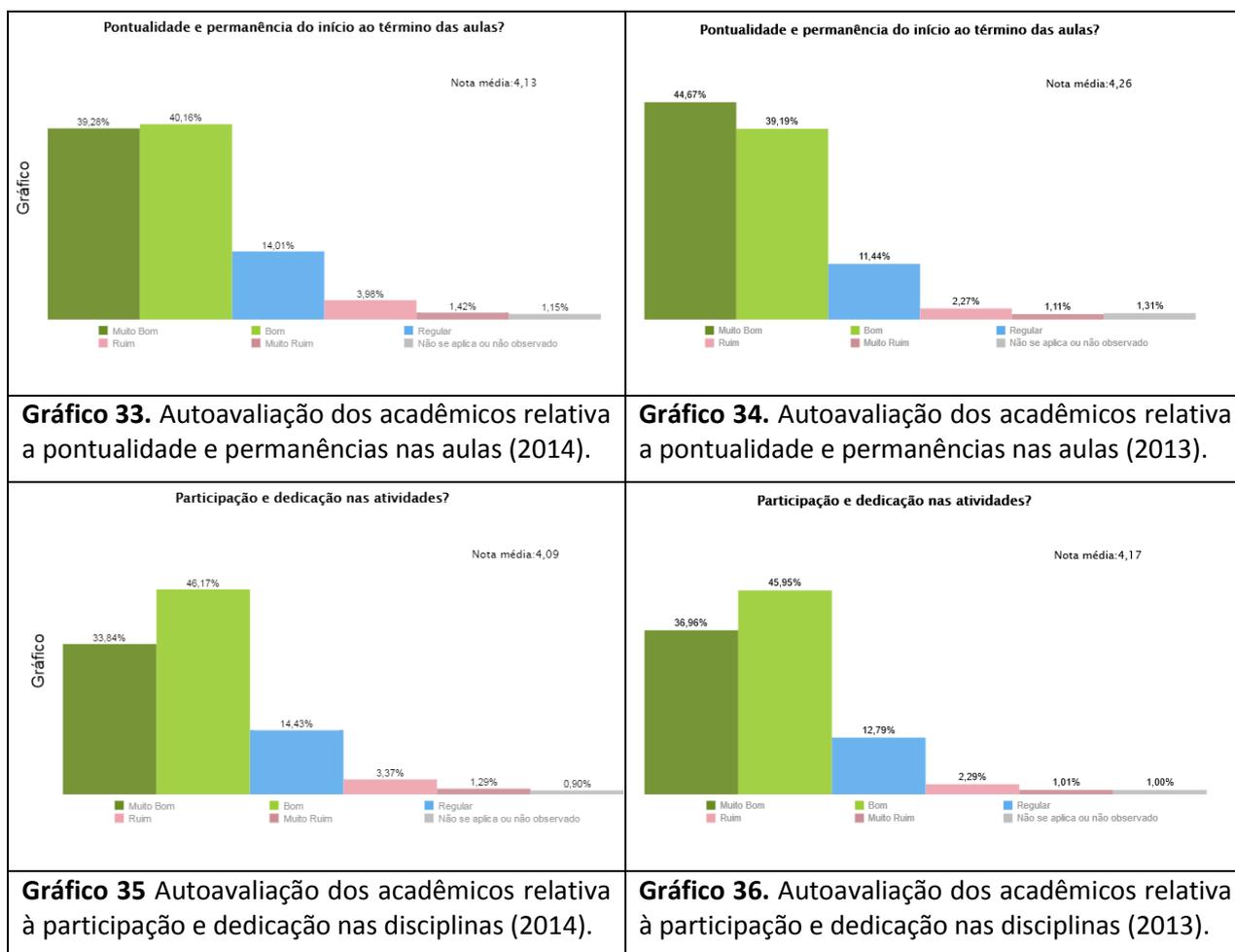
<p style="text-align: center;"><b>Adequação dos conteúdos da disciplina à proposta do curso?</b></p> <p style="text-align: right;">Nota média: 3,97</p> <p>Gráfico</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Nota</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>33,18%</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>41,28%</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>15,52%</td> </tr> <tr> <td>Ruim</td> <td>5,00%</td> </tr> <tr> <td>Muito Ruim</td> <td>3,59%</td> </tr> <tr> <td>Não se aplica ou não observado</td> <td>1,44%</td> </tr> </tbody> </table>	Nota	Porcentagem	Muito Bom	33,18%	Bom	41,28%	Regular	15,52%	Ruim	5,00%	Muito Ruim	3,59%	Não se aplica ou não observado	1,44%	<p style="text-align: center;"><b>Adequação dos conteúdos da disciplina à proposta do curso?</b></p> <p style="text-align: right;">Nota média: 4,08</p> <p>Gráfico</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Nota</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>38,06%</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>39,76%</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>13,78%</td> </tr> <tr> <td>Ruim</td> <td>3,99%</td> </tr> <tr> <td>Muito Ruim</td> <td>2,88%</td> </tr> <tr> <td>Não se aplica ou não observado</td> <td>1,52%</td> </tr> </tbody> </table>	Nota	Porcentagem	Muito Bom	38,06%	Bom	39,76%	Regular	13,78%	Ruim	3,99%	Muito Ruim	2,88%	Não se aplica ou não observado	1,52%
Nota	Porcentagem																												
Muito Bom	33,18%																												
Bom	41,28%																												
Regular	15,52%																												
Ruim	5,00%																												
Muito Ruim	3,59%																												
Não se aplica ou não observado	1,44%																												
Nota	Porcentagem																												
Muito Bom	38,06%																												
Bom	39,76%																												
Regular	13,78%																												
Ruim	3,99%																												
Muito Ruim	2,88%																												
Não se aplica ou não observado	1,52%																												
<p><b>Gráfico 25.</b> Avaliação dos acadêmicos da FAENG relativa a adequação das disciplinas à proposta do curso (2014).</p>	<p><b>Gráfico 26.</b> Avaliação dos acadêmicos da FAENG relativa a adequação das disciplinas à proposta do curso (2013).</p>																												
<p style="text-align: center;"><b>Importância para a sua formação profissional?</b></p> <p style="text-align: right;">Nota média: 4,26</p> <p>Gráfico</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Nota</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>49,31%</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>32,49%</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>13,08%</td> </tr> <tr> <td>Ruim</td> <td>2,63%</td> </tr> <tr> <td>Muito Ruim</td> <td>1,66%</td> </tr> <tr> <td>Não se aplica ou não observado</td> <td>0,82%</td> </tr> </tbody> </table>	Nota	Porcentagem	Muito Bom	49,31%	Bom	32,49%	Regular	13,08%	Ruim	2,63%	Muito Ruim	1,66%	Não se aplica ou não observado	0,82%	<p style="text-align: center;"><b>Importância para a sua formação profissional?</b></p> <p style="text-align: right;">Nota média: 4,39</p> <p>Gráfico</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Nota</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>55,77%</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>30,80%</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>9,48%</td> </tr> <tr> <td>Ruim</td> <td>1,62%</td> </tr> <tr> <td>Muito Ruim</td> <td>1,50%</td> </tr> <tr> <td>Não se aplica ou não observado</td> <td>0,82%</td> </tr> </tbody> </table>	Nota	Porcentagem	Muito Bom	55,77%	Bom	30,80%	Regular	9,48%	Ruim	1,62%	Muito Ruim	1,50%	Não se aplica ou não observado	0,82%
Nota	Porcentagem																												
Muito Bom	49,31%																												
Bom	32,49%																												
Regular	13,08%																												
Ruim	2,63%																												
Muito Ruim	1,66%																												
Não se aplica ou não observado	0,82%																												
Nota	Porcentagem																												
Muito Bom	55,77%																												
Bom	30,80%																												
Regular	9,48%																												
Ruim	1,62%																												
Muito Ruim	1,50%																												
Não se aplica ou não observado	0,82%																												
<p><b>Gráfico 27.</b> Avaliação dos acadêmicos da FAENG sobre a importância das disciplinas ofertadas no curso para a sua formação profissional (2014).</p>	<p><b>Gráfico 28.</b> Avaliação dos acadêmicos da FAENG sobre a importância das disciplinas ofertadas no curso para a sua formação profissional (2013).</p>																												
<p style="text-align: center;"><b>Disponibilidade da bibliografia (indicada no plano de ensino) na biblioteca?</b></p> <p style="text-align: right;">Nota média: 3,65</p> <p>Gráfico</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Nota</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>18,97%</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>32,45%</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>18,35%</td> </tr> <tr> <td>Ruim</td> <td>6,77%</td> </tr> <tr> <td>Muito Ruim</td> <td>5,16%</td> </tr> <tr> <td>Não se aplica ou não observado</td> <td>18,30%</td> </tr> </tbody> </table>	Nota	Porcentagem	Muito Bom	18,97%	Bom	32,45%	Regular	18,35%	Ruim	6,77%	Muito Ruim	5,16%	Não se aplica ou não observado	18,30%	<p style="text-align: center;"><b>Disponibilidade da bibliografia (indicada no plano de ensino) na biblioteca?</b></p> <p style="text-align: right;">Nota média: 3,68</p> <p>Gráfico</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Nota</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>23,62%</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>33,08%</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>20,60%</td> </tr> <tr> <td>Ruim</td> <td>8,28%</td> </tr> <tr> <td>Muito Ruim</td> <td>5,31%</td> </tr> <tr> <td>Não se aplica ou não observado</td> <td>9,11%</td> </tr> </tbody> </table>	Nota	Porcentagem	Muito Bom	23,62%	Bom	33,08%	Regular	20,60%	Ruim	8,28%	Muito Ruim	5,31%	Não se aplica ou não observado	9,11%
Nota	Porcentagem																												
Muito Bom	18,97%																												
Bom	32,45%																												
Regular	18,35%																												
Ruim	6,77%																												
Muito Ruim	5,16%																												
Não se aplica ou não observado	18,30%																												
Nota	Porcentagem																												
Muito Bom	23,62%																												
Bom	33,08%																												
Regular	20,60%																												
Ruim	8,28%																												
Muito Ruim	5,31%																												
Não se aplica ou não observado	9,11%																												
<p><b>Gráfico 29.</b> Avaliação dos acadêmicos da FAENG sobre a disponibilidade de bibliografias indicadas na biblioteca (2014).</p>	<p><b>Gráfico 30.</b> Avaliação dos acadêmicos da FAENG sobre a disponibilidade de bibliografias indicadas na biblioteca (2013).</p>																												

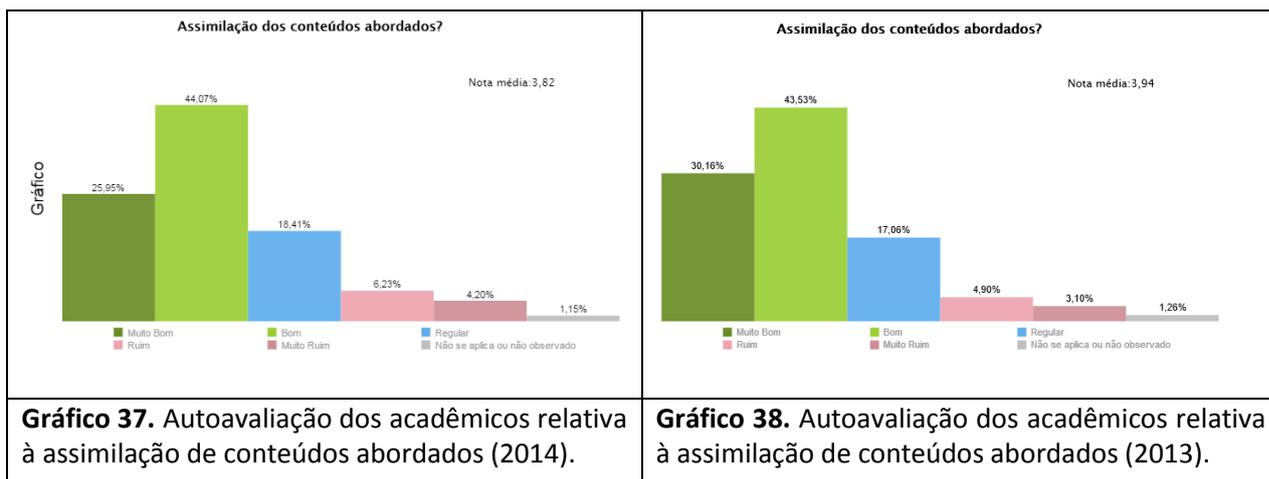
Também foram bem avaliadas pelos acadêmicos a infraestrutura disponibilizada para as aulas práticas pelos cursos como pode ser observado nos Gráficos 31 a 32.



### 5.1.4 Desempenho Discente

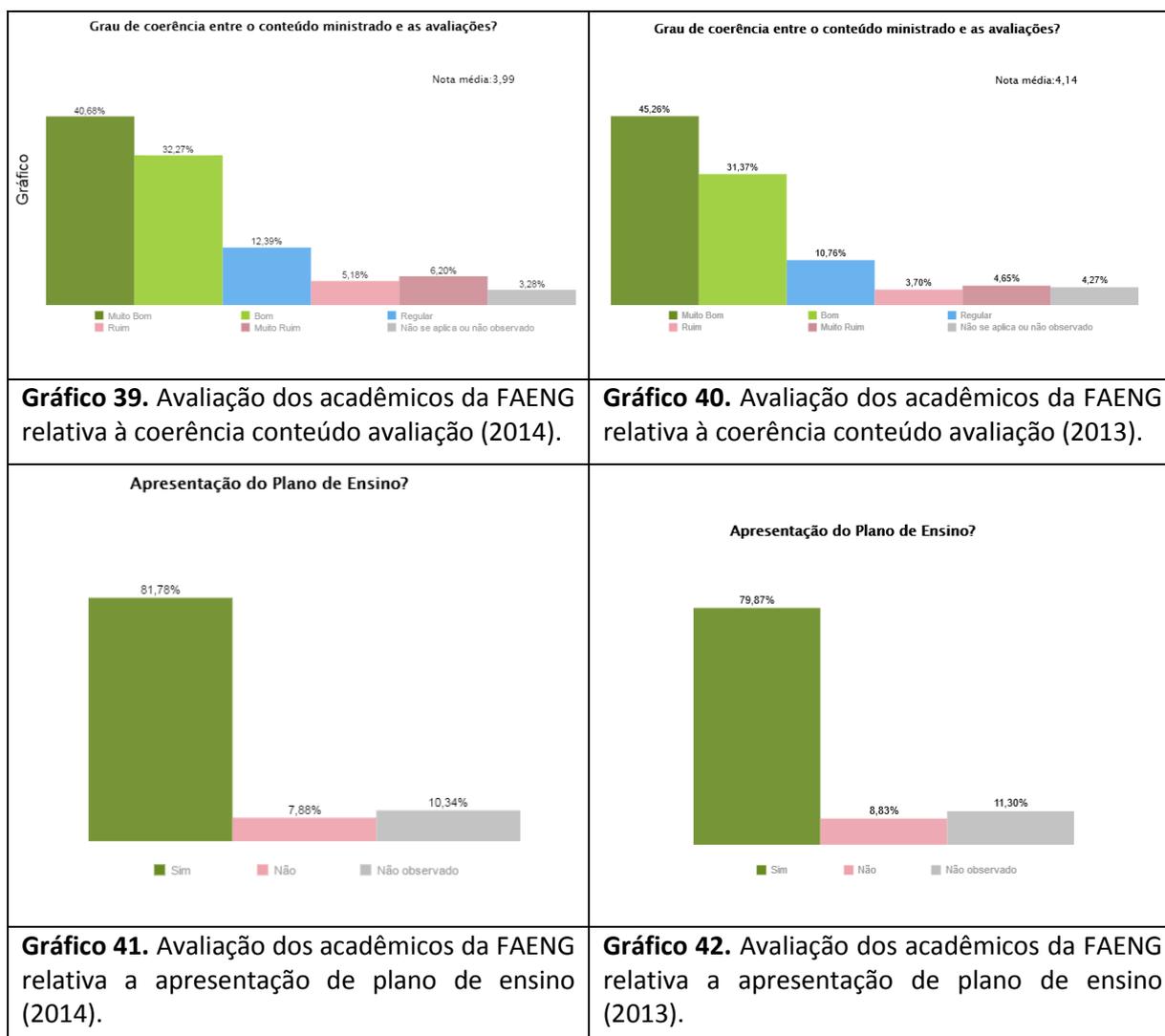
Na avaliação do desempenho discente, foi observada uma permanência menor nas aulas quando comparado com os resultados obtidos anteriormente. Nota-se que a frequência no quesito “muito bom” foi rebaixada em todas as perguntas referentes aos desempenho discente, com redução não expressiva na participação e assimilação do conteúdo ministrado.

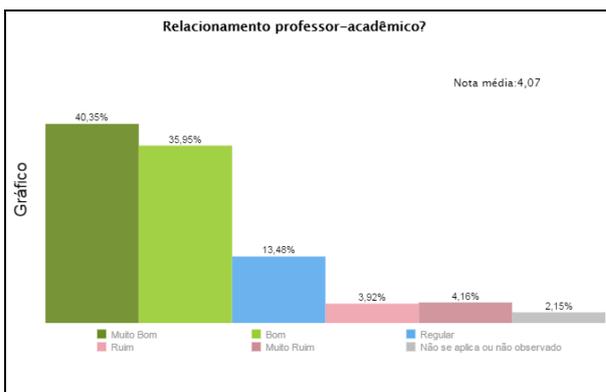




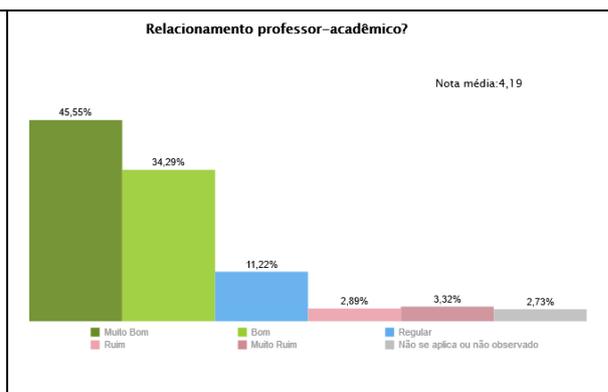
### 5.1.5 Desempenho Docente

Os Gráficos 39 a 52 apresentam as opiniões dos acadêmicos da FAENG relativas ao desempenho docente. Pode-se observar que houve um desempenho docente inferior, em média 2%, relativo a todos os itens avaliados comparativamente a avaliação de 2013.

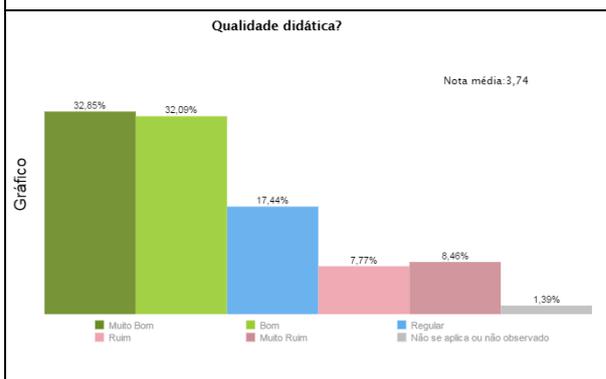




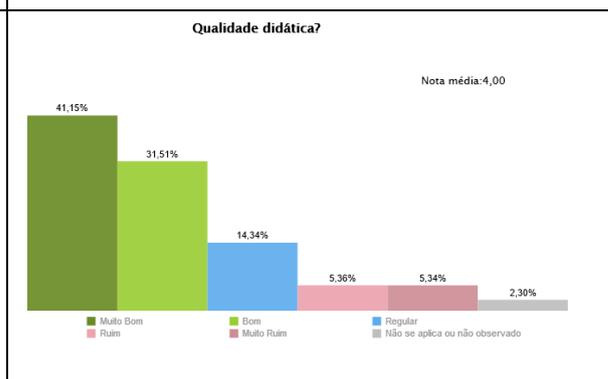
**Gráfico 43.** Avaliação dos acadêmicos do CCET relativa ao relacionamento com o professor (2014).



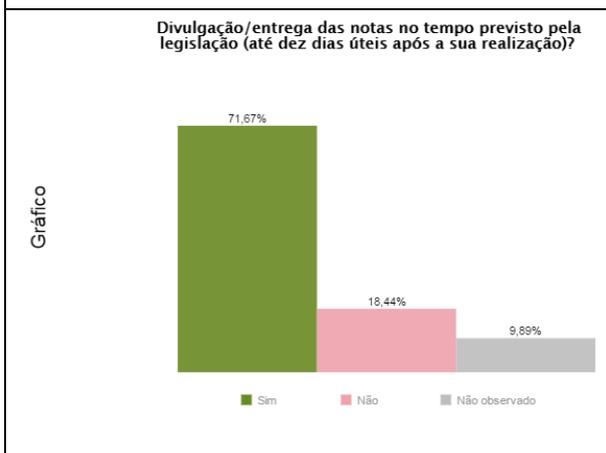
**Gráfico 44.** Avaliação dos acadêmicos do CCET relativa ao relacionamento com o professor (2013).



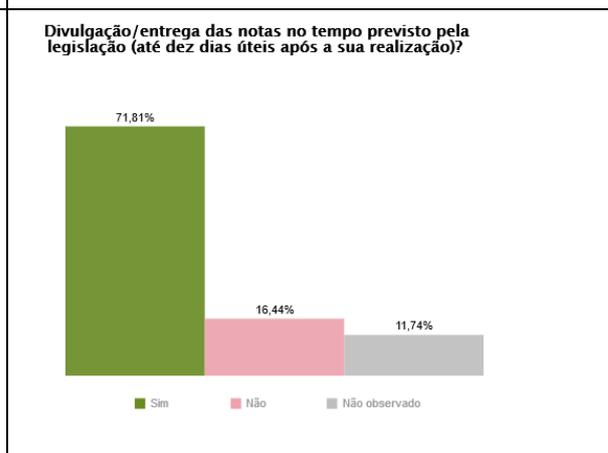
**Gráfico 45.** Avaliação dos acadêmicos da FAENG relativa ao relacionamento com o professor (2014).



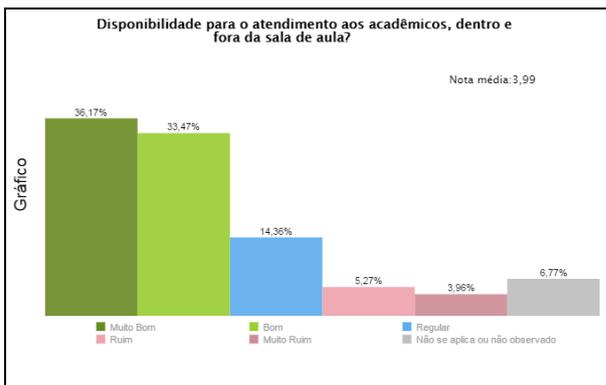
**Gráfico 46.** Avaliação dos acadêmicos da FAENG relativa ao relacionamento com o professor (2013).



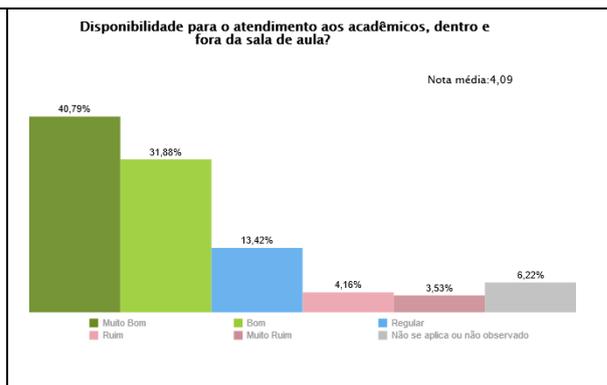
**Gráfico 47.** Avaliação dos acadêmicos da FAENG relativa cumprimento de prazos pelo professor (2014).



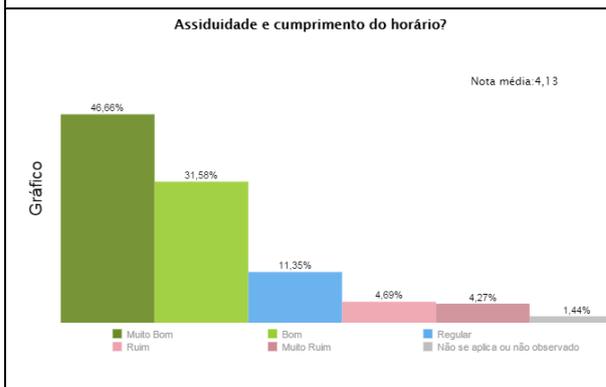
**Gráfico 48.** Avaliação dos acadêmicos da FAENG relativa cumprimento de prazos pelo professor (2013).



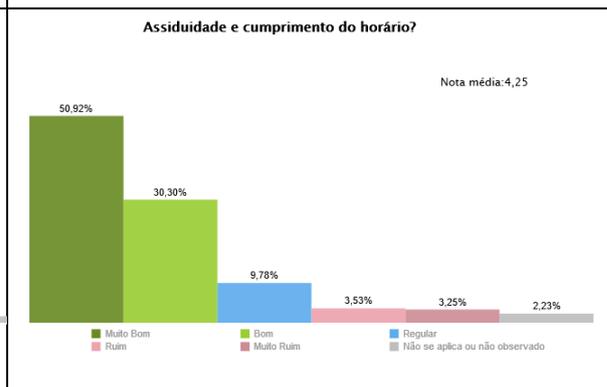
**Gráfico 49.** Avaliação dos acadêmicos da FAENG relativa a disponibilidade do professor (2014).



**Gráfico 50.** Avaliação dos acadêmicos da FAENG relativa a disponibilidade do professor (2013).



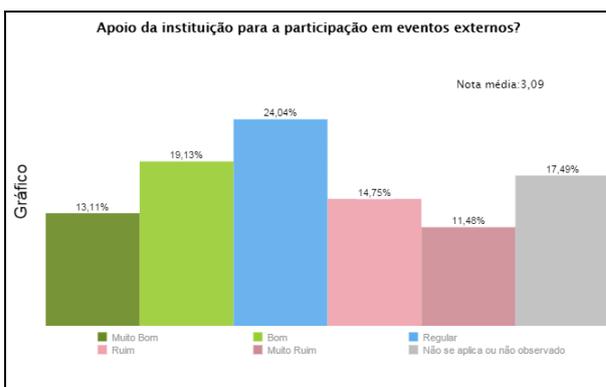
**Gráfico 51 .** Avaliação dos acadêmicos da FAENG relativa ao comparecimento e cumprimento do horário de aula pelo professor (2014).



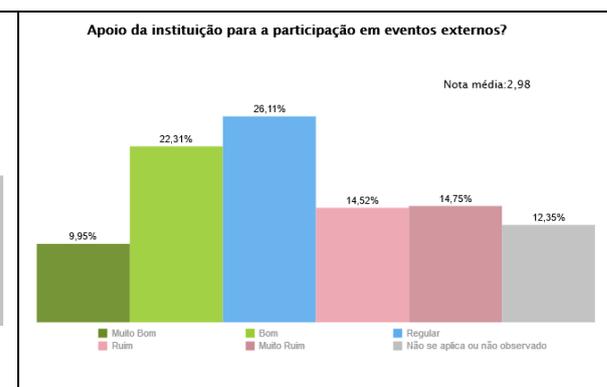
**Gráfico 52.** Avaliação dos acadêmicos da FAENG relativa ao comparecimento e cumprimento do horário de aula pelo professor (2013).

### 5.1.6 Pesquisa e Extensão

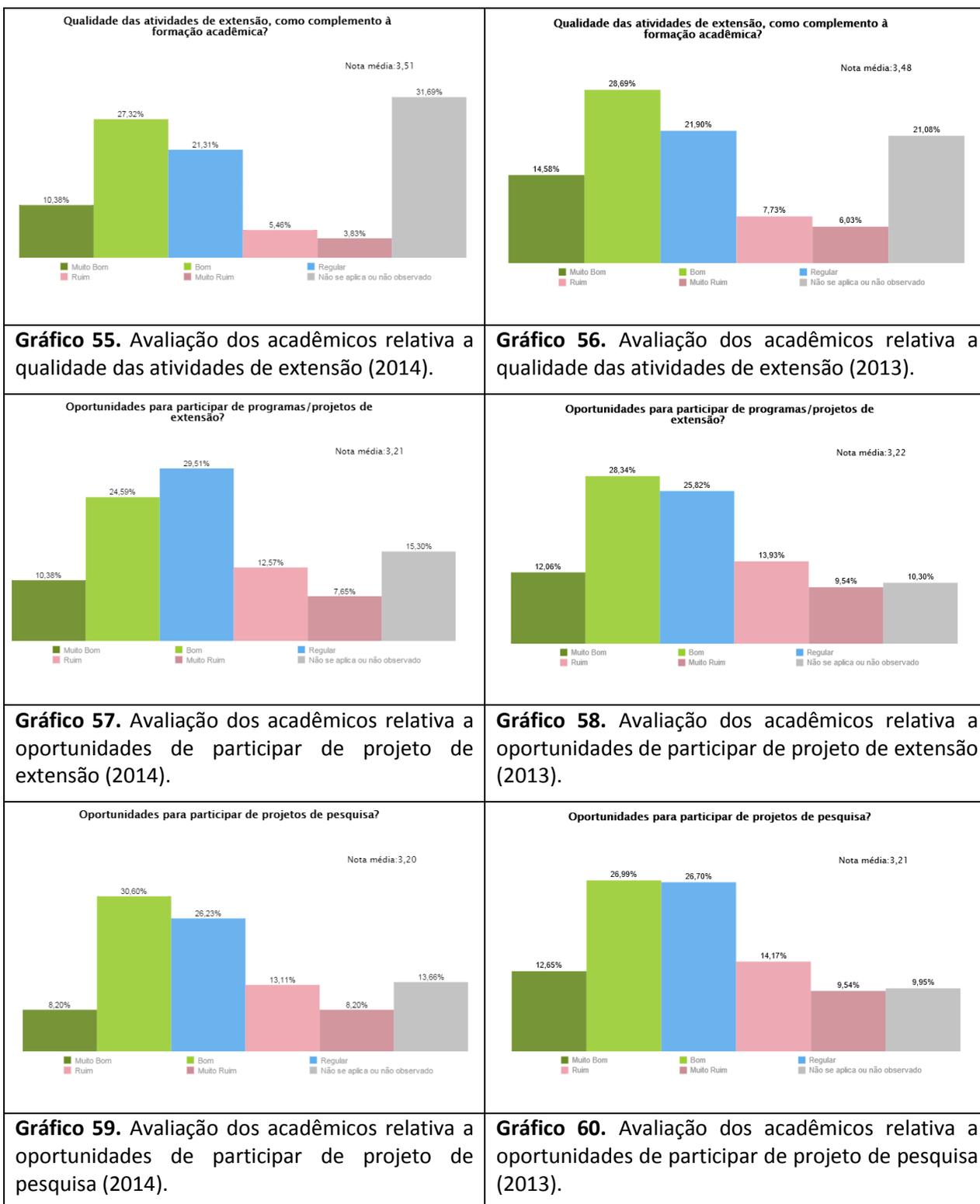
Os Gráficos 53 a 60 indicam que embora a quantidade de programas de pesquisa e extensão, assim como o quantitativo de bolsas ligadas a essas atividades tenham diminuído no último ano, ainda é necessário um grande esforço da instituição no sentido de aumentar a oferta e o apoio à pesquisa e a extensão em alguns cursos. Nota-se que o item pesquisa e extensão é o que recebeu a pior avaliação analogamente o que aconteceu em 2013.



**Gráfico 53** Avaliação dos acadêmicos relativa a apoio a participação em eventos externos (2014).



**Gráfico 54.** Avaliação dos acadêmicos relativa a apoio a participação em eventos externos (2013).

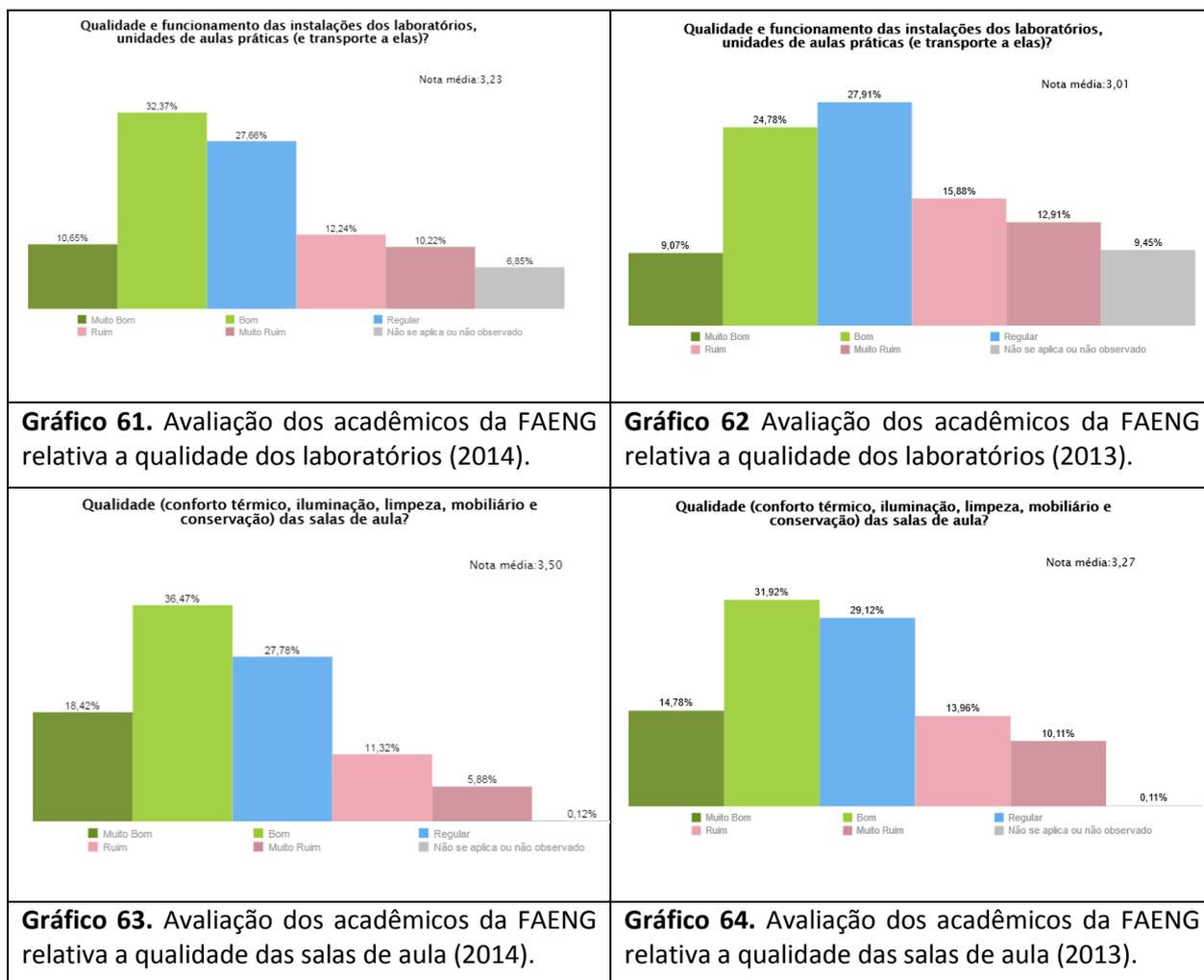


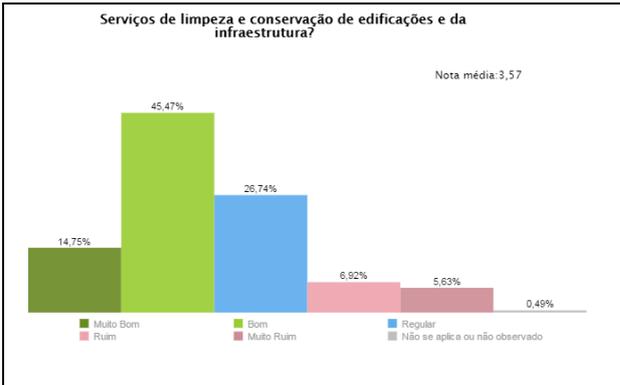
Fica evidente que as possibilidades dos acadêmicos participarem dos projetos de pesquisa e extensão são reduzidas e não atingem todos os interessados, criando um dos pontos fracos da avaliação institucional do ano de 2014. Contudo, algumas ações vem sendo desenvolvidas no âmbito da FAENG com a criação de novos grupos de pesquisa e programas de pós-graduação.

### 5.1.7 Infraestrutura física

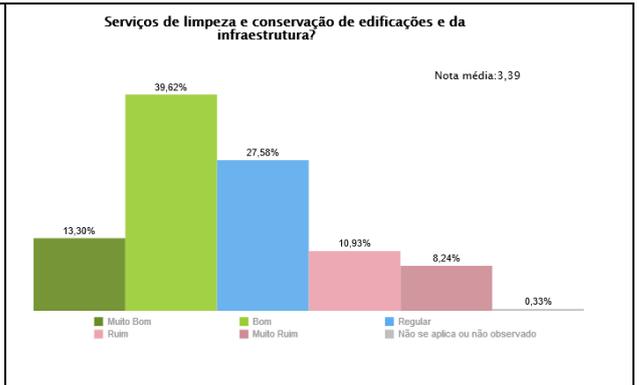
Neste tópico são abordadas as questões relacionadas à infraestrutura física ofertada aos acadêmicos da FAENG. Como observado nas avaliações anteriores, a avaliação neste quesito ainda está longe de atingir patamares de satisfação da maior parte dos acadêmicos.

Observa-se nos gráficos 61 a 66 que ocorreu melhoria em vários itens avaliados. Conclui-se que, o processo da Comissão Permanente de Avaliação teve repercussão e várias medidas foram tomadas para que um ganho significativo da infraestrutura fosse alcançada.



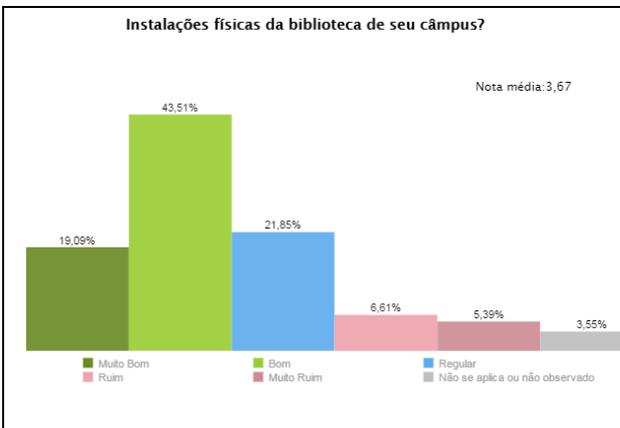


**Gráfico 65.** Avaliação dos acadêmicos da FAENG relativa a qualidade do serviço de limpeza e conservação (2014).

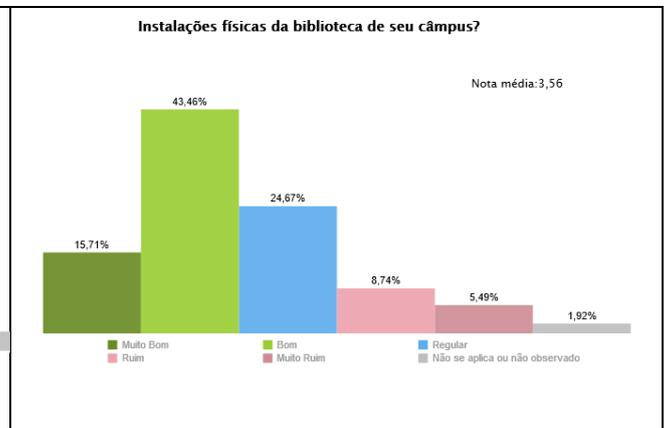


**Gráfico 66.** Avaliação dos acadêmicos da FAENG relativa a qualidade do serviço de limpeza e conservação (2013).

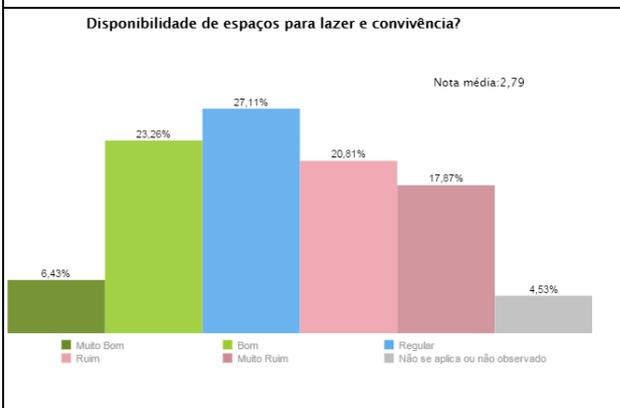
Conforme diagnosticado nos gráficos 65 e 66, foi observado que a conservação dos espaços físicos foi melhorada com o aumento na qualidade e conforto das salas de aulas da FAENG.



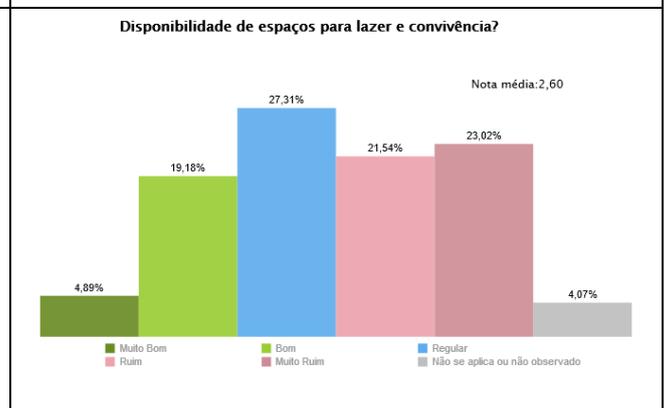
**Gráfico 67.** Avaliação dos acadêmicos da FAENG relativa a instalações físicas da biblioteca (2014).



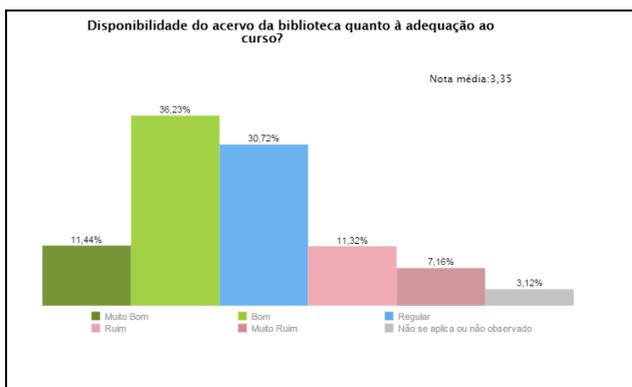
**Gráfico 68.** Avaliação dos acadêmicos da FAENG relativa a instalações físicas da biblioteca (2013).



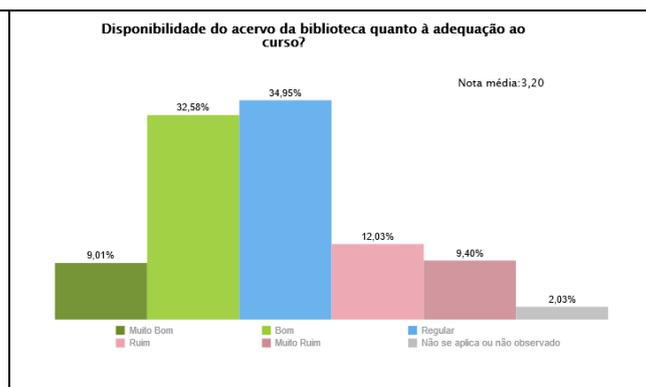
**Gráfico 69.** Avaliação dos acadêmicos da FAENG relativa a áreas de convivência (2014).



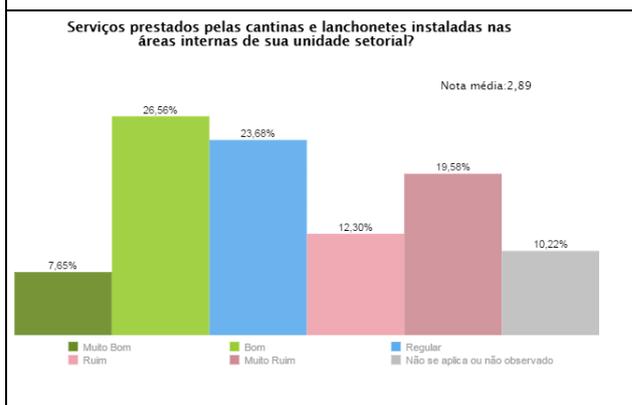
**Gráfico 70.** Avaliação dos acadêmicos da FAENG relativa a áreas de convivência (2013).



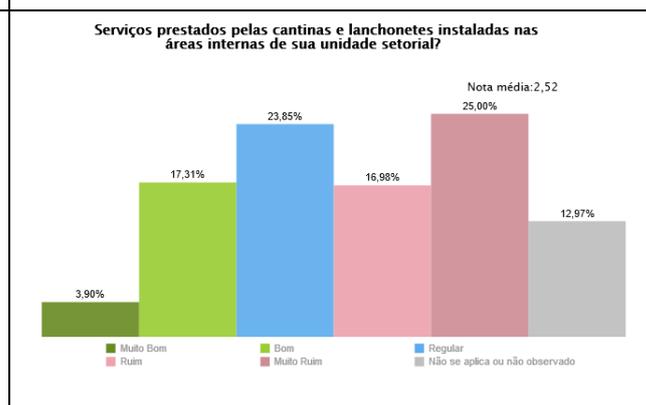
**Gráfico 71.** Avaliação dos acadêmicos da FAENG relativa ao acervo bibliográfico (2014).



**Gráfico 72.** Avaliação dos acadêmicos da FAENG relativa ao acervo bibliográfico (2013).

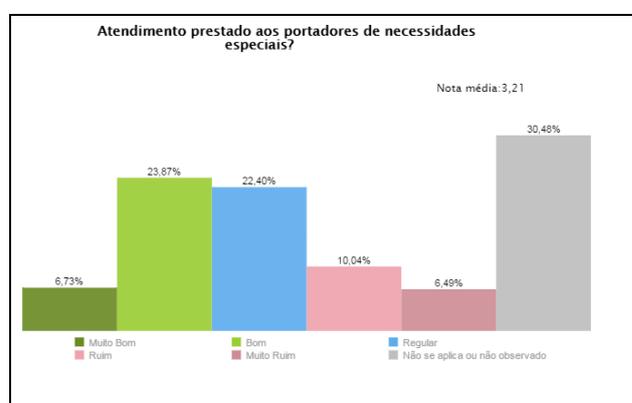


**Gráfico 73.** Avaliação dos acadêmicos da FAENG relativa aos serviços de alimentação (2014).

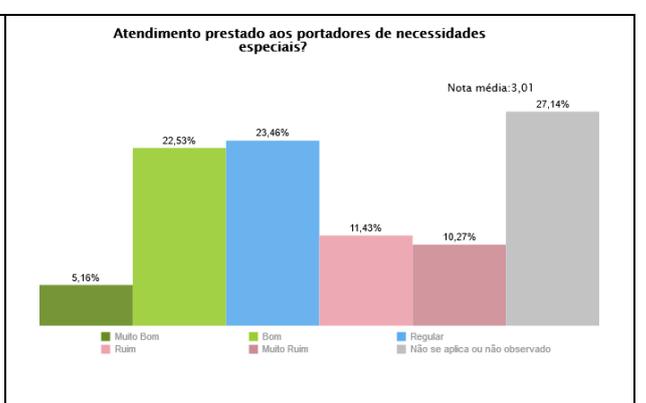


**Gráfico 74.** Avaliação dos acadêmicos da FAENG relativa aos serviços de alimentação (2013).

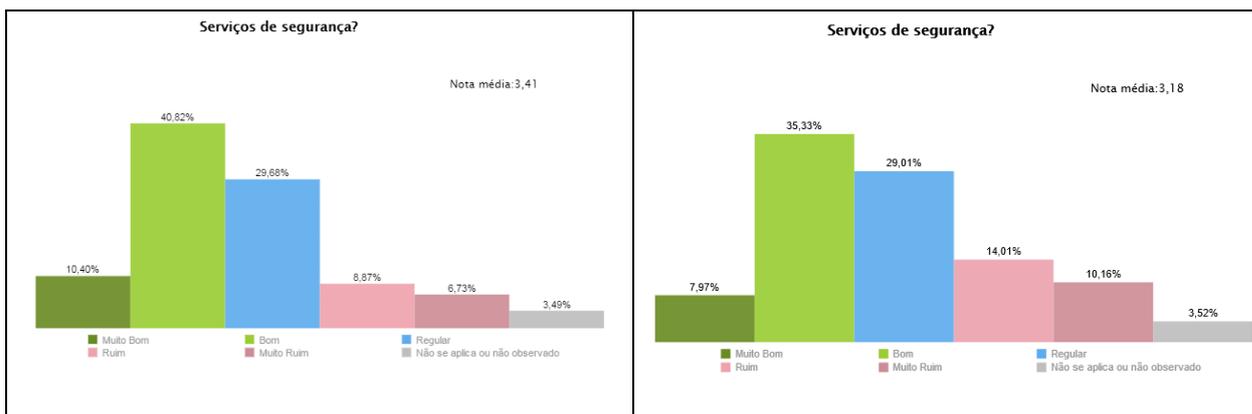
Pode-se observar nos gráficos 75 e 76 que ocorreu melhora em relação acessibilidade e comunicação na universidade. Isto pode ter sido resultado das obras realizadas no ano de 2013 e que ainda vem sendo desenvolvidas em 2015.



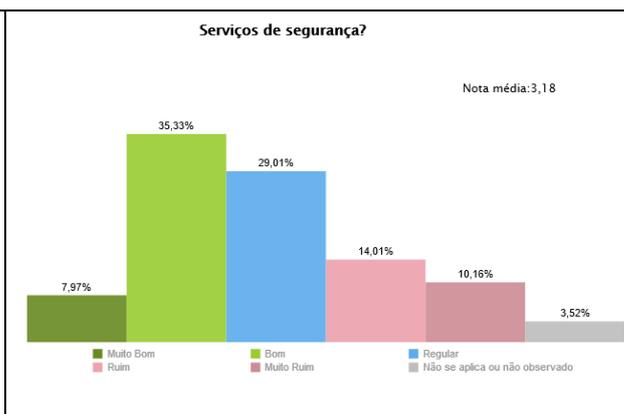
**Gráfico 75.** Avaliação dos acadêmicos da FAENG relativa ao atendimento de portadores de necessidades especiais (2014).



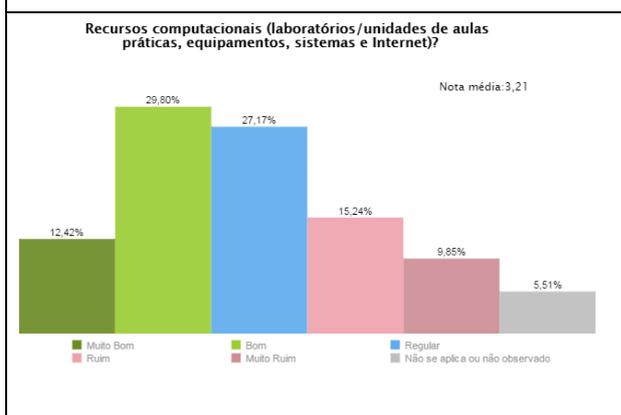
**Gráfico 76.** Avaliação dos acadêmicos da FAENG relativa ao atendimento de portadores de necessidades especiais (2013).



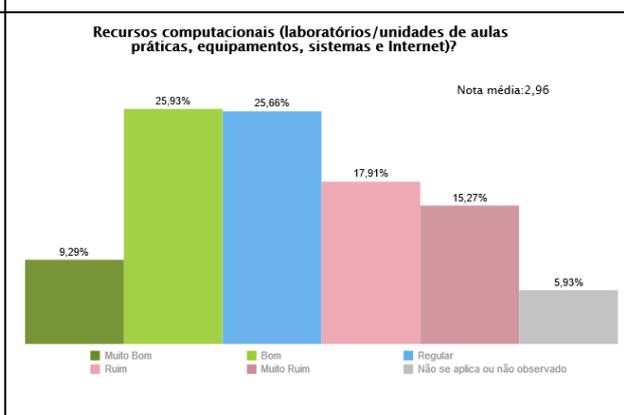
**Gráfico 77.** Avaliação dos acadêmicos da FAENG relativa ao serviço de segurança na instituição (2014).



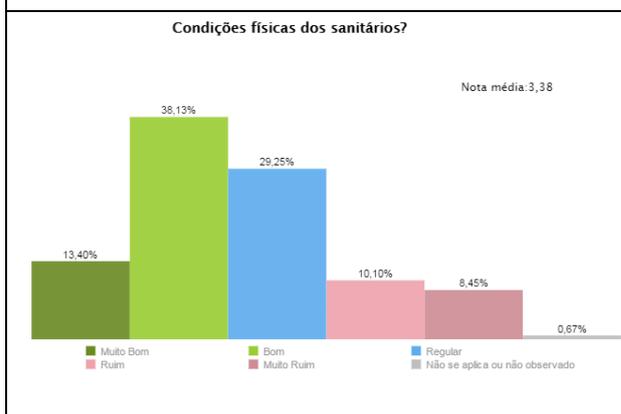
**Gráfico 78.** Avaliação dos acadêmicos da FAENG relativa ao serviço de segurança na instituição (2013).



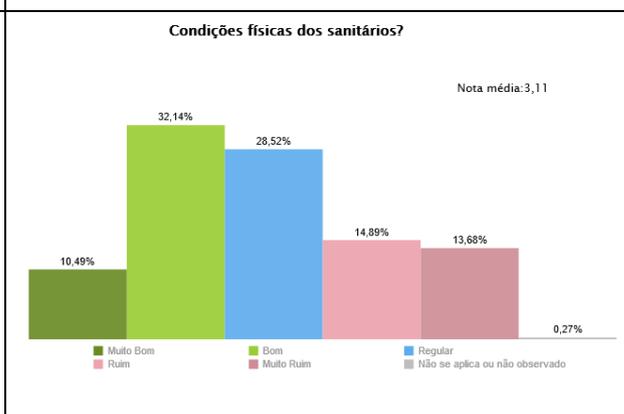
**Gráfico 79.** Avaliação dos acadêmicos da FAENG relativa a disponibilidade de equipamentos de informática (2014).



**Gráfico 80.** Avaliação dos acadêmicos da FAENG relativa a disponibilidade de equipamentos de informática (2013).



**Gráfico 81.** Avaliação dos acadêmicos da FAENG relativa a qualidade dos sanitários (2014).



**Gráfico 82.** Avaliação dos acadêmicos da FAENG relativa a qualidade dos sanitários (2013).

Cabe ressaltar, o pequeno avanço na qualidade dos sanitários da instituição provenientes de investimentos na recuperação e manutenção já efetuados em anos anteriores, sendo então o maior problema a falta de manutenção e limpeza dos mesmos.

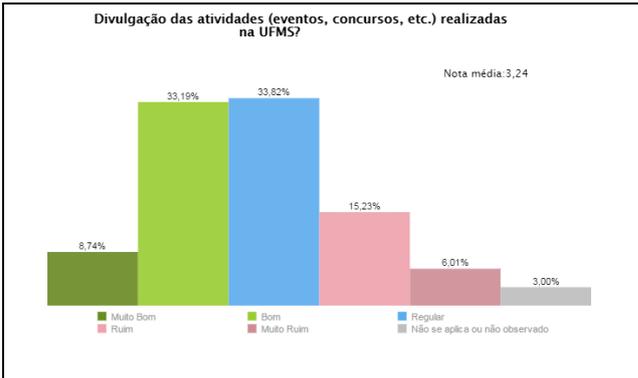
### 5.1.8 Responsabilidade social da instituição

Com relação à responsabilidade social da instituição os acadêmicos da FAENG a consideram regular como podemos observar nos Gráficos 83 e 86. Nota-se ainda uma melhoria de 6% em relação ao ano de 2013, o que não elimina a responsabilidade de aumentar e divulgar as atividades de promoção da cidadania e inclusão social com programas que atinjam todas as classes sociais e faixa etárias.

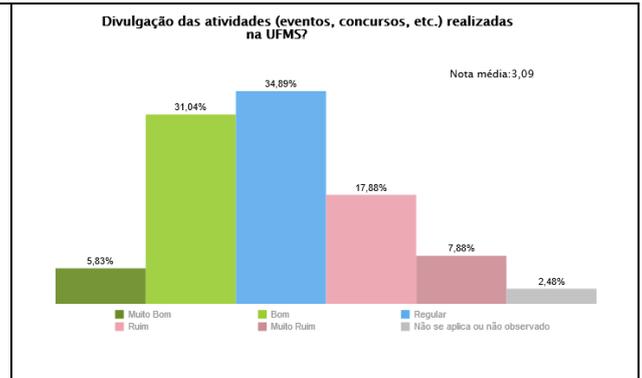
<p><b>Atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social?</b></p> <p>Nota média: 3,30</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Nota</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>9,46%</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>30,41%</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>28,49%</td> </tr> <tr> <td>Ruim</td> <td>11,43%</td> </tr> <tr> <td>Muito Ruim</td> <td>6,06%</td> </tr> <tr> <td>Não se aplica ou não observado</td> <td>14,15%</td> </tr> </tbody> </table>	Nota	Porcentagem	Muito Bom	9,46%	Bom	30,41%	Regular	28,49%	Ruim	11,43%	Muito Ruim	6,06%	Não se aplica ou não observado	14,15%	<p><b>Atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social?</b></p> <p>Nota média: 3,09</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Nota</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>6,63%</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>27,51%</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>31,01%</td> </tr> <tr> <td>Ruim</td> <td>12,93%</td> </tr> <tr> <td>Muito Ruim</td> <td>10,03%</td> </tr> <tr> <td>Não se aplica ou não observado</td> <td>11,89%</td> </tr> </tbody> </table>	Nota	Porcentagem	Muito Bom	6,63%	Bom	27,51%	Regular	31,01%	Ruim	12,93%	Muito Ruim	10,03%	Não se aplica ou não observado	11,89%
Nota	Porcentagem																												
Muito Bom	9,46%																												
Bom	30,41%																												
Regular	28,49%																												
Ruim	11,43%																												
Muito Ruim	6,06%																												
Não se aplica ou não observado	14,15%																												
Nota	Porcentagem																												
Muito Bom	6,63%																												
Bom	27,51%																												
Regular	31,01%																												
Ruim	12,93%																												
Muito Ruim	10,03%																												
Não se aplica ou não observado	11,89%																												
<p><b>Gráfico 83.</b> Avaliação dos acadêmicos da FAENG relativa a atividades para promoção da cidadania e inclusão social (2014).</p>	<p><b>Gráfico 84.</b> Avaliação dos acadêmicos da FAENG relativa a atividades para promoção da cidadania e inclusão social (2013).</p>																												
<p><b>Interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural?</b></p> <p>Nota média: 3,23</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Nota</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>11,06%</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>28,76%</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>27,38%</td> </tr> <tr> <td>Ruim</td> <td>11,87%</td> </tr> <tr> <td>Muito Ruim</td> <td>8,59%</td> </tr> <tr> <td>Não se aplica ou não observado</td> <td>14,34%</td> </tr> </tbody> </table>	Nota	Porcentagem	Muito Bom	11,06%	Bom	28,76%	Regular	27,38%	Ruim	11,87%	Muito Ruim	8,59%	Não se aplica ou não observado	14,34%	<p><b>Interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural?</b></p> <p>Nota média: 3,06</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Nota</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>6,74%</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>26,25%</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>30,79%</td> </tr> <tr> <td>Ruim</td> <td>13,53%</td> </tr> <tr> <td>Muito Ruim</td> <td>10,58%</td> </tr> <tr> <td>Não se aplica ou não observado</td> <td>12,11%</td> </tr> </tbody> </table>	Nota	Porcentagem	Muito Bom	6,74%	Bom	26,25%	Regular	30,79%	Ruim	13,53%	Muito Ruim	10,58%	Não se aplica ou não observado	12,11%
Nota	Porcentagem																												
Muito Bom	11,06%																												
Bom	28,76%																												
Regular	27,38%																												
Ruim	11,87%																												
Muito Ruim	8,59%																												
Não se aplica ou não observado	14,34%																												
Nota	Porcentagem																												
Muito Bom	6,74%																												
Bom	26,25%																												
Regular	30,79%																												
Ruim	13,53%																												
Muito Ruim	10,58%																												
Não se aplica ou não observado	12,11%																												
<p><b>Gráfico 85.</b> Avaliação dos acadêmicos da FAENG relativa à interação da UFMS com a sociedade (2014).</p>	<p><b>Gráfico 86.</b> Avaliação dos acadêmicos da FAENG relativa à interação da UFMS com a sociedade (2013).</p>																												

### 5.1.9 Comunicação com a sociedade

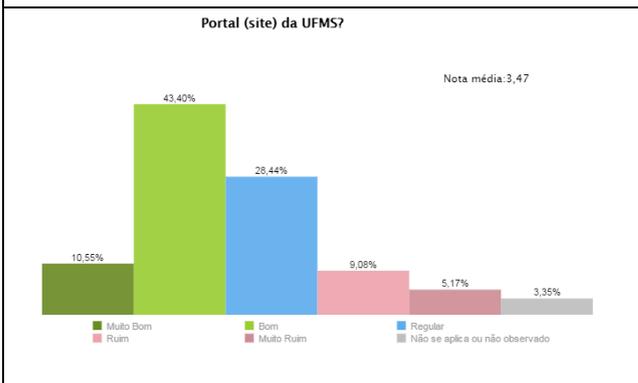
A comunidade acadêmica da FAENG notou que houve uma melhora em relação a comunicação com a sociedade como pode ser observado nos Gráficos 87 a 94 em todos os quesitos avaliados. Contudo, cabe ressaltar a melhoria no desempenho do serviço de ouvidoria da instituição. Do mesmo modo, encontra-se um número de acadêmicos que desconhecem a página do curso e da ouvidoria na instituição, conforme pode ser visualizado nos Gráficos 91 a 94.



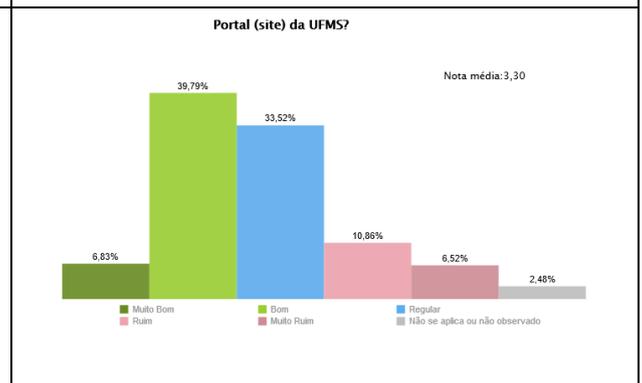
**Gráfico 87.** Avaliação dos acadêmicos da FAENG relativa ao acesso a informações na UFMS (2014).



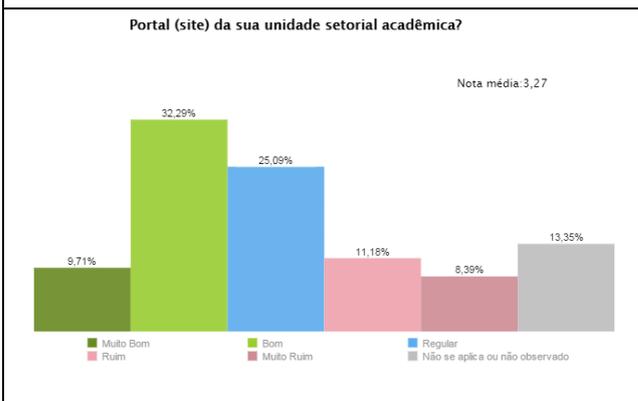
**Gráfico 88.** Avaliação dos acadêmicos da FAENG relativa ao acesso a informações na UFMS (2013).



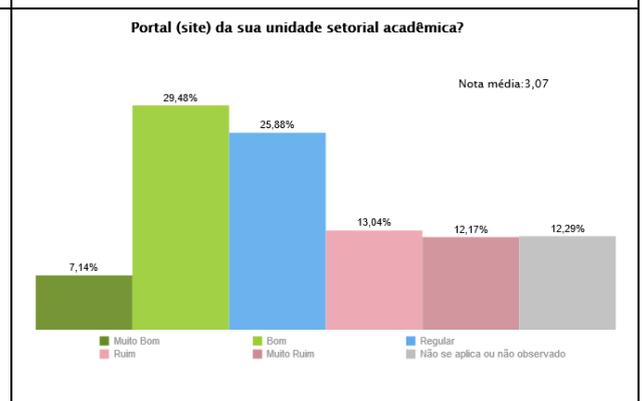
**Gráfico 89.** Avaliação do portal da UFMS (2014).



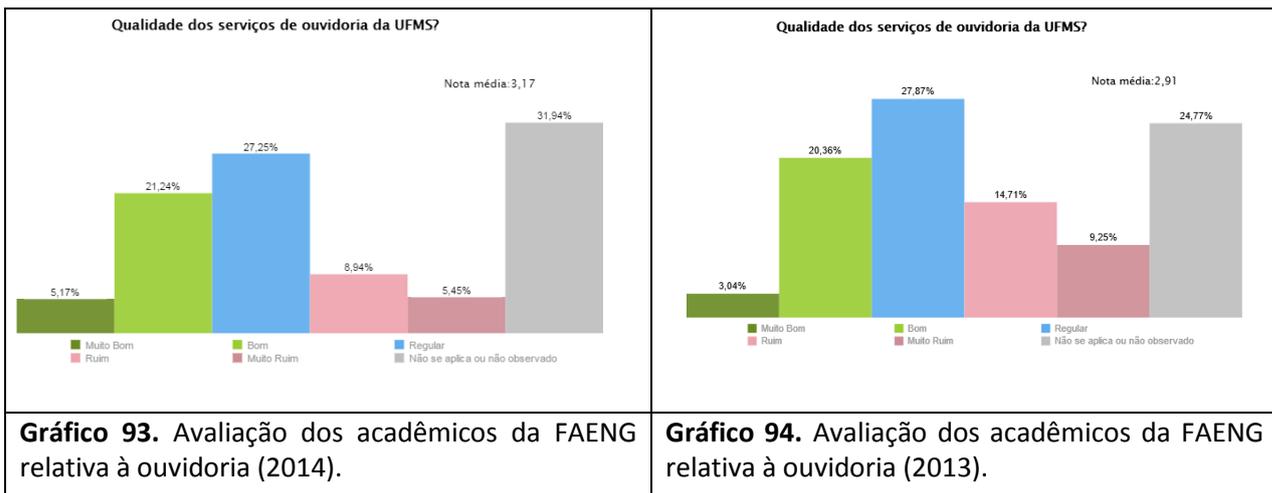
**Gráfico 90.** Avaliação do portal da UFMS (2013).



**Gráfico 91.** Avaliação dos acadêmicos da FAENG relativa ao site da unidade setorial (2014).

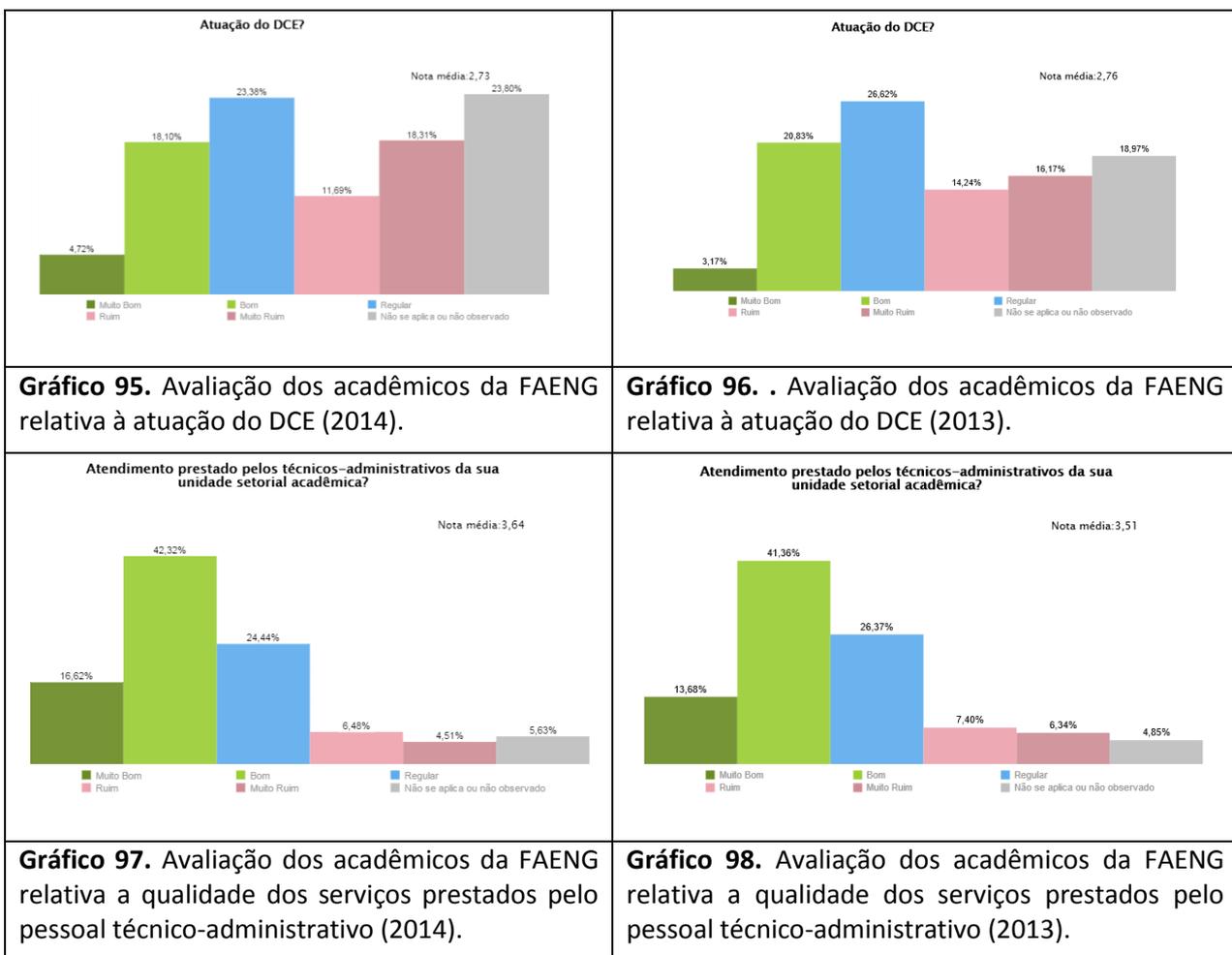


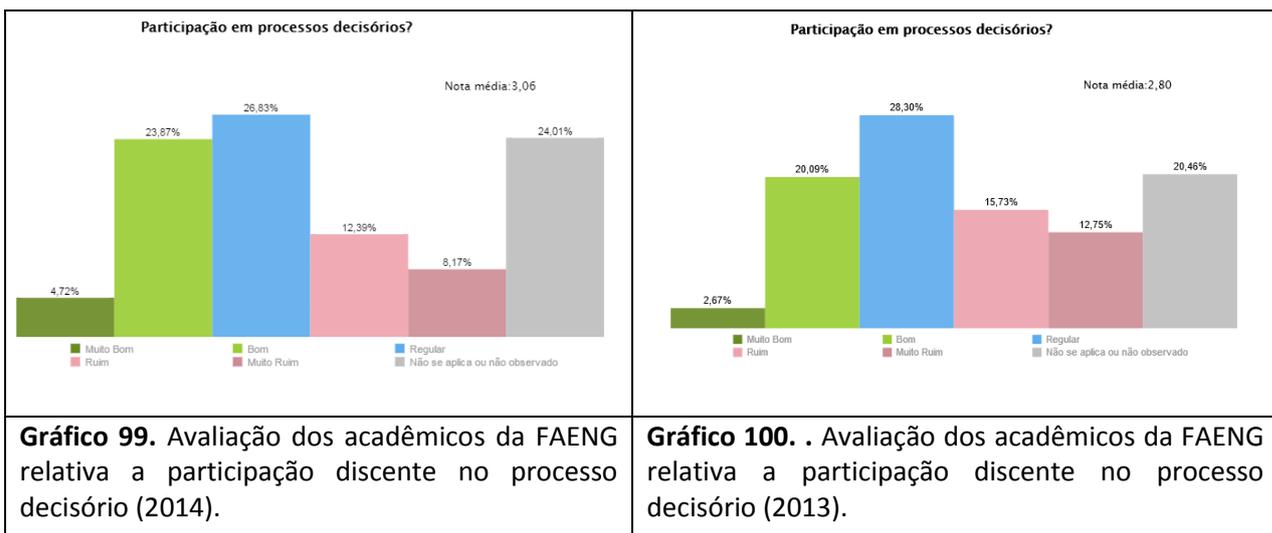
**Gráfico 92.** Avaliação dos acadêmicos da FAENG relativa ao site da unidade setorial (2013).



### 5.1.10 Organização e gestão

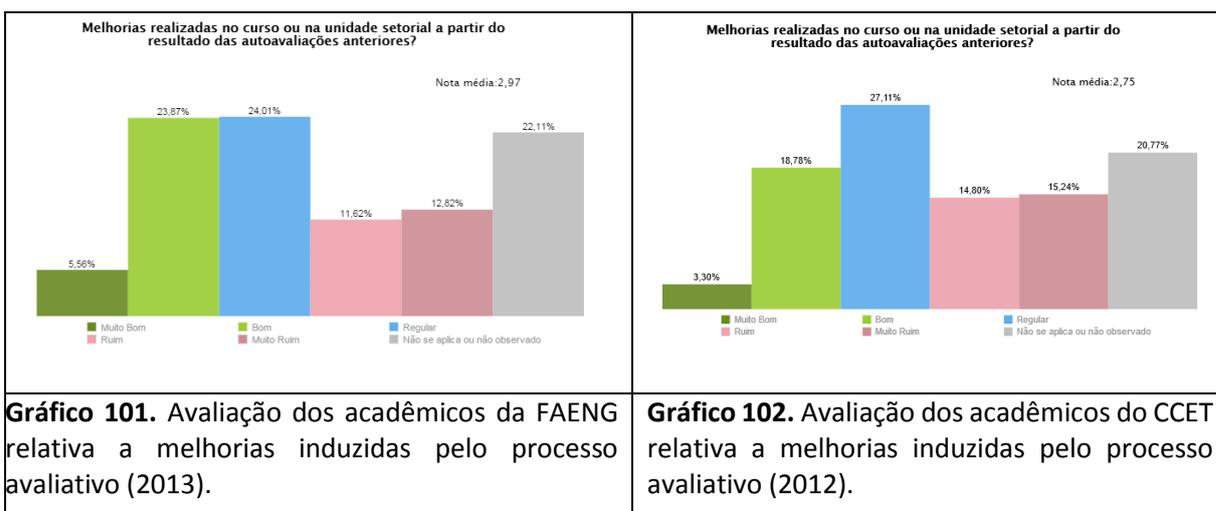
Nos Gráficos 95 a 100 são apresentadas as questões relativas à organização e gestão dos cursos. Como já comentado percebe-se a ausência de uma representatividade estudantil como pode ser observado nos Gráficos 95 e 96, agravado pela falta de representatividade nos atos decisórios (ver Gráficos 99 e 100).





### 5.1.11 Planejamento e avaliação

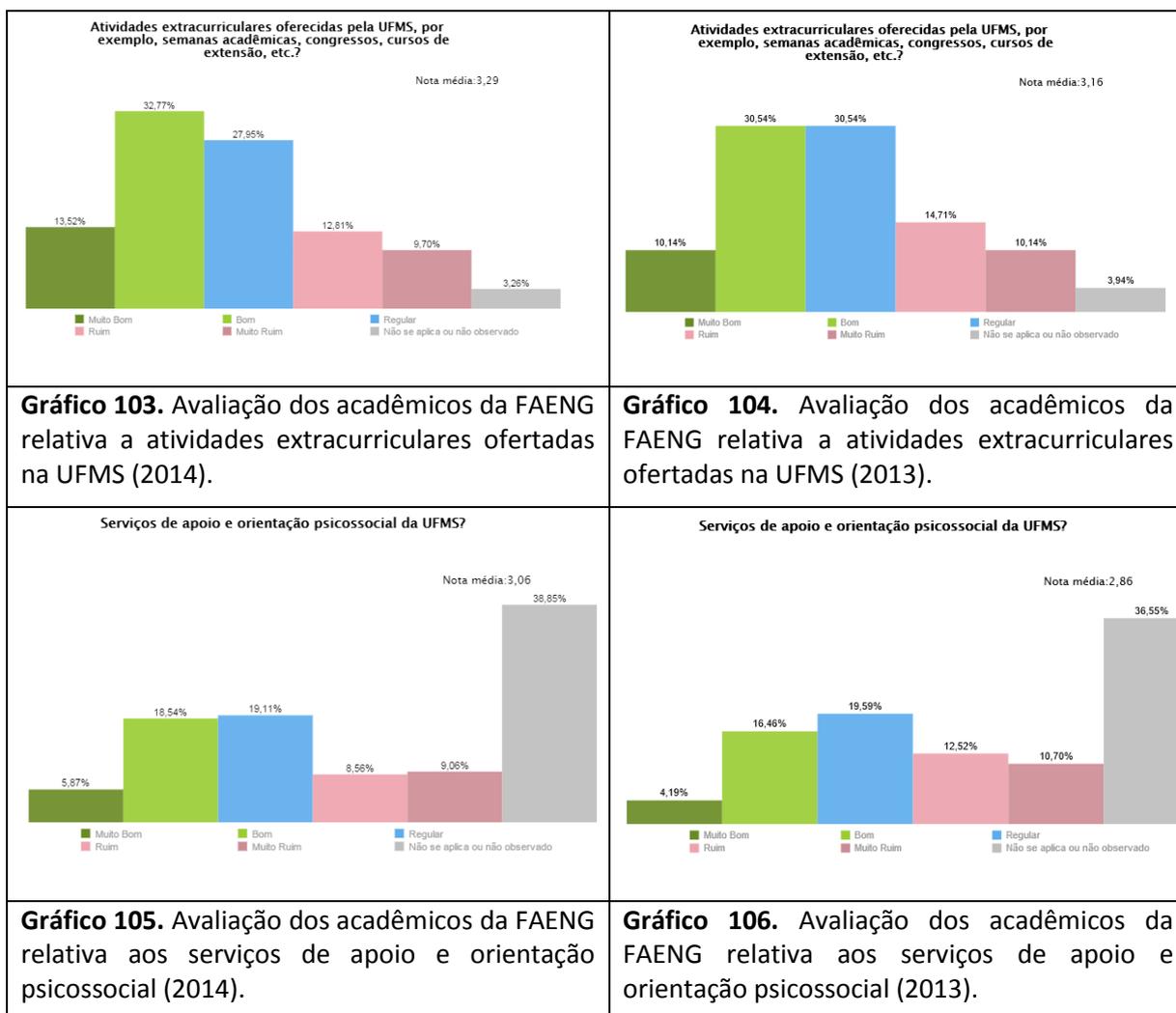
É interessante observar que na avaliação institucional 2013, houve uma avaliação negativa em relação aos efeitos da avaliação anterior na unidade. Isto pode ser um dos motivos da baixa participação na avaliação institucional no ano de 2013. Como estratégia da CPA, pode ser utilizado um mecanismo de informativo eletrônico das melhorias obtidas em função do planejamento elaborado em função das avaliações institucionais. A partir dos Gráficos 101 e 102, percebe-se pequena melhora nas ações geradas pela avaliação institucional percebida pelos alunos. Cabe salientar, que nessa avaliação uma maior representatividade foi observada conforme os dados da Tabela 5.1.



### 5.1.12 Políticas de atendimento aos discentes

A partir dos resultados dos Gráficos 103 a 110, nota-se a evolução das políticas de atendimento aos discentes disponibilizados pela unidade com nítida melhoria em vários itens analisados. Observa-se que algumas iniciativas tais como: semanas acadêmicas, cursos de extensão foram melhor conduzidos, bem como a interação com a comunidade local nos quesitos referentes ao patrimônio artístico cultural.

A partir dos gráficos, fica registrado a melhoria nos padrões de resposta, com mudança nas afirmações Muito Bom e Bom.



## 5.2 Avaliação por Docentes

Os docentes da FAENG tiveram uma boa participação na avaliação: 67% dos docentes participaram do processo, muito acima da média da Universidade (34,4%), colocando-se como a segunda unidade setorial que mais participou. Houve uma pequena redução em relação ao ano anterior, quando 71% dos docentes participaram. Essa diminuição da participação ocorreu em toda a Universidade, com maior intensidade em outras unidades. aumento considerável da participação docente, se compararmos com o antigo CCET que em 2012 teve 22% de participação docente. O CCET foi desmembrado, dando origem a quatro unidades em 2013: FAENG, INFI, INMA e INQUI. O maior número de docentes do CCET foi alocado na FAENG, podendo ser considerada válida essa comparação.

A divulgação e sensibilização dos docentes para o processo foi feita por meio de e-mails enviados diretamente pelos membros da CPA setorial e também pelos coordenadores de curso. Os e-mails foram enviados com frequência aumentada no final do período em que o formulário esteve disponível.

### 5.2.1 Unidade

A figura 5.2.1 apresenta os resultados obtidos para a avaliação da FAENG como unidade setorial pelos docentes. As questões aplicadas e os resultados médios estão listados a seguir.

Questão 1 - Como você avalia a sua unidade setorial com relação à(ao): condições da biblioteca local, com referência ao acervo e equipamentos? – média 3,62.

Questão 2 - Como você avalia a sua unidade setorial com relação à(ao): satisfação com a sua unidade de trabalho dentro da UFMS? – média 3,52.

Questão 3 - Como você avalia a sua unidade setorial com relação à(ao): qualidade do atendimento do pessoal técnico-administrativo? – média 3,75.

Questão 4 - Portal (site) da sua unidade setorial acadêmica (campus, centro, faculdade ou instituto)? – média 2,77.

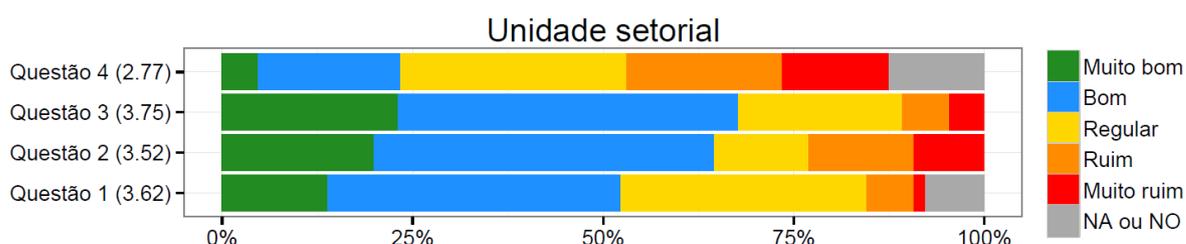


Figura 5.2.1. Avaliação da FAENG pelos docentes

Percebe-se um descontentamento dos professores em relação ao portal (site) da unidade setorial acadêmica dos cursos. As outras questões deste bloco ficaram dentro do nível bom. Houve uma melhora da avaliação relativa as questões 1 e 4, mas houve uma piora em relação as questões 2 e 3 quando comparamos com a avaliação anterior.

### 5.2.2 Direção

A figura 5.2.2 apresenta os resultados obtidos para a avaliação da direção da FAENG pelos docentes. As questões aplicadas e os resultados médios estão listados a seguir.

Questão 1 - Como você avalia a Direção da sua unidade setorial acadêmica (centro, câmpus, faculdade ou instituto) quanto à (ao): acesso do professor à Direção? – média 3,88.

Questão 2 - Como você avalia a Direção da sua unidade setorial acadêmica (centro, câmpus, faculdade ou instituto) quanto à (ao): agilidade da Direção no retorno às solicitações dos professores, sejam elas positivas ou não? – média 3,77.

Questão 3 - Como você avalia a Direção da sua unidade setorial acadêmica (centro, câmpus, faculdade ou instituto) quanto à (ao): busca de soluções de problemas pela Direção? – média 3,78.

Questão 4 - Como você avalia a Direção da sua unidade setorial acadêmica (centro, câmpus, faculdade ou instituto) quanto à (ao): promoção, pela Direção, da integração entre os professores dos diferentes cursos quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão? – média 3,22.

Questão 5 - Como você avalia a Direção da sua unidade setorial acadêmica (centro, câmpus, faculdade ou instituto) quanto à (ao): comunicação/divulgação pela Direção das decisões do Conselho de Câmpus e Administrativas? – média 3,40.

Questão 6 - Como você avalia a Direção da sua unidade setorial acadêmica (centro, câmpus, faculdade ou instituto) quanto à (ao): transparência administrativa? – média 3,56.

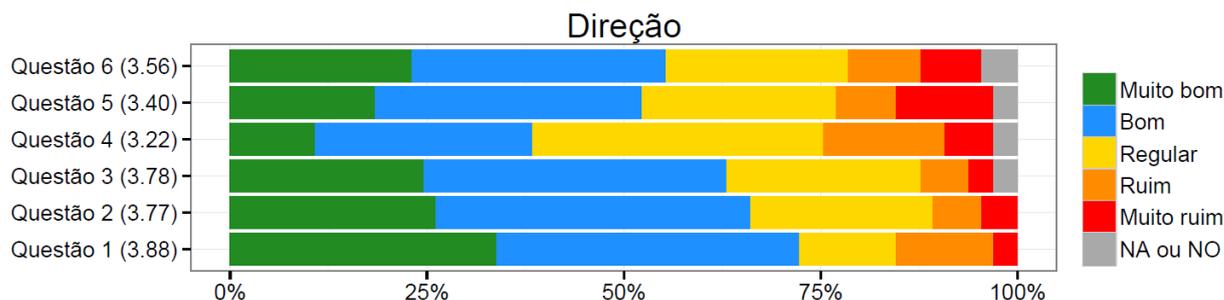


Figura 5.2.2 Avaliação da direção da FAENG pelos docentes

Todos os questionamentos em relação a direção foram satisfatórios, restando apenas comentar que seria necessário uma pequena melhoria na divulgação pela Direção das decisões do Conselho de Campus e Administrativas. Entretanto quando comparamos com a avaliação anterior, todos os índices pioraram.

### 5.2.3 Condições de Oferecimento dos Cursos

A figura 5.2.3 apresenta os resultados obtidos para a avaliação das condições de oferecimento dos cursos da FAENG pelos docentes. As questões aplicadas e os resultados médios estão listados a seguir.

Questão 1 - Como você avalia as condições de oferecimento do curso relativo à (ao): espaço físico (salas de aulas, etc) disponível para o oferecimento de suas disciplinas? – média 3,68.

Questão 2 - Como você avalia as condições de oferecimento do curso relativo à (ao): espaço físico disponível nos laboratórios, em relação ao número de acadêmicos matriculados nas suas disciplinas? – média 3,20.

Questão 3 - Como você avalia as condições de oferecimento do curso relativo à (ao): equipamentos de laboratório e informática, e compatibilidade com as necessidades das suas disciplinas? – média 2,91.

Questão 4 - Como você avalia as condições de oferecimento do curso relativo à (ao): atendimento e disponibilidade de pessoal de apoio nos laboratórios? – média 3,02.

Questão 5 - Como você avalia as condições de oferecimento do curso relativo à (ao): colaboração do Colegiado do Curso e NDE nas suas necessidades pedagógicas? – média 3,86.

Questão 6 - Como você avalia as condições de oferecimento do curso relativo à (ao): matriz curricular do curso (duração, disciplinas, flexibilidade)? – média 3,72.

Questão 7 - Como você avalia as condições de oferecimento do curso relativo à (ao): Atendimento a pessoas com deficiência ? – média 3,34.

O problema maior detectado dentro do questionamento sobre as condições de oferecimento dos cursos é em relação ao atendimento de pessoal de apoio nos laboratórios. Isso devido a principalmente ausência de funcionários no período noturno.

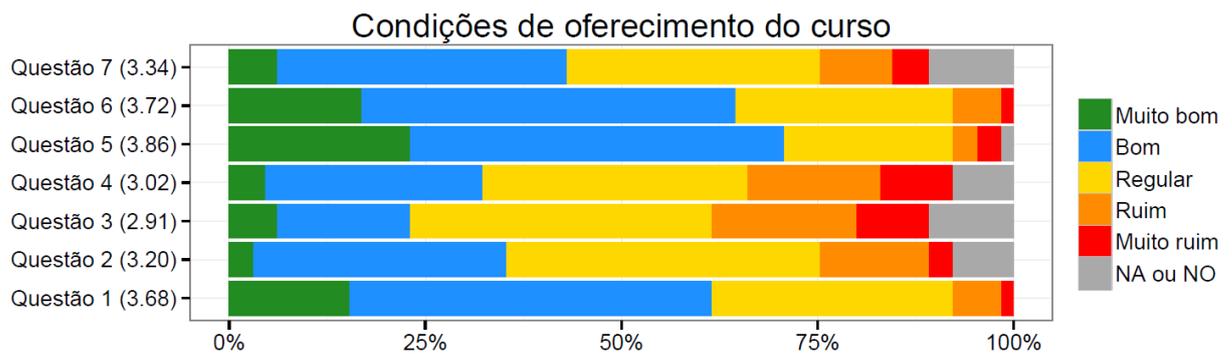


Figura 5.2.3 Avaliação das condições de oferecimento dos cursos da FAENG pelos docentes

### 5.2.4 Coordenação de cursos

A figura 5.2.4 apresenta os resultados obtidos para a avaliação das coordenações de cursos da FAENG pelos docentes. As questões aplicadas e os resultados médios estão listados a seguir.

Questão 1 - Como você avalia a coordenação do curso relativo à (ao): Relacionamento com professores? – média 3,97.

Questão 2 - Como você avalia a coordenação do curso relativo à (ao): preocupação com a integração de sua disciplina às outras disciplinas da matriz curricular? – média 3,84.

Questão 3 - Como você avalia a coordenação do curso relativo à (ao): disponibilidade em atender as necessidades e solicitações para o desenvolvimento das aulas em cumprimento do Plano de Ensino? – média 4,02.

Questão 4 - Como você avalia a coordenação do curso relativo à (ao): apoio às atividades de extensão? – média 3,70.

Questão 5 - Como você avalia a coordenação do curso relativo à (ao): promoção da integração entre os professores do curso quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão? – média 3,48.

Questão 6 - Como você avalia a coordenação do curso relativo à (ao): comunicação sobre as decisões do Colegiado do Curso e do NDE? – média 3,74.

Questão 7 - Como você avalia a coordenação do curso relativo à (ao): acesso e presteza no atendimento às solicitações? – média 3,94.

Questão 8 - Como você avalia a coordenação do curso relativo à (ao): transparência nas ações da coordenação? – média 3,72.

Os questionamentos sobre as coordenações dos cursos tiveram em média bons resultados, o menor valor foi alcançado em relação a promoção da integração entre os professores do curso quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão, mas ainda assim apresentou um valor satisfatório de 3,48. Houve uma melhora nos índices das questões 6 e 7 e uma piora nos índices das questões 2, 3, 4, 5 e 8. A questão 1 não sofreu alteração no índice.

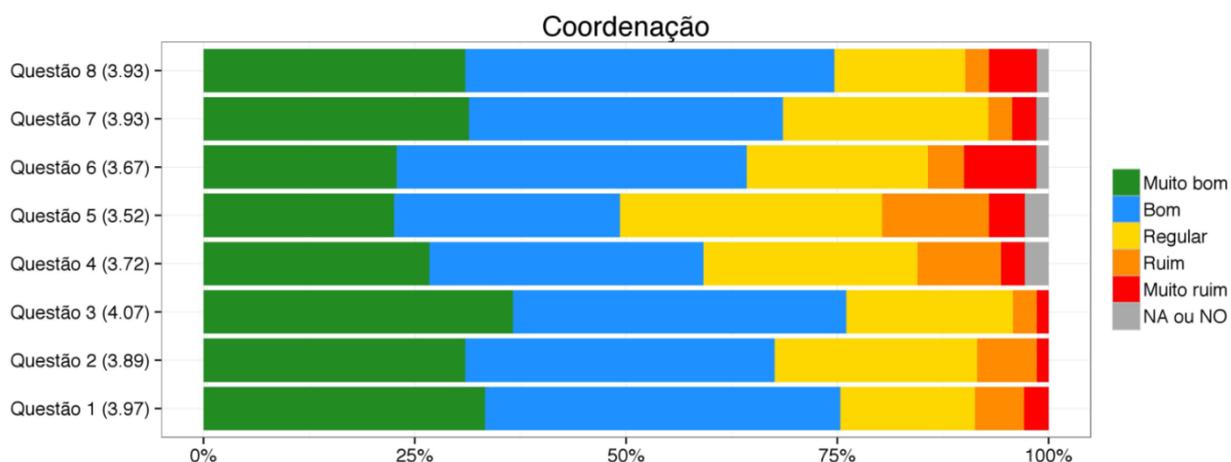


Figura 5.2.4 Avaliação das coordenações de cursos da FAENG pelos docentes

### 5.2.5 Pesquisa e Extensão

A figura 5.2.5 apresenta os resultados obtidos para a avaliação da pesquisa e da extensão no âmbito dos cursos da FAENG pelos docentes. As questões aplicadas e os resultados médios estão listados a seguir.

Questão 1 - Como você avalia a pesquisa e a extensão no âmbito do(s) curso(s) relativo à (ao) integração da pesquisa, do ensino e da extensão? – média 3,25.

Questão 2 - Como você avalia a pesquisa e a extensão no âmbito do(s) curso(s) relativo à (ao) apoio institucional à pesquisa e à extensão? – média 3,25.

Questão 3 - Como você avalia a pesquisa e a extensão no âmbito do(s) curso(s) relativo à (ao) infraestrutura oferecida à pesquisa e à extensão? – média 3,14.

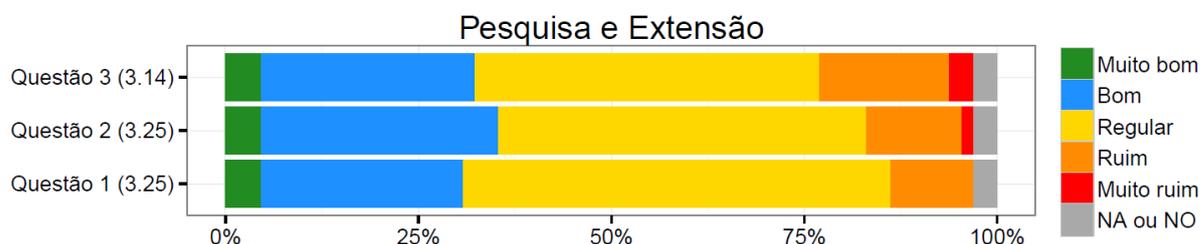


Figura 5.2.5 Avaliação da pesquisa e da extensão no âmbito dos cursos da FAENG pelos docentes

Os questionamentos sobre pesquisa e extensão tiveram um ponto importante a ser percebido que foi a menor média no questionamento de infraestrutura oferecida à pesquisa e à extensão com um valor médio de 3,14. Em relação a pesquisa anterior houve uma piora nas três questões apresentadas.

### 5.2.6 Autoavaliação

A figura 5.2.6 apresenta os resultados obtidos para a autoavaliação dos docentes. As questões aplicadas e os resultados médios estão listados a seguir.

Questão 1 - Como você avalia o seu desempenho como professor quanto ao conhecimento dos documentos oficiais da UFMS (Estatuto, Regimento Geral, PDI, Relatórios de Autoavaliação)? – média 3,80.

Questão 2 - Como você avalia o seu desempenho como professor quanto ao conhecimento dos documentos oficiais do curso ( PPC, regulamentos de estágio e de atividades complementares, etc)? – média 4,06.

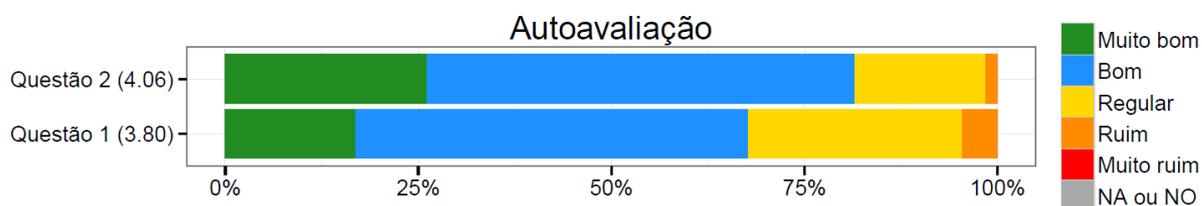


Figura 5.2.6 Autoavaliação dos docentes da FAENG

Os questionamentos sobre a autoavaliação dos professores mostrou que existe um maior desconhecimento em relação aos regulamentos gerais e documentos da instituição do que os documentos dos cursos. Houve uma melhora nos índices das duas questões quando comparamos com a avaliação anterior.

### 5.2.7 Organização e Gestão

A figura 5.2.7 apresenta os resultados obtidos para a avaliação da organização e gestão da UFMS pelos docentes. As questões aplicadas e os resultados médios estão listados a seguir.

Questão 1 - Qualidade do acesso e atendimento da PREG (Pró-reitoria de Ensino de Graduação)? – média 3,64.

Questão 2 - Qualidade do acesso e atendimento da PREAE (Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis)? – média 3,86.

Questão 3 - Qualidade do acesso e atendimento da PROPP (Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação)? – média 4,04.

Questão 4 - Melhorias a partir das auto avaliações anteriores? – média 3,36.

Questão 5 - Participação em processos decisórios? – média 2,92.

O resultado principal que se tira dos questionamentos em relação a Organização e Gestão da UFMS é a insatisfação dos professores em relação a participação nos processos decisórios, foi o único questionamento que ficou abaixo de 3,00 com uma média de 2,92. Em relação ao processo anterior de avaliação, houve uma melhora nos índices das questões 1, 2 e 3, mas houve uma piora nos índices das questões 4 e 5.

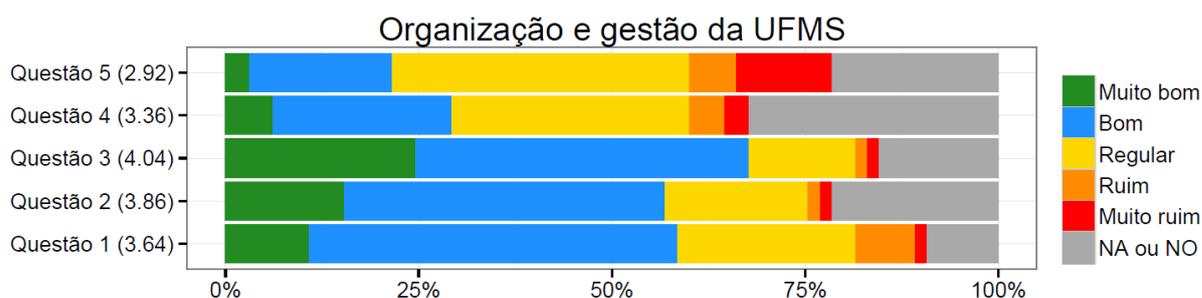


Figura 5.2.7 Avaliação da organização e gestão da UFMS pelos docentes

### 5.2.8 Responsabilidade Social

A figura 5.2.8 apresenta os resultados obtidos para a avaliação da responsabilidade social da UFMS pelos docentes. As questões aplicadas e os resultados médios estão listados a seguir.

- Questão 1 - Atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social? – média 3,39.
- Questão 2 - Interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural? – média 3,20.
- Questão 3 - Divulgação das atividades (eventos, concursos, etc.) realizadas na UFMS? – média 3,26.
- Questão 4 - Qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS? – média 3,02.
- Questão 5 - Portal (site) da UFMS? – média 3,37.

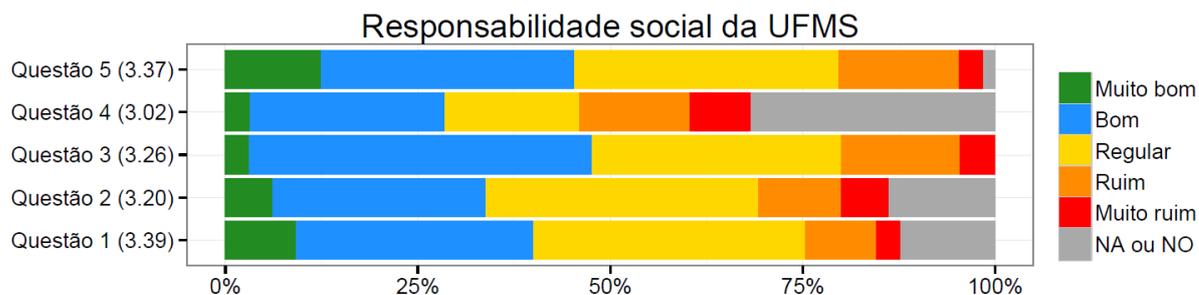


Figura 5.2.8 Avaliação da responsabilidade social da UFMS pelos docentes

Pode-se destacar, em relação a Responsabilidade Social da UFMS, a qualidade dos serviços da ouvidoria da UFMS, avaliada pelos docentes com média de 3,02. Em relação à pesquisa anterior, houve uma melhora dos índices das questões 1 e 3 e uma piora em relação aos índices das questões 2, 4 e 5.

### 5.2.9 Comentários dos docentes

Os comentários mais relevantes e frequentes dos docentes foram em relação a problemas da infraestrutura dos laboratórios e também à integração entre a Universidade e empresas e comunidade.

Pode-se notar que é necessário tanto uma melhoria nas condições de infraestrutura dos laboratórios quanto um maior incentivo para que ocorra uma maior interação entre a Universidade e as empresas locais, bem como melhorar o atendimento a comunidade de serviços que podem ser prestados pela Universidade.

### 5.3 Avaliação por Coordenadores

Os coordenadores responderam aos formulários como coordenadores e como docentes, sendo que o de docente já está computado na seção anterior. Os formulários respondidos como coordenadores são compostos por um questionário eletrônico com questões objetivas sobre a unidade setorial acadêmica e condições de gestão e oferecimento do curso; e por outro descritivo e qualitativo solicitando informações dos cursos de graduação e suas potencialidades e fragilidades;

Os resultados obtidos no questionário de questões objetivas são apresentadas nos itens a seguir. Os dados e análises apresentados pelos coordenadores no formulário descritivo estão apresentados no item 2, onde estão os resultados de cada curso individualmente.

#### 5.3.1 Questões gerais

A figura 5.3.1 apresenta os resultados obtidos para a avaliação de questões gerais que influenciam nas condições de gestão e oferecimento do curso da FAENG pelos coordenadores. As questões aplicadas e os resultados médios estão listados a seguir.

Questão 1 - Atuação do NDE – Núcleo Docente Estruturante – média 3,88.

Questão 2 - Disponibilidade de docentes para a oferta de disciplinas do curso quanto ao seu quantitativo, titulação e previsão para os próximos 3 anos – média 2,88.

Questão 3 - Atualização do PPC – Projeto Pedagógico do Curso – média 4,25.

Questão 4 - Atendimento a pessoas com deficiência – média 3,50.

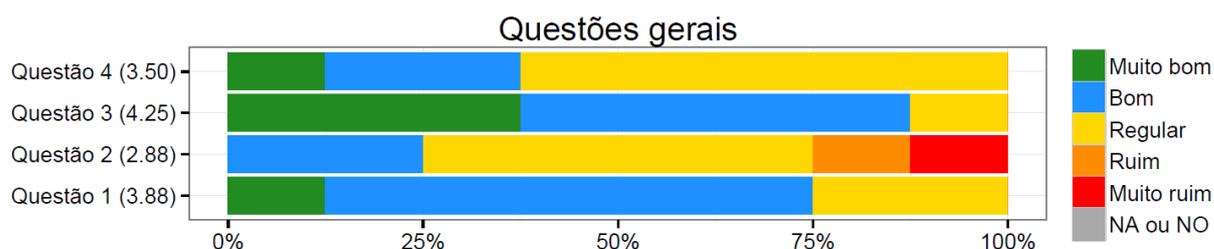


Figura 5.3.1 Avaliação de questões relativas à gestão e oferecimento do curso pelos coordenadores

O resultado dos questionamento aos coordenadores sobre as condições de Gestão e Oferecimento do Curso mostra uma preocupação com a disponibilidade de docentes para as ofertas de disciplinas numa previsão para os próximos 3 anos, isso se deve também a aposentadoria de alguns professores e também a dificuldade de se modificar as ofertas de disciplinas por docente dentro do corpo efetivo da UFMS. Houve uma melhora nos índices das questões 3 e 4, e uma piora no índice da questão 1. O índice da questão 2 manteve-se inalterado.

#### 5.3.2 Infraestrutura

A figura 5.3.2 apresenta os resultados obtidos para a avaliação da infraestrutura de oferecimento do curso da FAENG pelos coordenadores. As questões aplicadas e os resultados médios estão listados a seguir.

Questão 1 - Espaço físico salas de aula, etc, disponível – média 3,62.

Questão 2 - Espaço físico disponível nos laboratórios em relação ao número de acadêmicos – média 3,25.

Questão 3 - Equipamentos de laboratório e informática e compatibilidade com as necessidades do curso – média 2,88.

Questão 4 - Qualidade do atendimento e a disponibilidade de pessoal de apoio nos laboratórios – média 3,25.

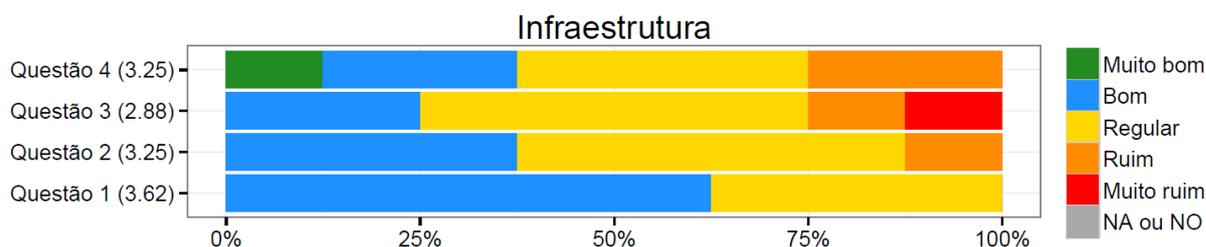


Figura 5.3.2 Avaliação da infraestrutura de oferecimento do curso da FAENG pelos coordenadores

Em relação a Infraestrutura os resultados foram piores em relação aos equipamentos de laboratório e informática com as necessidades dos cursos com apenas uma média de 2,88. Também ficaram no limiar de qualidade os questionamentos em relação aos espaço físico disponível nos laboratórios e o atendimento e disponibilidade de pessoal de apoio nos laboratórios, ambos com uma média de 3,25. A única piora em relação a período anterior foi em relação ao equipamentos de laboratório, os outros índices melhoraram.

### 5.3.3 Organização e Gestão da FAENG

A figura 5.3.3 apresenta os resultados obtidos para a avaliação das condições de organização e gestão da FAENG pelos coordenadores. As questões aplicadas e os resultados médios estão listados a seguir.

Questão 1 - Treinamento/orientação recebido quanto às responsabilidades e às atividades a serem desenvolvidas na função de coordenador? – média 2,62.

Questão 2 - Qualidade do atendimento da SECAC (Secretaria Acadêmica)? – média 4,50.

Questão 3 - Auxílio da COAC (Coordenação de Gestão Acadêmica) e SAP (Secretaria de Apoio Pedagógico)? – média 4,12

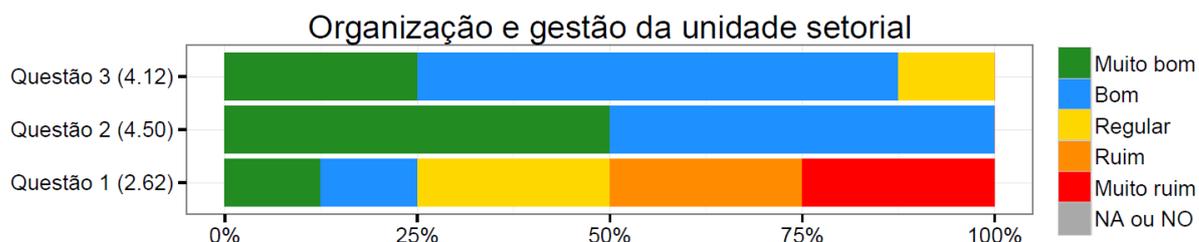


Figura 5.3.3 Avaliação das condições de organização e gestão da FAENG pelos coordenadores

Em relação à avaliação da organização e gestão da FAENG pelos coordenadores, nota-se apenas um pior resultado em relação ao treinamento/orientação recebido quanto às responsabilidades e às atividades a serem desenvolvidas na função de coordenador. Houve uma piora em relação ao período

anterior na primeira questão. Uma melhora em relação ao índice da questão 2 e não houve nenhuma alteração em comparação aos índices encontrados no período anterior em relação a questão 3

#### 5.4 Avaliação por Técnico-administrativos

A participação média dos técnico-administrativos da FAENG foi 64%. Em um universo de 50 colaboradores, 32 participaram da pesquisa.

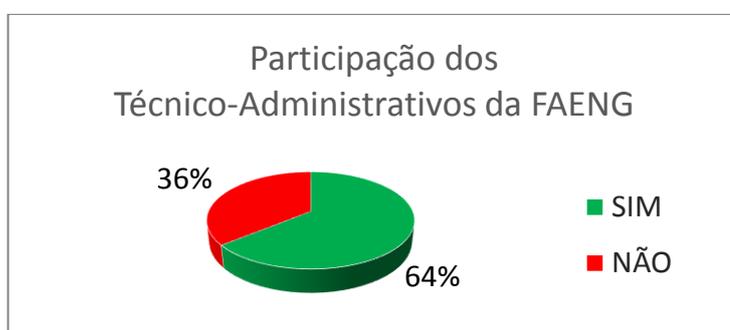


Figura 5.4.1 Quantidade de Técnico-Administrativos da FAENG que responderam aos questionários

##### 5.4.1 Missão e Perfil

A figura 5.4.2 representa a avaliação dos técnico-administrativos em relação à contribuição da unidade na implementação e acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional. A média foi 4,10, evidenciando que a maior parte dos entrevistados consideram “muito bom” ou “bom”.

Questão 1: Considerando a missão da UFMS e o Plano de Desenvolvimento Institucional PDI avalie: A contribuição da sua unidade na implementação e acompanhamento do PDI



Figura 5.4.2 Avaliação da contribuição da unidade na implementação e acompanhamento do PDI pelos técnico-administrativos

##### 5.4.2 Políticas Institucionais

A figura 5.4.3 apresenta os resultados obtidos para a avaliação das políticas institucionais da FAENG pelos servidores técnico-administrativos. As questões aplicadas e os resultados médios estão listados a seguir.

- Questão 1: como você avalia sua unidade setor com relação à: integração entre servidores técnico administrativos e professores – média 3,69
- Questão 2: como você avalia sua unidade setor com relação à: integração entre servidores técnico-administrativos e alunos – média 4,03

- Questão 3: como você avalia sua unidade setor com relação à: participação dos servidores técnico-administrativos nas atividades de pesquisa – média 3,23
- Questão 4: como você avalia sua unidade setor com relação à: participação dos servidores técnico-administrativos nas atividades de extensão – média 3,29
- Questão 5: como você avalia sua unidade setor com relação à: participação dos servidores técnico-administrativos na resolução de problemas da unidade setor – média 3,72

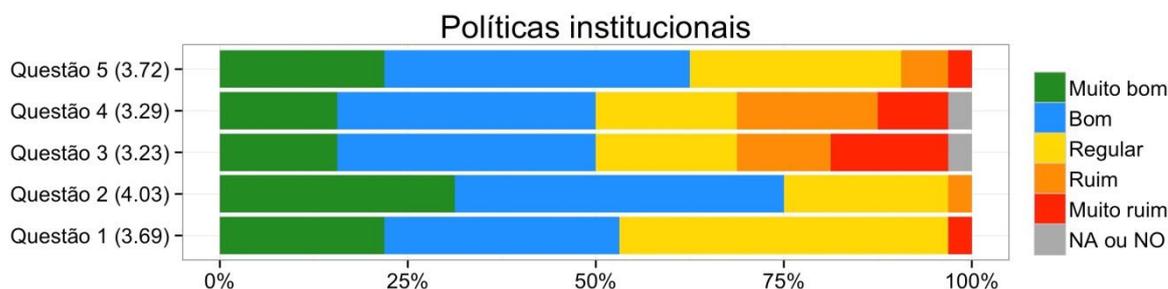


Figura 5.4.3 Avaliação das políticas institucionais pelos técnico-administrativos

O resultado do questionário foi acima da média para as políticas institucionais da FAENG. Os piores resultados foram em relação à integração dos servidores nas atividades de pesquisa e a participação dos mesmos nas atividades de extensão, com médias de 3,23 e 3,29, respectivamente. Vale salientar que muitos técnicos trabalham apenas na área administrativa e por este motivo não se envolvem em pesquisas, por isso tivemos algumas abstenções.

### 5.4.3 A Responsabilidade Social da Instituição

A figura 5.4.4 apresenta os resultados obtidos para a avaliação responsabilidade social da UFMS pelos servidores técnico-administrativos da FAENG. As questões aplicadas e os resultados médios estão listados a seguir.

- Questão 1: como você avalia a sua unidade setorial com relação às: ações desenvolvidas de inclusão e de responsabilidade social – média 3,52
- Questão 2: como você avalia a sua unidade setorial com relação às: atividades ou projetos de integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade – média 3,41

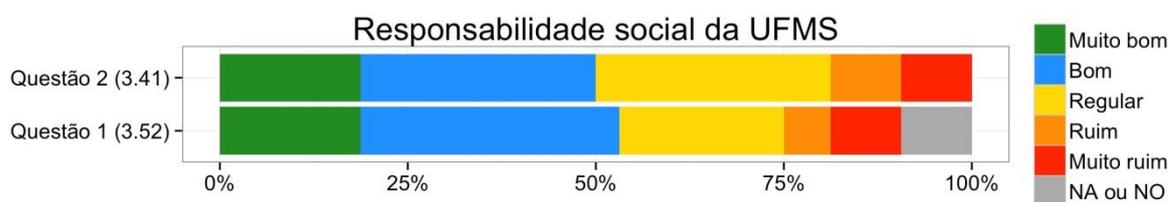


Figura 5.4.4 Avaliação da responsabilidade social da UFMS pelos técnico-administrativos

As notas referentes à responsabilidade social da UFMS estavam dentro dos padrões médios de qualidade. Tivemos algumas abstenções em relação às ações desenvolvidas de inclusão e de responsabilidade social, provavelmente as ações precisam de mais publicidade para chegarem ao conhecimento de mais pessoas.

#### 5.4.4 Comunicação Institucional

A figura 5.4.5 apresenta os resultados obtidos para a avaliação da comunicação institucional pelos servidores técnico-administrativos da FAENG. As questões aplicadas e os resultados médios estão listados a seguir.

- Questão 1: avalie a efetividade dos meios de comunicação da instituição na: Coordenadoria de Comunicação – média 3,62
- Questão 2: avalie a efetividade dos meios de comunicação da instituição: Portal da UFMS – média 3,56
- Questão 3: avalie a efetividade dos meios de comunicação da instituição: Boletim de Serviço – média 4,00
- Questão 4: avalie a efetividade dos meios de comunicação da instituição: Telefonia – média 3,72
- Questão 5: avalie a efetividade dos meios de comunicação da instituição: E mail – média 4,06
- Questão 6: avalie a efetividade dos meios de comunicação da instituição: Comunicações Internas – média 3,81
- Questão 7: avalie a efetividade dos meios de comunicação da instituição: Ouvidoria – média 3,61

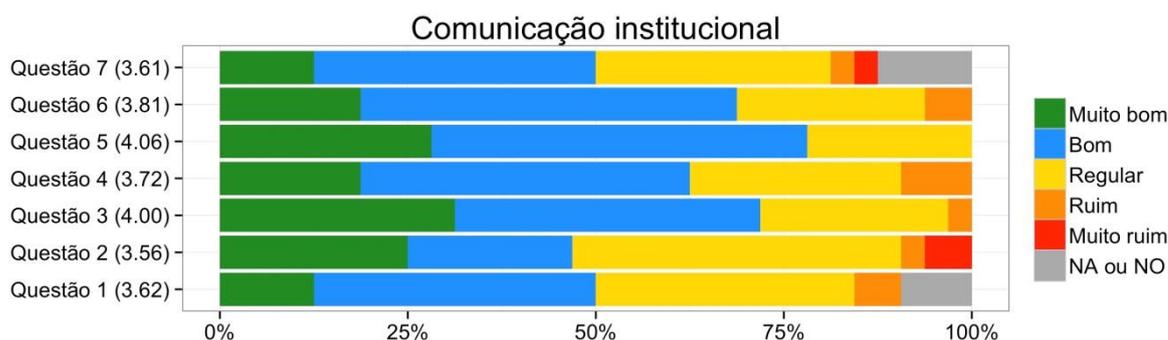


Figura 5.4.5 Avaliação da comunicação institucional pelos técnico-administrativos

Em relação à comunicação institucional as médias foram muito boas. O Portal da UFMS recebeu a nota 3,56 que, apesar de ser a média mais baixa do tópico, é ainda considerada uma média de qualidade.

#### 5.4.5 Políticas de Pessoal

A figura 5.4.6 apresenta os resultados obtidos para a avaliação das políticas de pessoal da FAENG pelos servidores técnico-administrativos. As questões aplicadas e os resultados médios estão listados a seguir.

- Questão 1: avalie em sua unidade/setor os critérios de acesso às políticas de pessoal com relação à (ao): Levantamento de necessidades de treinamento – média 3,27
- Questão 2: avalie em sua unidade/setor os critérios de acesso às políticas de pessoal com relação à (ao): Capacitação técnico administrativa – média 3,45
- Questão 3: avalie em sua unidade/setor os critérios de acesso às políticas de pessoal com relação à (ao): Apoio à participação em eventos – média 3,19
- Questão 4: avalie em sua unidade/setor os critérios de acesso às políticas de pessoal com relação à (ao): Apoio à qualificação, pós- graduação, especialização, etc – média 3,53

- Questão 5: avalie em sua unidade/setor os critérios de acesso às políticas de pessoal com relação à (ao): Assistência à saúde do servidor – média 3,69
- Questão 6: avalie em sua unidade/setor os critérios de acesso às políticas de pessoal com relação à (ao): Forma de avaliação de desempenho – média 3,72
- Questão 7: avalie em sua unidade/setor os critérios de acesso às políticas de pessoal com relação à (ao): Plano de carreira e os critérios de progressão – média 3,25
- Questão 8: avalie em sua unidade/setor os critérios de acesso às políticas de pessoal com relação à (ao): Grau de satisfação com as condições de trabalho, ambiente, recursos e outros aspectos vinculados a sua função – média 3,47
- Questão 9: avalie em sua unidade/setor os critérios de acesso às políticas de pessoal com relação à (ao): Relacionamento interpessoal com a chefia imediata – média 4,06

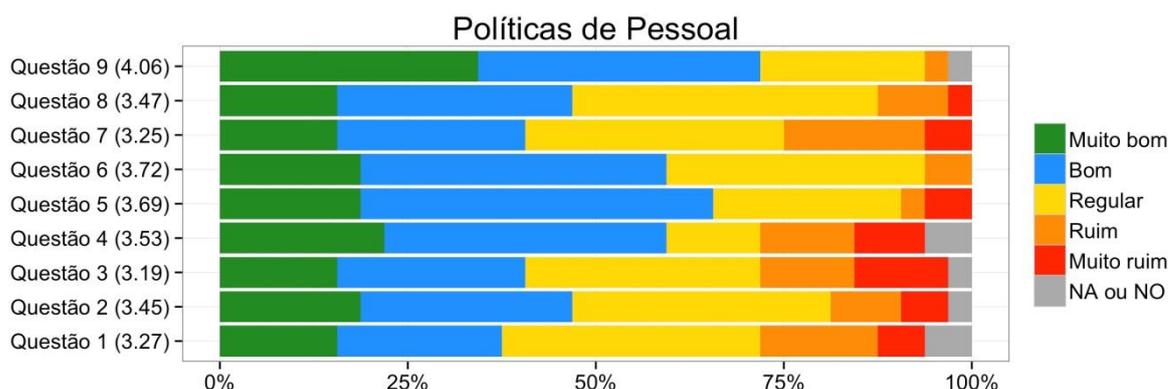


Figura 5.4.6 Avaliação das políticas de pessoal pelos técnico-administrativos

As médias em relação às políticas de pessoal foram satisfatórias. As menores notas foram em relação ao apoio à participação em eventos (3,19) e ao plano de carreira e os critérios de progressão (3,25). Contudo, mesmo as notas mais baixas obtiveram médias satisfatórias.

#### 5.4.6 Organização e Gestão

A figura 5.4.7 apresenta os resultados obtidos para a avaliação da organização e gestão de setores institucionais diversos pelos servidores técnico-administrativos da FAENG. As questões aplicadas e os resultados médios estão listados a seguir.

- Questão 1: avalie a atuação dos órgãos setores institucionais: PRAD Pró reitoria de Administração – média 3,62
- Questão 2: avalie a atuação dos órgãos setores institucionais: PROINFRA Pró reitoria de Infraestrutura – média 3,20
- Questão 3: avalie a atuação dos órgãos setores institucionais: PROPP Pró reitoria de Pesquisa Pós graduação e Inovação – média 3,89
- Questão 4: avalie a atuação dos órgãos setores institucionais: PROGEP Pró reitoria de Gestão de Pessoas e do Trabalho – média 4,06
- Questão 5: avalie a atuação dos órgãos setores institucionais: PREAE Pró reitoria de Assuntos Estudantis e de Extensão – média 3,67

- Questão 6: avalie a atuação dos órgãos setores institucionais: PREG Pró reitoria de Ensino de Graduação – média 3,81
- Questão 7: avalie a atuação dos órgãos setores institucionais: PROPLAN Pró reitoria de Planejamento e Finanças – média 3,56
- Questão 8: avalie a atuação dos órgãos setores institucionais: NTI Núcleo de Tecnologia da Informação – média 3,88
- Questão 9: avalie a atuação dos órgãos setores institucionais: Direção da sua unidade – média 3,75
- Questão 10: avalie a atuação dos órgãos setores institucionais: Coordenação Administrativa de sua unidade – média 3,84

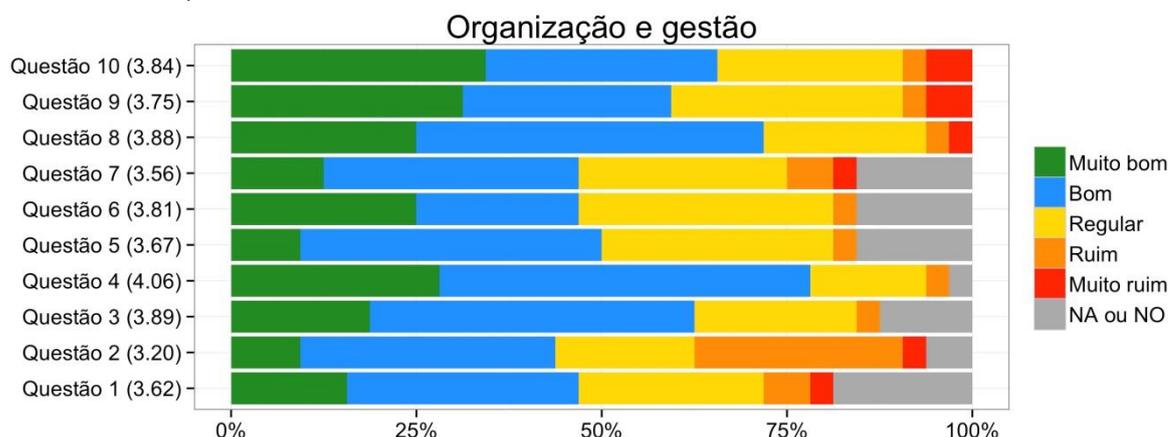


Figura 5.4.7 Avaliação da organização e gestão pelos técnico-administrativos

Os órgãos setores institucionais da UFMS obtiveram, no geral, boas avaliações dos servidores técnico-administrativos da FAENG, sendo que a menor nota foi da Proinfra, que recebeu uma média de 3,20. Alguns setores tiveram abstenções, sendo o maior índice em relação a Prad, o que nos mostra um provável desconhecimento por parte dos técnico-administrativos das funções de diversos órgãos da universidade.

#### 5.4.7 Infraestrutura

A figura 5.4.8 apresenta os resultados obtidos para a avaliação da infraestrutura da FAENG pelos servidores técnico-administrativos. As questões aplicadas e os resultados médios estão listados a seguir.

- Questão 1: avalie em sua unidade a infraestrutura em relação à(ao): Espaço físico – média 3,09
- Questão 2: avalie em sua unidade a infraestrutura em relação à(ao): Estacionamento – média 2,47
- Questão 3: avalie em sua unidade a infraestrutura em relação à(ao): Limpeza do prédio – média 3,50
- Questão 4: avalie em sua unidade a infraestrutura em relação à(ao): Coleta de resíduos – média 3,32
- Questão 5: avalie em sua unidade a infraestrutura em relação à(ao): Acessibilidade – média 3,00
- Questão 6: avalie em sua unidade a infraestrutura em relação à(ao): Acesso à Internet e telefonia – média 3,59
- Questão 7: avalie em sua unidade a infraestrutura em relação à(ao): Uso econômico de material de consumo – média 3,66
- Questão 8: avalie em sua unidade a infraestrutura em relação à(ao): Material permanente e equipamentos adequados – média 3,28

- Questão 9: avalie em sua unidade a qualidade dos serviços executados: Manutenção de equipamentos – média 2,97
- Questão 10: avalie em sua unidade a qualidade dos serviços executados: Manutenção geral da unidade – média 2,97
- Questão 11: avalie em sua unidade a qualidade dos serviços executados: Segurança vigilância e proteção – média 3,22

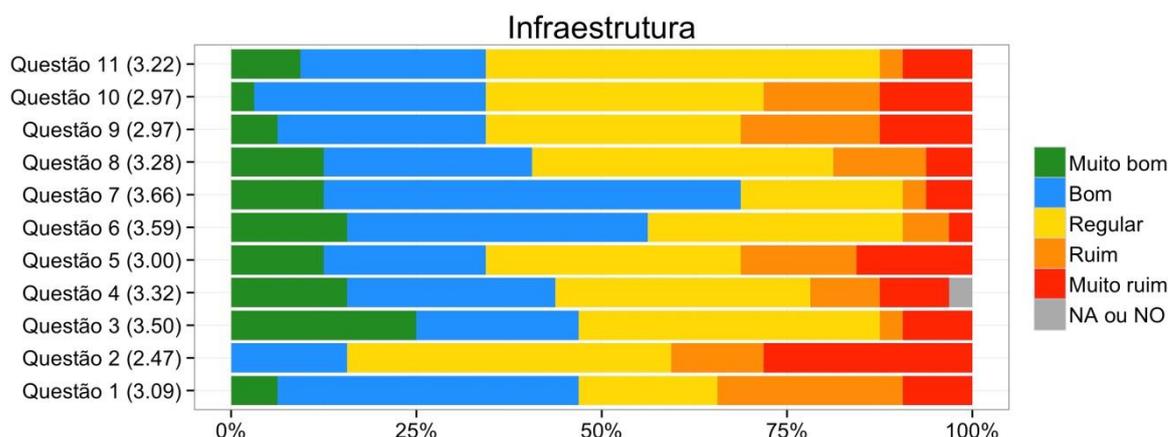


Figura 5.4.8 Avaliação da organização e gestão pelos técnico-administrativos

Em relação à infraestrutura, alguns tópicos não obtiveram uma avaliação satisfatória. A pior avaliação foi em relação ao estacionamento, com a baixa média de 2,47. Em segundo lugar a manutenção geral da unidade e a manutenção de equipamentos ficaram um pouco abaixo do índice de qualidade, ambos com média 2,97. A acessibilidade, por sua vez, ficou exatamente na média (3,00), mostrando que ainda pode também melhorar.

#### 5.4.8 Processo de Avaliação

A figura 5.4.9 apresenta os resultados obtidos para a avaliação do processo de avaliação institucional da FAENG pelos servidores técnico-administrativos. As questões aplicadas e os resultados médios estão listados a seguir.

Questão 1: avalie, em sua unidade, o processo de avaliação quanto às: Ações acadêmico administrativas baseadas nos resultados da autoavaliação – média 3,60

Questão 2: avalie em sua unidade o processo de avaliação quanto à: Participação da comunidade interna nos processos de autoavaliação – média 3,38

Questão 3: avalie em sua unidade o processo de avaliação quanto à: Relação entre planejamento e avaliação da unidade com o PDI – média 3,40

Questão 4: avalie em sua unidade o processo de avaliação quanto à: Atuação da Comissão Própria de Avaliação Local – média 3,72

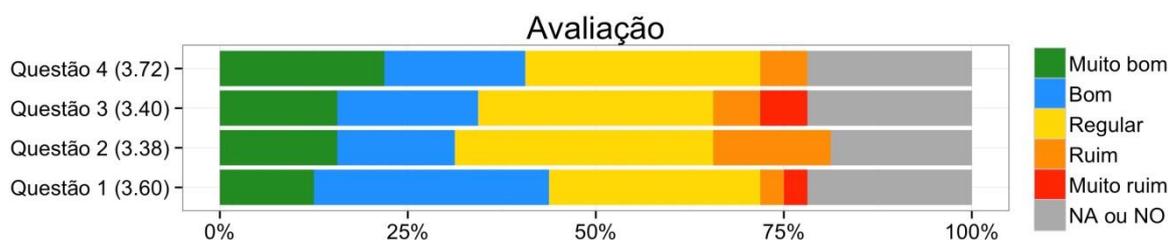


Figura 5.4.9 Avaliação do processo de avaliação pelos técnico-administrativos

Quanto ao processo de avaliação institucional, todas as questões também ficaram acima da média. A nota mais baixa foi um 3,38 na questão 3, que avaliou a relação entre planejamento e avaliação da unidade com o PDI. Apesar das boas médias pudemos ver um bom índice de abstenção a todas perguntas o que mostra que o processo de avaliação institucional ainda não é bem conhecido dos servidores técnico-administrativos.

#### 5.4.9 Sustentabilidade Financeira

A figura 5.4.10 apresenta os resultados obtidos para a avaliação da sustentabilidade financeira da FAENG pelos servidores técnico-administrativos. As questões aplicadas e os resultados médios estão listados a seguir.

- Questão 1: avalie a gestão do orçamento da UFMS quanto à (ao): Acompanhamento da execução do orçamento aprovado – média 2,92
- Questão 2: avalie a gestão do orçamento da UFMS quanto à (ao): Adequação dos recursos às necessidades – média 3,14
- Questão 3: avalie a gestão do orçamento da UFMS quanto à (ao): Uso racional dos recursos destinados às atividades administrativas e pedagógicas – média 3,37

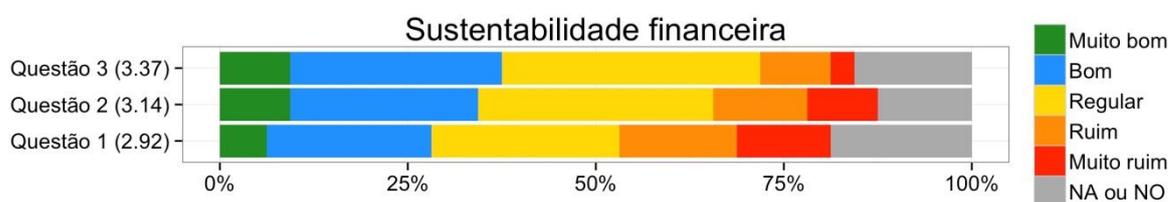


Figura 5.4.10 Avaliação da sustentabilidade financeira pelos técnico-administrativos

Em relação à sustentabilidade financeira da instituição, a questão sobre o acompanhamento da execução do orçamento aprovado obteve nota um pouco abaixo da média da qualidade, ficando com 2,92. As três questões obtiveram abstenções, sendo o desta mesma pergunta o maior índice. Isso mostra que provavelmente a sustentabilidade financeira da UFMS não seja bem divulgada entre os técnico-administrativos.

#### **5.4.10 Comentários**

A avaliação dos técnico-administrativos não nos mostrou nenhum descontentamento grave, no geral as notas foram muito boas. O único tópico com algumas notas baixas foi o sobre infraestrutura. Observamos reclamações relativas à manutenção da unidade e dos equipamentos, que pode ser melhorado. A maior reclamação, no entanto, foi em relação ao estacionamento, provavelmente pelo baixo número de vagas, visto que as vezes é difícil encontrar lugar para estacionar. No geral, as notas foram satisfatórias.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As potencialidades apontadas por acadêmicos, docentes e coordenadores foram diversas, destacando-se: a qualidade dos professores na visão dos alunos, o sistema acadêmico SISCAD, a adequação do curso às exigências da sociedade e o do perfil profissional desejado, incluindo nesse aspecto a matriz curricular e as disciplinas desenvolvidas nos cursos. Os coordenadores, a direção e o pessoal técnico-administrativo também foram bem avaliados por alunos e professores.

Como fragilidades pode-se destacar os quesitos relacionados ao desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, desde o apoio e infraestrutura para seu desenvolvimento, até à oportunidade de participação dos acadêmicos em projetos.

Outra fragilidade que pode ser destacada é a infraestrutura, que embora tenha havido um avanço de 2013 para 2014, alguns aspectos ainda merecem atenção. As salas de aula ainda apresentam uma divisão de opiniões na avaliação, que pode ser decorrente da grande variação de estrutura entre os blocos da FAENG (prédios novos e antigos). Houve também um retrocesso nos serviços de lanchonete e bibliotecas. Conclui-se que, o aumento no número de alunos da instituição não foi acompanhado pela infraestrutura física relativas a alimentação e acervo, o que gerou uma diminuição na qualidade dos serviços oferecidos.

Uma fragilidade detectada na avaliação dos docentes está relacionada a laboratórios, tanto quanto à infraestrutura física, equipamentos e o atendimento de pessoal de apoio nos laboratórios. Isso devido, principalmente, à ausência de funcionários no período noturno.

O resultado da avaliação de coordenadores mostrou uma preocupação com a disponibilidade de docentes para as ofertas de disciplinas numa previsão para os próximos 3 anos. Isso se deve à aposentadoria de alguns professores, ao aumento do número de alunos em alguns cursos e também à dificuldade de se modificar as ofertas de disciplinas por docente dentro do corpo efetivo da UFMS.

A avaliação dos técnico-administrativos não nos mostrou nenhum descontentamento grave, no geral as notas foram muito boas. O único aspecto com alguns quesitos com avaliação insatisfatória foi a infraestrutura. Observou-se reclamações relativas à manutenção da unidade e dos equipamentos.

Alguns aspectos relativos à Universidade, tais como responsabilidade social e comunicação com a sociedade, foram avaliados com conceito regular, e principalmente no quesito ouvidoria e serviço de apoio e orientação psicossocial, houve ainda alto índice de “não observado”, mostrando o desconhecimento dos acadêmicos e docentes acerca das atividades e serviços da Instituição. Deve-se atentar para a melhor divulgação das atividades desenvolvidas pela UFMS. O mesmo aconteceu com a atuação do DCE.

É interessante observar ainda que na avaliação institucional 2013, houve uma avaliação negativa em relação aos efeitos da avaliação anterior na unidade. Em 2014, apesar da média ainda regular, houve uma melhora nesse item. Entretanto há ainda um índice muito alto de respostas “não observado” , 22,11%. Isso demonstra que a maioria dos acadêmicos está percebendo efeitos do processo avaliativo e se atentando para as ações decorrentes do processo, o que pode ser considerada uma evolução muito positiva. Mas, como mais de um quinto dos alunos ainda não percebem essas ações, é necessário uma intensificação da divulgação dessas ações.

A divulgação das ações será essencial para se estabelecer a cultura da avaliação na FAENG, e melhorar a participação no próximo período avaliativo. Assim, pretende-se que as ações realizadas a partir das análises apresentadas sejam acompanhadas e devidamente divulgadas aos acadêmicos e professores, com apoio do DCE, Centros Acadêmicos, Coordenações e Direção. Como estratégia da CPA, será estudada a possibilidade de implantação de informativo eletrônico das melhorias obtidas em função do planejamento elaborado a partir dos resultados das avaliações institucionais.